EDIÇÃO COMEMORATIVA | UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS | 1945 — 2025

FACULDADE DE FARMÁCIA



OITENTA ANOS DE FACULDADE DE FARMÁCIA DA UFG

UMA HISTÓRIA CONTADA POR QUEM A CONSTRUIU

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS



Faculdade de Farmácia
80 anos

Organizadores
Luiz Carlos da Cunha · Nathalie de Lourdes Souza Dewulf
Gisleide da Silva Couto · Eric de Souza Gil

Goiânia · 2026

Gráfica CMYK

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Profa. Dra. Sandramara Matias Chaves — Reitora

Profa. Dra. Camila Cardoso Caixeta — Vice-Reitora

FACULDADE DE FARMÁCIA

Prof. Dr. Luiz Carlos da Cunha — Diretor

Prof.Dr. Sérgio Henrique Nascente Costa — Vice-Diretor

Profa. Dra. Joana D´Arc Ximenes Alcanfor — Coordenadora da Graduação

Profa. Dra. Ieda Maria Sapateiro Torres — Coordenadora de Pesquisa

Profa. Dra. Virgínia Farias Alves — Coordenadora Geral de Estágio

Farm. Dra. Thalyta Renata Araújo Santos Rodrigues — Coordenadora do Centro de Análises Clínicas Rômulo Rocha

Profa. Dra. Danielle Guimarães Almeida Diniz — Presidente do Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Profª. Dra. Rita Goreti Amaral — Coordenadora do Laboratório de Monitoramento Externo da Qualidade (LabMEQ)

Prof. Dr. José Realino de Paula — Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas (PPGCF)

Farm. MSc. Elviscley de Oliveira Silva — Coordenador do Laboratório de Controle de Qualidade de Medicamentos (LCQM)

Profa. Dra. Valéria Christina de Rezende Féres — Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Assistência e Avaliação em Saúde (PPGAAS)

Farm. MSc. Izabel de Paula Duarte Alves — Coordenadora do Laboratório de Controle de Qualidade de Alimentos (LCQA)

Profa. Dra. Virgínia Farias Alves — Coordenadora Regional do Programa de Pós-Graduação em Inovação Farmacêutica (PPGIF)

Farm. Ingrid Garcia de Santana — Coordenadora da Farmácia Universitária

Profa. Dra. Angela Ferreira Lopes — Presidente da Coordenação das Atividades de Extensão e Cultura (CAEX)

MSc. Anne Elise Oliveira Silva — Coordenadora Administrativa

Prof. Dr. Reginaldo Teixeira Mendonça — Presidente da Coordenação de Assuntos Estudantis (CAE)

ORGANIZADORES

Luiz Carlos da Cunha · Nathalie de Lourdes Souza Dewulf · Gisleide da Silva Couto · Eric de Souza Gil

REALIZAÇÃO

Faculdade de Farmácia da Universidade Federal de Goiás (FF-UFG)

Gráfica CMYK

Coordenação editorial: Catarina Carraro (Innovart Publicidade)

Projeto e criação gráfica: Catarina Carraro (Innovart Publicidade)

Diagramação e edição: Julio Cesar Carraro (Innovart Publicidade)

DOI: _____

ISBN: _____

EQUIPE DA FACULDADE DE FARMÁCIA

SERVIDORES DOCENTES

Ana Carolina Kogawa
Angela Ferreira Lopes
Artur Christian Garcia da Silva
Bruno Junior Neves
Carolina Horta Andrade
Danielle Guimarães Almeida Diniz
Dione Marçal Lima
Edemilson Cardoso da Conceição
Eduardo Ramirez Asquieri
Eliana Martins Lima
Eric de Souza Gil
Flavio Marques Lopes
Gisele Augusto Rodrigues
Ieda Maria Sapateiro Torres
Joana D'arc Ximenes Alcanfor
José Realino de Paula
Keila Correia de Alcântara
Kênnia Rocha Rezende
Luís Antonio Dantas Silva
Luiz Carlos da Cunha
Mariângela Fontes Santiago
Marize Campos Valadares
Matheus Lavorenti Rocha
Mércia Pandolfo Provin
Nathalie de Lourdes Souza Dewulf
Pierre Alexandre dos Santos
Reginaldo Teixeira Mendonça
Renzo Freire de Almeida
Ricardo Menegatti
Ricardo Neves Marreto
Rita Goreti Amaral
Sérgio Henrique Nascente Costa
Silvia Helena Rabelo dos Santos
Stephânia Fleury Taveira
Telma Alves Garcia
Valéria Christina de Rezende Féres
Virgínia Farias Alves
Thaissa Costa Cardoso (Professora substituta)

SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO

Anay Borges de Souza
Anderson Gomes de Araujo Santos
Anne Elise Oliveira Silva
Anne Sulyvan Alves Melo
Bruna Lannuce Silva Cabral
Carlos Chagas Machado Nunes
Carlos Eduardo Carvalho Pereira
Carlos Roberto Marques Araujo
Claudio Brenner Sales Sena
Daniel Silva Goulart (IPTSP/FF)
Daniela Cristina Vinhal
Diogo Sousa Rodrigues
Divina Rodrigues Candida
Elcione Pereira do Prado Castro
Elviscley de Oliveira Silva
Emmanuelle de Jesus Silva
Fabyola Amaral da Silva Sá
Fernanda Garrote Marques
Fernanda Maura Ferreira Bellato
Gisleide da Silva Couto Barbosa
Henrique Páscoa
Ideraldo Dias da Silva Junior
Ingrid Garcia de Santana
Izabel de Paula Duarte
Janaína Ferreira Moreira Nogueira
Jerônimo Raimundo de Oliveira Neto
Joel Vieira de Souza
Juliana de Oliveira Rosa Lopes
Leila Abou Salha
Leonardo Gomes Souza
Lidia Cristina Alves Frota
Lívia Garcia Bertolacci Rocha
Luiz Filipe de Carvalho Almeida
Marilia de Sousa Lima de Almeida
Nadja Lindany Alves de Souza e Araujo
Naiara Raica Lopes de Oliveira
Olimpia Nunes de Souza
Raiza Guimarães Costa
Ramias Vieira Calixto Freire
Renata Luiza Ferreira Camargo
Shirlene Costa Mendes
Suelene Brito do Nascimento Tavares
Thalyta Renata Araújo Santos
Viviane Souto Valeriano
Yanka Machado de Paula Santos

COLABORADORES - FUNDAÇÕES

Amanda Caroline Louzada Silva
Andrea Alves Ribeiro
Camilla Gomes Fernandes
Cleonã Alves de Souza
Emival Sebastião de Carvalho
Gabriela de Jesus Santos
Gleidislaine Alcantara de Souza
Gustavo Cesar Rodrigues
Kenia Divina da Silva Souza
Stefany Costa de Alencar
Maria de Lourdes Siqueira Batista
Maria Erlândia de Souza Nascimento
Mariana de Jesus Ferreira Leite

Nadia Narcisa da Silva Moreira
Priscila Andressa Santos Urias
Brenno Sousa Almeida
Guilherme Henrique da Silva
Paloma Leitão da Silva
Rosana Alves Faria
Giane de Andrade E Silva
Joselina Soares de Jesus
Wayane Karuena Gomes de Souza
Vivian Rodrigues de Lima
Maria do Rosário Alves de Santana
Kamilla Dantas Moreira

COLABORADORES - EMPRESA

Carmelita Patrícia dos Santos Silva
Celma de Andrade Silva
Edna Venâncio Claudino
Edvânia da Silva Ramos

Reconhecimento - docentes efetivos que já integraram a instituição (últimos 10 anos)

Ana Maria Lisboa Cesarino de Paula
Cláudio Rodrigues da Silva
Eula Maria de Melo Barcelos Costa
Leonice Manrique Faustino Tresvenzol
Luiz Alcir de Faria Carvalho (In Memoriam)
Maria Teresa Freitas Bara
Valéria de Oliveira

Reconhecimento - técnico-administrativos que já integraram a instituição (últimos 10 anos)

Ana Carolina Cabral Carvalhaes Costa
Carmen Lucia de Souza
Eliane de Vasconcelos Caixeta
Ernani Eurípedes de Oliveira
Frederico Luis Domingues Bitencourt
Geovana Barbara Ferreira Mendes
Idamis Helena Soyer Barbosa
Jeronimo Gomes de Souza
Lazara Rosana Garcia Araujo
Libia de Oliveira Santos
Lourival de Souza Santos
Luiz Carlos Rodrigues Coqueiro
Marcya Cristina Gomes De Oliveira
Marina Eidt Mendes
Nercy Lopes Chaveiro Cardoso
Núsia Luisa Barbosa
Olinda Inez Porfirio
Samantha Santana Costa
Tania Maria de Lima
Valdir Souza Jorge

Reconhecimento - docentes temporários que já integraram a instituição (últimos 10 anos)

Aline Gomes de Moura E Silva
Anna Paula Krawczyk Santos
Brunno Câmara Lopes Costa
Daniela Medeiros Lobo De Andrade Bufaiçal
Edilson Ribeiro de Oliveira Junior
Glória Narjara Santos da Silva
Ligia Marquez Andrade
Marcelo do Nascimento Gomes
Marco Junio Peres Filho
Mariana Cristina de Morais
Renato Ivan de Ávila Marcelino
Sandra Alves de Sousa Garcia
Thais Leite Nascimento

Reconhecimento - colaboradores que já integraram a instituição (últimos 10 anos)

Ana Maria Calçado dos Santos
Ângela Maria Alves
Clélia Fróes Camarano (in memoriam)
Dercílio de Santana Azevedo (in memoriam)
Eliz Rezio de Araújo
Elizalda Fernanda Rodrigues Chaves
Eneida Ferreira da Costa
Giuvan Araújo da Silva
Izabela Maria Vieira e Silva
Luciana Resende Prudente
Maria de Lourdes Viana (Dona Lurdes)
Maria de Lourdes V. Silva
Odete Martins Correa
Patrícia Nasser Issy
Thais Carvalho dos Reis
Vilma de Sousa B. Pereira

HOMENAGENS PÓSTUMAS
(2014-2025)

Prof. Jamil Issy
Prof. José Issy Filho
Profa. Adriana Issy
Prof. Jairo de Souza Santos
Prof. Jalles Seixo de Brito
Prof. Jair Sebastião Gomes de Oliveira
Prof. Rui Hiroschi Yamada
Prof. Luiz Alcir de Carvalho
Profa. Zair Benedita Pinheiro de Lemos
Prof. Radif Domingos
Dona Clélia Fróes Camarano
Dercílio de Azevedo Santana

PATROCÍNIO

SINDIFARGO
Sindicato das Indústrias Farmacêuticas no Estado de Goiás

REALIZAÇÃO

UFG Universidade Federal de Goiás
FF Faculdade de Farmácia
PPGIF Programa de Pós-Graduação em Inovação Farmacêutica
PPGAAS Programa de Pós-Graduação em Assistência e Avaliação em Saúde
PPGCF Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas

APOIO

FUNAPE
Adufg Sindicato
Conselho Federal de Farmácia
ICF Ciências Farmacêuticas
Protágoras
FUNTEC Fundação de Desenvolvimento de Tecnópolis
FAGEP
Fenafar CTB CNTU FSM Federação Nacional dos Farmacêuticos
Sindicato dos Farmacêuticos de Goiás
Deputado Estadual Mauro Rubem PT Coragem de estar presente
Professor Edward Vereador por Goiânia
CAPMLA
Sint IFESGO

SUMÁRIO

PARTE I · A FACULDADE 8

- Apresentação 9
- Histórico da Faculdade de Farmácia 15
- Coordenação Administrativa e Secretaria de Órgãos Complementares 34
- A Faculdade de Farmácia na organização de eventos 40
- Premiações nacionais e internacionais 47

PARTE II · ENSINO 55

- Coordenação do Curso de Graduação 56
- Núcleo Docente Estruturante 62
- Coordenação de Estágios 65
- Comissão de Monitoria 68
- Mentoria 71
- Coordenação de Assuntos Estudantis 74
- Comissão de Internacionalização 76
- A interdisciplinaridade no ensino: Pró-Saúde e PET-Saúde 79
- Pós-Graduação Lato Sensu 81
- Pós-Graduação Stricto Sensu 115

PARTE III · PESQUISA 130

- Coordenadoria de Pesquisa 131
- Laboratórios de Pesquisa 133

PARTE IV · EXTENSÃO E CULTURA 185

- Coordenação de Atividades de Extensão e Cultura 186
- Centro de Análises Clínicas Rômulo Rocha 191
- Farmácia Universitária 196
- Laboratório de Controle de Qualidade de Alimentos 200
- Laboratório de Controle de Qualidade de Medicamentos 202
- Laboratório de Monitoramento Externo da Qualidade 212
- Revista Eletrônica de Farmácia 215
- Congresso de Ciências Farmacêuticas do Brasil Central 217
- Curadoria de Artes e Cultura 221
- CAD-Telefar 223

PARTE V · VIDA ESTUDANTIL 226

- Centro Acadêmico Prof. Marinho Lino de Araújo 227
- Associação Atlética Acadêmica Jaldo de Souza Santos 231
- Empresa Júnior de Farmácia 233
- Ligas Acadêmicas 239

PARTE VI · CELEBRAÇÕES 256

- Celebrações dos 80 anos 257
- Epílogo 285

PARTE

I

A Faculdade

- Apresentação 9
- Histórico da Faculdade de Farmácia 15
- Coordenação Administrativa e Secretaria de Órgãos Complementares 34
- A Faculdade de Farmácia na organização de eventos 40
- Premiações nacionais e internacionais 47



Santa Casa de Misericórdia da Sociedade São Vicente de Paulo, onde a "Faculdade de Farmácia e Odontologia de Goiaz" funcionou a partir de 1945.



Faculdade de Farmácia e Odontologia de Goiás (em construção) com lançamento da pedra fundamental em 1953, após a federalização da Faculdade de Farmácia e Odontologia. Praça Universitária, década de 60.



A partir de 1989, a Faculdade de Farmácia mudou de endereço para a 1ª Avenida esquina com a Praça Universitária – Setor Universitário



No dia 1º de abril de 2014, foi inaugurada a nova sede da Faculdade de Farmácia, na rua 240 esquina com 5ª avenida, Setor Universitário, construída com verbas do Programa de Reestruturação das Universidades Federais – REUNI.

01

Apresentação

Profa. Maria Teresa Freitas Bara
Diretora da FF/UFG (2014-2018)

Prof. Luiz Carlos da Cunha
Diretor da FF/UFG (2022-2026)

É com enorme alegria que escrevemos as palavras iniciais deste documento, que visa a registrar a brilhante história da Faculdade de Farmácia (FF/UFG) ao longo desses primeiros 80 anos de geração e socialização do conhecimento necessário à formação de Farmacêuticos. O livro Faculdade de Farmácia-UFG 80 Anos! pretende contar um pouquinho da nossa história nestas 8 décadas...

Esta Faculdade foi fundada em 12 de outubro de 1945 como Faculdade de Farmácia e Odontologia de Goiaz. A partir de então, capacita profissionais e cidadãos para atuar nas áreas de fármacos e medicamentos, análises clínicas, toxicológicas e bromatológicas, tanto nas abordagens tecnológicas quanto assistenciais. Os egressos desta Faculdade têm contribuído sobremaneira na transformação e no desenvolvimento da sociedade.

Os degraus desta história têm sido construídos pelas dezenove diretorias administrativas e suas equipes de servidores docentes e técnico-administrativos, cada qual enfrentando, arduamente, os desafios e alcançando conquistas que hoje se somam para a construção da nossa história. Tudo isso aliado à contribuição de estudantes e egressos que nos dão o feedback de nossas ações.

É com muito orgulho que destacamos que a FF/UFG é reconhecida nacional e internacionalmente, especialmente nas áreas de pesquisa e de pós-graduação, amplamente desenvolvidas na nossa Unidade Acadêmica. Ressaltamos que, em 2025, a Faculdade de Farmácia da UFG recebeu 5 estrelas no Ranking Universitário da Folha (RUF) e Guia Estadão 2025, ficando no 13º lugar entre todas as faculdades de farmácia do país. Adicionalmente, dois dos nossos programas de pós-graduação receberam conceito 5 da CAPES.

1



2



Esta publicação visa registrar a atual estrutura de nossa Faculdade, no que tange ao ensino, à pesquisa e à extensão. Iniciamos com o registro de imagens das quatro sedes que ocupamos desde a fundação (as duas últimas ainda abrigam nossas instalações), além de outra, o LIFE, no Parque Tecnológico. A nossa infraestrutura tem sido modernizada e ampliada periodicamente frente às crescentes demandas de atividades desenvolvidas, especialmente com o intenso trabalho de todos os nossos docentes, discentes e técnicos-administrativos, que buscam, incansavelmente, participar de editais de fomento.

Na sequência, apresentamos a atual equipe de recursos humanos da Faculdade de Farmácia da UFG e, após, encontram-se textos e imagens de diversas atividades de ensino, pesquisa e extensão, finalizando com a exposição da galeria de ex-diretores e vice-diretores.

É sempre bom falar de projetos que deram – e dão – certo. E nossa Faculdade de Farmácia ainda tem muito a contribuir com a sociedade e com a saúde da população goiana, brasileira e mundial.

Tenho certeza que ainda brindaremos muitos outros momentos especiais, advindos das ações da FF/UFG. E que continuaremos, sempre, a crescer, com excelência, dinamismo e com a sensibilidade de reconhecer novas tendências e competências profissionais que certamente surgirão, mas que estaremos acompanhando e dando nossa contribuição à classe farmacêutica e à sociedade.

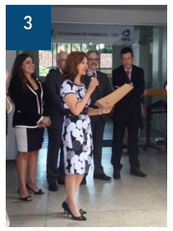
Desejamos boa e agradável leitura a todos!

Faculdade de Farmácia, Estrutura Física
Goiânia-GO, julho de 2025
Prof. Luiz Carlos da Cunha
Profa. Eula Maria de Melo Barcelos Costa

A Faculdade de Farmácia da UFG está localizada, majoritariamente, no novo prédio (2014) da Rua 240 do Setor Universitário. Quadra 87, entre

o Museu Antropológico e as Oficinas da EMAC. A história deste novo prédio começou, efetivamente, em fevereiro de 2011 quando se iniciou a construção da atual sede da Faculdade de Farmácia situada na Rua 240 esquina com a 5ª Avenida, s/n, no Setor Leste Universitário, um marco histórico, resultante do financiamento do Programa de Reestruturação das Universidades Federais – Reuni. Pela primeira vez a Faculdade teria um prédio somente para si. A diretoria da Faculdade acompanhou sistematicamente a execução da obra cuidando para que tudo que foi contratado/licitado fosse realizado com a melhor qualidade possível. O término da edificação ocorreu em janeiro de 2014, restando a finalização interna do 4º pavimento. A inauguração da nova sede deu-se no dia 1º de abril de 2014 e contou, inclusive, com um representante do Ministério da Educação – MEC, Prof. Paulo Speller da Secretaria de Educação Superior – SESU/MEC.

3



4



5



O prédio principal (Unidade 1) possui 5 pavimentos, considerando desde o Subsolo, passando pelo Térreo, e do primeiro ao quarto andares, totalizando 5594,0 m2.

O Subsolo (Térreo 1) possui 667,0 m2 e abriga 2 laboratórios de aulas (LPF1 e LPF2), 4 gabinetes de professores e a EMPHAR (Empresa Júnior de Farmácia). Na área externa ao prédio, um laboratório de pesquisa (LPD&I Bioprodutos).

No Térreo 2 (1039,0 m2) distribuem-se toda a área administrativa (Diretoria, Coordenação Administrativa, Coordenação de Curso, Secretaria, Setor de Contabilidade e Finanças), Copa, 2 salas de aulas, um laboratório de aulas práticas (LPF3) e 2 laboratórios de pesquisa (LCI e LQBA), uma Galeria de Exposições Artísticas e Culturais, Auditório (87 assentos), uma pequena área de convivência para os discentes, além de alguns gabinetes de professores.

No primeiro andar (917,0 m2): 01 sala de aula, o Centro Acadêmico e a Associação Atlética Acadêmica, Sala de Reuniões, Sala de Arquivo, 3 laboratórios de pesquisa (NAF, LQFM, BIOPK), 2 laboratórios de

6 Inauguração do prédio novo da FF. Fonte: Acervo da FF/UFG. Profa. Maria Teresa Freitas Bara (Ex-Diretora), Profa. Luiza Barbosa de Oliveira (aposentada), Profa. Zuleika Arruda Unes (in memoriam), Prof. Wilker Ramos Ribeiro (aposentado), Profa. Leonice Manrique Faustino Tresvenzol) (aposentada), Profa. Clévia Ferreira Duarte Garrote (Ex-Diretora), Prof. Rui Hiroschi Yamada (Ex-Diretor, in memoriam), Profa. Eula Maria de Melo Barcelos Costa (Ex-Diretora), Prof. José Issy Filho (Ex-Diretor, sentado, in memoriam), Prof. Sebastião Unes (Ex-Diretor), Prof. Radif Domingos (Ex-Diretor, in memoriam), Prof. Jairo de Souza Santos (aposentado, Ex-Presidente do CFF, in memoriam), Prof. Edemilson Cardoso da Conceição (agachado), Prof. Miguel Jorge (aposentado, Escritor e Titular da Academia Goiana de Letras) e Prof. Luiz Carlos da Cunha.



7



aulas práticas (LPF5 e Laboratório de Bioinformática), 4 gabinetes de professores, copa para discentes.

No segundo andar (647,0 m2) localizam-se: copa dos colaboradores terceirizados, laboratórios de aulas práticas (LPF6, LPF7 e LPF8), 2 laboratórios de pesquisa (LAMIMA e LAFAM), Sala de Lavagem e Esterilização de Materiais e 4 gabinetes de professores.

Já no 3º andar (693,0 m2) predominam laboratórios de pesquisa (BIOTEC, LABMEQ, LACARDIO, ENVTOX), 01 laboratório de prática (LPF9) e 4 gabinetes de professores. Quarto andar (693,0 m2): funcionamento dos programas de pós-graduação da FF (PPGCF, PPGAAS e PPGIF), com espaço para a Secretaria, Coordenação, Salas de reuniões e de estudos de alunos, uma copa, Arquivo, 2 salas de aula e uma Sala de Defesas de Teses e Dissertações, além de 2 laboratórios de pesquisa (Nanosys e LABMOL). Há previsão de ampliação da estrutura física do quinto andar (693,0 m2) no prédio da FF, no qual há uma área técnica (elevador, caixa d´água) de 112 m2.

Na Faculdade de Odontologia situa-se o que chamamos de Unidade 2, onde estão localizados 4 órgãos complementares que são prestadores de serviços à comunidade e, também, campos de estágios obrigatórios para os alunos de Farmácia da UFG, distribuídos numa área aproximada de 1000 m2, a saber: Laboratório de Análises Clínicas Rômulo Rocha – LRR, Farmácia Universitária - FU, Laboratório de Controle de Qualidade Físico-Químico e Microbiológico de Alimentos - LCQA e Laboratório de Controle de Qualidade de Medicamentos - LCQM (e Centro de Equivalência Farmacêutica – EQFAR).

8

Cada um destes laboratórios possui a sua própria história, que será devidamente contada neste livro.

Acrescenta-se que a FF-UFG ainda conta com uma Unidade 3, com cerca de 1000 m2, onde funcionou, durante muitos anos, o laboratório FARMATEC e que, atualmente, congrega os laboratórios LABFAR (Laboratório Multiusuário de Análises Químicas e Biológicas para Desenvolvimento e Inovação), NEPET (Núcleo de Estudos e Pesquisas Tóxico-Farmacológicas.) e LPPN (Laboratório de Pesquisa em Produtos Naturais), além de Sala de Professores e Discentes, copa, Sala de Aula e o Laboratório de Práticas Clínicas e Terapêuticas (Metodologias Ativas), e de um almoxarifado provisório, havendo um projeto para reestruturação de algumas partes para atender às entidades de representação estudantis (Centro Acadêmico, Associação Atlética, EMPHAR e ligas acadêmicas da FF-UFG).

Ainda, ressaltamos que a FF-UFG denomina de Unidade 4 um grande laboratório, na verdade um complexo de laboratórios numa área de mais de 2500 m2 no Parque Tecnológico da UFG, denominado de Laboratório LIFE, no qual desponta o Farmatec e o ToxIn (e que foram aprovados para ser uma Unidade EMBRAPII, em março de 2026), com relevantes contribuições para PD&I para a Universidade Federal de Goiás. Abaixo, foto da fachada do LIFE.

9



Finalmente, para que a Faculdade de Farmácia da UFG pudesse chegar à situação atual de estrutura física, organização e tantas atividades em todos os níveis, temos que retroceder aos primórdios da nossa história, conforme poderemos acompanhar nos capítulos seguintes.

PARTE I

A Faculdade

Histórico da Faculdade de Farmácia

02

Profa. Dra. Eula Maria de Melo Barcelos Costa
Prof. Dr. Luiz Carlos da Cunha

Fundada em 12 de outubro de 1945, como Faculdade de Farmácia e Odontologia de Goiaz, por meio do esforço conjunto de várias pessoas, dentre elas, Rômulo Rocha, Carlos Augusto Godoy e os candidatos a alunos: Marinho Lino de Araújo e Ramiro Campos Meireles e foi autorizada a funcionar pelo decreto nº 24.231 de 18/12/1947 (e reconhecida pelo Decreto 30.180 de 20 de novembro de 1951) , tendo como primeiro diretor o Prof. Agnelo Arlington Fleury Curado.

LINHA DO TEMPO

1945
Fundação como Faculdade de Farmácia e Odontologia de Goiaz

1948
Primeiro vestibular: 30 vagas por curso

1953
Pedra fundamental do prédio próprio

1958
Centro Acadêmico recebido por JK

1960s
Criação do IPIF, 1ª indústria de medicamentos do Estado

1967
Farmácia e Odontologia se separam

1



1 Aula inaugural.

FUNDADORES


Rômulo Rocha


Agnelo Arlington Fleury Curado


Ramiro Campos Meireles


Carlos Augusto de Godoy


Marinho Lino de Araújo

No mês de Janeiro de 1948, foi realizado o primeiro vestibular denominado "Concurso de Habilitação aos Cursos de Farmácia e Odontologia", oferecendo trinta vagas para cada curso. Esse processo seletivo contou com vinte e dois inscritos para a chamada seção de Farmácia e vinte e três para a de Odontologia. Os candidatos aprovados em primeiro lugar foram: Margarida Dobler Komma e Ramiro de Campos Meireles, para Farmácia e Odontologia, respectivamente (mais tarde, década de 1960, a Margarida Komma, viria a participar da equipe que criou o Instituto de Microbiologia e Parasitología - hoje Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) da Universidade Federal de Goiás). A aula inaugural da primeira turma ocorreu no dia 15 de março de 1948, com a presença de autoridades, professores e estudantes.

Os cursos inicialmente foram ministrados em um pavilhão cedido pela Conferência da Sociedade de São Vicente de Paulo, dirigida pelo Dr. Germano Roriz, que também era mantenedora da Santa Casa de Misericórdia. No ano de 1953 aconteceu o lançamento da pedra fundamental do prédio próprio da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Goiaz, no Setor Universitário, na presença de autoridades Federais, Estaduais, Municipais, do Bispo da época, de alunos, professores e comunidade em geral. A Faculdade permaneceu nas instalações da Fundação São Vicente de Paulo na Avenida Tocantins até 1956. A partir de 1957 suas atividades foram transferidas para a sede própria, edificada na Praça Universitária, no setor Universitário.

Em 19 de março de 1948 foi realizada a Assembleia Geral do Centro Acadêmico, denominado XII de Outubro, sendo eleito para presidi-lo Marinho Lino de Araújo (Nota: a partir do final dos anos 1970, passou a ser chamado de Centro Acadêmico Professor Marinho Lino de Araújo). A primeira turma de formandos (com vinte e cinco, sendo quatorze do Curso de Farmácia e onze do curso de Odontologia) colou grau no dia 16/12/1950, no Cine Teatro Goiânia, tendo como Paraninfo Rômulo Rocha e como orador José Cruciano de Araújo.

Em 09 de novembro de 1958 representantes do Centro Acadêmico: Manoel Alves Tolentino (Presidente), Nilton Luz Netto e Hilton Paranhos (Secretários), José Joaquim Taveira (Diretor de Imprensa) e Waldo Morais Gomes, foram recebidos por S. Exa. Dr. Juscelino Kubitschek, no Palácio da Alvorada, em Brasília, oportunidade em que foram reivindicar liberação de verbas.

2



Essa unidade acadêmica juntamente com a Faculdade de Direito, Faculdade de Medicina, Escola de Engenharia e o Conservatório de Música foram o embrião para a criação da Universidade Federal de Goiás.

Na década de 60 foi criado o Instituto de Pesquisas e Industrialização Farmacêutica (IPIF) nas dependências da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Goiaz, primeira indústria de medicamentos do Estado, concretizando um "sonho" do primeiro Reitor da UFG prof. Colemar Natal e Silva. Para sua desativação na década seguinte existem diferentes versões.

Até o ano de 1967, os cursos de Farmácia e Odontologia compartilharam o mesmo Diretor, havendo uma alternância entre eles. A partir desta data, aconteceu o desmembramento e os cursos se tornaram administrativamente independentes, mas instalados no mesmo prédio.

Em 1968 assumiu assim, a diretoria da Faculdade de Farmácia o professor Francisco Xavier de Almeida, com mandato até 1970. O professor Francisco Xavier de Almeida era responsável pela "cadeira" de Química Industrial Farmacêutica.

No ano de 1970, assumiu a direção o Professor Jamil Issy permanecendo no cargo até 1974. O prof. Jamil Issy foi professor de Toxicologia, Diretor Executivo da recém criada Fundação de Apoio à Pesquisa - FUNAPE, Pró-Reitor e muito contribuiu para o crescimento da Faculdade de Farmácia. Por iniciativa do Centro Acadêmico, com a ajuda de alguns professores e também da diretoria em março de 1970 foi fundado o Laboratório de Análises Clínicas Rômulo Rocha, cuja finalidade inicial foi servir de campo de estágio para os concluintes do curso e que, ao longo do tempo vem atendendo preferencialmente a comunidade carente, prestando-se também às atividades de pesquisa, além do ensino e extensão.

Sucedendo o prof. Jamil na Diretoria, no período de 1974 a 1978, a Faculdade de Farmácia contou com o esforço e trabalho do prof. Heli Ferreira Coelho. Em seguida, o prof. Hilton Paranhos, da "cadeira" de Farmacognosia, dirigiu a Faculdade Farmácia de 1978 a 1982. Em março de 1980 o Laboratório Rômulo Rocha teve sua primeira ampliação.

Em 1982, o prof. Sebastião Unes assumiu a direção, permanecendo no cargo até 1986. Nesta época surgiu sob a coordenação da professora Luiza Barbosa de Oliveira, o Laboratório de Controle de Qualidade de Alimentos, em convênio com a Fundação de Apoio aos Estudantes - FAE, e o embrião carinhosamente chamado de "Farmacinha" que em 1996 deu origem à Farmácia Escola. Uma grande conquista teve inicio também nesta época. Foi a inserção da Faculdade de Farmácia nos projetos de Extensão da UFG. Sob a coordenação do prof. Radif Domingos, foram criados três Laboratórios de Análises Clínicas: em Picos- PI, em Porto Nacional, hoje TO e em Firminópolis – GO, em parceria da UFG com as prefeituras que colaboravam na manutenção dos mesmos. Cada um destes locais teve diferentes histórias e muita luta, porém sempre vitoriosas, onde os estudantes, além da prática adquirida, participavam de visitas domiciliares orientando a respeito de saúde pública, tratamento de água, proferiam palestras às gestantes etc.

Durante vários anos, a Faculdade de Farmácia permaneceu e cresceu nesse prédio, foi nele que surgiu no curso a habilitação Farmácia-Bioquímica, modalidade Análises Clínicas, e várias outras iniciativas, até que, no Reitorado do prof. Ricardo Freua Bufaiçal, idealizou-se um novo prédio viabilizado pelo acordo MEC – BID III. Em contrapartida, o número de vagas ofertado anualmente para o curso passou de 60 para 70 vagas.

Em 1989 a Faculdade de Farmácia foi transferida, juntamente com a Faculdade de Odontologia para a Praça Universitária esquina com a 1ª Avenida adquirindo melhores condições na infraestrutura, onde se encontra até a presente data. A mudança aconteceu na gestão do Prof. Rui Hiroschi Yamada, que dirigiu a Faculdade de 1986 a 1990. Neste período, iniciou-se a implantação de cursos de especialização sendo ofertado para os próprios docentes um curso de especialização em Análises Clínicas em parceria com a Universidade de São Paulo (USP) sob a coordenação do prof. Alaor Marques de Paula e criado o primeiro curso de especialização em Citologia Clínica sob a coordenação da profa. Eula Maria de Melo Barcelos Costa.

No período de 1990 a 1994 o prof. José Issy Filho assumiu a direção da Faculdade de Farmácia. Nesta época, após um longo período sem aposentadorias e ingresso de novos docentes devido a restrições governamentais, essa dificuldade foi superada e com a contratação de professores ampliou-se a qualificação dos mesmos tendo início incentivo à realização de cursos de mestrado e doutorado. Criou-se na habilitação Farmácia-Bioquímica a modalidade Alimentos e uma nova habilitação, Indústria de Medicamentos.

Sucedendo o prof. José Issy Filho assumiu a diretoria o prof. Jair Sebastião Gomes de Oliveira no período de 1994 a 1998. Nesse período deu-se sequência à qualificação dos docentes.

Em 1996 sob a coordenação do professor Radif Domingos, Vice-Diretor da Faculdade, foi criada a Farmácia Escola com o apoio imprescindível do Dr. Almiro Blumenschein, presidente da FUNAPE e do farmacêutico Saulo Lopes de Morais, ex-aluno da casa e Diretor Presidente da Distribuidora de Medicamentos Reydrogas. A Farmácia Escola serviu de modelo para outras farmácias universitárias do país tendo, inclusive, recebido premiação nacional em sua categoria. Nesse mesmo ano aconteceu um marco na vida da Faculdade, 50 anos de existência.

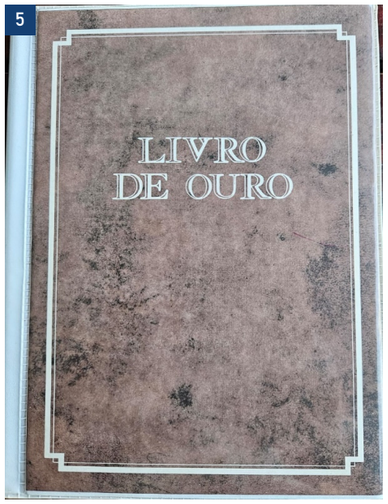
3



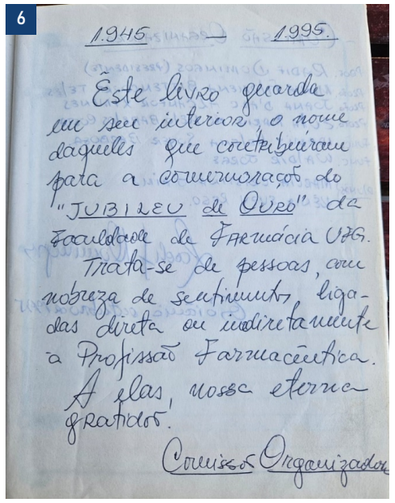
Esse fato mereceu uma semana de intensas comemorações do Jubileu de Ouro cuja solenidade oficial foi realizada no dia 12/10/1995.



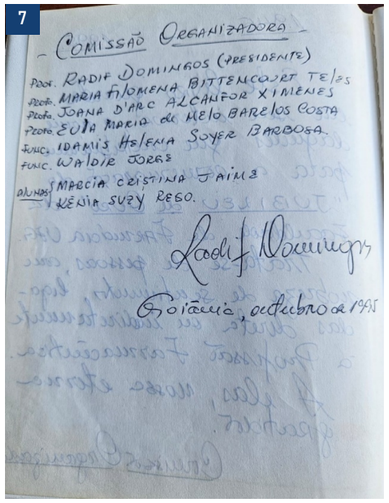
4



5



6



7

Acima, figuras representativas do selo comemorativo do jubileu de ouro da FF-UFG e fotos do "Livro de Ouro" para arrecadar recursos para as festividades dos 50 anos.

Na época, estabeleceu-se uma parceria público-privada, sendo criado o Laboratório Instituto de Ciências Farmacêuticas (ICF), com o objetivo principal de realizar testes de Bioequivalência de medicamentos.

Relato do Prof. Luiz Carlos da Cunha: A discussão sobre criação de um laboratório para realizar ensaios de bioequivalência farmacêutica com o objetivo de validação e registro de medicamentos genéricos teve a participação intensa da minha parte. À época, em 1999, recém-egresso do doutorado em Fármacos e Medicamentos pela USP com tese acerca de farmacocinética clínica, base científica e técnica para os estudos de biodisponibilidade e bioequivalência. Juntamente com o farmacêutico Pedro Ivo Sebba Ramalho (à época estudante de graduação e participante ativo da Associação Farmacêutica de Goiás, AFAGO – então presidida pelo Prof. Luiz Carlos da Cunha), fizemos uma reunião com a Superintendente da IQUEGO (Indústria Química do Estado de Goiás), a farmacêutica Marília Cunha, que se interessou muito pelo assunto, que começou a ter outros desdobramentos, com a intermediação do Prof. Radif Domingos, incluindo a parceria com o "Instituto Melon", de Anápolis, com a junção de interesses de pelo menos 12 indústrias (com forte apelo regulatório e imposição de prazos da ANVISA), à época, resultando no ICF acima citado. Acrescento que, no início, o nome do laboratório era Núcleo Integrado de Farmacocinética e que, por questões de buscar melhor gestão e espaço físico mais adequado, acabou sendo transferido para uma sede própria, privada, sem a participação da Universidade Federal de Goiás. Na atualidade, o ICF é um dos maiores laboratórios privados que se dedica a pesquisas no Brasil, prestando serviços para vários países, e um dos "sobreviventes" dos mais de 40 laboratórios que foram financiados pelo Governo Federal naquele período inicial.

Em 2002 assumiu a direção da Faculdade de Farmácia a profa. Clévia Ferreira Duarte Garrote tendo como Vice-Diretora e Coordenadora do Curso a profa. Eula Maria de Melo Barcelos Costa. Ambas conquistaram um segundo mandato permanecendo nos respectivos cargos até agosto de 2010. Nesse período deu-se continuidade à oferta de cursos de pós-graduação lato-sensu. Ao todo foram promovidos 30 cursos de especialização, em 13 sub-áreas da Farmácia, conferindo titulo de especialista para cerca de 650 profissionais em: Homeopatia, Microbiologia aplicada ao Laboratório Clínico, Citologia Clínica, Farmácia Hospitalar, Farmácia Magistral, Controle de Qualidade em Medicamentos, Toxicologia, Hematologia, Fitoterapia, Farmacologia Clínica, Cosmetologia.

Com o incremento nas pesquisas científicas e o esforço dos professores e servidores Técnico Administrativos, com forte empenho e apoio da Profa. Eliana Martins Lima (à época, na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação), deu-se uma grande conquista: a criação do Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas em 2005, nível de mestrado, inicialmente sob a coordenação do prof. José Realino de Paula e vice-coordenação do Prof. Luiz Carlos da Cunha. O Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas tem como área de concentração Fármacos e Medicamen-

tos e como linhas de pesquisa: "Desenvolvimento farmacotécnico, analítico e avaliação biofarmacêutica de fármacos e medicamentos" e "Planejamento, síntese e avaliação biológica de produtos naturais e moléculas bioativas". Dentre as metas e ações destacam-se a formação de docentes qualificados para ingresso em Instituições de Ensino Superior de Goiás e da Região Centro-Oeste, o aumento da produção científica e de projetos financiados. Outras ações desenvolvidas no decorrer de funcionamento do mestrado podem ser destacadas como os intercâmbios inter e intra-institucionais e a integração de trabalhos de Iniciação Cientifica com dissertações de Mestrado (interação graduação-pós-graduação). Ocorreu também a criação de um programa de doutorado interinstitucional (2009) em Nanotecnologia Farmacêutica, proposta inovadora dos professores ligados à Rede Nacional de Nanotecnologia Farmacêutica aqui representados pela professora Eliana Martins Lima, com a participação de diversas Instituições de Ensino Superior, cuja sede é a UFG.

Diversos projetos foram aprovados por agências de fomento à pesquisa a exemplo da aprovação na Finep da Criação do Centro de Pesquisas Clínicas da UFG, com a participação ativa do prof. Luiz Carlos da Cunha, membro do corpo docente da Faculdade de Farmácia. Outro exemplo de sucesso é o Laboratório de Pesquisa em Produtos Naturais também financiado pela Finep e que tem contribuído sistematicamente para a geração de conhecimento multidisciplinar e do alto nível tecnológico acerca de fitoterápicos inovadores, acessível à população especialmente aqueles originários da biodiversidade do Cerrado. Destaca-se ainda a implantação do Laboratório de Farmacologia e Toxicologia Celular da mesma forma financiado pela Finep. Tais Laboratórios atuando de forma articulada são de grande importância no atendimento à demanda por ensaios in vitro, pré-clínicos, clínicos e análises farmacêuticas mandatórios para produção de novos medicamentos. Estruturou-se o Laboratório de Bioconversão e o Núcleo de Pesquisas em Farmacologia e Toxicologia (NEPET), o Laboratório de Pesquisa em Síntese de Fármacos, Laboratório de Pesquisa em Eletro Analítica, Laboratório de Pesquisa em Farmacologia e Laboratório de Pesquisa em Desenvolvimento de Fármacos utilizando a Modelagem Molecular. Além disso, foi concluída a instalação do Laboratório de Controle de Qualidade Microbiológico de Medicamentos, que integra o Centro Analítico, e ocorreu a implantação do Laboratório de Tecnologia Farmacêutica. Tais laboratórios tiveram intensa participação nas " redes goianas de pesquisa lançadas pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás – FAPEG".

Com grande esforço visando à criação de um veículo para divulgação científica, alguns colegas, em especial os professores Marize Campos Valadares e Luiz Carlos da Cunha, com amplo apoio da Diretoria, fizeram surgir em novembro de 2004, a Revista Eletrônica de Farmácia (REF) (ISSN 1808-0804), editada pela Faculdade de Farmácia da Universidade Federal de Goiás, criada tendo como tema norteador as Ciências Farmacêuticas em seus diversos aspectos. Ressaltamos que a REF foi extinta, por decisão do Conselho Diretor da FF-UFG, em novembro de 2023, após infrutíferas tentativas de revitalização.

Destacaram-se vários programas institucionais com elevada contribuição na formação do aluno de graduação como o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde), o Programa de Educação Tutorial na Saúde (PET-SAÚDE), além de um programa monitoração de propaganda de produtos sujeitos a vigilância sanitária, apoiado pela ANVISA e pela UNESCO (que dialogou com outro, sobre educação e informação sobre produtos sujeitos à vigilância sanitária – Educanvisa.

Por iniciativa dos estudantes apoiada pela gestão da Faculdade e coordenada pelas professoras Dione Marçal Lima e Marize Campos Valadares, foi criada a Liga Acadêmica Multiprofissional Farmacêutica (LAMFAR), a primeira liga acadêmica da nossa Unidade Acadêmica.

Ainda em 2002 ocorreu a aprovação pelo governo federal de novas Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em Farmácia o que ensejou a implantação de nova estrutura Curricular do Curso de Farmácia da UFG em 2004, tendo como característica uma formação generalista e a extinção das habilitações. O curso passou a abranger todas as grandes áreas de atuação do farmacêutico e passou a denominar-se apenas Curso de Farmácia. Os estudos iniciais e a organização do projeto pedagógico correram sob a coordenação da profa. Eula Maria de Melo Barcelos Costa, Vice-Diretora e Coordenadora do Curso, tendo contado com o esforço imensurável de todos os professores para a implantação do mesmo.

No início de 2009 houve um incremento do número de vagas para o curso de Farmácia, passando de 70 para 90 vagas anuais distribuídas em duas entradas pelo processo seletivo da UFG, por conta da adesão da Faculdade de Farmácia ao Programa de Reestruturação das Universidades Federais - REUNI. A participação no REUNI propiciou a destinação de verbas para a construção de um novo prédio, exclusivo para a Faculdade de Farmácia, necessário para atendimento das demandas geradas por seu extraordinário crescimento.

Em agosto de 2010 assumiram a direção da Faculdade de Farmácia as professoras Eula Maria de Melo

Barcelos Costa (Diretora) e Maria Teresa Freitas Bara (Vice-Diretora e Coordenadora do Curso de Graduação). Dando sequência às atividades da gestão anterior as professoras apresentaram à comunidade acadêmica um plano de gestão visando nortear suas atividades na importante missão de conduzir os destinos da Faculdade até o ano de 2014. Logo no início da gestão foram realizadas reformas na infraestrutura física da unidade acadêmica e em fevereiro de 2011 iniciou-se a construção da futura sede da Faculdade de Farmácia (inaugurada em 2014). Concretizou-se a assinatura de convênio para a implantação de uma unidade do Programa Farmácia Popular do Brasil em parceria com a Secretaria de Saúde do Município de Goiânia, nas dependências da Faculdade.

No período de agosto de 2014 a agosto de 2018, assumiram Diretoria e Vice-Diretoria da FF-UFG as professoras Maria Teresa Freitas Bara e Telma Alves Garcia, destacando alguns pontos relevantes da gestão, quando a FF-UFG completou 70 anos, 12 de outubro de 2015 e foram desenvolvidos vários eventos comemorativos e muitas atividades relacionadas ao ensino, pesquisa, extensão e gestão. Em 2014 houve a aprovação do Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas e muitas outras atividades que podem ser consultadas no Relatório de Gestão no site da Faculdade de Farmácia (https://farmacia.ufg.br/).



Quatro anos depois, em agosto de 2018, a Profa. Telma Alves Garcia e o Prof. Ricardo Neves Marreto assumiram Diretoria e Vice, respectivamente, período marcado pelo novo momento político do Brasil (a Presidência da República foi assumida por um grupo de extrema-direita, capitaneada por Jair Messias Bolsonaro, com muitos desdobramentos desafiadores) e pela ocorrência da pandemia de COVID 19, anunciada formalmente em fevereiro de 2020. A FF-UFG participou ativamente dos esforços da pandemia, e das dificuldades, como a implementação de ensino remoto normatizado pela UFG, de 2020 até o primeiro semestre de 2022.

Ainda no âmbito do ensino, parte dos professores da Faculdade. em parceria com o Hospital das Clinicas/UFG contribuíram para a implantação dos cursos de Residência Multiprofissional na área de concentração Urgência e Emergência e a partir de 2012 na área de Hematologia.

Em 2011 foi submetida à apreciação da CAPES proposta de criação de outro programa de pós-graduação stricto sensu, nível doutorado, desta vez em Inovação Farmacêutica cuja coordenação está a cargo da profa. Valéria de Oliveira.

Durante as primeiras décadas de sua existência a Faculdade de Farmácia consolidou-se fortemente no ensino de graduação, pós-graduação lato sensu e na extensão. Vem investindo na disseminação do conhecimento, visando contribuir para o processo de educação continuada na busca pela qualificação profissional. Houve uma trajetória histórica na realização das Semanas Científicas Farmacêuticas que foram iniciadas na década de 70, com periodicidade bianual as quais deram origem em 2013 ao Congresso de Ciências Farmacêuticas do Brasil Central.

A Faculdade de Farmácia, assim como a UFG, vem crescendo num ritmo muito acelerado e se colocando entre as melhores do país. Dispõe de excelente infraestrutura laboratorial e está investindo em inovação e novas tecnologias de ensino. A partir do início do século XXI tem buscado consolidar-se na pesquisa e na pós-graduação stricto sensu, sendo já neste contexto, referência na região Centro-Oeste,

formando vários mestres e doutores para a região, além de colaborar fortemente na geração do conhecimento científico e tecnológico.

O Jornal da UFG, em 27/11/20, trouxe um relato de leitura agradável e leve sobre as escolas fundadoras da UFG, com destaque para o tópico abaixo, sobre as faculdades de Farmácia e Odontologia.

> *"Farmácia e Odontologia (1945) – O personagem sempre lembrado na criação da Faculdade de Farmácia e Odontologia é Rômulo Rocha, que trabalhava na Secretaria da Saúde e Educação com a função de conceder licenças àqueles que queriam exercer a profissão farmacêutica ou odontológica, mas não tinham formação para tal, os chamados "práticos".*

Em conversa com o laboratorista e amigo Nicodemos, percebeu que a criação da faculdade era uma saída para as licenças que, mesmo contrariado, concedia. Sediada na Avenida Tocantins, na Santa Casa de Misericórdia, a Faculdade de Farmácia e Odontologia tem o seu início datado de 12 de outubro de 1945. De acordo com a tradição da época, essas duas escolas deveriam funcionar juntas na mesma instituição. A sede própria no Setor Universitário só teve sua pedra fundamental lançada em 1953. Uma curiosidade sobre o primeiro vestibular: cada curso oferecia 30 vagas; Farmácia teve 22 inscritos e Odontologia, 23.

Em 1960, a Faculdade de Farmácia e Odontologia foi incorporada à UFG; sete anos depois, ocorreu o desdobramento em duas faculdades: de Farmácia e de Odontologia". (Fonte:https://jornal.ufg.br/n/136393-a-historia-das-escolas-pioneiras-da-ufg).

Os cursos iniciaram suas atividades nas instalações da Santa Casa de Misericórdia de Goiânia, cedidas pela Conferência de São Vicente de Paula, situada na Av. Tocantins, centro, onde permaneceu até a construção da primeira sede própria da Faculdade, no setor Universitário – Praça Universitária, concluída em 1958.

O curso de Farmácia foi reconhecido pelo decreto nº 30.180, de 20/11/1951 e a Faculdade incorporada à Universidade Federal de Goiás, por força da Lei nº 3.834-C, de 14/12/1960. Pela lei nº 5.207 de 16/01/1967, aconteceu o desdobramento administrativo da Faculdade de Farmácia e Odontologia da UFG assumindo a Diretoria do curso de Farmácia o Prof. Percival Xavier Rabelo."

A partir de 1989 a Faculdade de Farmácia mudou-se para outra sede situada na 1ª Avenida esquina com a Praça Universitária – Setor Universitário (Unidade I). Nesse local funcionou a Diretoria da Faculdade e atividades de ensino de graduação, de pós-graduação lato sensu, de pesquisa e de atendimento à comunidade, ressaltando a coexistência de 5 órgãos complementares, alguns com várias décadas de funcionamento (Laboratório de Análises Clínicas Rômulo Rocha – LRR - 54 anos; Farmácia Universitária - FU - 41 anos; Laboratório de Controle de Qualidade Físico-Químico e Microbiológico de Alimentos - LCQA - 40 anos; Laboratório de Controle de Qualidade de Medicamentos - LCQM - 30 anos (e Centro de Equivalência Farmacêutica – EQFAR) e Laboratório de Monitoramento Externo da Qualidade (LabMEQ) - 18 anos).

Permaneceram no endereço anterior, Praça Universitária nº 1.166 – Setor Universitário (Quadra 87), a Unidade II, abrigando diversos laboratórios de pesquisa e as Coordenadorias de Programas de Pós-Graduação (PPG) stricto sensu.

Abrindo um parênteses, a FF chegou a abrigar 4 importantes PPG: o Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas, PPGCF (iniciado em 2005, com o curso de Mestrado e, em 2015, com o curso de doutorado, e que faz 20 anos em 2025); o Programa de Pós-Graduação em Inovação Farmacêutica, PPGIF (em rede), iniciado em 2014, nível de doutorado, e que cumpriu um papel imprescindível para a área de Farmácia na UFG e nas outras instituições parceiras (hoje é coordenado pela UFPA); Programa de Pós-Graduação em Nanotecnologia Farmacêutica, PPGNano (rede), doutorado, e que encerrou suas atividades no início de 2025 e o Programa de Pós-Graduação em Assistência e Avaliação em Saúde (PPGAAS). Os PPG inauguraram um momento completamente novo para a Faculdade de Farmácia da UFG, e mais informações estão disponíveis no capítulo sobre ensino, especialmente de pós-graduação.

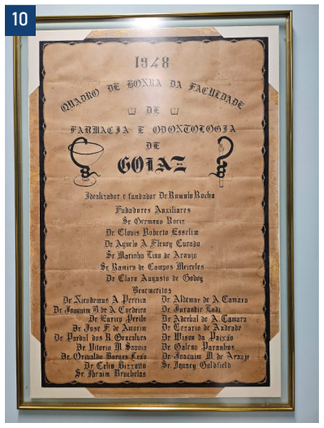
A Faculdade de Farmácia aderiu ao Programa de Reestruturação das Universidades Federais (REUNI), lançado pelo Governo Federal, o que possibilitou a edificação de sua nova sede, localizada na Quadra 87 do Setor Universitário, ao lado do Museu Antropológico (antiga sede da FF-UFG), inaugurada no dia 1 de abril de 2014.

Em 2015 a FF-UFG completou 70 anos de existência e comemorou com uma série de atividades que ficaram registradas na memória de todos os que participaram, além de muitas fotos, textos (incluindo um catálogo 70 anos, que está se metamorfoseando neste livro) e num catálogo fotográfico e textual, abaixo ilustrado.

9



10



10 Quadro encontrado e restaurado pelo Museu Antropológico da UFG (antiga sede da Faculdade de Farmácia), com o apoio e cooperação da Diretoria da FF-UFG na gestão da Profa. Maria Teresa Freitas Bara (2014-2018).

Consideramos de elevada importância fazer alguns destaques locais, regionais, nacionais e mundiais, em cada uma das décadas pelas quais passamos, como "moradores" transitórios-permanentes da Faculdade de Farmácia, para melhor entendermos o "espírito do tempo" de cada período histórico, e que denominamos de "Destaques de cada década (1945 - 2025)", abaixo.

Destaques de cada década (1945 - 2025)

1945 - 1950: Resquício da "Marcha para Oeste". O presidente da República do Brasil era Getúlio Vargas (Estado Novo), o mundo acabara de sair da II Grande Guerra Mundial, sob uma nova ordem, e consequente reorganização política mundial e novas perspectivas de crescimento, esperança e evolução e sob as bênçãos do Papa Pio XII. O decreto nº 24.231 de 18/12/1947, de criação da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Goiaz foi assinado cerca de um mês após o término do maior conflito bélico mundial. O governador de Goiás era Pedro Ludovico Teixeira (Interventor durante o Estado Novo, finalizando em novembro de 1945, tendo havido 11 interventores, antes do governador Jeronymo Coimbra Bueno - 1947 - 1950). Ainda não havia Reitor(a), pois a UFG ainda não havia sido, sequer, gestacionada como sonho individual ou coletivo. Diretor da FF/FO-UFG: Prof. Agnelo Arlington Fleury Curado.

1951 - 1960: Início da Guerra Fria e o boom econômico pós-guerra em diversos países, ainda sob os auspícios do papa Pio XII, sucedido por João XXIII. Juscelino Kubitschek de Oliveira, presidente do Brasil que começou a andar no rumo certo do desenvolvimento econômico e social. O presidente Bossa Nova, que assinou a Lei nº 3.834-C de 14/12/1960, que criou a Universidade Federal de Goiás (UFG). A criação da UFG, tendo como unidades fundadoras a Faculdade de Direito (1898), a Faculdade de Farmácia e Odontologia (1945), a Escola de Engenharia (1954), Escola de Música (1955) e a Faculdade de Medicina (1960). Governaram Goiás Pedro Ludovico Teixeira e outros que o substituíram. Diretores da FF/FO-UFG: Joel de Oliveira Lisboa.

1961 - 1970: Golpe cívico-militar, com a regência dos papas João XXIII e Paulo VI. Tropicalismo. Ascensão da MPB. Destacaram-se como governadores de Goiás Mauro Borges e Otávio Lage de Siqueira. A década de 1960 é caracterizada pela continuação da Guerra Fria, pela ascensão do movimento hippie e pela Revolução Cultural na China. No Brasil, o período de 1964 a 1985 é conhecido como ditadura militar. A UFG tem o seu primeiro Reitor, o Fundador, Colemar Natal e Silva (1961 - 1964), sucedido por alguns meses por José Martins D´Alvarez. O Prof Jerônimo Geraldo de Queiroz foi o 2º Reitor, de 1965 a 1968. Diretores da FF/FO-UFG: João Teixeira Álvares Neto e Alpheu da Veiga Jardim. A partir de 1967 houve a separação entre as unidades FF e FO, Diretor da FF-UFG (1967-1970): Percival Xavier Rabelo e Francisco Xavier de Almeida.

1971 - 1980: A década de 1970 é marcada pela crise do petróleo, pelo fim da Guerra Fria e pelo surgimento de muitos movimentos sociais. O papa Paulo VI esteve presente quase toda a década, sucedido por João Paulo I, além de iniciar o longo mandato de João Paulo II. Ainda no período da ditadura cívico-militar no Brasil, o Estado de Goiás foi governado por Leonino Di Ramos Caiado, Ursulino Tavares Leão e Irapuan Costa Júnior. Farnese Dias Maciel Neto, 1969 - 1972; Paulo de Bastos Perilo, 1973 - 1977 e José Cruciano de Araújo, 1978 - 1981, fecham a década como reitores. Diretores da FF-UFG: Jamil Issy, Heli Ferreira Coelho e Hilton Paranhos.

1981 - 1990: Redemocratização, movimento "Diretas Já". Governadores de Goiás: Ary Ribeiro Valadão, Iris Rezende Machado, Onofre Quinan e Henrique Santillo. O papa João Paulo II foi personagem constante da década inteira... Fim da ditadura militar em 1984, com a eleição (indireta, pelo Colégio Eleitoral), do Tancredo Neves/José Sarney. Tancredo faleceu antes de tomar posse e Sarney assumiu o governo. A nova Constituição da República Federativa do Brasil e a queda do Muro de Berlim, ambos em 1988. Em 1989 a eleição de Fernando Collor de Mello, por meio do qual o Brasil popularizou a palavra impeachment e as expressões "aquilo roxo" e "doa em quem doer" (1991). De 1982 a 1985, a Profa. Maria do Rosário Cassimiro assume como a primeira reitora da UFG, seguida pelo Prof. Joel Pimentel de Ulhôa. Diretores da FF-UFG: Hilton Paranhos, Sebastião Unes, Rui Hiroschi Yamada.

1991 - 2000: Após Collor ser deposto, assumiu o vice, Itamar Franco, que convidou para Ministro da Economia o sociólogo Fernando Henrique Cardoso, o FHC. Sob a lide-

rança de Itamar, FHC gerenciou a elaboração do Plano Real, que foi o plano econômico mais exitoso da história brasileira, e acabou com a inflação galopante no Brasil. E com os "fiscais do Sarney". O "papa pop" de plantão ainda era o João Paulo II. Destacaram-se como governadores de Goiás: Iris Rezende Machado e Maguito Vilela. Foram reitores da UFG, no período: Ricardo Freua Bufáiçal 1990 - 1993, Ary Monteiro do Espírito Santo, 1994 - 1997 e início do primeiro mandato de Milca Severino Pereira. Diretores da FF-UFG: José Issy Filho, Jair Sebastião Gomes de Oliveira e Radif Domingos.

2001 - 2010: A era Luís Inácio Lula da Silva, sucedido pela primeira mulher presidente do Brasil, Dilma Rousseff. Uma perspectiva de redução das desigualdades sociais. Implementação dos fundos setoriais de financiamento à ciência e à tecnologia no Brasil. A criação e a implementação, pelo Governo Federal, do Programa de Reestruturação das Universidades Federais (REUNI). Com certeza, após a exitosa criação do Plano Real e estabilização da inflação no período anterior, do FHC, o Brasil começou a respirar ares de um país que estava investindo com olhar para o futuro. Os políticos Marconi Perillo e Alcides Rodrigues governaram Goiás durante a década. João Paulo II continuou papa até 2005, sendo sucedido por Bento XVI. Reitores da UFG: Milca Severino Pereira e Edward Madureira Brasil. Diretores da FF-UFG: Radif Domingos e Clévia Ferreira Duarte Garrote (2 mandatos).

2011 - 2020: A presidente Dilma Rousseff continuou governando o Brasil até 2016, quando houve um "golpe parlamentar" e a palavra impeachment voltou aos top trends no Brasil, com Dilma deposta, sendo sucedida pelo então vice-presidente, o Michel Temer. O papa Bento XVI governou o Vaticano até 2013, abdicou da função e foi sucedido pelo papa Francisco, uma Argentino simpático, humanista e acolhedor, a grande bênção da década, contrabalançando o que estava por se suceder ao Brasil e à humanidade... Em 2018, com Lula preso em Curitiba, como resultado da famigerada "Operação Lava-Jato", houve uma eleição acirrada entre Fernando Haddad (PT) e Bolsonaro (PSL) e, no 2º turno a extrema-direita conseguiu eleger um presidente da República. Em 2020, a humanidade sucumbiu à pandemia da COVID19, tendo havido mudanças profundas na sociedade brasileira e mundial: muitas mortes, muitos descasos, muito ódio e agressões desmedidas. Pras universidades, corte de recursos, perseguições, negacionismo científico, histórico, cultural, étnico, histórico, político... Geral! Um febeapá que nem o Stanislaw Ponte Preta ousaria imaginar. Governaram Goiás nesta década: Marconi Perillo e Ronaldo Caiado. Reitores da UFG: Edward Madureira Brasil e Orlando Afonso Valle do Amaral. Diretores da FF-UFG: Eula Maria de Melo Barcelos Costa, Maria Teresa Freitas Bara e Telma Alves Garcia.

2021 - 2026: Retorno de Lula à presidência da República, pela 3a vez, com enormes desafios de um ambiente hostil, por conta da política de ódio, negacionista, golpista e de morte (necropolítica) do seu antecessor. Tomou posse em 2023 e, em 3 anos, já conseguiu colocar o Brasil nos trilhos da seriedade política e institucional. O papa Francisco esteve conosco até 2025 e foi sucedido pelo papa Leão XIV. No final de 2022 e início de 2023, tentativa frustrada de golpe de Estado. Governador de Goiás: Ronaldo Ramos Caiado. Reitores da UFG: Edward Madureira Brasil e Angelita Pereira de Lima (que será sucedida pela Sandramara Matias Chaves, a partir de 2026). Diretores da FF-UFG: Telma Alves Garcia (2018-2022) e Luiz Carlos da Cunha (2022-2026).

Fontes: Consulta ao Google, documentos oficiais da FF-UFG, relatos orais e Wikipédia (UFG): https://pt.wikipedia.org/wiki/Universidade_Federal_de_Goi%C3%A1s.

Resumo Histórico das Diretorias (1946-2026)

Período	Diretor(a)	Vice-Diretor(a)	Coordenador(a) Administrativo(a)
Faculdade de Farmácia e Odontologia de Goiaz			
1946 - 1952	Agnelo Arlington Fleury Curado	Inspetor: Aderbal Câmara	Rômulo Rocha
1952 - 1959	Joel de Oliveira Lisboa	Cargo Inexistente	Rômulo Rocha
1959 -1964	João Teixeira Álvares Neto	Cargo Inexistente	Informação não identificada
1964 - 1967	Alpheu da Veiga Jardim	Cargo Inexistente	Informação não identificada
Faculdade de Farmácia da UFG			
1967 - 1968	Percival Xavier Rabelo	Margarida Dobler Komma	Possidônio Xavier Rabelo
1969 - 1970	Francisco Xavier de Almeida	Heli Ferreira Coelho	Sônia Regina Penteado de Faria
1970 - 1974	Jamil Issy	Jales Seixo de Brito	Sônia Regina Penteado de Faria
1974 - 1978	Heli Ferreira Coelho	Heno Jácomo Perillo	Sônia Regina Penteado de Faria
1978 - 1982	Hilton Paranhos	Wilker Ramos Ribeiro	Doralice de Camargo Campos
1982 - 1986	Sebastião Unes	Radif Domingos	Idamis Helena Soyer Barbosa
1986 - 1990	Rui Hiroschi Yamada	Miguel Jorge	Idamis Helena Soyer Barbosa
1990 - 1994	José Issy Filho	Rui Hiroschi Yamada	Idamis Helena Soyer Barbosa Sônia Lúcia Bueno Borges dos Santos
1994 - 1998	Jair Sebastião Gomes de Oliveira	Radif Domingos	Sônia Lúcia Bueno Borges dos Santos
1998 - 2002	Radif Domingos	Clévia Ferreira Duarte Garrote	Valdir Souza Jorge
2002 - 2010	Clévia Ferreira Duarte Garrote	Eula Maria de Melo Barcelos Costa	Maria Marques Fernandes Pinheiro
2010 - 2014	Eula Maria de Melo Barcelos Costa	Maria Teresa Freitas Bara	Maria Marques Fernandes Pinheiro Gisleide da Silva Couto
2014 - 2018	Maria Teresa Freitas Bara	Telma Alves Garcia	Gisleide da Silva Couto
2018 - 2022	Telma Alves Garcia	Ricardo Neves Marreto	Kelle Cristina Nogueira Anne Elise Oliveira Silva
2022 - 2026	Luiz Carlos da Cunha	Eric de Souza Gil	Anne Elise Oliveira Silva

Fonte: História oral e documentos oficiais da FF/UFG. Cargo Inexistente: houve um período em que não existia, oficialmente, a figura do vice-diretor, mas apenas diretor e coordenador administrativo.



03 Coordenação Administrativa e Secretaria de Órgãos Complementares

Anne Elise Oliveira Silva

Dercílio de Santana Azevedo (†)

Gisleide da Silva Couto Barbosa

A discussão histórica de serviços prestados à população nem sempre permeia os caminhos trilhados pelos setores administrativos. No entanto, é nesse bastidor, muitas vezes invisível, que pulsa a alma organizacional da instituição. Este texto busca lançar luz sobre a trajetória da Equipe Administrativa, evidenciando sua identidade, singularidade e contribuição fundamental para a Faculdade de Farmácia.

Em 1945, a Faculdade de Farmácia e Odontologia ainda formavam uma unidade acadêmica única, o que justificava a existência de uma Secretaria Administrativa compartilhada. Em 1967, essa divisão foi formalizada, marcando o surgimento da Secretaria Administrativa da Faculdade de Farmácia como um setor próprio, em resposta ao aprimoramento da gestão e ao avanço do processo ensino-aprendizagem.

Possidônio Xavier Rabelo foi o primeiro secretário da Faculdade de Farmácia, e em 1969, sob nova direção, Sônia Regina Penteado de Faria assumiu como secretária Ad Hoc. Na época, prevalecia uma gestão centralizada, típica do regime militar, com servidores vistos como executores do Estado.

Com a Constituição de 1988 e a redemocratização, a Faculdade iniciou uma nova fase. O modelo de gestão tornou-se mais democrático, descentralizando atividades e valorizando a participação dos servidores técnico-administrativos, que passaram a ter mais voz, inclusive no Conselho Diretor.

A Secretaria transformou-se em um espaço de diálogo e construção coletiva. A entrada por concurso

substituiu as antigas indicações, fortalecendo direitos e promovendo um ambiente mais justo. Apesar dos avanços, ainda há desafios, como as hierarquias informais e a predominância docente nas instâncias decisórias.

Atualmente, a Coordenadoria Administrativa configura-se como um órgão de assessoramento direto à Direção da Faculdade, conforme previsto no Regimento Geral da UFG. A função de Coordenador Administrativo é exercida por um servidor técnico-administrativo, com o apoio de uma equipe que atua na condução das atribuições administrativas da unidade.

Um marco recente na história da equipe foi a implantação dos turnos contínuos, formalizada em 2019. Essa conquista foi fruto do trabalho coletivo dos técnicos, com apoio da gestão da então diretora, professora Maria Teresa Freitas Bara, e oficializada durante a gestão da professora Telma Alves Garcia. A mudança não apenas otimizou os fluxos de trabalho, como também reforçou o espírito de unidade da chamada "Equipe Administrativa", formada por servidores que atuam na Coordenação Administrativa, no Setor de Apoio Contábil e Financeiro (ACF), além das Coordenações de Graduação e Estágios e Pós-Graduação.

As Coordenações de Graduação e Estágios e Pós-Graduação serão apresentadas em textos específicos. A seguir, apresentamos um breve relato sobre a atuação da Coordenação Administrativa e do ACF, que seguem sendo peças-chave para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão da Faculdade de Farmácia.

A Coordenação Administrativa ...

"Naquela época, os funcionários trabalhavam para servir ao Estado"

(Sônia R. P. Faria).

"O técnico-administrativo tinha um respeito imenso pelo Professor, era uma admiração inquestionável"

(Idamis Helena. S. Barbosa).

"O nosso crescimento depende de nós mesmos descobrirmos o nosso valor"

(Maria Marques F. Pinheiro).

O Setor de Apoio Contábil e Financeiro (ACF), antes denominado de Secretaria Geral de Órgãos Complementares da Faculdade de Farmácia da UFG (SGCOC/FF), foi criado em 1996, e é responsável pela gestão financeira dos órgãos complementares da Faculdade de Farmácia da UFG. Atua em parceria com a FUNAPE e cuida de aquisições, prestações de contas, contratações e trâmites

administrativos e financeiros por meio de sistemas como SIGFOR e SISGRU.

Também apoia a Diretoria em demandas diversas, como obras, alvarás e certificados. Suas atividades têm foco técnico, científico e cultural, dando suporte essencial ao ensino, à pesquisa e à extensão.

A equipe administrativa, com dedicação e eficiência, tem possibilitado o bom funcionamento da Unidade e contribuído diretamente para a qualidade, socialmente referenciada, das ações institucionais.

Inserção de docentes da Faculdade de Farmácia da UFG em sociedades, organizações e movimentos de relevância para a profissão farmacêutica

Profa. Dra. Thaissa Costa Cardoso

Profa. Dra. Eula Maria de Melo Barcelos Costa

Texto elaborado em 02 de abril de 2026.

Revisado pelo Prof. Luiz Carlos da Cunha

Ao longo de sua trajetória, a Faculdade de Farmácia (FF) da Universidade Federal de Goiás (UFG) tem se destacado não apenas pela atuação no ensino, pesquisa e extensão, mas também pela expressiva inserção de seus docentes em sociedades científicas, órgãos reguladores, entidades de classe e redes colaborativas de relevância nacional e internacional. Essa participação evidencia o protagonismo institucional na construção, regulação e inovação das ciências farmacêuticas, contribuindo diretamente para o avanço da profissão e para o fortalecimento das políticas públicas em saúde.

Nesse contexto, destaca-se a atuação de docentes junto à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e à Farmacopeia Brasileira, instâncias fundamentais para a regulação sanitária e garantia da qualidade de medicamentos no país. A docente Ieda Maria Sapateiro Torres contribui nesse cenário, assim como o professor Eric de Souza Gil, que integra o Comitê Técnico Temático de Normatização de Textos da Farmacopeia Brasileira. Ainda nessa interface regulatória, o docente Ricardo Neves Marreto atua no Comitê Técnico Temático de Ingredientes Ativos da Farmacopeia Brasileira (ANVISA), além de participar da Câmara Setorial de Medicamentos e Produtos para Saúde do Estado de Goiás (CASMED-GO), reforçando a articulação entre ciência, regulação e setor produtivo.

No âmbito das sociedades científicas, observa-se intensa participação de docentes em posições estratégicas. A professora Carolina Horta Andrade apresenta trajetória de destaque na Sociedade Brasileira de Química (SBQ), tendo exercido funções como tesoureira, vice-diretora e diretora da Divisão de Química Medicinal, além de atuação na diretoria geral da sociedade. Sua inserção extrapola o cenário nacional, incluindo participação na Academia Brasileira de Ciências, na Global Young Academy e em conselhos editoriais de periódicos científicos internacionais de alto impacto, como ACS Omega. Essa atuação demonstra a inserção global da pesquisa desenvolvida na instituição.

De forma semelhante, o professor Ricardo Neves Marreto ocupa atualmente a presidência da Associação Brasileira de Ciências Farmacêuticas (ABCF) (biênio 2025–2026), após ter exercido funções anteriores como primeiro secretário e membro do conselho consultivo. Ainda na ABCF, a docente Eliana Martins Lima foi uma das fundadoras no início dos anos 2000, juntamente com o Prof. João Luiz Calegari Lopes (FCF-USP-RP) e foi a primeira coordenadora regional do Centro-Oeste e, atualmente, atua como membro e possui inserção relevante em redes internacionais, sendo membro fundadora do capítulo brasileiro da Controlled Release Society, além de integrar comitês globais e editoriais. Sua atuação também se estende à coordenação de iniciativas estratégicas como o INCT - Nanotecnologia Farmacêutica e à participação em redes de promoção da equidade de gênero na ciência, como a Rede Mulheres na Nanociência.

No campo da Toxicologia e áreas correlatas, a professora Marize Campos Valadares apresenta ampla inserção em organizações nacionais e internacionais, incluindo a vice-presidência da Sociedade Brasileira de Toxicologia (SBTox) e participação em organismos regulatórios e científicos como a ANVISA, ICCR, ICCS e RENAMA. Sua atuação evidencia a integração entre ciência, regulação e inovação, especialmente no desenvolvimento de métodos alternativos e segurança de produtos. Adicionalmente, os professores de Toxicologia Luiz Carlos da Cunha, Gisele Augusto Rodrigues e Artur Christian Garcia Silva também têm participado regularmente da SBTOX, em várias atividades de momentos históricos, incluindo participações na Diretoria e em Conselho Fiscal.

A participação em entidades voltadas à prática profissional e à assistência farmacêutica também merece destaque. O professor Flavio Marques Lopes integra o Grupo Técnico de Trabalho de Ensino do Conselho Regional de Farmácia de Goiás (CRF-GO), contribuindo para a qualificação da formação farmacêutica. Na mesma perspectiva, a professora Nathalie de Lourdes Souza Dewulf atuou como representante da Associação Brasileira de Educação Farmacêutica, reforçando o compromisso com a formação acadêmica e profissional.

Durante muitos anos a Faculdade de Farmácia foi representada por

conselheiros no CRF-GO, tais como os professores Renzo Freire de Almeida, Edemilson Cardoso da Conceição e Jairo Souza Santos (inclusive no CFF – do qual participa a Profa. aposentada Eula Maria Barcelos Costa, na Comissão de Ensino).

Ressalta-se a participação da Profa. Eula Maria de Melo Barcelos Costa na Comissão Assessora de Educação Farmacêutica – CAEF, do Conselho Federal de Farmácia - CFF, criada em novembro de 2009 para atender ao convênio com o Ministério da Educação – MEC com o CFF, tendo em vista avaliar a abertura, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos de graduação em Farmácia no Brasil. A Professora permanece nesta comissão até o presente (2026). Outra atividade referente à educação farmacêutica foi a atuação na Comissão do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE, também pertencente ao MEC, por dois mandatos consecutivos ENADE 2013 e ENADE 2016. Ainda foi representante do Brasil na Conferência Iberoamericana de Faculdades de Farmácia – COIFFA. Atuou como membro e posteriormente presidente da Comissão de Ensino do Conselho Regional de Farmácia, Foi Diretora de Educação da Associação Brasileira de Educação Farmacêutica – ABEF e, dentre outros, foi membro da Comissão da Avaliação Institucional da UFG no período de setembro de 1996 a setembro de 2020.

Na área de Farmácia Clínica e Hospitalar, a professora Angela Ferreira Lopes participa da Sociedade Brasileira de Farmácia Hospitalar, com atuação em câmara técnica voltada à farmácia veterinária, evidenciando a ampliação do escopo da assistência farmacêutica para diferentes contextos de cuidado em saúde.

No campo das análises clínicas, destaca-se a atuação contínua da professora Silvia Helena Rabelo dos Santos como vice-presidente da Sociedade Brasileira de Citologia Clínica desde 2007, consolidando sua liderança em uma área essencial para o diagnóstico e monitoramento de doenças.

Além disso, a inserção institucional se estende a órgãos de avaliação e acreditação do ensino superior e a interfaces com a segurança pública. O docente Eduardo Ramirez Asquieri atua como avaliador no sistema ARCU-SUL e em comissões do MEC/INEP, contribuindo para a qualidade da formação acadêmica em nível regional e nacional. Já o professor Edemilson Cardoso da Conceição atua junto à Superintendência de Identificação Humana da Polícia Civil, evidenciando a aplicação do conhecimento farmacêutico em contextos forenses.

Destaca-se ainda a participação de docentes em redes e centros de excelência, como o Centro de Excelência em Saúde Única (CESU), que reúne pesquisadores como Ricardo Neves Marreto e Stephânia Fleury Taveira, promovendo uma abordagem integrada entre saúde humana, animal e ambiental. A professora Stephânia também possui atuação em associações científicas e câmaras setoriais, reforçando a conexão entre pesquisa, inovação e políticas públicas.

A Profa. Virgínia Farias Alves tem participado da Sociedade brasileira de Microbiologia (SBM), primeiro como vice-coordenadora da área de Microbiologia de Alimentos: 2022-23 e depois, Coordenadora da referida área - 2024-2025. Atualmente (2026) reassumiu o posto de vice-coordenadora, denotando a participação da FF-UFG na SBM, uma entidade com repercussão nacional e internacional.

Diante desse panorama, observa-se que a inserção dos docentes da Faculdade de Farmácia da UFG em sociedades, organizações e movimentos estratégicos vai além da representatividade institucional. Trata-se de uma atuação ativa na formulação de diretrizes científicas, regulatórias e educacionais, contribuindo significativamente para o desenvolvimento das ciências farmacêuticas e para a consolidação de uma prática profissional ética, inovadora e socialmente comprometida.

04

A Faculdade de Farmácia na organização de eventos

Janaína Ferreira Moreira Nogueira
(Farmacêutica)

31 de março de 2026
Revisado por: Prof. Luiz Carlos da Cunha

Ao longo dos 80 anos, a Faculdade de Farmácia da UFG tem desempenhado um importante papel na organização e no apoio a eventos científicos, contribuindo para o fortalecimento do ensino, da pesquisa e da extensão. Nesse sentido, a participação de docentes e Técnicos Administrativos em Educação (TAEs) evidenciam o compromisso institucional com a produção e a circulação do conhecimento, e, também, na formação de profissionais qualificados na área farmacêutica.

É importante destacar o Congresso de Ciências Farmacêuticas do Brasil Central (CFBC), que é um evento científico realizado pela Faculdade de Farmácia da Universidade Federal de Goiás (FF/UFG), de forma bienal. Ao longo de suas edições, ele tem reunido um número expressivo de docentes, estudantes e profissionais. Esse evento teve sua origem no início da década de 1980, inicialmente denominado "Semana Científica Farmacêutica" (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, 2026).

Em 2013 foi proposta a alteração de sua nomenclatura para CFBC, com o objetivo de evidenciar o alcance nacional do evento. Essa mudança também foi acompanhada pela criação de uma comissão científica multi-institucional, composta por pesquisadores de diferentes partes do Brasil. Em 2026, o evento contou com o tema "As ciências farmacêuticas e o futuro da saúde: integrando ciência, tecnologia, empreendedorismo e sustentabilidade", de modo a permitir trocas importantes entre ensino, pesquisa e extensão" (Universidade Federal de Goiás, 2026). Doravante, o CFBC foi realizado a cada 2 anos, tendo ocorrido em 2015 e 2018. Em 2020 e 2022 o evento não foi realizado, por conta do impacto da pandemia de COVID 19. No final de 2022 a Diretoria da Faculdade de Farmácia, representada pelos professores Luiz Carlos da Cunha e Eric de Souza Gil, propuseram a retomada do evento, o que ocorreu em maio de 2024 e com a quinta edição finalizada em 24 a 27 de março de 2026, como pode ser lido, de forma mais detalhada, no capítulo sobre Atividades de Extensão da Faculdade de Farmácia.

Seguindo essa mesma perspectiva, destaca-se também a atuação da FF na organização do Congresso Brasileiro de Toxicologia (CBTOX), realizado bienalmente desde 1981, pela Sociedade Brasileira de Toxicologia (SBTOX), evidenciando a tradição da instituição na área. No ano de 2017, o XX CBTOX realizou-se no âmbito da UFG, no Centro de Cultura e Eventos "Prof. Ricardo Freua Bufaiçal", sendo parte de projeto de extensão cadastrado na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC) e justificado pelo amplo e contínuo desenvolvimento da área de Toxicologia na Universidade e Região. Na ocasião, houve expressiva participação de docentes da FF, entre eles os professores Dr. Luiz Carlos da Cunha (Presidente), Dra. Marize Campos Valadares, Dra. Gisele Augusto Rodrigues, Sérgio Henrique Nascente Costa e Dr. Artur Christian Garcia da Silva (Comissão Organizadora), além de outros representantes da instituição e profissionais vinculados à Sociedade Brasileira de Toxicologia (SBTOX).

A realização do CBTOX 2017, no âmbito da UFG (Centro de Cultura e Eventos Prof. Ricardo Freua Bufaiçal), justificou-se pelo amplo e contínuo desenvolvimento da área de Toxicologia na nossa Universidade e na Região, há pelo menos 2 décadas, destacando-se a criação de curso de especialização e a programas de pós-graduação stricto sensu (Mestrado e Doutorado) que contemplam diferentes áreas, divisões e aspectos da Toxicologia, em especial na área de alimentos, medicamentos, social e ambiental, nas divisões analítica, experimental e clínica), margeando aspectos forenses, regulatórios, veterinários, econômicos, assistenciais, dentre outros.

O Estado de Goiás conta com um atuante Centro de Informações Tóxico-Farmacológicas (CIT-GO), desde a década de 1980, e desenvolveu e ampliou serviços de atendimento a intoxicados e atividades analíticas (LACEN), sendo que a UFG tem realizado cursos e atividades de pesquisa e, até, prestação de serviços nas áreas supracitadas, havendo uma formação crescente de massa crítica, incessantemente desejando melhores oportunidades de expressão, o que foi oferecido pela realização do CBTOX 2017.

O evento foi plenamente desenvolvido, tendo sido realizadas 575 inscrições para a participação no evento e 175 inscrições nos minicursos pré-congresso, sendo a maioria de estudantes de pós-graduação, profissionais e estudantes de graduação. O maior número de inscritos foi de Goiás e de São Paulo (cerca de 60%) e o restante, de mais 19 estados, além de cerca de 20 estrangeiros. Vamos aos números: Goiás 175, São Paulo 155, Rio Grande do Sul 39, Rio de Janeiro 34, Paraná 25, Distrito Federal 18, Minas Gerais 13, Santa Catarina 13, Bahia 11, Pará 6, Paraí-

ba 5, Pernambuco 4, Alagoas 3, Mato Grosso 3, Rondônia 3, Tocantins 3, Amazonas 2, Espírito Santo 2, Mato Grosso do Sul 2, Amapá 1, Ceará 1, Indefinidos 57. De outros países: Argentina 1, Brasil 557, Canadá 2, Chile 2, Alemanha 2, Portugal 1, Estados Unidos 6, Itália 1, Suécia 2, Suíça 1.

Adicionalmente, o XX CBTOX conseguiu apoio de importantes agências de fomento à pesquisa e à pós-graduação (CAPES, CNPq, FAPEG, FAPESP), além de instituições de registro profissional (Conselho Federal de Farmácia, Conselho Federal de Biomedicina e Conselho Regional de Farmácia de Goiás) e entidades da área de saúde, tais como a Unimed Goiânia.

Tivemos, também, apoio da ABRACIT (Associação Brasileira dos Centros de Informação Toxicológica) e da SOT (Society of Toxicology, USA), além de diversos patrocinadores de diferentes setores econômicos, especialmente envolvendo fornecedores de equipamentos e suprimentos laboratoriais. Durante o XX CBTOX foi realizado o I Encontro das Ligas Acadêmicas de Toxicologia do Brasil. Houve 335 trabalhos inscritos para apresentação na forma de painel e oral, tendo havido premiação para os 3 primeiros colocados nas duas categorias, além de menção honrosa (com direito a inscrição gratuita no próximo evento, que será em Águas de Lindoia). Houve, também, uma exposição de fotos para relembrar os 30 anos do acidente do césio 137, com material cedido gentilmente pelo Grupo Jaime Câmara, além de outra exposição, de um trabalho de professores da UFG, com fotos de plantas típicas do cerrado brasileiro. Destacamos, ainda, que todas as atividades planejadas foram regiamente cumpridas tendo havido, inclusive, um excelente superávit financeiro para a SBTOX.

Finalmente, cabe destacar que, quase 10 anos depois, este XX CBTOX tem sido relembrado com uma excelente memória afetiva, pelo qual os organizadores recebem elogios calorosos, constantemente.

Em 2022, o Dr. Artur Christian Garcia da Silva também integrou a organização do XXII CBTOX, que teve como tema "Inovação em Ciências Toxicológicas".

Para além das áreas relacionadas à Toxicologia, destaca-se a diversidade de campos em que docentes e servidores técnico-administrativos atuam na organização de eventos, tais como: análises clínicas, assistência farmacêutica, farmacognosia, farmácia clínica e hospitalar, química farmacêutica medicinal, nanotecnologia, bioengenharia farmacêutica, nanobiotecnologia, farmacotécnica, farmácia veterinária, microbiologia e alimentos. Essa ampla atuação evidencia o caráter multidisciplinar da instituição e contribui para o fortalecimento da integração entre ensino, pesquisa e extensão.

É interessante notar a forte e dedicada participação de professores para eventos voltados para a Assistência Farmacêutica, dialogando diretamente com as demandas do Sistema Único de Saúde (SUS) e, assim, contribuindo para as políticas públicas, bem como para a gestão e o uso racional de medicamentos. Nesse contexto, os professores Dra. Angela Ferreira Lopes, Dra. Nathalie de Lourdes Souza Dewulf e Dr. Flavio Marques Lopes participaram da organização do I e II Encontro de Avaliação de Serviços de Saúde ocorridos, respectivamente, nos anos de 2023 e 2025. No ano de 2026, a Dra. Angela Lopes representou a FF na organização do evento I Simpósio Goiano de Avaliação de Tecnologias em Saúde (ATS): Síntese de Evidências e Inovação para a Qualificação do SUS.

Em 2024, a Dra. Nathalie Dewulf organizou a 1ª edição do Simpósio Innovación y Tendencias en Atención y Evaluación en Salud. De acordo com o livro "Innovación y Tendencias en Atención y Evaluación en Salud Anales Del Simposio", publicado em 2024, o evento apresentou o seguinte objetivo: "apresentar as principais metodologias e impactos da investigação em tecnologias biomédicas, bem como criar uma rede de pesquisadores e futuras associações entre os países do Mercosul convidados no evento. Conforme destacado no próprio documento: "Essas tecnologias são utilizadas em todo tipo de serviço de saúde, com uma função importante nos sistemas de saúde: contribuir com a qualidade do serviço prestado e a atenção aos pacientes" (DEWULF, N. L. S.; 2024).

No campo da Farmácia Clínica, destaca-se a participação de docentes da FF em eventos de relevância nacional e internacional, como o 1º Congresso Internacional da Sociedade Brasileira de Farmácia Clínica, realizado em 2022, o qual foi organizado pelo Dr. Flavio Marques Lopes. A inserção da instituição nesse tipo de evento reforça seu compromisso com a qualificação da prática clínica farmacêutica e com a promoção do uso seguro e racional de medicamentos.

Ainda no âmbito da atuação clínica e assistencial, no que se refere à manipulação de medicamentos e à atenção farmacêutica, evidencia-se a participação da FF na organização do VI ENFARUNI – Encontro Nacional de Farmácias Universitárias, realizado em 2014, na cidade de Goiânia, sob coordenação dos professores Dr. Flavio Marques Lopes e Dra. Nathalie de Lourdes Souza Dewulf, com a colaboração das servidoras TAEs MSc. Eliane de Vasconcelos Caixeta, MSc. Lídia Cristina Alves Frota e MSc. Ingrid Garcia de Santana. Ressalta-se, ainda, a presença contínua da Farmácia Universitária da FF nas edições do ENFARUNI, consolidando-se como importante instrumento para o fortalecimento de um en-

sino de qualidade e para a integração entre teoria e prática na formação farmacêutica (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, 2018).

Ampliando essa perspectiva para outras áreas de atuação, na Farmácia Veterinária merece destaque o evento Highlights and Future Perspectives of Veterinary Pharmacy in Brazil, realizado em 2024 e organizado pela docente Dra. Angela Ferreira Lopes. O evento reuniu especialistas e pesquisadores da área para discutir as últimas novidades e tendências do setor farmacêutico veterinário, reforçando o papel estratégico da Farmácia Veterinária na promoção da saúde animal e na garantia da segurança terapêutica.

De forma complementar, no âmbito da nanotecnologia, bioengenharia farmacêutica e nanobiotecnologia, destaca-se a realização do II Simpósio de Bioengenharia Farmacêutica e Nanobiotecnologia Aplicadas às Terapias Avançadas (SBINT), em 2025, sob coordenação da professora Dra. Marize Campos Valadares e dos professores Dr. Artur Christian Garcia Silva, Dr. Luís Antonio Dantas da Silva, Dra. Eliana Martins Lima e Dra. Thais Leite Nascimento. Adicionalmente, a Dra. Marize organizou o Workshop LIFE: Nanotecnologia, ocorrido em 2022, voltado ao treinamento de reguladores da Anvisa em técnicas in vitro e na avaliação de toxicidade ocular e sensibilização dérmica, evidenciando a interface entre pesquisa, inovação e regulação sanitária.

Desde 2019 a Profa. Eliana Martins Lima tem organizado eventos internacionais direcionados ao tema de sistemas avançados para drug delivery, já realizados em várias cidades do país e em 2026 organizou em Goiânia o primeiro grande evento da Controlled Release Society no hemisfério sul, com participantes de 46 instituições de todo o mundo. Cabe ainda destacar a participação na organização da Dra. Eliana Martins Lima no VII ABCF Congresso, ocorrido em 2024, por meio do workshop Delivering Tomorrow's Pharmaceutical Products.

1



2



2 Treinamento teórico e prático para equipe da ANVISA em técnicas e métodos para avaliação de medicamentos de base nanotecnológica e novas abordagens para ensaios de toxicidade

No mesmo sentido, no campo da Química Farmacêutica Medicinal, a FF também apresenta atuação relevante, com participação da Dra. Carolina Horta Andrade em eventos como a 10ª edição do The Brazilian Symposium on Medicinal Chemistry (2020) e o XII Encontro Nacional de Professores de Química Farmacêutica Medicinal (ENPQF), realizado em 2013, do qual foi presidente. Destaca-se, a atuação da servidora como coordenadora no evento The Brazilian Symposium on Medicinal Chemistry (BrazMedChem), 9a edição, realizado em 2019, na cidade de Pirenópolis, Goiás.

Alinhada às transformações contemporâneas, a instituição também se insere em discussões relacionadas às inovações tecnológicas, com participação do professor Dr. Bruno Junior Neves no 1º Summit de Inteligência Artificial para a Indústria Farmacêutica. Isso evidencia o interesse e a atuação da FF frente à transformação digital no setor farmacêutico.

No campo das Análises Clínicas, destaca-se a atuação contínua da professora Dra. Silvia Helena Rabelo dos Santos nos Congressos Brasileiros de Citologia Clínica, com participação desde a primeira edição, em 2001, até a 22ª edição, realizada em 2024. Essa área é de grande relevância, pois a citologia clínica é ferramenta fundamental para o diagnóstico precoce, o monitoramento de doenças e a orientação de condutas terapêuticas, especialmente no contexto das neoplasias (YADAV et al., 2022). Tal trajetória reafirma o compromisso da instituição com o avanço científico e a qualificação profissional.

Na área de microbiologia e alimentos, é dado destaque especial à participação de organização de eventos pela Dra. Virgínia Farias Alves. A servidora participou da Comissão Organizadora do Simpósio Latino Americano em Segurança dos Alimentos (IAFP Latino) no ano de 2024, apoiado pela International Association for Food Protection (IAFP). No ano seguinte, participou na organização do 1st FoodMicro Latino 2025, renomado evento internacional, e do 33º Congresso Brasileiro de Microbiologia.

Ao considerar o conjunto dessas frentes de atuação, fica evidente que a organização de eventos científicos vai além de ações pontuais. Desse modo, configura-se como uma estratégia importante de articulação entre campos do conhecimento, de fortalecimento da formação acadêmica e de inserção da Faculdade de Farmácia da UFG no cenário científico regional, nacional e internacional.

Referências Bibliográficas

DEWULF, N. L. S.; MASTROIANNI, P. C. (org.). Innovación y tendências en atención y evaluación en salud. Goiânia: Cegraf, 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. V Congresso de Ciências Farmacêuticas do Brasil Central (V CFBC). Disponível em: https://farmacia.ufg.br/n/198217-v-congresso-de-ciencias-farmaceuticas-do-brasil-central-v-cfbc. Acesso em: 30 de março de 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Farmácia Universitária- UFG Compartilhando Experiências no ENFARUNI 2018. Disponível em: https://farmaciauniversitaria.farmacia.ufg.br/n/107668-farmacia-universitaria-ufg-compartilhando-experiencias-no-enfaruni-2018. Acesso em: 30 de março de 2026.

YADAV, K.; CREE, I.; FIELD, A.; VIELH, P.; MEHROTRA, R. Importance of Cytopathologic Diagnosis in Early Cancer Diagnosis in Resource-Constrained Countries. JCO Global Oncology, v. 8, p. e2100337, 2022.

05 Premiações nacionais e internacionais

Prof. Dr. Eric de Souza Gil
Prof. Dr. Luiz Carlos da Cunha

Este texto apresenta um panorama detalhado das premiações e títulos honoríficos recebidos por um seleto grupo de docentes da Faculdade de Farmácia da Universidade Federal de Goiás (FF-UFG). A trajetória desses profissionais é marcada por um volume expressivo de reconhecimentos que abrangem desde homenagens regionais e honrarias de órgãos de classe até prêmios de prestígio internacional em pesquisa e inovação.

Abaixo, os docentes são analisados individualmente, com a quantificação de suas distinções e a devida classificação geográfica e institucional.

Profa. Dra. Ana Carolina Kogawa

A Dra. Ana Carolina Kogawa soma 4 premiações em seu currículo. Sua atuação é reconhecida principalmente no âmbito nacional e regional, com foco em análise térmica e engenharia de bioprocessos.

Nacional (1): Menção Honrosa no XVI Congresso Paulista de Farmacêuticos (2010).

Regional (2): Melhor apresentação oral no IX Congresso Científico da UNESP (2019) e Menção Honrosa no IX Simpósio de Análise Térmica (2019).

Internacional (1): "Mejores Pósteres Colacro" no XV Congreso Latinoamericano de Cromatografía (2014).

Profa. Dra. Angela Ferreira Lopes

Com 7 distinções, a Dra. Angela Lopes destaca-se pelo impacto de suas pesquisas em saúde pública e assistência farmacêutica, além de reconhecimento político por sua atuação social.

Nacional (2): Menção Honrosa no XXII Congresso Farmacêutico de São Paulo (2023) e premiação na VI Jornada Científica do Hospital de Doenças Tropicais de Goiás - HDT (2015).

Regional (4): IV Congresso de Ciências Farmacêuticas do Brasil Central (2024), dois Prêmios William Barbosa (2010 e 2014) e Infecto Goiás (2017).

Político/Local (1): Prêmio Mulher Combativa pela Câmara Municipal de Goiânia (2020).

Prof. Dr. Artur Christian Garcia da Silva

O Dr. Artur Christian possui um dos perfis mais internacionalizados, acumulando 10 premiações focadas em métodos alternativos ao uso de animais e biofabricação 3D.

Internacional (4): Lush Prize - Young Researcher (2022), ERA21 Poster Award (EUA, 2021) e duas menções no International Digital Congress on 3D Biofabrication (2020, 2021).

Nacional (3): Prêmio Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação - MCTI de Métodos Alternativos (2017) e dois prêmios no XX Congresso Brasileiro de Toxicologia (2017).

Regional (3): V Congresso de Ciências Farmacêuticas do Brasil Central (2024), Reconhecimento CONSUNI UFG e Prêmio UFG de Iniciação Científica (2014).

Prof. Dr. Bruno Junior Neves

Com 18 premiações, o Dr. Bruno Neves é destaque global em Química Medicinal, figurando em listas de influência científica mundial.

Internacional (3): Top 2% cientistas mais influentes (Stanford/Elsevier, 2024), ChemMedChem poster prize (2019) e reconhecimento da American Chemical Society (2017).

Nacional (6): Dois prêmios no VII ABCF Congress (2024), 76º Congresso Brasileiro de Cardiologia (2022), Prêmio Jayme Torres (2010), entre outros.

Regional (9): Inclui vitórias no IV Congresso de Ciências Farmacêuticas do Brasil Central (2024), Prêmio William Barbosa (2015, 2017, 2023) e homenagens municipais.

Profa. Dra. Carolina Horta Andrade

A Dra. Carolina Horta Andrade possui uma das carreiras mais laureadas da instituição, com 27 premiações que consolidam sua liderança em quimioinformática e descoberta de fármacos.

Internacional (10): Condecoração "Cavaleiro da Ordem da Estrela da Itália" (2024), Top 2% cientistas mais influentes (2023), Global Young Academy (2021), L'Oréal-UNESCO International Rising Talents (2015) e três bolsas CINF da American Chemical Society.

Nacional (8): Prêmio Destaque CNPq (2024), Mulheres Brasileiras na Química (ACS/SBQ, 2022) e prêmios da Sociedade Brasileira de Química.

Regional (9): Prêmio Goiano de Ciência e Tecnologia (2025), Prêmio SBPC/GO (2022) e múltiplos reconhecimentos do Conselho Universitário da UFG - CONSUNI-UFG.

Profa. Dra. Danielle Guimarães Almeida Diniz

A docente acumula 4 prêmios, com forte base em excelência acadêmica e pesquisa farmacotécnica regional.

Regional (4): Destaque no 19º CONPEEX/UFG (2022), 1º lugar na XVII Semana Científica Farmacêutica (2011), Prêmio da Faculdade de Farmácia (2003) e Prêmio Conselho Regional de Farmácia - CRF-GO (2002).

Prof. Dr. Edemilson Cardoso da Conceição

Com 10 distinções, sua carreira equilibra a inovação tecnológica com o reconhecimento por serviços prestados à sociedade goiana.

Regional/Político (8): Mérito Legislativo (ALEGO, 2024), Honra ao Mérito (Câmara de Goiânia, 2024), Prêmio Crea Goiás de Meio Ambiente (2018) e quatro Prêmios FINEP de Inovação regional.

Nacional (2): Prêmio ABC da Sociedade Brasileira de Cardiologia (2016) e Prêmio IEL de Estágio (2010).

Prof. Dr. Eduardo Ramirez Asquieri

Especialista em ciência de alimentos, soma 13 distinções, sendo referência em revisões científicas internacionais e congressos de processamento de vegetais.

Internacional (2): Excellence in Peer Reviewing por BP International (2023) e European Journal of Nutrition (2020).

Nacional (11): Múltiplas indicações e prêmios em Congressos Brasileiros de Processamento de Frutas e Hortaliças, além de honrarias históricas (1992, 2005).

Profa. Dra. Eliana Martins Lima

Com um total de 53 distinções, a Dra. Eliana Martins Lima é uma das principais referências brasileiras em nanotecnologia aplicada às ciências farmacêuticas, com forte impacto internacional, além de destaque nacional e regional.

Internacional (13): College of Fellows da Controlled Release Society (2024), Royal Society of Chemistry Pharmaceutics Award (2024), Academia Nacional de Farmácia da França (2024), International Liposome Society (2024), TERMIS-AM (2018), International Microencapsulation Society (2019) e sete distinções internacionais da Controlled Release Society e outras sociedades científicas.

Nacional (14): Prêmio CONFAP de Ciência e Tecnologia (2023), Pesquisadora Destaque FAPEG (2022), Prêmio FINEP de Inovação (2008 e 2025), Menção Honrosa do Prêmio Mercosul de Ciência e Tecnologia (2024), membro titular da Academia Brasileira de Ciências Farmacêuticas (2016), além de prêmios da Rede MNano, CNPq, ONano, ABCF e Sociedade Brasileira de Farmacologia.

Regional (26): Certificado do Mérito Legislativo da Assembleia Legislati-

va de Goiás (2025), Comenda Professor Colemar Natal e Silva (2020), múltiplos Certificados de Reconhecimento do CONSUNI-UFG, prêmios científicos da UFG, Goiás e CRF-GO, homenagens acadêmicas e premiações por orientação de trabalhos, concedidos entre 1995 e 2026.

Prof. Dr. Eric de Souza Gil

Com 12 premiações, o Dr. Eric de Souza Gil é amplamente reconhecido por sua dedicação ao ensino (sendo nome de inúmeras turmas) e por sua atuação em eletroquímica.

Internacional (1): Beca Simpósio Ibero-Americano de Eletroquímica - SIBAE (Ibero-América, 2018).

Regional (11): Medalha Félix Augusto Perillo (2022), Melhor trabalho ICB/UFG (2014) e 9 homenagens como Paraninfo ou Nome de Turma (2000-2012).

Prof. Dr. Flavio Marques Lopes

O docente acumula 4 prêmios, com foco na área de Farmácia Clínica e metodologias de ensino.

Nacional (2): 2º Melhor Trabalho no Congresso da Sociedade Brasileira de Farmácia Clínica (2024) e Menção Honrosa no XXII Congresso Farmacêutico de SP (2023).

Regional (2): Reconhecimento Conselho Universitário da UFG - CONSUNI (2023) e Menção Honrosa em Simpósio de Atenção Farmacêutica (2015).

Profa. Dra. Gisele Augusto Rodrigues

Com 10 distinções, sua carreira em toxicologia e saúde ambiental tem crescido rapidamente em reconhecimento.

Internacional (1): International Union of Toxicology - IUTOX Travel Award (2015).

Nacional (3): Indicação ao Prêmio CNPq (2023), Prêmio Workshop Instituto Nacional de Tecnologias Alternativas para Detecção, Avaliação Toxicológica e Remoção de Contaminantes Emergentes e Radioativos - INCT-DATREM (2022) e XVII Congresso Brasileiro de Toxicologia - CBTox (2011).

Regional (6): Múltiplos primeiros lugares no IV Congresso de Ciências Farmacêuticas do Brasil Central (2024) e prêmios de iniciação à pesquisa na UFG.

Prof. Dr. José Realino de Paula

O Dr. José Realino soma 5 premiações, destacando-se como um dos pesquisadores mais citados da UFG.

Internacional (1): Top 2% cientistas mais influentes do mundo (Elsevier, 2023).

Regional (4): Congresso de Ciências Farmacêuticas do ICTQ (2024), IV Congresso do Brasil Central (2024), Comenda Félix Augusto Perillo (2023) e reconhecimento da Sociedade Brasileira de Enfermagem em Feridas e Estética - SOBENFeE (2024).

Profa. Dra. Keila Correia de Alcântara

A docente possui 3 premiações de cunho técnico-científico regional.

Regional (3): VII Seminário de Patologia Tropical (2009), Hospital Materno Infantil (2001) e Semana de Biomedicina da Universidade Católica de Goiás - UCG (1998).

Prof. Dr. Luís Antonio Dantas Silva

Suas 5 distinções são majoritariamente de reconhecimento ao ensino e à profissão farmacêutica.

Regional (5): Honra ao Mérito pela Câmara de Goiânia (2024) e 4 homenagens como Paraninfo ou Professor Homenageado na FF/UFG (2022-2024).

Prof. Dr. Luiz Carlos da Cunha

Acumula 4 honrarias de alto nível institucional e governamental.

Regional (4): Medalha Félix Augusto Perillo (2022), Ordem do Mérito Anhanguera (Governo de Goiás, 2010) e reconhecimentos da UFG (2011, 2012).

Profa. Dra. Mariângela Fontes Santiago

A Dra. Mariângela possui 5 premiações, focadas em engenharia e inovação tecnológica sustentável.

Regional (5): Indicação ao Prêmio Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Goiás - CREA-GO de Meio Ambiente (2019) e quatro Prêmios UFG de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico (2013, 2015).

Profa. Dra. Marize Campos Valadares

Com um impressionante total de 41 distinções, a Dra. Marize Valadares é uma das maiores referências do país em métodos alternativos e toxicologia in vitro.

Internacional (10): Lush Prize (Londres, 2015, 2017, 2018, 2022), European Commission JRC (2021) e TERMIS-AM (2018).

Nacional (11): Medalha Niéde Guidon (FINEP, 2026), Menção CAPES de Tese (2019), prêmios da ABCF e da Sociedade Brasileira de Toxicologia.

Regional (20): 2º lugar Prêmio Goiano de Ciência (2025), múltiplos prêmios no Congresso do Brasil Central, Comendas da Câmara Municipal e constantes reconhecimentos do CONSUNI-UFG.

Prof. Dr. Matheus Lavorenti Rocha

Soma 10 premiações, com destaque na área cardiovascular e farmacologia.

Nacional (5): Melhor Tema Livre no 76º Congresso de Cardiologia (2021), Melhor Artigo da SBC (2019) e capas de revistas científicas internacionais.

Regional (5): XVII Semana Científica Farmacêutica (2011) e premiação na UNIMEP (2002).

Profa. Dra. Nathalie de Lourdes Souza Dewulf

Com 10 distinções, sua atuação é central na Farmácia Clínica e Universitária.

Nacional (5): Prêmios no XXII Congresso Farmacêutico de SP (2023), Encontro Nacional de Farmácias Universitárias - ENFARUNI (2015, 2019) e ENFARUNI Nacional (2017, 2021).

Regional (5): IV Congresso do Brasil Central (2024), Reconhecimento Conselho Universitário UFG - CONSUNI (2021, 2023) e Prêmio Vital Brazil (2004).

Prof. Dr. Renzo Freire de Almeida

Possui 13 distinções, com forte reconhecimento profissional e acadêmico em Goiás.

Nacional (1): Comenda do Conselho Federal de Farmácia - CFF (2018).

Regional (12): Homenagens do Conselho Regional de Farmácia - CRF-GO, Comenda Félix Augusto Perillo (2013, 2017), Honra ao Mérito (Câmara de Goiânia) e 5 homenagens docentes da UFG.

Prof. Dr. Ricardo Menegatti

Acumula 13 premiações, com foco em inovação farmacêutica e neurociências.

Nacional (5): Duas menções na Sociedade Brasileira de Neurociências e Comportamento - SBNeC (2019), Prêmio Biozeus de Inovação (2016) e prêmios em simpósios de Farmacologia (UnB).

Regional (8): Honra ao Mérito (Câmara de Goiânia, 2024), 1º lugar no Congresso Internacional de Odontologia de Goiás - CIOGO (2019), prêmios de inovação UFG/PIBITI e homenagens do CONSUNI.

Prof. Dr. Ricardo Neves Marreto

Com 13 premiações, destaca-se na tecnologia farmacêutica e no carinho dos discentes.

Nacional (1): Menção Honrosa no 46º Congresso de Farmacologia (2014).

Regional (12): Prêmio de Tese UFG (2024), 8 homenagens de turmas (Paraninfo/Nome de Turma) e premiações em congressos regionais.

Profa. Dra. Rita Goreti Amaral

Possui um vasto currículo com 28 distinções, sendo uma das principais referências em Citologia Clínica e controle de qualidade no Brasil.

Nacional (14): Prêmios da Sociedade Brasileira de Citologia Clínica, Prêmio PNCQ (vários anos), Menção Honrosa MS/SUS (2008, 2012) e Comenda do CFF (2004).

Regional (14): X Prêmio UFG de Iniciação Científica (2012), Título de Cidadã Itajaense e diversas homenagens como Nome de Turma e reconhecimentos do CONSUNI.

Prof. Dr. Sérgio Henrique Nascente Costa

Com 16 distinções, sua carreira é marcada por forte ligação com as forças de segurança e análises clínicas.

Regional (16): Medalha do Mérito Tiradentes (2011, 2019), Medalha do Mérito Policial, Prêmio Medicorp de Hematologia (2007) e diversos diplomas de benfeitor e mérito da saúde.

Profa. Dra. Stephânia Fleury Taveira

Soma 9 premiações, focadas em nanotecnologia e sistemas de liberação de fármacos.

Internacional (1): 1º lugar no II Simpósio Internacional de Pós-Graduação e Pesquisa - SINPOSPq (2006).

Regional (8): Quatro prêmios em Congressos Interdisciplinares de Saúde e NANOSA (2019), além de dois Prêmios UFG de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico.

Profa. Dra. Virgínia Farias Alves

Com 6 distinções, destaca-se em microbiologia e segurança de alimentos.

Internacional (2): Editor's Choice da Revista Foods (2025) e Prêmio ICMSFH (2021).

Regional (4): Mérito Legislativo (ALEGO, 2025), IV Congresso do Brasil Central (2024) e Menção Honrosa no CONPEEX/UFG.

Resumo Quantitativo

O corpo docente analisado totaliza centenas de honrarias, com alguns destaques:

Marize Campos Valadares: 41 prêmios (Forte liderança Internacional/Lush Prize).

Rita Goreti Amaral: 28 prêmios (Destaque Nacional/Controle de Qualidade).

Carolina Horta Andrade: 27 prêmios (Destaque Internacional/ L'Oréal-UNESCO).

Eliana Martins Lima: 24 prêmios (Destaque Nacional/ Nanotecnologia).

Essa profusão de prêmios reafirma a Faculdade de Farmácia da UFG como um polo de excelência, onde a pesquisa de ponta encontra o reconhecimento da sociedade e da comunidade científica global.

P.S.: Este texto foi elaborado com o seguinte método: o Prof. Eric Gil coletou as informações dos curricula Lattes de todos os docentes, elencando todos os prêmios auferidos até setembro/ 2025. Em seguida, o Prof. Luiz Carlos fez uma revisão (acrescentando alguns prêmios já conhecidos após a data da coleta) e, em maio de 2026 solicitou à IA do Google um apoio, com o seguinte prompt: "Elaborar um texto em torno de 1500 palavras sobre premiações recebidas por docentes da Faculdade de Farmácia, abaixo listados, destacando a quantidade de prêmios de cada um e uma classificação em prêmios internacionais, nacionais e regionais. Mais uma vez, o texto produzido foi revisado e finalizado."

PARTE

II

Ensino

Coordenação do Curso de Graduação 56
Núcleo Docente Estruturante 62
Coordenação de Estágios 65
Comissão de Monitoria 68
Mentoria 71
Coordenação de Assuntos Estudantis 74
Comissão de Internacionalização 76
A interdisciplinaridade no ensino: Pró-Saúde e PET-Saúde 79
Pós-Graduação Lato Sensu 81
Pós-Graduação Stricto Sensu 115

06 Coordenação do Curso de Graduação

Profa. Dra. Joana D'Arc Ximenes Alcanfor
Profa. Dra. Telma Alves Garcia

O curso de Farmácia da Universidade Federal de Goiás (UFG) tem uma trajetória repleta de conquistas e desafios ao longo de seus 80 anos de existência. Desde sua fundação, em 1945, o curso se consolidou como um dos principais centros de formação de profissionais farmacêuticos no estado de Goiás, contribuindo diretamente para o desenvolvimento da saúde pública, da pesquisa científica e da educação superior no Brasil. Ao longo dessas oito décadas, o curso passou por inúmeras transformações, desde sua estrutura curricular até os avanços tecnológicos, sempre visando atender às demandas sociais e ao mercado de trabalho. Nesse contexto, a coordenação do curso de Farmácia tem desempenhado um papel fundamental na garantia da qualidade acadêmica e na condução das mudanças necessárias para acompanhar as novas demandas da sociedade e da profissão farmacêutica.

O curso de Farmácia da Universidade Federal de Goiás (UFG) teve início em 1945, com o objetivo de formar profissionais capacitados para atender às demandas do sistema de saúde da época, sendo uma das primeiras graduações ofertadas pela instituição, então vinculada à Faculdade de Farmácia e Odontologia, uma das unidades acadêmicas precursoras da UFG, oficialmente fundada em dezembro de 1960. Em seus primeiros anos, o curso possuía uma estrutura incipiente e um currículo tradicional, voltado principalmente à formação de profissionais para atuação em farmácias e drogarias. Em janeiro de 1948, foi realizado o primeiro concurso de habilitação para os cursos de Farmácia e Odontologia, com ingresso de 22 alunos na turma de Farmácia, sendo a aula inaugural realizada em 15 de março de 1948, com a presença de autoridades, professores e estudantes. A primeira turma colou grau em 16 de dezembro de 1950, no Cine Teatro Goiânia, e o reconhecimento oficial do curso foi publicado no Diário Oficial da União em 23 de novembro de 1951, conforme o Decreto nº 30.180.

Inicialmente, a Faculdade de Farmácia e Odontologia funcionava como uma congregação única, estrutura que permaneceu até 1967, quando as duas faculdades foram desmembradas e passaram a funcionar

de forma independente. A partir da década de 1970, a Faculdade de Farmácia da UFG (FF/UFG) adotou uma estrutura departamental, sendo os assuntos relativos à graduação compartilhados entre o Colegiado do Curso e os Departamentos de Tecnologia Farmacêutica (DTF) e de Análises Clínicas, Toxicológicas e Bromatológicas (DACTB), cabendo ao Colegiado o acompanhamento do estudante desde o ingresso até a formatura. Em 1996, a estrutura departamental foi desfeita devido ao número de docentes vinculados à Faculdade de Farmácia, em conformidade com o Estatuto Geral da UFG vigente à época, passando, então, a responsabilidade pelas questões pertinentes à graduação para a Coordenadoria do Curso, função exercida necessariamente pelo Vice-Diretor da Unidade, conforme definido no Regimento da UFG vigente. Em meados de 2014, novamente em concordância com o Regimento Geral da UFG e por decisão do Conselho Diretor, a Coordenadoria passou a contar com um Coordenador e um Vice-Coordenador, cargos não mais atrelados à Vice-Direção da unidade.

Desde sua criação, o curso de Farmácia da UFG tem evoluído de acordo com as transformações da área, inicialmente centrado no medicamento e passando, a partir de 1962, a incorporar com mais ênfase a área de Análises Clínicas. Em 1969, o Parecer nº 287/69 do Conselho Federal de Educação consolidou os termos "Farmácia-Bioquímica", para designar as atividades de Análises Clínicas e Alimentos, e incluiu a denominação de "Farmácia Industrial", para referir-se às áreas de medicamentos e cosméticos. Desde sua criação, o curso funcionava em regime semestral, sendo que a Reforma Universitária de 1968 instituiu o regime semestral com créditos. Em 1984, foi adotado um novo sistema acadêmico, com regime seriado anual, acompanhado de reformulação curricular, passando o curso a formar bacharéis em Farmácia em quatro anos, com a criação de habilitações em Bioquímica (modalidade Análises Clínicas), em Indústria e em Bioquímica (modalidade Alimentos), sendo que as duas últimas foram efetivamente implantadas apenas em 1992.

Com a publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de Farmácia, em 2002, a UFG iniciou, em 2004, a implantação de um novo Projeto Pedagógico de Curso (PPC), orientado para a formação generalista do farmacêutico. A Faculdade de Farmácia da UFG foi pioneira nesse processo e manteve-se ativa nas discussões sobre mudanças curriculares necessárias para a atualização do perfil profissional. No momento em que a Faculdade de Farmácia comemorava 70 anos, a Coordenação de Curso, com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), realizava um intenso trabalho de discussão e reestruturação curricular. Essas discussões ocorreram simultaneamente às das novas DCN do curso de Farmácia e resultaram, em 2017, na implementação de um novo PPC, bastante reestruturado, coerente

com as DCN publicadas no mesmo ano e voltado ao fortalecimento da formação clínica do farmacêutico e ao resgate do cuidado direto ao paciente.

Ao longo de oito décadas, centenas de profissionais se formaram na Faculdade de Farmácia da UFG. Até a presente data, a renovação do reconhecimento do curso foi publicada pela Portaria SERES/MEC nº 823, no Diário Oficial da União de 02 de janeiro de 2015. Assim, a Faculdade de Farmácia da UFG mantém-se firme em seu compromisso de formar farmacêuticos com competências e habilidades para atuar de maneira ética, segura e inovadora em diversos níveis de atenção à saúde, em benefício da sociedade.

À coordenação compete planejar e acompanhar o desenvolvimento das atividades do curso, zelando pelo bom funcionamento da graduação. Entre suas atribuições estão o acolhimento e acompanhamento dos estudantes, a organização da oferta de disciplinas, o monitoramento da execução dos planos de ensino e os registros acadêmicos, entre outras ações. A Coordenação atua ainda de forma executiva, consultiva e orientadora, em articulação com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), acompanhando as necessidades de atualização curricular frente à evolução da profissão farmacêutica.

Ao longo de sua história, a coordenação do curso de Farmácia da UFG tem sido exercida por diversos docentes, cada um contribuindo com sua visão para o desenvolvimento do curso. Seu papel foi se expandindo e se transformando ao longo do tempo, em consonância com as mudanças nas Diretrizes Curriculares Nacionais e nas demandas da sociedade, sendo fundamental para a implementação de reformas curriculares, o alinhamento do curso às necessidades do mercado de trabalho e a garantia da qualidade do ensino.

A Coordenação de Graduação, com o apoio das demais coordenações, de docentes e discentes, organiza semestralmente a recepção dos ingressantes. O curso de Farmácia possui duas entradas anuais, com 45 alunos por semestre, além das vagas destinadas aos programas UFGInclui e PEC-G. A recepção foi implantada em 2015 com o objetivo de conscientizar os estudantes sobre a prática inadequada dos "trotes" e apresentar a estrutura da Universidade, sendo que, durante o evento, as aulas são suspensas para garantir a participação de todos os ingressantes.



Foto 1. Abertura da recepção aos ingressantes em 2015.



Foto 2. Abertura da recepção aos ingressantes em 2020, dias antes do decreto de isolamento social devido à pandemia de COVID-19.

A programação inclui palestras com a Direção da Unidade, Coordenações de Curso, Estágios, Extensão, Pesquisa e Assuntos Estudantis. Também são realizadas dinâmicas de integração entre novatos e veteranos, além de um tour pela Faculdade de Farmácia e outros prédios da UFG, com o objetivo de apresentar os principais espaços acadêmicos e de apoio estudantil, dentre outras programações. A Coordenação do Curso apresenta a matriz curricular e orienta os ingressantes sobre a trajetória acadêmica, abordando as diversas possibilidades de atuação nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, entre outras atividades relevantes para a formação do estudante. A abertura da recepção dos ingressantes em 2015 marcou o início dessa iniciativa, que também teve uma edição em 2020, realizada dias antes do decreto de isolamento social devido à pandemia de Covid-19.

Os últimos anos foram particularmente desafiadores para a educação superior pública no Brasil. A combinação entre restrições orçamentárias, mudanças nas políticas educacionais federais, transformações tecnológicas aceleradas e, especialmente, a pandemia de Covid-19, colocou à prova a capacidade de gestão e resiliência das universidades. No curso de Farmácia da UFG, a coordenação desempenhou papel fundamental na garantia da continuidade das atividades acadêmicas, na preservação da qualidade formativa e na manutenção do vínculo com estudantes e docentes durante esse período de crise.

Ao longo de seus 80 anos, o curso de Farmácia da UFG foi conduzido por dezenas de coordenadores, cada um com seu estilo de gestão, enfrentando desafios próprios de seu tempo e contribuindo para a construção coletiva da excelência que hoje caracteriza o curso. Seguem abaixo relatos dos coordenadores de curso evidenciando a relevância dessa atuação ao longo das décadas, destacando tanto os desafios enfrentados quanto as conquistas alcançadas:

"Ser coordenadora do curso de farmácia foi uma experiência ímpar! Grande oportunidade de contribuir para incluir e trazer de volta às atividades acadêmicas estudantes que se encontravam com dificuldades de prosseguir no curso devido a fatores diversos. Ver estes alunos na colação de grau foi a maior recompensa. É a atividade que mais te aproxima dos estudantes!!! Tive um prazer enorme em exercer esta atividade porque aprendi e cresci profissional e pessoalmente!!!"

Profa. Clévia Ferreira Garrote Duarte

"Durante os períodos em que coordenei o curso de Farmácia (seis mandatos) vivenciei momentos de trabalho intenso, dedicação e aprendizado frente a grandes desafios como a implantação da avaliação do curso, das disciplinas e dos professores; a reestruturação do curso em decorrência da Resolução CNE/MEC no 2 de 19/02/2002, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais; a implantação piloto da informatização do sistema de matrículas da UFG, e ainda, a implantação do Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da UFG."

Profa. Eula Maria de Melo Barcelos Costa

"Ser coordenadora do curso de Farmácia representou pra mim uma enorme responsabilidade de garantir o funcionamento e a qualidade do curso. Também foi um momento ímpar na interação com os estudantes, com os professores e com a PROGRAD".

Profa. Maria Teresa Freitas Bara

"Ser coordenadora do curso de Farmácia foi uma oportunidade ímpar de conhecer melhor o curso e a Universidade, além de permitir contribuir ativamente com as mudanças necessárias para formação dos profissionais Farmacêuticos. Ressalto o quanto é intensa, desafiadora e gratificante a relação com os estudantes porque nessa função temos a oportunidade de conhecer um pouco melhor os nossos estudantes, orientá-los, auxiliá-los para melhor percurso acadêmico e sempre aprender com cada um. A função exige muita dedicação, paciência, responsabilidade e empatia e tem como retorno a gratíssima oportunidade de compartilhar um momento lindo, a entrega do diploma!!"

Profa. Telma Alves Garcia

"Coordenar o curso de Farmácia foi uma experiência desafiadora e enriquecedora. A função exige atenção e equilíbrio entre as demandas individuais dos estudantes e as necessidades coletivas da graduação, além de proporcionar uma visão ampla da dinâmica do curso."

Profa. Nathalie de Lourdes Souza Dewulf

"Ter sido coordenadora de curso foi enriquecedor, pelos conhecimentos adquiridos nesta área administrativa e também pela convivência mais perto com os discentes."

Profa. Ieda Maria Sapateiro Torres

"Ser Coordenador do Curso de Farmácia da UFG foi uma experiência desafiadora e enriquecedora, marcada pela responsabilidade de liderar uma equipe acadêmica, zelar pela qualidade do ensino e promover a formação ética e técnica dos futuros profissionais. Exigiu habilidades de gestão, escuta ativa e constante diálogo com alunos, professores e a instituição para garantir a evolução contínua do curso."

Prof. Renzo Freire de Almeida

"Tive a oportunidade de coordenar o curso de 2018 a 2022 e, com alegria, retornei a essa função. Cada ciclo traz novos aprendizados e motivações. É gratificante fazer parte da história do Curso de Farmácia da UFG."

Profa. Joana D'Arc Ximenes Alcanfor

Nos 80 anos de existência do curso de Farmácia da UFG, a coordenação tem sido peça-chave na articulação entre a administração institucional, a execução pedagógica e o acompanhamento das mudanças no cenário nacional e internacional. Na atualidade, esse papel tornou-se ainda mais complexo, diante da dinâmica das transformações educacionais, dos desafios sociais e da necessidade de adaptação a novas tecnologias. O curso, que sempre se caracterizou por uma formação técnica de excelência, passa a responder também a exigências que envolvem uma visão mais ampla do papel do farmacêutico na sociedade.

Ao completar 80 anos, o curso de Farmácia da Universidade Federal de Goiás se consolida como um marco na formação acadêmica, científica e social de profissionais farmacêuticos em Goiás e no Brasil. Sua história, marcada por desafios, superações e inovações, reflete não apenas as transformações da educação superior no país, mas também as mudanças no campo da saúde, da ciência farmacêutica e da sociedade como um todo, reafirmando o compromisso contínuo com a qualidade da formação e com a contribuição para a sociedade.

07 Núcleo Docente Estruturante

Profa. Dra. Danielle Guimarães Almeida Diniz
Profa. Dra. Nathalie de Lourdes Souza Dewulf

A qualidade da graduação em farmácia é permeada por diferentes atividades que ao longo do tempo, vem se aprimorando e envolvendo ações de extensão e pesquisa. Há algumas décadas, vem-se consolidando a discussão sobre o perfil do profissional desejado e suas competências necessárias. Além disso, também ganharam forças as discussões acerca da formação docente e diferentes métodos de ensino.

Em 2002, ocorreu a publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de Farmácia, Resolução CNE/CES 2, de 19 de fevereiro de 2002 - MEC, tornando necessária a realização da revisão da matriz curricular. A Faculdade de Farmácia da Universidade Federal de Goiás (FF-UFG) foi pioneira ao rever o seu Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e implantar a matriz para formação do Farmacêutico, com perfil generalista (Resolução CEPEC/UFG nº 762 de 6 de dezembro de 2005, alterado pela Resolução CEPEC/UFG nº 1498 de 20 de abril de 2017).

Diante deste cenário, com o aumento de atividades da Coordenação de Curso, evidenciou-se a necessidade de criação de comissões para aprimoramento de atividades relacionadas à graduação. Neste momento, foi criada a Comissão de Transição entre a matriz curricular, por meio da portaria FF-UFG 19 de 1º de julho de 2003. Tendo a Comissão o objetivo de revisar a matriz curricular e discutir a forma de migração da então vigente matriz para a nova, bem como definir as equivalências. A nova matriz foi implantada em 2004, com a turma que estava no 3º período e concordou em realizar a migração, integralizando o curso no prazo de cinco anos e meio.

Para o acompanhamento da implantação e avaliação de adequação às necessidades do perfil do profissional, foi então criada a Comissão para Avaliação da Estrutura Curricular, por meio da portaria FF-UFG no 9 de 11 de abril de 2007. Ainda em 2007, foi instituída a Comissão de Reestruturação Curricular, pela portaria FF-UFG no 22 de 11 de dezembro de 2007. Pode-se observar, com isto, a necessidade de atores externos à Coordenação de Curso para realizar estas atividades.

Em 2010, essa comissão foi ampliada de 3 membros para 7, sendo denominada como Comissão de Ensino (portaria FF-UFG no 16 de 31 de agosto de 2010). Neste mesmo ano, foi publicada pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) a resolução CONAES no 1 de 17 junho de 2010 - MEC, que apresenta a obrigatoriedade da existência do Núcleo Docente Estruturante (NDE) nas Instituições de Ensino Superior. Assim, por meio da portaria FF-UFG no 19 de 30 de setembro de 2010, foi instituído o NDE na FF-UFG, que em nossa instituição, foi a ampliação das responsabilidades da Comissão de Ensino existente.

Segundo a resolução do CONAES, o NDE "constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso". Assim, desde sua criação, o NDE da FF-UFG vem realizando atividades relacionadas à discussão da atualização do PPC, bem como colaborando com as atividades relacionadas à Semana de Planejamento Pedagógico e Administrativo da Faculdade e às atividades de recepção dos ingressantes. Promovendo e zelando pela integração curricular interdisciplinar e da implantação das DCN.

Outra atividade relevante do NDE são os processos avaliativos do curso. Para avaliar o PPC de 2004, foi realizada a autoavaliação do curso, envolvendo docente e discentes, utilizando o método da Roda, no qual o curso foi avaliado perante os eixos Mundo do Trabalho, Projeto Pedagógico, Abordagem Pedagógica, Cenários de Prática, e Desenvolvimento Docente. Os resultados advindos destas avaliações, unidas à análise dos resultados gerados pela avaliação da Comissão de Avaliação Institucional (CAVI/UFG) e avaliação externa como o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), contribuíram para as discussões e direcionamento da revisão da matriz curricular.

A publicação das DCN em 2002 foi o marco inicial para as discussões e reavaliações do PPC do curso. Em 2016, acompanhando as discussões nacionais acerca da atualização das DCN, o NDE da FF-UFG realizou a atualização do PPC, que entrou em vigor a partir de janeiro de 2017. Ainda neste ano, foram publicadas as atualizações das DCN, Resolução CNE/CES nº 6, de 19 de outubro de 2017 - MEC. Desta forma, foram realizadas novas adequações do PPC em dezembro de 2017 para atender às DCN publicadas. Desde então, outras adequações à matriz foram realizadas para contemplar necessidades internas da UFG (Resolução CEPEC/UFG nº 1791, de 7 de outubro de 2022).

Assim, como é preconizado pelas DCN em vigor, o PPC elaborado visa atender "como perfil do formando egresso/profissional, o Farmacêutico, profissional da área de Saúde, com formação centrada nos fármacos, nos medicamentos e na assistência farmacêutica, e, de forma integrada, com formação em análises clínicas e toxicológicas, em cosméti-

cos e em alimentos, em prol do cuidado à saúde do indivíduo, da família e da comunidade". Destaca-se ainda na DCN, em parágrafo único do Art. 3º, que "A formação deve ser pautada em princípios éticos e científicos, capacitando-o para o trabalho nos diferentes níveis de complexidade do sistema de saúde, por meio de ações de prevenção de doenças, de promoção, proteção e recuperação da saúde, bem como em trabalho de pesquisa e desenvolvimento de serviços e de produtos para a saúde".

Em 14 de dezembro de 2015 a Faculdade de Farmácia da UFG aprovou o primeiro regimento do NDE sendo o mesmo atualizado pela resolução FF-UFG Nº 02/2023. Em seguida, no âmbito da UFG, foi publicada a resolução CEPEC/UFG nº 1912, de 5 de dezembro de 2024 que regulamenta o NDE na universidade, desencadeando alteração na diminuição do número de membros do NDE da FF-UFG. Existem outras resoluções importantes sobre o NDE e outros aspectos da UFG que o mesmo deve considerar em suas atuações, como a resolução CEPEC/UFG nº 1700, de 22 de outubro de 2021 que trata sobre a aprovação e implementação de Componentes Curriculares Unificados (CCUs) nos cursos de graduação, com o NDE desempenhando papel importante na análise e parecer sobre os CCUs; resolução CEPEC/UFG nº 1791, de 7 de outubro de 2022 que Aprova o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação (RGCG) da UFG e a resolução CONSUNI/UFG nº 254, de 15 de março de 2024 que Institui as Diretrizes para o Ensino de Graduação da UFG. Além de desafios como a incorporação da Extensão Universitária prevista na resolução CEPEC/UFG nº 1699, de 22 de outubro de 2021, que regulamenta as Atividades Curriculares de Extensão (ACEx) nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Goiás (UFG), em resposta à Resolução CNE/CES nº 7 de 2018.

Considerando esse breve histórico da criação do NDE da FF-UFG, observa-se no transcorrer desses mais de 20 anos, a importância da existência do NDE, atuante, na instituição. Principalmente, porque deve-se considerar a dinâmica do processo de formação do profissional farmacêutico frente às demandas da sociedade.

08 Coordenação de Estágios

Prof. Dr. Sérgio Henrique Nascente Costa
Prof. Dr. Reginaldo Teixeira Mendonça

O curso de Farmácia da UFG foi fundado em 12 de outubro de 1945, momento em que a indústria farmacêutica começava a se destacar. Aliada a esta indústria está o pensamento científico laboratorial, elaborando medicamentos para as doenças, cosméticos para as diversas situações, exames para diagnosticar doenças, técnicas para descobrir e impor performances ao organismo humano.

Nessa perspectiva, podemos observar as palavras "análises" e "tecnologias" serem fundidas nos laboratórios, sobressaindo dois eixos prestadores de serviços e locais de estágio da Faculdade de Farmácia: as análises de materiais clínico-patológicos e as análises de materiais relacionados ao processo, desenvolvimento, inovação e produção de produtos farmacêuticos. O início da década de 1970 teve como destaque a fundação do Centro de Análises Clínicas Rômulo Rocha. A partir da década de 1980 instituíram-se outros campos de estágio da Faculdade: o Centro Analítico em Controle de Qualidade (CACQ), formado pelo Laboratório de Controle de Qualidade em Medicamentos (LCQM) e pelo Laboratório de Controle de Qualidade de Alimentos (LCQA); e a chamada Farmácia Universitária, antes chamada de Farmácia Escola, com seus locais de manipulação e dispensação de medicamentos e cosméticos.

As tecnologias desenvolvidas em pequenos laboratórios das faculdades são frequentemente transformadas ou transferidas para grandes laboratórios ou indústrias. Nesse sentido, polos industriais do Estado de Goiás possuem uma relação direta com o curso de Farmácia, como campo de estágio. Os polos industriais são hoje um campo de estágio e um mercado de trabalho, visto que nestes estão indústrias de

cosméticos e de medicamentos, unindo ao conhecimento e à pesquisa científica.

Em relação à formação dos graduandos em Farmácia da UFG para atuarem no mercado de trabalho, seja público ou privado, as atividades de estágio curricular, seja obrigatório ou não obrigatório, compõem uma parte essencial da formação do futuro profissional. É uma etapa em que o(a) estudante ainda está em formação, mas com atribuições características de um profissional. Tais estágios proporcionam aos(às) estudantes a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula em contextos reais de trabalho, promovendo o desenvolvimento de competências técnicas e comportamentais. Essas experiências são regulamentadas por normas institucionais que garantem a qualidade e a supervisão adequada das atividades desenvolvidas.

Os estágios curriculares representam uma etapa crucial no processo formativo dos(as) estudantes do curso de Farmácia da Universidade Federal de Goiás (UFG). Ao longo das últimas décadas, a Faculdade de Farmácia tem consolidado uma trajetória de excelência na formação de profissionais farmacêuticos, e os estágios desempenham papel central na articulação entre teoria, prática e compromisso social. Através deles, o discente consolida competências técnicas, éticas e interpessoais fundamentais ao exercício da profissão farmacêutica. São experiências que marcam profundamente a formação, ao permitir a aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso em situações concretas de cuidado à saúde, pesquisa, assistência farmacêutica, análises clínicas e toxicológicas, vigilância sanitária, tecnologia farmacêutica, entre outras.

A Faculdade de Farmácia da UFG oferece uma ampla e diversificada rede de campos de estágio, que inclui desde a Farmácia Universitária — espaço privilegiado de atenção farmacêutica e produção de medicamentos — até laboratórios próprios como o Rômulo Rocha, que realiza exames laboratoriais para a população goiana, os laboratórios de controle de qualidade, alimentos e medicamentos, e unidades de monitoramento externo, na área de Citopatologia. Além disso, parcerias com instituições públicas e privadas possibilitam estágios em hospitais, postos de saúde, farmácias, indústrias, distribuidoras e órgãos de regulação sanitária.

No marco dos 80 anos da Faculdade de Farmácia da UFG, o acompanhamento pedagógico e técnico dos estágios é feito de forma rigorosa, seguindo diretrizes institucionais que garantem a qualidade da formação e o alinhamento com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). A cada nova turma, os estágios reafirmam o compromisso da Faculdade com a formação crítica, técnica e humanística, promovendo a integração do(a) estudante com os desafios reais da profissão e preparando-o para atuar com responsabilidade, ética e competência.

Assim, celebrar a história dos estágios na Faculdade de Farmácia é também celebrar a missão maior da universidade pública: formar profissionais capazes de transformar realidades e promover saúde com ciência, ética e humanidade.

09

Comissão de Monitoria

Profa. Dra. Joana D´Arc Ximenes Alcanfor

A monitoria constitui-se como uma atividade pedagógica complementar de significativa relevância no contexto do ensino superior, configurando-se como instrumento de apoio didático-pedagógico e espaço privilegiado de iniciação à docência. Trata-se de uma prática que envolve a participação de estudantes de graduação com bom desempenho acadêmico em determinadas disciplinas, que colaboram com o processo de aprendizagem dos demais colegas, sempre sob a supervisão do docente responsável pela unidade curricular.

O marco normativo inicial da monitoria no Brasil encontra-se na Resolução nº 3, de 18 de junho de 1990, do Conselho Federal de Educação, que estabeleceu os primeiros parâmetros para a implementação de programas de monitoria nas Instituições de Ensino Superior (IES). Posteriormente, essa atividade foi formalmente reconhecida e incorporada à legislação educacional brasileira pela Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), cujo artigo 84 prevê que "os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos".

No âmbito da Universidade Federal de Goiás (UFG), o Programa de Monitoria é regulamentado pela Resolução CEPEC/UFG nº 1.630, de 8 de dezembro de 2022, que define os critérios, modalidades e diretrizes para a atuação dos monitores nos cursos de graduação da instituição. Na Faculdade de Farmácia da UFG, essa atividade representa uma oportunidade formativa de grande valor, permitindo aos discentes o aprofundamento de conhecimentos específicos ao mesmo tempo em que contribuem com a

qualidade do ensino e com o êxito acadêmico de seus pares.

A seleção para o Programa de Monitoria ocorre por meio de editais semestrais, os quais especificam as disciplinas contempladas, o número de vagas, os critérios de elegibilidade e os procedimentos avaliativos, como análise do desempenho acadêmico, histórico escolar, entrevistas e, eventualmente, provas específicas. Os estudantes selecionados atuam sob orientação docente em atividades diversas, como atendimento a discentes com dificuldades de aprendizagem, revisão de conteúdos, esclarecimento de dúvidas, apoio a práticas laboratoriais e auxílio em aulas teóricas.

Mais do que um reforço às atividades curriculares, a monitoria configura-se como uma estratégia pedagógica que visa ao fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem. Ela promove a mediação entre os conteúdos ministrados e a assimilação por parte dos estudantes, estimulando a autonomia, o pensamento crítico e a construção colaborativa do conhecimento. Além disso, a atividade favorece a redução da retenção e da evasão nos cursos de graduação, ao oferecer suporte personalizado aos estudantes com dificuldades acadêmicas.

Para o aluno monitor, a experiência representa uma vivência singular de formação, oportunizando o desenvolvimento de competências didáticas, habilidades comunicacionais, senso de responsabilidade, liderança e ética profissional. Conforme destaca Libâneo (2013), a prática docente exige, além do domínio técnico do conteúdo, capacidades de mediação e comunicação — aspectos que são potencializados pela atuação na monitoria. Estudos de Gonçalves (2020) e Souza (2023) reforçam a importância da monitoria como instrumento de formação docente, ao permitirem a construção de saberes pedagógicos por meio da prática reflexiva e colaborativa.

Na Faculdade de Farmácia (FF), ao longo dos últimos 10 anos, observa-se a manutenção de uma média anual de aproximadamente 9 monitores bolsistas e 6 voluntários, evidenciando a continuidade e a relevância dessa atividade na formação acadêmica dos discentes.

O Programa de Monitoria, vinculado à PROGRAD, passou recentemente a ser formalmente caracterizado como um projeto de ensino institucional, conforme nova resolução da UFG, reforçando seu papel estruturante no âmbito da graduação. Essa atualização também amplia as possibilidades formativas dos monitores, incluindo a exigência de socialização das experiências desenvolvidas.

Nesse contexto, destaca-se que os estudantes vinculados à monitoria passarão a apresentar seus trabalhos no CONPEEX, por meio da

submissão de resumos que sistematizam as atividades realizadas e os resultados alcançados. Essa iniciativa contribui para o fortalecimento da cultura acadêmica, incentivando a reflexão sobre as práticas educativas e a integração entre ensino, pesquisa e extensão no curso de Farmácia.

Sob essa perspectiva, a monitoria consolida-se como uma prática educativa de excelência, promovendo um ambiente acadêmico mais participativo, solidário e engajado. Ao beneficiar tanto os estudantes que recebem apoio quanto aqueles que atuam como monitores, contribui de forma efetiva para a formação integral dos futuros profissionais e para a melhoria da qualidade do ensino superior no país.

Referências

BRASIL. Conselho Federal de Educação. Resolução nº 3, de 18 de junho de 1990. Dispõe sobre programas de monitoria no ensino superior.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Resolução CEPEC/UFG nº 1.630, de 8 de dezembro de 2022. Regulamenta o Programa de Monitoria nos cursos de graduação da UFG.

LIBÂNEO, J. C. Didática. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

GONÇALVES, M. F.; GONÇALVES, A. M.; FIALHO, B. F.; GONÇALVES, I. M. F. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo, [S. l.], v. 3, n. 1, p. e313757, 2020. DOI: 10.47149/pemo.v3i1.3757.

Souza,P.N; et al. Monitoria acadêmica: uma formação docente para discentes DOI: https://doi.org/10.1590/1981-5271v47.4-2023-018

10 Mentoria

Profa. Dra. Keila Correia de Alcântara

Os desafios da vida acadêmica iniciam-se desde a escolha do curso e se intensificam com a adaptação à nova rotina universitária. A integração ao ensino superior é um processo construído no cotidiano do estudante e influencia diretamente seu rendimento, sua satisfação acadêmica e sua decisão de permanecer ou abandonar o curso. Com esse olhar atento, a Faculdade de Farmácia da UFG iniciou a Mentoria para os acadêmicos do curso de Farmácia, em 2019. A proposta nasceu do desejo de criar um espaço de acolhimento, escuta e orientação para estudantes ingressantes, oferecendo apoio emocional e acadêmico em encontros semanais marcados pela escuta ativa, sigilo e empatia. A equipe inicial de mentores é composta pela servidora técnico-administrativa Gisleide da Silva Couto e pelos professores Dr. Flavio Marques Lopes, Dra. Keila Correia de Alcântara, Dr. Luís Antonio Dantas Silva, Dra. Nathalie de Lourdes Souza Dewulf e Dr. Pierre Alexandre dos Santos.

Durante os encontros, os estudantes encontram um espaço acolhedor para tirar dúvidas acadêmicas, expressar sentimentos, sugerir melhorias e relatar dificuldades que impactam seu processo de aprendizagem — sejam elas de ordem emocional, pessoal ou institucional. O ambiente é leve, seguro e livre de julgamentos, com foco na escuta ativa, na construção de vínculos e no fortalecimento do sentimento de pertencimento (Figura 1). Essa conexão é especialmente relevante diante do crescente adoecimento psíquico entre universitários, marcado por quadros de ansiedade, depressão e estresse. Mais do que um suporte acadêmico, a mentoria se consolida como um espaço de cuidado integral, funcionando também como elo entre os estudantes e a coordenação de curso, especialmente nos casos em que surgem inseguranças, dificuldades emocionais ou situações que demandam mediação institucional.

1 Turma 2024/2 com presença de tutores juniores.



Figura 1. Turma 2024/2 com presença de tutores juniores.

Entre os temas e vivências já trabalhados nas rodas de mentoria, destacam-se atividades como o entendimento da matriz curricular e da proposta do fluxo acadêmico; a identificação do estilo de aprendizagem e do tipo de inteligência de cada estudante; estratégias de gestão do tempo e de como estudar melhor; a compreensão das possibilidades de participação em projetos de Iniciação Científica, Extensão, Ligas Acadêmicas, Monitoria e Incubadora de Empresas; além de reflexões sobre o trabalho em equipe e o desenvolvimento da postura acadêmica e profissional. Também são abordados temas como o MBTI – ferramenta para reconhecimento da própria personalidade e sua influência na vida universitária –, a partilha de percepções sobre o curso a partir da visão do próprio acadêmico de Farmácia, e práticas corporais e meditativas voltadas para o enfrentamento da ansiedade e para o uso positivo de suas energias no cotidiano estudantil.

Uma das atividades propostas em 2023 foi a caminhada pelos Campus I e II (Figura 2). Devido feedback positivo e estimulante, em 2024, foi criado um roteiro de caminhada para o Campus Colemar Natal e Silva (Campus I). Este foi desenvolvido baseado em postos relacionados aos temas: história da FF-UFG; lazer, esporte e cultura; serviços de Assistência Estudantil e Social; alimentação; e unidades acadêmicas da UFG. O mapa digital e o "trieiro farmacêutico" auxiliam no cotidiano estudantil, sendo ainda mais importante no início de vida acadêmica. Essa experiência foi publicada nos Anais do 21º Conpeex da UFG (Almeida e cols, 2024).

2 Turma 2023/1: caminhada de apresentação pelo campus Samambaia/UFG.



Figura 2. Turma 2023/1: caminhada de apresentação pelo campus Samambaia/UFG.

O trabalho vem se fortalecendo e passou a integrar oficialmente o Programa de Tutoria Acadêmica (PTA/UFG), consolidando-se como uma estratégia institucional de cuidado com o estudante. Os resultados alcançados, como a redução de índices de evasão e reprovação, foram apresentados no IV Congresso de Ciências Farmacêuticas do Brasil Central (CFBC), evidenciando o impacto positivo da iniciativa.

Ao celebrar 80 anos de história, a FF/UFG reafirma, por meio da mentoria, seu compromisso com uma formação integral, que reconhece o estudante em sua totalidade — como ser pensante, sensível e em constante transformação. A cada encontro, o que se constrói é mais do que uma trajetória acadêmica: é um caminho compartilhado de escuta, apoio e construção de sentido. Porque ninguém caminha sozinho. E toda jornada acadêmica merece ser cuidada.

11 Coordenação de Assuntos Estudantis

Gisleide da Silva Couto Barbosa
Prof. Dr. Reginaldo Teixeira Mendonça

As Coordenações de Assuntos Estudantis (CAE) da Universidade Federal de Goiás foram instituídas em maio de 2019, por meio da Portaria nº 2500. Sua criação representou um importante avanço na consolidação da Política de Assistência Social Estudantil (PASE), com o propósito de aproximar a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) das Unidades Acadêmicas fortalecendo o cuidado e contribuindo com a permanência dos estudantes.

No âmbito da Faculdade de Farmácia, a CAE representa cuidados aos momentos de aflições e sofrimentos de estudantes, buscando ser uma espécie de fio de Ariadne permeado por estruturas burocráticas e de desigualdades sociais. Sua presença se faz frente às dificuldades de estudantes para ter acesso e acessibilidade do arcabouço de possibilidades ofertadas pela universidade, como exemplo: passe-livre estudantil, restaurante universitário, biblioteca, serviços de assistência social, de saúde mental, oportunidades de bolsas estudantis, moradia, entre outros. A CAE procura desvendar a universidade como labirinto, traçando caminhos dinâmicos e com resultados almejados. A CAE acolhe os estudantes e determina trajetos minimizadores de iniquidades.

Desse modo, vale ressaltar o papel da CAE durante momentos individuais e coletivos críticos, nos quais são realizadas diversas ações. Pode-se destacar os esclarecimentos no início do curso, quando estudantes adentram ao universo acadêmico quase sempre desconhecido, ou em momentos de fragilidade e vulnerabilidade. Como exemplo, tem-se o apoio aos estudantes durante a pandemia de COVID-19, iniciada no princípio do ano de 2020, pouco tempo após o surgimento da CAE. Nesse contexto excepcional da pandemia de Covid-19, a CAE foi amplamente acionada pelos estudantes de graduação, desempenhando um papel relevante no acolhimento das demandas e na articulação institucional para enfrentamento das dificuldades impostas pelo ensino remoto e pelas limitações socioeconômicas agravadas pela crise sanitária. Atuando em estreita colaboração com a PRAE, a Coordenação contribuiu para viabilizar a implementação de algumas ações, tais como: distribuição de equipamentos de proteção individual (EPIs) e liberação do passe livre para estudantes em atividades presenciais essenciais; levantamento e acompanhamento das condições de conectividade dos discentes, com apoio de docentes e técnicos da Unidade; intermediação na concessão de auxílio financeiro destinado à contratação de serviços de internet ou recebimento de chips com pacote de dados; apoio à campanha de doação, empréstimo e aquisição de equipamentos de informática; encaminhamento de demandas relacionadas ao auxílio-alimentação; atuação constante no acolhimento e encaminhamento de outras demandas emergenciais identificadas ao longo do período.

A Coordenação de Assuntos Estudantis consolidou-se como um espaço estratégico de acolhimento, escuta e articulação institucional. Sua atuação reafirma o compromisso da Faculdade de Farmácia com uma formação acadêmica sensível às condições sociais dos estudantes e alinhada à construção de uma universidade mais justa, inclusiva e solidária. Por meio da CAE, ocorre acolhimentos de estudantes, buscando visualizar caminhos facilitadores para a efetividade educacional.

12

PARTE II · ENSINO

Comissão de Internacionalização

Profa. Dra. Maria Teresa Freitas Bara
Profa. Dra. Telma Alves Garcia

Com a globalização mundial surgiu um fenômeno de integração e interconexão entre países, envolvendo diversas dimensões, dentre essas a educação. Deparamos com uma maior necessidade de preparar os alunos para um mundo interconectado e a capacidade de colaborar em projetos internacionais que geram avanços na ciência.

Nesse contexto, a Faculdade de Farmácia (FF/UFG) tem vivenciado, desde 2009, ações que conduziram a sua internacionalização. Inicialmente, por meio do Programa de Intercâmbio Acadêmico Internacional que pactuou um convênio da UFG com Instituto Politécnico de Bragança (IPB), Portugal. Assim, alunas da FF/UFG foram para Portugal fazer parte de seu curso de graduação e vieram seis graduandos em farmácia daquele país para fazerem cerca de 1 ano de curso em nossa Faculdade.

Uma importante ação de internacionalização da FF foi a sua filiação, em 2011, à Conferência Iberoamericana de Faculdades de Farmácia-COIFFA, que visa harmonizar e aperfeiçoar a formação universitária para o exercício profissional na Iberoamérica.

De 2012 a 2015, por meio do Programa Ciências sem Fronteiras, promovido pelos Ministérios da Ciência, Tecnologia e Inovação e do Ministério da Educação, 40 alunos da FF participaram do intercâmbio (fazendo estágio e disciplinas) em Universidades dos EUA, Canadá, Alemanha, Itália, Espanha, Portugal, França, Reino Unido: Inglaterra, Escócia e Irlanda. Esse Programa buscava promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira.

Nessa mesma época, recebemos a primeira estudante pelo Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G), para fazer na íntegra o curso de Farmácia na UFG. Este programa oferece oportunidades de formação superior a cidadãos de países em desenvolvimento com os quais o Brasil mantém acordos educacionais e culturais. Assim, já colaboramos com ações para o Timor Leste (Ásia), Costa do Marfim (África), Benin (África) e Guiné Bissau (África).

No mês de junho de 2013, a Faculdade de Farmácia foi palco da XVI Reunião e Assembleia Geral da Comissão Permanente da Conferência Ibero-Americana de Faculdades de Farmácia - COIFFA, evento realizado em Goiânia, prévio ao V Congresso Ibero-Americano de Ciências Farmacêuticas, realizado em Brasília – DF pelo Conselho Federal de Farmácia com o apoio da Faculdade de Farmácia/UFG. A Reunião teve a participação de 25 diretores/decanos de cursos de Farmácia da Europa, América Central e América do Sul, contribuindo para a divulgação e visibilidade da Faculdades de Farmácia da UFG na esfera internacional.

A internacionalização das ações da FF, em nível de pesquisa e pós-graduação, também foi implementada após o início dos cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu, a partir de 2010. Passamos a manter relações de cooperação institucional, estabelecemos redes com dimensão internacional, para o ensino, a pesquisa e a extensão, que possibilitam a integração do conhecimento científico local, regional e global. Houve a implementação de estágios pós-doutoral com renomadas instituições de outros países, como: University of Maryland (EUA), Johns Hopkins University (Maryland-EUA), Massachusetts Institute of Technology - MIT (EUA), University of New Mexico (EUA), Universidade de Coimbra (Portugal), Cape Peninsula University of Technology (África do Sul), Technical University of Denmark (Dinamarca), University of Guelph (Canadá), Universidad de Santiago de Compostela (Espanha); Ashland Pharmaceutical Specialties Development Center (EUA); Universidad Miguel Hernández (Espanha), University of Glasgow (Reino Unido), Universidad Nacional de Rosario (Argentina), Universidad Mayor de San Simón (Bolivia), entre outras.

Daí em diante, a representação da FF em eventos e centros de pesquisa internacionais passou a ser frequente. A vinda de pesquisadores estrangeiros também passou a acontecer com certa frequência na FF; por exemplo, um pesquisador da Johns Hopkins University e outro da Eshelman School of Pharmacy, University of North Carolina.

Outro destaque no âmbito da internacionalização é a participação de servidores da FF como membros efetivos de organizações internacionais como: International Cooperation for Cosmetic Regulation (ICCR), Advisory Board of the Inter-

national Collaboration for Cosmetic Safety (ICCS), Tear Work Interested Group (TWIG) of organs-on-a-chip, Tissue Engineering and Regenerative Medicine International Society (TERMIS), Controlled Release Society (CRS), entre outros.

Por fim, destacamos o reconhecimento internacional que pesquisadores da FF têm recebido, por meio de premiação como, o Prêmio L'Oréal-Unesco para Mulheres na Ciência em 2014; o prêmio International Rising Talents, da Fundação L'Oréal e UNESCO em 2015; Prêmio Lush Prize 2018, recebido em Berlin na Categoria Training and Education; Prêmios Lush 2022, finalista na categoria Lobbyng e Lush 2024, em Londres, dentre outros. No ano de 2024 dois docentes da FF foram incluídos na lista dos pesquisadores mais influentes do mundo, segundo a Universidade de Stanford.

Nesse breve registro que celebra os 80 anos da FF/UFG, nota-se sua integração com países da América do Sul, América do Norte, África, Ásia e Europa. Ressalta-se que a internacionalização é uma das vertentes que permite que a FF cumpra seu papel na formação de profissionais que contribuam para o progresso das Ciências Farmacêuticas e para a vida da sociedade.

13 A interdisciplinaridade no ensino: Pró-Saúde e PET-Saúde

Profa. Dra. Mércia Pandolfo Provin

Desde 2007, a Faculdade de Farmácia de Universidade Federal de Goiás tem sido uma protagonista ativa nos programas Pró-Saúde e PET-Saúde, iniciativas estratégicas do Ministério da Saúde em parceria com o MEC, que visam reorientar a formação dos profissionais da saúde em sintonia com os princípios e necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS). Inspirado nas experiências exitosas do Promed (2005), o Pró-Saúde (2007) ampliou seu escopo, abrangendo não apenas as escolas médicas, mas também os cursos de Farmácia e outras áreas da saúde, fortalecendo a integração entre ensino, serviço e comunidade.

Programas como o Pró-Saúde e PET-Saúde possibilitou à Faculdade de Farmácia consolidar parcerias estratégicas com unidades básicas de saúde, hospitais e serviços de atenção especializada, promovendo a inserção dos estudantes em vivências práticas desde os primeiros períodos do curso. Essa integração ensino-serviço foi essencial para a formação de farmacêuticos com perfil generalista, preparados para atuar na promoção da saúde, prevenção de doenças e na assistência farmacêutica.

A participação da Faculdade de Farmácia em todas as edições do Pró-Saúde demonstra seu compromisso histórico com a formação de farmacêuticos críticos, humanizados e preparados para atuar nos desafios reais da saúde pública brasileira. O desenvolvimento de ações nos diferentes eixos do PET-Saúde ao longo de quase duas décadas (Figura 1), trouxe relevante contribuições na formação dos egressos:

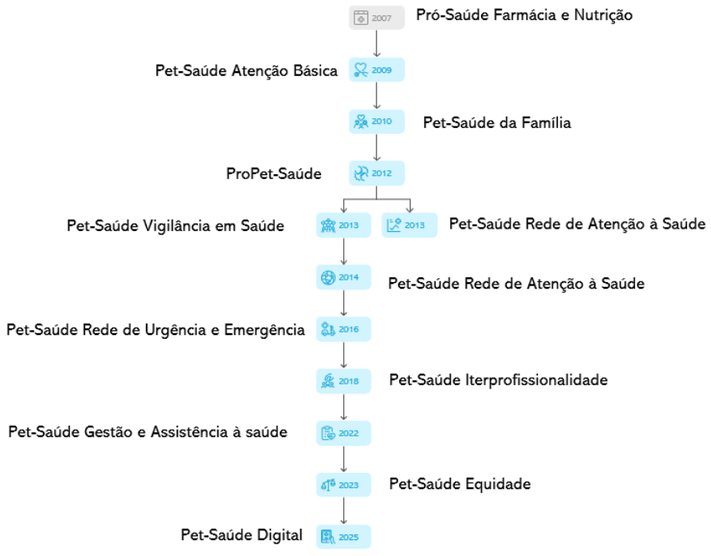
- PET-Saúde Rede Cegonha: Atuou na qualificação do cuidado materno-infantil, com enfoque no acesso a medicamentos seguros, aleitamento materno e saúde da mulher, reforçando o papel do farmacêutico na atenção integral à gestante e ao recém-nascido.
- PET-Saúde Saúde Mental: Desenvolveu ações em CAPS, redução de danos e farmacoterapia racional em saúde mental, combatendo o estigma e garantindo o uso seguro de psicofármacos.
- PET-Saúde Rede de Urgência e Emergência: Capacitou estudantes para atuação em situações críticas, integrando conhecimentos clínicos e logísticos na farmácia em situações críticas.

• PET-Saúde Interprofissionalidade: Fortaleceu o aprendizado e as práticas colaborativas entre profissionais de diferentes disciplinas ou áreas de conhecimento, visando um objetivo comum e o bem-estar do usuário

• PET-Saúde Equidade: trabalha com enfrentamento às desigualdades e na valorização das trabalhadoras e futuras trabalhadoras, gênero, identidade de gênero, sexualidade, raça, etnia, pessoas com deficiências, pessoas que maternam e as interseccionalidades no trabalho na saúde.

• PET-Saúde Saúde Digital: Capacita profissionais e estudantes para o uso ético e estratégico de tecnologias digitais.

1



1 Linha do tempo apresenta a participação da Faculdade de Farmácia nas diversas edições do Pro-Saúde e Pet-Saúde.

As políticas Pró-Saúde e PET-Saúde impulsionaram a reformulação curricular, integrando conteúdos voltados ao SUS e à atenção básica, promovendo a interdisciplinaridade e o desenvolvimento de competências. Metodologias ativas foram incorporadas, com ênfase em cenários reais de prática e avaliação formativa. Houve fortalecimento do ensino interprofissional, da pesquisa aplicada e da extensão, aproximando a formação acadêmica das necessidades da população e dos serviços de saúde, contribuindo para uma formação crítica, ética e socialmente comprometida.

14 Pós-Graduação Lato Sensu

Prof. Dr. Luiz Carlos da Cunha

A partir do final da década de 1980, a Faculdade de Farmácia intensificou a qualificação de profissionais da área de saúde por meio de cursos de Pós-Graduação Lato-sensu. Sem perder de vista as contribuições trazidas pela comunidade científica, mas com um foco mais técnico-profissional, esses cursos têm possibilitado principalmente ao farmacêutico, aprofundar conhecimentos em uma determinada área e consequentemente atuar com maior segurança e qualidade.

Dentre os cursos de especialização ofertados pela Faculdade de Farmácia temos: Assistência Farmacêutica em Atenção Básica da Saúde (1 turma), Controle de Qualidade em Medicamentos e Correlatos (02 turmas); Farmácia Magistral (02 turmas); Farmácia Hospitalar (03 turmas); Farmacotécnica Homeopática (03 turmas); Farmacologia Clínica (03 turmas); Fitoterapia (01 turma); Hematologia (04 turmas); Gestão em Assistência Farmacêutica (2 turmas); Microbiologia Aplicada ao Laboratório Clínico (03 turmas); Toxicologia (04 turmas); Citologia Clínica (09 turmas); Ciência e Tecnologia de Alimentos (01 turma).

Alguns cursos ocorreram por meio de parcerias com a Secretaria de Saúde do Estado de Goiás, como foi o caso do curso de especialização em "Assistência Farmacêutica em Atenção Básica da Saúde", que visou a qualificação de profissionais da Rede Estadual e Municipal, o Curso de especialização em "Fitoterapia" e a primeira turma do curso de especialização em "Toxicologia" que priorizou a capacitação de profissionais que atuavam no serviço público estadual e municipal. Parceria também foi realizada com o Ministério da Saúde/Universidade Aberta do SUS (UNASUS), para a realização do Curso de especialização em Gestão da Assistência Far-

macêutica (EAD – Polo Goiânia UFG) e com a Sociedade Brasileira de Análises Clínicas (SBAC) para a realização dos cursos de especialização em Microbiologia Aplicada ao Laboratório Clínico. Vale ressaltar que a maioria dos cursos de especialização ofertados pela Faculdade de Farmácia destinou 10% das vagas para profissionais da Rede Estadual e/ou Municipal de Saúde.

A Professora Larissa Matuda Macedo, Diretora de Pós-Graduação Lato Sensu, da Pró-Reitoria de Pós-Graduação da UFG, egressa do Curso de Graduação em Farmácia da UFG, Turma 2009.2 fez a gentileza de escrever, em 16/05/2025, uma revisão histórica sobre a participação da FF-UFG neste universo dos cursos de especialização na nossa Universidade, conforme pode ser apreciado abaixo.

A Pós-Graduação Lato Sensu na Faculdade de Farmácia da UFG: Excelência no Ensino e na Formação Continuada

Profa. Dra. Larissa Matuda Macedo
Diretora de Pós-Graduação Lato Sensu
Pró-Reitoria de Pós-Graduação da UFG
Prof. Dr. Luiz Carlos da Cunha

A Pós-graduação Lato Sensu da UFG busca disseminar o conhecimento por meio da capacitação e atualização do profissional graduado nas diversas áreas do saber. Os cursos de especialização, voltados para a educação continuada em nível superior, têm como propósito ampliar a formação acadêmica, agregar habilidades técnicas e estimular o surgimento de novos perfis profissionais, visando aprimorar a atuação no mundo do trabalho e contribuir para o progresso da sociedade.

Ao longo de suas oito décadas de existência, a Faculdade de Farmácia da UFG consolidou-se como um dos polos mais respeitados de ensino, pesquisa e inovação na área farmacêutica no Brasil. Buscando cumprir sua Missão, a Faculdade de Farmácia possui um quadro de docentes e técnicos-administrativos altamente qualificados, abrangendo todos os campos de atuação. Possui uma estrutura robusta, com vários laboratórios didáticos e de pesquisa, além de laboratórios aplicados à prestação de serviços e campo de estágios para alunos da graduação e pós-graduação. Essa estrutura e corpo de servidores apresenta terreno ideal para a construção de cursos de especialização robustos e atualizados com as exigências do mercado, proporcionando atualização rápida e integrada com a pesquisa e a extensão.

Entre 1984 e 2024, a Faculdade de Farmácia da UFG organizou 24 cursos de especialização com 65 ofertas, conforme indicado no Quadro 1, consolidando-se como uma das unidades acadêmicas que mais promovem a pós-graduação lato sensu na UFG. As especializações abrangem diferentes campos de atuação farmacêutica, tais como: Alimentos, Análises Clínico-laboratoriais, Educação, Farmácia Comunitária e Magistral, Farmácia Hospitalar e Clínica, Farmácia Industrial, Gestão, Práticas Integrativas e Complementares e Saúde Pública e Toxicologia. A Faculdade de Farmácia realiza assim o seu papel com empenho e esmero, contribuindo para a formação de centenas de farmacêuticos e profissionais de área afins.

Ao longo dos anos, os cursos de especialização da Faculdade de Farmácia não apenas impulsionaram carreiras, mas também fomentaram pesquisas aplicadas, incentivando soluções inovadoras para o sistema de saúde e para o setor farmacêutico. Além disso, o compromisso com a ética e a responsabilidade social permeia cada disciplina, formando profissionais que atuam com excelência e dedicação.

Com 80 anos de tradição e um olhar sempre voltado para o futuro, a Faculdade de Farmácia da UFG reafirma, por meio de sua pós-graduação lato sensu, seu compromisso com a formação de especialistas que fazem a diferença na sociedade. A cada nova turma, o legado da instituição se expande, fortalecendo seu papel como referência na educação farmacêutica e na construção de um Brasil mais saudável e inovador. Acrescento que tal vocação e tradição tem colaborado, enormemente, para a concepção e estabelecimento das bases de uma "Escola de Pós UFG", criada em 2023, para ajudar na organização estrutural de uma rede de ensino em pós-graduação lato sensu na UFG.

Quadro 1. Cursos de especialização oferecidos pela Faculdade de Farmácia da UFG, nos anos de 1984 a 2024.

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO	OFERTA (ANO)
Análises Clínicas	1984
Homeopatia / Farmácia Homeopática	1985, 2000, 2003
Citologia Esfoliativa / Citologia Clínica	1988, 1998, 2000, 2003, 2005, 2007, 2012, 2019, 2021, 2024
Hematologia	2000, 2002, 2003, 2010
Toxicologia Aplicada	2001, 2002, 2004, 2005, 2010
Controle de Qualidade de Medicamentos, Cosméticos e Correlatos	2002, 2003, 2006, 2010
Farmácia Hospitalar e Assistencial	2003, 2006, 2007
Tecnologia Industrial Farmacêutica	2003
Farmácia Magistral	2004, 2006, 2009
Microbiologia Aplicada ao Laboratório Clínico Profissionalizante	2004, 2005, 2006, 2008
Residência em Farmácia (Multiprofissional)	2007
Cosmetologia	2008, 2011
Assistência Farmacêutica na Atenção Básica da Saúde	2009, 2010
Farmacologia Clínica	2009, 2011, 2013
Fitoterapia	2009, 2013
Ciência e Tecnologia de Alimentos	2011
Farmácia Comunitária: Indicação, Dispensação e Gestão	2013
Farmácia Clínica na Atenção à Saúde	2018, 2019, 2020, 2021, 2022
Farmácia Clínica Hospitalar e Comunitária	2022, 2023
Farmácia Oncológica	2022, 2024
Docência e Gestão Educacional em Saúde	2024
Controle de Qualidade e Desenvolvimento Analítico Industrial Farmacêutico	2024
Vitivinicultura, Serviços e Produtos	2024

Especialização em Farmacologia Clínica

Profa. Dione Marçal Lima

A farmacologia clínica evoluiu com a necessidade de se assegurar a eficácia e segurança dos fármacos em seres humanos, em função das leis que regulamentam o desenvolvimento, produção e comercialização dos medicamentos e suas aplicações terapêuticas. Os profissionais da área de saúde, entre eles: médicos, farmacêuticos e enfermeiros, que lidam diariamente com o processo saúde-doença e certamente monitorizam medicamentos, precisam cada vez mais aprimorar seus conhecimentos para conhecer a interação entre o fármaco e o organismo e garantir o uso racional e seguro dos mesmos.

A qualificação em conjunto da equipe multiprofissional de saúde representa uma interface que vem sendo requisitada nas Políticas Nacionais, visto a filosofia e estratégias do Programa de Saúde da Família, onde uma equipe multidisciplinar empreende entender o processo saúde-doença e a inserção da terapêutica farmacológica em momento oportuno, mas com implementação racional, segura e eficiente. Os principais objetivos do curso:

- Estimular a capacitação dos profissionais de saúde que lidam com o medicamento, a fim de adquirir novos conhecimentos e habilidades, de forma independente, referente ao surgimento de medicamentos, assim como as novas particularidades daqueles já existentes, mediante investigações que contribuam a melhorar a atividade farmacoterapêutica;
- Aprofundar os conhecimentos relacionados as classes farmacológicas e a atuação do fármaco nas diferentes situações clínicas;
- Subsidiar as relações de intervenção profissional de saúde-paciente através do fornecimento de conhecimento gerado dos graus de recomendação de condutas terapêuticas.

No total foram abertas 3 turmas desta Especialização em Farmacologia Clínica, para um público alvo constituído por profissionais de saúde que lidam diretamente com medicamento (farmacêuticos, médicos e enfermeiros).

Cursos de Especialização em Hematologia Clínica

Prof. Dr. Renzo Freire de Almeida

Em 1999, o Professor Dr. Renzo Freire de Almeida idealizou e coordenou o I Curso de Especialização em Hematologia Clínica, um marco pioneiro na área. O curso contou com a participação de 14 professores e uma estrutura curricular composta por 10 disciplinas, além da exigência de apresentação de monografia como trabalho de conclusão.

Entre os docentes, destacaram-se nomes de grande relevância, como: Prof. Haroldo Wilson Moreira – UNESP/Araraquara; Prof. Raul Vicente Chavarria Irusta – Médico responsável pelo Laboratório de Hematologia do Hospital Araújo Jorge; Prof. Wilker Ramos Ribeiro – Professor aposentado da disciplina de Hematologia da UFG; Prof. Renato Sampaio Tavares – Médico do Hospital das Clínicas, atuando nas áreas de Hemostasia e Coagulação e Dr. Nelcivone Soares de Melo – Médico hematologista.

O curso formou 18 especialistas em Hematologia Clínica. Um dos destaques tecnológicos da época foi a introdução do projetor data show, inovação importante especialmente nas disciplinas de Hematologia Clínica e Citologia, onde anteriormente as imagens de lâminas eram projetadas apenas por meio de projetores de slides. A aquisição do primeiro Data Show foi viabilizada com recursos do próprio curso, representando um grande avanço na qualidade do ensino. Equipe de Professores do I Curso: Cláudio Rodrigues da Silva, Clayton de Souza, Haroldo Wilson Moreira, Joana A. do Carmo, Marilsa Montagnini, Nelcivone Soares de Melo, Neusa Batista de Melo, Raul Vicente Chavarria Irusta, Renato Sampaio Tavares, Renzo Freire de Almeida, Wilker R. Ribeiro.

1



I Curso de Especialização em Hematologia.

No centro da mesa a Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação da UFG, Profa. Dra. Eliana Martins Lima. À esquerda, Prof. Radif Domingos (Diretor da FF/UFG); Prof. Joaquim Neto (Presidente do CRF-GO); Prof. Cláudio Rodrigues da Silva. À direita, Prof. Dr. Renzo Freire de Almeida; Dra. Nara Luiza de Oliveira (Vice-Presidente do CRF GO e Danilo Caser (Presidente do SINFAR-GO).

2



I Curso de Especialização em Hematologia. Prof. Renzo Freire de Almeida e Prof. Dr. Raul Vicente Chavarria com a primeira turma de formandos do Curso de Especialização em Hematologia.

Em 2002, o Prof. Dr. Renzo Freire de Almeida coordenou o II Curso de Especialização em Hematologia, que formou 19 especialistas em 2003. Equipe de Professores do II Curso: Clayton de Souza, Elaine Nunes, Haroldo Wilson Moreira UNESP, Marilza Montagnini, Míriam Leandro Dorta, Raul Vicente Chavarria Irusta, Renato Sampaio Tavares, Renzo Freire de Almeida, Wilker Ramos Ribeiro.

3



II Curso de Especialização em Hematologia.

Dr. Vicente Raul Chavarria Irusta; Prof. Dr. Renzo Freire de Almeida (Coordenador do Curso de Hematologia); Profa. Dra. Clévia Ferreira Duarte Garrote (Diretora da FF/UFG); Profa. Dra. Milca Severino Pereira (Reitora da UFG); Profa. Dra. Eliana Martins Lima (Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação da UFG) e Dra. Nara Luiza de Oliveira (Presidente do CRF-GO).

4



II Curso de Especialização em Hematologia. II turma de formandos do Curso de Especialização em Hematologia.

Em 2010, iniciou o III Curso de Especialização em Hematologia Clínica, também sob coordenação do Prof. Dr. Renzo Freire de Almeida, e contou com uma equipe de 13 professores, formando 15 novos especialistas. Equipe de Professores do III Curso: Amauri Antiquera Leite UNESP, Cláudio Rodrigues da Silva, Clévia Ferreira Duarte Garrote, Cristina Marques de Oliveira, Haroldo Wilson Moreira UNESP, Keila Correia de Alcântara, Leonice Manrique Faustino Tresvenzol, Míriam Leandro Dorta, Raul Vicente Chavarria Irusta, Renato Sampaio Tavares, Renzo Freire de Almeida, Tatiana de Souza Fiuza e Wilker Ramos Ribeiro.

5



III Curso de Especialização em Hematologia.

Profa. Dra. Clévia Ferreira Duarte Garrote; Profa. Dra. Eula Maria de Melo Barcelos Costa; Prof. Dr. Renzo Freire de Almeida e Profa. Dra. Divina das Dôres de Paula Cardoso.

6



III Curso de Especialização em Hematologia. III turma de formandos do Curso de Especialização em Hematologia.

Cursos de Especialização em Toxicologia

Prof. Luiz Carlos da Cunha
(21/08/2015) e atualizado em 28/05/2025

O Curso de Especialização em Toxicologia Profissionalizante da UFG, cuja primeira turma teve início em dezembro de 2000, com alunos vindos, prioritariamente, da Vigilância Sanitária do Estado de Goiás – VISA-GO (e do Centro de Informações Toxicológicas – CIT-GO) e da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), contou com amplo apoio institucional da própria VISA-GO (na figura da Farmacêutica Maria Cecília Martins Brito, Superintendente da VISA-GO) e apoio financeiro da OPAS (Organização Panamericana de Saúde), intermediado pela ANVISA, na figura do Veterinário Alfredo Benato, do Paraná (Diretor da Gerência Geral de Toxicologia da ANVISA).

Com todo esse apoio, claro, foi relativamente tranquilo montar a proposta de um curso inovador e que pudesse contemplar a necessidade de formação de profissionais da Saúde para o melhor exercício das atividades relacionadas à Toxicologia, em especial a Clínica, a Analítica e a Regulatória (entretanto, o Curso tinha um caráter mais "generalista", atendendo às necessidades intrínsecas da época). É importante lembrar que, naquela época, a FF contava com apenas um curso de especialização, desbravador, de Citologia Clínica.

O Professor Luiz Carlos da Cunha foi o responsável por montar um "pesado" curso de especialização que se desenvolveria durante 14 meses, com 27 módulos presenciais em finais de semana, contemplando uma diversidade de assuntos relacionados à Toxicologia, incluindo aulas práticas e o desenvolvimento e defesa de monografias de conclusão do curso. Para tanto, contamos com a participação de 22 professores, oriundos de diversas instituições do Brasil, que vieram contribuir, com satisfação, com a fatia do seu conhecimento em prol da melhoria na formação de toxicologistas do Brasil Central. Em novembro de 2000 o Diário da Manhã publicou a seguinte matéria (foto do Diário da Manhã):

7



Professor Luiz Carlos da Cunha: curso vai suprir uma lacuna nessa área da saúde, que carece de especialistas.

Farmácia oferece curso para profissionais que lidam com produtos tóxicos. Por Érika Leal.

As inscrições para o curso de especialização em Toxicologia, realizado pela Faculdade de Farmácia da UFG, estão abertas até o dia 29 de novembro. São oferecidas 42 vagas ao todo, sendo que dez são destinadas à comunidade externa. A inscrição será feita mediante a apresentação de cópias da identidade e do diploma de curso superior, currículo com cópias dos comprovantes anexadas, histórico escolar do curso de graduação, requerimento de inscrição fornecido pela coordenação do curso, declaração de que conhece e está de acordo com as normas do curso e comprovante de pagamento da taxa de inscrição, no valor de R$ 60,00.

A seleção de candidatos será feita no dia 1º de dezembro e o resultado será divulgado no dia 6. O curso inicia no próximo dia 8 e seu término está previsto para o mês de novembro de 2001. A especialização está dividida em quatro unidades (Vigilância Sanitária, Toxicologia, Toxicologia Humana Aplicada e Práticas de Toxicologia) e possui 22 módulos didáticos presenciais, que serão ministrados duas vezes por mês, além de atividades extra-classe, estudo dirigido, resolução de casos e da apresentação de monografia de conclusão de curso, o que resulta numa carga horária mínima de 440 horas.

Segundo o coordenador-geral da especialização, professor doutor Luiz Carlos da Cunha, há um número resumido de especialistas na área, embora existam muitas pessoas experientes. O curso, portanto, pretende oferecer aos profissionais da saúde uma capacitação prática, teórica e técnica para o desempenho de funções relativas ao manuseio, convívio e utilização de produtos químicos frequentemente envolvidos com intoxicações. A intenção é aprimorar os conhecimentos deste profissional para que sejam trabalhados os aspectos preventivos, diagnósticos e terapêuticos da Toxicologia, em hospitais, postos de saúde, clínicas, estabelecimentos farmacêuticos ou em laboratórios analíticos.

O coordenador diz que a UFG é uma das poucas instituições brasileiras a oferecer pós-graduação nessa área, sendo a única financiada pelo Ministério da Saúde. "Desde 97, havia o interesse em começar o curso, mas só no início deste ano recebemos uma carta do Centro de Informação Toxicológica de Goiás (CIT-GO), que demonstrava total apoio à sua criação. A partir daí, trabalhamos mais intensamente para viabilizar a especialização, conseguimos o financiamento do Ministério da Saúde e convidamos algumas pessoas das universidades Federal e Católica

de Goiás, Universidade Estadual de São Paulo (Unesp), Superintendência de Vigilância Sanitária de Goiás, Instituto Butantã, Instituto de Pesquisas Nucleares da Universidade de São Paulo (Ipen/USP) e Instituto Médico Legal de São Paulo (IML/SP) para integrarem o corpo docente", explica ele.

O lançamento do curso está marcado para o dia 24 de novembro, das 19 às 22 horas, no auditório da Faculdade de Farmácia. Na oportunidade, a Gerência Geral de Toxicologia da Agência Nacional de Vigilância Sanitária ministrará uma palestra sobre a Toxicologia no Brasil e a Sociedade Brasileira de Toxicologia abordará o tema Toxicologia Clínica. Os interessados devem ligar para a faculdade para garantir seu lugar no lançamento, que será gratuito e conta com cerca de 60 vagas.

A Toxicologia estuda os riscos e, consequentemente, os critérios de segurança para se trabalhar com substâncias químicas, desde medicamentos, drogas, produtos sanitários, solventes, pesticidas, até metais pesados, substâncias químicas utilizadas em indústrias e material radioativo. Além disso, estuda os modos de tratamento possíveis para cada tipo de intoxicação e as consequências que elas poderão trazer ao organismo. Há vários campos de aplicação da Toxicologia, entre eles a Toxicologia Clínica, Ocupacional, Forense, Ambiental e Analítica.

Posteriormente, em 2003, a Profa. Marize Campos Valadares, recém-contratada pela UFG para a área de Toxicologia da FF, foi incorporada às atividades do Curso vindo, inclusive, a coordenar uma das turmas.

No total, após 4 turmas, foram formados cerca de 120 especialistas, a maioria atuante no serviço público estadual (VISA, CIT, HUGO, HMI, HGG, Polícia Civil), municipal (VISA, Secretaria de Saúde) e federal (UFG – e outras instituições de ensino superior, ANVISA, MAPA, MS, PF, Aeronáutica) e em atividades privadas (especialmente laboratórios de análises clínicas).

A última turma do Curso se encerrou em 2010 e não foi oferecido novamente, pois os professores da área estão profundamente envolvidos em programas de pós-graduação stricto sensu, para os quais o Curso de Especialização em Toxicologia Profissionalizante da UFG teve uma influência bastante positiva.

Seguem algumas fotos da solenidade de abertura da I turma de Especialização em Toxicologia Profissionalizante da UFG, no dia 24 de novembro de 2000, no Auditório da Faculdade de Farmácia (hoje, Faculdade de Odontologia) da UFG.

8



Da esquerda para a direita: Farmacêutico Cadri Saleh Ahmad Awad (Presidente do SINFAR-GO; Representante do CRF-GO; Prof. Dr. Luiz Carlos da Cunha (Coordenador do Curso de Especialização em Toxicologia); Prof. Dr. Paulo Alcanfor Ximenes (Vice-Reitor da Universidade Federal de Goiás); Prof. Dra. Milca Severino Pereira (Reitora da Universidade Federal de Goiás); Prof. Radif Domingos (Diretor da Faculdade de Farmácia da UFG); Farm. Maria Cecília Martins Brito (Superintendente de Vigilância Sanitária de Goiás); Farmacêutico Dr. Pedro Ivo Sebba Ramalho (Presidente da Associação Farmacêutica de Goiás, AFAGO); Representante do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás.

9



Seguem algumas fotos da solenidade de formatura da I turma de Especialização em Toxicologia Profissionalizante da UFG, no dia 15 de dezembro de 2001, 14 h, no Auditório da Faculdade de Farmácia (hoje, Faculdade de Odontologia) da UFG.

10



Da esquerda para a direita: Veterinário Alfredo Benato (ex-Gerente Geral de Toxicologia, ANVISA); Farmacêutica Nara Luiza de Oliveira (Presidente do Conselho Regional de Farmácia do Estado de Goiás); Dr. Luís Cláudio Meirelles (Gerente Geral de Toxicologia, ANVISA); Profa. Eliana Martins Lima (Coordenadora de Pós-Graduação da PRPPG-UFG, representando o Pró-Reitor de Pesquisa e Pós Graduação da UFG, Prof. Dr. José Luis Domingues); Dr. Otaliba Libânio de Morais Neto (Secretário Municipal da Saúde de Goiânia, Professor no IPTSP-UFG); Prof. Radif Domingos (Diretor da Faculdade de Farmácia da UFG); Prof. Dr. Paulo Alcanfor Ximenes (Vice-Reitor da Universidade Federal de Goiás, representando a Reitora Prof. Dra. Milca Severino Pereira); Farm. Maria Cecília Martins Brito (Superintendente de Vigilância Sanitária de Goiás, representando o Secretário Estadual da Saúde do Estado de Goiás, Dr. Fernando Cupertino); Prof. Dr. Luiz Carlos da Cunha (Coordenador do Curso de Especialização em Toxicologia); Dr. Jaldo de Souza Santos (Presidente do Conselho Federal de Farmácia do Estado de Goiás); Prof. Dr. Igor Vassilieff (Professor da UNESP de Botucatu-SP, Presidente da Sociedade Brasileira de Toxicologia e Patrono da Turma); Profa. Dra. Valéria de Oliveira (Coordenadora da Comissão de Atividades de Pesquisa e Pós-Graduação da FF-UFG) e Jorge Luiz Sayde de Azevedo (técnico da ANVISA, Formando do Curso e Orador da Turma).

11



Placa de formatura da primeira turma do Curso de Especialização em Toxicologia Profissionalizante da UFG.

12



Dr. Alonso Monteiro da Silva, recebendo, das mãos da Profa. Valéria de Oliveira (ladeada pelo Dr. Igor Vassilieff e do Dr. Jaldo de Souza Santos – Presidente do CFF), o diploma de Especialista em Toxicologia pela UFG. Fica a nossa homenagem ao Dr. Alonso, falecido recentemente, em 14/04/2025, o qual foi o fundador do Centro de Informações Tóxico-Farmacológicas do Estado de Goiás (CIT-GO) e que humildemente participou de todos os módulos do curso de Toxicologia. Um desbravador!

13



Um momento de descontração após a formatura da primeira turma do Curso de Especialização em Toxicologia Profissionalizante da UFG...

Especialização em Citologia Clinica

Profa. Silvia Helena Rabelo dos Santos

O Curso de Especialização em Citologia Clínica foi o primeiro curso lato sensu oferecido pela Faculdade de Farmácia da Universidade Federal de Goiás, na época organizado e coordenado pela Profa. Eula Maria de Melo Barcelos Costa. No total, 12 Cursos já foram oferecidos. O primeiro, oferecido em 1988, foi totalmente ministrado pelo Professor Carlos Alberto de Farias Vaz, um dos únicos farmacêuticos a atuar no exercício da Citologia Clínica na época no Brasil. Deste curso participaram a Professora Eula Maria de Melo Barcelos Costa, a Professora Zair Benedita Pinheiro, do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, o Professor Renzo Freire de Almeida e o Professor Oswaldo de Albuquerque. Os três primeiros cursos foram coordenados pelo Professor Wilker Ramos Ribeiro. A professora Rita Goreti Amaral, em 1990, cursou o segundo e a Professora Silvia Helena Rabelo dos Santos, o terceiro, em 1992. A cada dois anos uma turma foi planejada oferecida. A cada edição, intercaladamente, a coordenação ficou a cargo das Professoras Silvia Helena Rabelo dos Santos e Rita Goreti Amaral.

O curso oferecido pela Faculdade de Farmácia sempre foi uma referência nacional em qualidade. A carga horária desses cursos variou entre 800 e 1200 horas. Uma diminuição na carga horária foi necessária e decorrente da dificuldade de público para um oferecimento do mesmo ininterruptamente (todas as tardes) ou mesmo concentrando os encontros em uma semana por mês. Diante dessa situação, e com o intuito de oferecer um curso de qualidade, um novo formato foi proposto, com encontros mensais de quinta-feira a domingo, com uma carga horária de 600 horas distribuída 24 meses.

Este curso foi um marco no estado de Goiás para qualificação na atividade de realizar exames de prevenção de câncer. Outro destaque foi a capacitação de pessoas para a docência na área e, em especial, a implantação na Faculdade de Farmácia, da disciplina Patologia e Citologia Clínica que constava na estrutura curricular, porém não era ofertada. A repercussão desses fatos foi intensa no restante do país, e contribuiu para que outros cursos de Farmácia incluíssem a disciplina em seus currículos. A Profa. Zair Benedita Pinheiro Albuquerque, então pertencente ao quadro docente do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública na área de Parasitologia, foi transferida para a Facul-

dade de Farmácia em 1992. Posteriormente, em 1993, dois professores titulados pelo Curso, assumiram a disciplina, a Profa. Rita Goreti Amaral e o Prof. Renzo Freire de Almeida. Em 1995 aProfa.. Silvia Helena Rabelo dos Santos passou também a compor o quadro de professores da disciplina. Posteriormente em 2001, o Prof. Renzo Freire de Almeida foi transferido para a disciplina de Hematologia Clínica.

Em todas as edições a partir da primeira, houve a participação de vários professores parceiros de outras instituições como a Universidade Federal do Maranhão (Rita Maria do Amparo Bacellar Palhano), Universidade Federal de Minas Gerais (Juçara Maria de Castro Sobrinho), Universidade Federal de Pernambuco (Carlos Eduardo Queiroz Lima), Universidade Federal de Santa Catarina (Alexandre Onofre), Instituto Nacional do Câncer (Fabiano Lacerda) e Universidade Estadual de Campinas (Maria Cristina do Amaral Westin).

Em todos os cursos, o Laboratório Rômulo Rocha, hoje chamado Centro de Análises Clínicas Rômulo Rocha, desempenhou um papel importantíssimo como campo de extensão e treinamento. A seção de Citologia tem como suas principais protagonistas, Nadja Lindany Alves de Sousa, Suelene Brito do Nascimento Tavares, Andrea Alves Ribeiro e Maria de Lourdes Siqueira Batista, todas citologistas formadas pelos cursos oferecidos pela Faculdade de Farmácia.

Capacitar adequadamente os profissionais legalmente habilitados ao exercício da Citologia Clínica sempre foi o principal objetivo do curso, mas, o início da participação da Faculdade de Farmácia em um curso lato sensu despertou para uma nova modalidade de formação.

14 Turma do Curso de Especialização em Citologia Clínica – 1996







16 Turma do Curso de Especialização em Citologia Clínica – 2012



Equipe da Seção de Citologia do Laboratório Rômulo Rocha da Faculdade de Farmácia – Universidade Federal de Goiás: Suelene Brito do Nascimento Tavares, Andrea Alves Ribeiro, Nadja Lindany Alves de Souza, Silvia Helena Rabelo dos Santos e Maria de Lourdes Siqueira Batista– Confraternização de Natal.

Curso de Especialização em Farmácia Clínica na Atenção à Saúde

Profa. Dra. Mércia Pandolfo Provin

O curso de Especialização em Farmácia Clínica na Atenção à Saúde nasceu de uma experiência que, inicialmente, nem imaginávamos que teria tamanha repercussão. Tudo começou com o projeto de extensão "Ciclo de Cursos em Serviços Clínicos Farmacêuticos", realizado entre junho de 2017 e maio de 2019. A ideia era simples: oferecer cursos de extensão, curtos e objetivos, que qualificassem farmacêuticos em diferentes temas da farmácia clínica.

O que nos surpreendeu foi a reação dos participantes. A cada edição, recebíamos retornos muito positivos, não apenas sobre o conteúdo, mas sobre como aquelas atividades estavam mudando a forma como eles atuavam no dia a dia. Muitos começaram a nos procurar com a mesma pergunta: "Por que não transformar isso em um curso de especialização?" Foi assim que, em 2019, conseguimos ofertar a primeira turma da Pós-Graduação Lato Sensu em Farmácia Clínica na Atenção à Saúde.

Recordo com alegria o entusiasmo daquela primeira turma. Era nítido o quanto os alunos tinham sede de aprendizado e buscavam novos caminhos para fortalecer sua prática clínica. Ao longo dos anos, o curso cresceu, amadureceu e, em 2023, passamos por um processo de atualização, dando origem à Especialização em Farmácia Clínica Hospitalar e Comunitária, alinhada às novas demandas da profissão e às transformações do cuidado em saúde.

Até hoje, tivemos a oportunidade de formar sete turmas, e mais uma está em andamento. Mas o que mais me marca não é apenas o número de egressos, e sim as histórias que se entrelaçam a esse curso. Muitos ex-alunos nos contam como a especialização foi um divisor de águas em suas trajetórias, abrindo portas para novas oportunidades de trabalho, para o ingresso em outros cursos de especialização, mestrados e doutorados, e para uma atuação mais segura e crítica como farmacêuticos clínicos.

Outro aspecto que considero fundamental foi a rede de contatos que se formou. Ver alunos de diferentes regiões do país como São Paulo, Brasília, Pará, Tocantins, Maranhão e tantos outros lugares, trocando experiências, apoiando-se mutuamente e criando vínculos que se mantêm até hoje é, para mim, uma das maiores conquistas do curso. Essa rede fortaleceu a farmácia clínica não apenas em Goiás, mas em todo o Brasil.

Olho para trás com orgulho ao perceber que uma ideia simples, nascida dentro de um projeto de extensão, se transformou em algo muito maior: um espaço de formação, de encontro e de transformação. Tenho convicção de que o curso de Especialização em Farmácia Clínica na Atenção à Saúde contribuiu – e continuará contribuindo – para a valorização do farmacêutico clínico e para a melhoria do cuidado em saúde no nosso país.

Especialização em Farmácia Oncológica da FF/UFG

Por Profa. Mércia Pandolfo Provin

Ao assumir a coordenação da primeira turma do Curso de Especialização em Farmácia Oncológica da Faculdade de Farmácia da UFG, tínhamos plena consciência de que estávamos diante de um projeto que transcendia as salas de aula. Não se tratava apenas de mais uma pós-graduação lato sensu; era uma resposta urgente e necessária a um cenário em transformação, um compromisso assumido com a sociedade e com a própria missão da Universidade Pública.

A concepção do curso partiu de uma premissa fundamental, e até mesmo ética: a manipulação de quimioterápicos é uma atividade complexa e de altíssimo risco, que exige conhecimento científico sólido e rigor técnico absoluto. Essa é uma atribuição exclusiva do farmacêutico, e mais do que isso, do farmacêutico especializado. Não era aceitável que profissionais tão cruciais para a segurança do paciente oncológico fossem formados apenas pela experiência prática, sem uma base teórica e metodológica robusta. Queríamos, e conseguimos, estruturar um curso que qualificasse de forma integral, tornando nossos egressos capazes de dominar toda a cadeia do cuidado farmacêutico em oncologia.

Observávamos, também, as mudanças demográficas e o perfil de saúde da população. O envelhecimento é uma realidade, e com ele, a incidência de câncer se tornaria cada vez mais frequente. Era nosso dever, como instituição formadora de referência, antecipar-se a essa demanda e preparar os recursos humanos para um futuro que, na verdade, já batia à nossa porta.

Nesse contexto, Goiânia consolidava-se como um polo de saúde de abrangência regional. A construção e ampliação de complexos oncológicos, como o Complexo Oncológico de Referência do Estado de Goiás (CORA) é o primeiro hospital público estadual inteiramente dedicado ao tratamento do câncer. No entanto, paradoxalmente, havia uma carência gritante de opções de pós-graduação na área que fossem além da teoria. O mercado carecia

de cursos que oferecessem uma carga horária significativa e, sobretudo, vivências práticas que preparassem o farmacêutico para os reais desafios da farmácia clínica e da manipulação segura.

Foi diante desse cenário que a Faculdade de Farmácia da UFG, mais uma vez, afirmou seu papel de vanguarda. Oferecemos a primeira turma não como um simples produto acadêmico, mas como uma missão. O curso foi desenhado para ser prático e profundamente humano. Lembro-me da dedicação dos docentes, muitos deles envolvidos diretamente na assistência, que traziam para a sala de aula casos reais, dilemas éticos e os avanços mais recentes da oncologia. Lembro-me do brilho nos olhos dos alunos, farmacêuticos já atuantes, que viam no curso a oportunidade de se especializar com excelência, sem precisar sair do Centro-Oeste.

Para a UFG, este curso representou a consolidação de um eixo de atuação estratégico: a interface entre a formação de excelência, a pesquisa aplicada e as demandas concretas do Sistema Único de Saúde e da sociedade. Fortalecemos nossos laços com os hospitais de referência, transformando a teoria universitária em prática transformadora nos leitos e nas farmácias hospitalares.

Para a sociedade, o impacto é imensurável. Cada farmacêutico que formamos tornou-se um guardião da segurança do paciente. São profissionais que garantem que a quimioterapia, um tratamento tão agressivo quanto vital, seja manipulada, dispensada e monitorada com a precisão que a vida merece. Eles são agentes de esperança, traduzindo o conhecimento gerado na universidade em cuidado, confiança e qualidade de vida para milhares de pessoas que enfrentam o câncer.

Coordenar esse curso foi mais que uma função administrativa; foi um privilégio, foi testemunhar a Faculdade de Farmácia da UFG cumprindo, com louvor, seu papel social e reafirmando, a cada aula, que o conhecimento é a mais poderosa ferramenta para construir um futuro mais saudável e digno para todos.

Especialização em Vitivinicultura, Serviços e Produtos

Prof. Dr. Eric de Souza Gil

Este curso foi criado para promover a capacitação e o aperfeiçoamento de profissionais para atuarem em diferentes áreas deste setor de tradição milenar, cujo crescimento no Brasil central é notório.

Ressalta-se que a vitivinicultura brasileira têm se notabilizado por sua criatividade, originalidade e capacidade de extrair o máximo de seu território de dimensões continentais e grande diversidade climática. As regiões Sul, Sudeste e Nordeste, já se consolidaram na produção de uva e vinho, o Centro-Oeste emerge como um polo vitivinícola muito promissor.

Goiás conta com mais de 300 hectares de vinhedos distribuídos em todas regiões do estado. Os maiores produtores de uva de mesa (Vitis labrusca) são os municípios de Paraúna e Itaberaí, cuja produção de uvas de mesa abastece três indústrias: a Vinícola Goiás/Sucos Dell Nonno, em Itaberaí, a Vinícola Serra das Galés, em Paraúna, e a Vinícola Goiás/Sucos de Nonno, em Itaberaí.

Na primeira década do milênio, em Cocalzinho de Goiás, cidade encravada na Serra dos Pirineus de Goiás e a 120 km da capital Goiânia, Marcelo de Souza e Adriana Carvalho apostaram no potencial da região para vinhos finos e criaram a Piri-neus Vinhos e Vinhedos. A microrregião apresenta no inverno clima tropical de altitude (950 m), seco e de elevada amplitude térmica, característica atrativa às castas nobres. O primeiro lote das castas Syrah, Barbera e Tempranillo, resultaram nos premiados vinhos, Bandeiras e Intrépido.

Este sucesso, chamou a atenção de grandes e pequenos investidores, bem como de pesquisadores como Prof. Dr. Roberto José Freitas e Prof. Dr. Márcio de Carvalho Pires, os quais vem dando apoio inestimável a vitivinicultura de dupla poda, necessária para o manejo da uva em clima tropical.

Sebastião Ferro e Prof Alverne, da vinícola Serra das Galés (Paraúna), lançaram a linha de vinho finos Muralha, obtendo várias premiações. Hoje o estado de Goiás conta com meia centena de empreendimentos, vários consolidados, em que destacam pela qualidade de seus produtos: Vinícola Assunção (Pirenópolis); Vinícola Aurum (Corumbá de Goiás); Vinícola São Patrício (Rianápolis); Vinícolas Monte Castelo e Casa Matias (Jaraguá); Vinhedo Girassol, Villa Serra, Fazenda Coqueiral e Viña Mater Day (Cocalzinho de Goiás); Quartetto Vinhos (Águas Lindas de Goiás) ; Ercoara, cordeiro e vinho, Vinhedo Citrino (Cristalina); Vinícola Panorama

(Nova Aurora); Vinícola Casa Moura (Nazário). Quinta 73 (Goianésia); Casa Curado (Anápolis); Costa Cave (Silvânia); Lorangi Marani (Formosa); Forzza e Pamplona (Luziânia); Casa Franco Turonis (Cezarina), esta ultima ainda focada em vinhos e uvas de mesa.



18 Rota do vinho premium goiano, percurso em formato de borboleta na terra do pequi.

Hoje, a rota enoturística goiana, the pequi butterfly wine route, totalizaria cerca de 1.600 quilômetros e dezenas de empreendimentos consolidados, produzindo vinhos de alta gama. (Figura 1).

Em março de 2024, o Professor Márcio Pires, organizou o primeiro simpósio de "Vitivinicultura do DF e RIDE". Neste evento, fica evidenciado o crescimento vertiginoso da vitivinicultura do distrito federal. Aqui se destacam, o micro Vinhedo Lacustre (Lago Paranoá) e a Vinícola Brasília (PAD-DF), um consórcio que integra 10 vinhedos do DF (Casa Vitor, Oma Sena, Vista da Mata, Hartos, Horus, Ercoara, Miro, Toscana do Cerrado e Marchese), ambos estruturados ao enoturismo e produção de vinhos de alta gama. Outro destaque enoturistico do DF, é a Villa Triacca, Eco Pousada e Vinícola, oferecendo vinhos de alta gama e excelente serviço de hotelaria. Ainda no DF, destacam-se a Vinícola Claraval Vinhos, o Vinhedos Familia Alvim; a Vinícola Prata do Cerrado e a Vinícola Grecco. Ainda no Centro Oeste, temos na Chapada do Guimarães, a vinícola Locanda do Vale, já reconhecida por seus vinhos de alta gama, e a Ermitá, cuja primeira safra se deu em 2025. Em Mato Grosso do Sul, a vinícola Terroir Pantanal, na serra do Camisão, Aquidauana, já engarrafou suas primeiras garrafas de vinhos finos das castas nobres de Sauvignon blanc, Chenin blanc, Cabernet Sauvignon e Syrah.

Face a este notável crescimento do setor vinícola em Goias, DF, e Brasil Central a cidade de Pirenópolis-GO têm sediado anualmente desde 2023, o Wine Jazz, evento que reúne por 3 dias, vários expositores locais. Outrossim, em 2026, teremos a 3ª Expovitis Brasil "Central" no Parque Tecnológico Ivaldo Cenci, em Brasília-DF. Para além do protagonismo dos empreendimentos vitivinícolas e das instituições de pesquisa, destaca-se a contribuição decisiva da sociedade civil organizada no fortalecimento da viticultura do Cerrado, em especial por meio do grupo "Fanáticos por Uvas", comunidade nacional que teve origem nos trabalhos do viticultor Sérgio Semerdjian e que hoje congrega mais de 30 mil participantes, tendo como líder em Goiás, o farmacêutico Sidney Alves Bastos, egresso da FF-UFG.

Todavia, apesar do crescimento da vitivinicultura brasileira, também ser notório no Centro Oeste, o setor carece da oferta de cursos de formação e oportunidades de desenvolvimento científico.

Neste contexto, a FF-UFG, lançou o primeiro curso de pós-graduação Lato Sensu em Vitivinicultura, Serviços e Produtos. A pergunta que não cala: "Por que na Faculdade de Farmácia? De fato, as ciências farmacêuticas são na verdade, tão ou mais semelhantes à enologia, que engenharias químicas ou de alimentos, nutrição ou agronomia. Temos em nossa grade, química orgânica, bioquímica, farmacobotânica, operações unitárias, dentre outras disciplinas que dariam suporte as ciências do vinho.

Igualmente importante, é o interesse e paixão pela área. Neste contexto, o Prof Eric de Souza Gil, enófilo e estudioso, vem se dedicando a área desde que provou os vinhos Bandeiras e Intrépido.

Autor do livro Ciências do Vinho. Noções básicas de enologia para curiosos enófilos, publicado em 2018. Seu interessa se iniciou durante seu pós-doc em Portugal, 2011-2012, que reverberou, na tese de mestrado (Luiza Zaiden), e um TCC (Fernando Lino), cujo trabalho foi apresentado em 2013, 13th ISE Topical Meeting, em Pretoria, África do Sul, e publicado na Electrochimica Acta, IF 5.6.

Se para "vini", as ciências farmacêuticas suprem bem, faltava encontrar profissionais igualmente apaixonados, voltados a "viti". Estes foram encontrados no primeiro simpósio de Vitivinicultura do DF e RIDE, evento, em que nasceu a parceria com os Professores Márcio Pires (UnB) e Roberto Freitas (UEG), que se uniram pela causa, viabilizando a criação do 1º curso de especialização Lato Sensu em Vitivinicultura, do Brasil Central.

Por fim, de outras parcerias estabelecidas durante o andamento do curso, recentemente, foi submetido a proposta de criação do I ConFEC (Congresso de Fermentados Enológicos do Cerrado.

Análises Clínicas e Microbiologia Aplicada ao Laboratório Clínico Profissionalizante

Profa. Dra. Joana D'Arc Ximenes Alcanfor

Neste capítulo a Profa. Joana D'Arc apresenta uma descrição da trajetória dos cursos de especialização na área de Análises Clínicas ofertados pela Faculdade de Farmácia da Universidade Federal de Goiás (FF/UFG), com ênfase naqueles em que ela atuou diretamente, como docente, subcoordenadora e coordenadora.

Trata-se de um relato não apenas institucional, mas também pessoal, que evidencia o compromisso da Faculdade com a formação continuada e a excelência do ensino.

A implantação de cursos de especialização na Faculdade de Farmácia teve início na década de 1980, em um cenário de consolidação da formação farmacêutica no Brasil. Naquele momento, havia uma grande necessidade de capacitação dos próprios docentes da unidade, tanto para aprimorar o ensino quanto para fortalecer a pesquisa e a extensão universitária.

Em 1984 foi criado o primeiro Curso de Especialização em Análises Clínicas, estruturado em parceria com a Universidade de São Paulo (USP), com duração de dois anos. O objetivo era qualificar os professores do Departamento de Análises Clínicas, Toxicológicas e Bromatológicas (DACTB), promovendo uma atualização dos conhecimentos científicos e laboratoriais frente às crescentes demandas do setor da saúde.

Tive a honra de integrar a primeira turma e concluir o curso com êxito, o que representou um marco significativo na minha trajetória profissional e pessoal. A convivência com professores altamente qualificados da USP, a troca de experiências com colegas de outras instituições e o acesso a bibliografia atualizada foram elementos fundamentais para meu crescimento como docente e pesquisadora.

A partir dos anos 2000, a Faculdade de Farmácia da UFG intensificou seus esforços para ampliar a oferta de cursos de pós-graduação lato sensu, voltados também à comunidade externa e profissionais da área da saúde. Entre 2004 e 2009, a unidade ofertou dois cursos de especialização em Microbiologia Aplicada ao Laboratório Clínico, com carga horária total de 1.200 horas e duração de 18 meses. Esses cursos foram direcionados a farmacêuticos, biomédicos e médicos, com aulas ministradas aos finais de semana – de sexta-feira à noite até domingo pela manhã –, permitindo que profissionais em atividade pudessem se qualificar sem prejuízo de suas atividades laborais.

No contexto dessas ofertas, desempenhei as seguintes funções: De março de 2004 a fevereiro de 2006: Subcoordenadora do Curso de Especialização em Microbiologia Aplicada ao Laboratório Clínico – Profissionalizante; De maio de 2008 a setembro de 2009: Coordenadora do referido curso.

formato de borboleta



18 Encerramento do segundo curso de Microbiologia Aplicada ao Laboratório Clínico (2009). Mesa composta por Farm. Elias Cury, Profa. Clévia Ferreira Duarte Garrote (Diretora Faculdade de Farmácia), Dr. Jaldo de Souza Santos (Presidente CFF), Profa. Joana D'Arc Ximenes Alcanfor, cerimonialista Nádia Maria Alcafor Ximenes e outros.

Minha participação foi intensa, não apenas em aspectos administrativos, mas também no campo acadêmico, com destaque para a orientação e avaliação de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC). Abaixo, listo algumas das monografias que tive a honra de avaliar e que demonstram o alto nível de produção acadêmica dos discentes:

- SOUZA, Anay Borges de. Pesquisa de resíduos tóxicos em vidraria destinada às análises microbiológicas. 2005. Monografia (Especialização em Microbiologia Aplicada ao Laboratório Clínico) – Universidade Federal de Goiás.
- FRANÇA, Júlio César; BARROS, Walasse A. de; MELO, Willanda Niek. Incidência e perfil de susceptibilidade a antibióticos de bactérias isoladas de hemoculturas. 2005.
- COSTA, José Roberto; ANDRÉ, Miguel Antônio Isaac; SEABR, Renata. Incidência de bacilos Gram-negativos não fermentadores em hospitais e laboratórios de Vitória-ES e Uberaba-MG. 2005.

Em 2006, atuei como membro da Comissão de Seleção dos candidatos ao segundo Curso de Especialização em Microbiologia Aplicada ao Laboratório Clínico. Essa atividade foi particularmente desafiadora, pois envolvia a análise criteriosa de currículos, entrevistas e aplicação de provas, sempre buscando assegurar a qualidade do processo seletivo e a diversidade de formações e experiências entre os aprovados.

Vale destacar que o primeiro curso de especialização teve sua autorização formalizada pela Resolução CEPEC nº 694, de 7 de dezembro de 2004, com vigência de 24 meses a

partir de agosto daquele ano. Fui eleita Subcoordenadora do curso em julho de 2004, ao lado da farmacêutica Ms. Lilian de Souza, que assumiu a Coordenação. Juntas, conduzimos esse projeto com dedicação e entusiasmo.

O curso foi realizado em parceria com a Sociedade Brasileira de Análises Clínicas – Regional Goiás, uma colaboração extremamente profícua. Essa aliança proporcionou benefícios tanto do ponto de vista acadêmico quanto financeiro, permitindo à Faculdade de Farmácia a aquisição de equipamentos e reagentes utilizados também nas aulas práticas da graduação, o que gerou um impacto positivo e duradouro na qualidade do ensino.

Simultaneamente à coordenação do curso de especialização, a professora Lilian e eu também exercíamos as funções de Coordenadora e Subcoordenadora, respectivamente, do Laboratório de Referência Regional (LRR), o que representou um acúmulo expressivo de responsabilidades. O LRR demandava nossa presença durante os dias úteis, enquanto o curso acontecia aos finais de semana. Essa sobreposição exigia uma intensa organização pessoal e espírito de equipe, mas também fortaleceu nosso vínculo profissional e pessoal.

Apesar da rotina exigente, o curso foi um grande sucesso. A dedicação da professora Lilian foi essencial para seu êxito. Além do rigor técnico e científico, ela se destacava pela sensibilidade e acolhimento aos alunos. Lembro-me com carinho do bolo de fubá com goiabada que ela preparava para os intervalos das aulas, um gesto simples, mas profundamente simbólico, que expressava o cuidado com o bem-estar de todos. Ela sempre reservava uma fatia para mim, gesto que ainda aquece meu coração.

Minha atuação concentrou-se nas questões administrativas, organização da matriz curricular, gestão financeira, articulação com os professores convidados, orientação de TCCs e participação em bancas de defesa. Também participei de reuniões com a Sociedade Brasileira de Análises Clínicas Regional Goiás (SBAC-GO), tendo como presidente na época o farmacêutico Elias Cury e com a Direção da unidade, buscando garantir o alinhamento do curso com as diretrizes institucionais da UFG.

Guardo com grande saudade essa fase e, especialmente, a memória da querida colega e amiga Lilian de Souza, que infelizmente faleceu em junho de 2008. Sua contribuição foi inestimável, e sua ausência continua sendo profundamente sentida por todos que conviveram com ela. Lilian era uma profissional brilhante, uma amiga leal e uma educadora comprometida com a formação de excelência. Sua memória permanece viva em cada conquista da pós-graduação da Faculdade de Farmácia.

A história dos cursos de especialização da FF/UFG na área de Análises Clínicas é marcada pela busca constante por qualidade, inovação e compromisso com a sociedade. Sinto-me honrada por ter contribuído com essa trajetória e reafirmo meu orgulho em pertencer a uma instituição que valoriza o ensino como instrumento de transformação.

A Faculdade de Farmácia ofereceu/ministrou alguns outros cursos de especialização que não foram descritos em capítulos separados, dentre eles: Homeopatia, Controle de Qualidade de Medicamentos, Cosméticos e Correlatos, Farmácia Hospitalar e Assistencial, Farmácia Magistral, Tecnologia Industrial Farmacêutica, Cosmetologia, Fitoterapia, Farmácia Comunitária: Indicação, Dispensação e Gestão e Docência e Gestão Educacional em Saúde.

Residência Multiprofissional em Saúde do HC/UFG: o papel da Faculdade de Farmácia da UFG

Prof. Dr. Reginaldo Teixeira Mendonça
Goiânia-GO, 02/06/2025

Quando escutávamos a palavra "residência" associada à saúde, o pensamento se restringia ao curso de graduação em medicina. O surgimento de residências multiprofissionais surgiu para promover mudanças, inserindo os diferentes profissionais da área da saúde. Como é sabido, saber o significado não significa termos ação.

A residência multiprofissional em saúde se caracteriza como curso de pós-graduação lato sensu, com ampla atividade prática em serviços de saúde, enquanto as especializações que tínhamos conhecimento pouco exploravam o fazer nos serviços. Com as residências, as ações prático-teóricas se intensificavam, necessitando associar-se a serviços de saúde. Desse modo, as residências se fazem como uma espécie de estágio imersivo após a graduação.

No ano de 2010 eu estava na função de Coordenador de Estágios do curso de Farmácia, o que exige abordar justamente a relação teórico-prática das residências na área de saúde.

Nesse mesmo ano surgia a Comissão de Residência Multiprofissional em Saúde do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás (COREMU/HC/UFG), a qual fortaleceu a consolidação das residências multiprofissionais no HC/UFG.

Diferentes profissionais de saúde participavam da residência na UFG, mas ainda sem a inserção de farma-

cêuticos(as), provavelmente devido à grande demanda de trabalho e o receio em iniciar algo novo, além de necessitar melhor aproximação com serviços de saúde, exigindo que o professor-pesquisador seja também profissional de saúde com atuação prática. Desse modo, a residência questionava os limites da educação sem prática.

A residência representou em um primeiro momento, um trabalho a mais, o que já abriria pontos de interrogação sobre sua existência tanto para os servidores de serviços de saúde como educacionais.

O surgimento da residência demonstrou que prática educacional e de saúde caminham juntas, necessitando procurar energia ao bem coletivo, pois as residências multiprofissionais nasceram como projeto de saúde pública, como fortalecedora do Sistema Único de Saúde, o que já estava, com sustentação do Ministério da Educação, consolidado com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia.

Assim, surgia no ano de 2010, a primeira Residência Multiprofissional em Saúde do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás (HC/UFG) em parceria com a Faculdade de Farmácia.

Interessante notar que, diferente de outras especializações geralmente pagas, na residência multiprofissional ocorre o exercício profissional e o recebimento de bolsas.

Devemos lembrar que o surgimento da residência farmacêutica se deve também à presença de entusiasmo nos servidores da Faculdade de Farmácia da UFG, adaptando seus horários e disciplinas para efetivar a residência farmacêutica. No HC/UFG, os(as) profissionais farmacêuticos(as) se organizaram para que a realidade aflorasse e possibilitasse a formação dos primeiros residentes farmacêuticos(as). Nessa perspectiva, os(as) profissionais farmacêuticos(as) foram, cada vez mais, se aproximando da residência, remodelando o surgimento, de acordo com especialidades da área de saúde, conforme necessidades e possibilidades.

As residências farmacêuticas reafirmam as mãos dadas entre curso de graduação em Farmácia e prática hospitalar, já demonstrada, há 80 anos, com o surgimento do próprio curso de Farmácia dentro da Santa Casa de Misericórdia de Goiânia. A residência farmacêutica veio para mostrar a necessidade de aliança entre teoria e prática no Hospital das Clínicas da UFG, favorecendo a atuação do(a) farmacêutico(a) clínico.

Curso de Especialização em Assistência Farmacêutica na Atenção Básica da Saúde

Profa. Dra. Mércia Pandolfo Provin

Coordenar o curso de especialização em Assistência Farmacêutica na Atenção Básica da Saúde foi uma das experiências mais desafiadoras da minha trajetória na Faculdade de Farmácia da UFG. Esse curso, realizado entre 19 de novembro de 2010 e 25 de fevereiro de 2012, nasceu de um longo processo de construção, que exigiu anos de trabalho junto à Secretaria de Saúde do Estado de Goiás.

Lembro-me bem dos desafios enfrentados nesse percurso. O projeto precisou concorrer com várias outras propostas e somente após sua aprovação na Comissão Intergestora Bipartite (CIB) conseguimos o financiamento pela política de Educação Permanente em Saúde do Estado de Goiás. Quando recebemos a notícia da aprovação, havia um sentimento de conquista coletiva: sabíamos que aquela iniciativa representava um passo importante para fortalecer a atuação dos farmacêuticos na atenção básica, alinhada às diretrizes da Política Nacional de Medicamentos.

A adesão superou nossas expectativas: 65 farmacêuticos se inscreveram, mas, após um processo seletivo criterioso, 22 foram escolhidos para compor a turma. Tratava-se de profissionais já inseridos nos serviços municipais e estaduais de saúde, que traziam consigo a experiência prática do dia a dia no SUS e, ao mesmo tempo, o desejo de aprimorar seus conhecimentos para melhor atender a população.

Ao longo do curso, tive a oportunidade de acompanhar de perto a dedicação desses profissionais. A cada encontro, crescia a certeza de que estávamos construindo algo maior do que uma especialização: formávamos um espaço de diálogo, de troca de experiências e de busca de soluções conjuntas para os problemas da assistência farmacêutica na atenção básica. A atmosfera acadêmica e científica se entrelaçava com o compromisso ético e humano de cada participante.

Os frutos desse trabalho foram expressivos. Ao final, contamos com a produção de dois projetos de reestruturação de serviços, sete monografias e cinco artigos científicos, todos voltados para temas relevantes da assistência farmacêutica. Mais do que registros acadêmicos, esses trabalhos representaram propostas concretas de mudança, muitas delas aplicadas diretamente nos serviços de saúde onde os alunos atuavam.

O momento da conclusão do curso foi particularmente emocionante. Ver aqueles 22 farmacêuti-

cos se especializarem e retornarem aos seus locais de trabalho mais preparados, motivados e confiantes em seu papel dentro do SUS, foi motivo de grande orgulho para mim como coordenador.

Hoje, ao revisitar essa experiência no contexto das comemorações dos 80 anos da Faculdade de Farmácia da UFG, reconheço que esse curso não apenas qualificou profissionais, mas também deixou um legado importante: reafirmou o compromisso da nossa instituição com a formação continuada, com a valorização do farmacêutico e, sobretudo, com o fortalecimento da saúde pública em Goiás.

Curso de Especialização em Gestão da Assistência Farmacêutica (Polo Goiânia/UFG)

Profa. Dra. Mércia Pandolfo Provin

A participação da Faculdade de Farmácia da Universidade Federal de Goiás (FF/UFG) como polo do curso de Especialização em Gestão da Assistência Farmacêutica, oferecido pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) em parceria com a Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS), representou um marco relevante na história da instituição. Esse curso foi concebido para atender a uma demanda estratégica do Sistema Único de Saúde (SUS): qualificar farmacêuticos em todo o país para atuarem de forma mais efetiva na gestão da assistência farmacêutica, ampliando a resolutividade e a qualidade dos serviços prestados à população.

No Polo Goiânia, a execução do curso contou com a colaboração ativa de uma equipe da FF/UFG e da Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia. Essa parceria fortaleceu a integração ensino-serviço. Essa aproximação se mantém, até hoje, como um pilar fundamental das atividades de ensino, extensão e pesquisa da Faculdade.

A presença da FF/UFG em uma iniciativa dessa envergadura, de alcance nacional, conferiu grande visibilidade à instituição, projetando-a como parceira estratégica na formação de profissionais do SUS. Além disso, a experiência possibilitou à Faculdade acumular um importante know how na condução de cursos de pós-graduação em rede, na modalidade de ensino a distância (EaD), envolvendo articulação interinstitucional, logística acadêmica e acompanhamento pedagógico de alunos distribuídos em diferentes localidades.

Esse aprendizado foi essencial para consolidar a capacidade da FF/UFG de coordenar iniciativas educacionais inovadoras e complexas, contribuindo para sua vocação de formar profissionais qualificados e comprometidos com a melhoria contínua do sistema de saúde brasileiro.

Pós-Graduação Lato Sensu em Ciência e Tecnologia de Alimentos

Prof. Dr. Eduardo Ramirez Asquieri

O Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Ciência e Tecnologia de Alimentos foi instituído em janeiro de 2011, por iniciativa do Dr. Eduardo Ramirez Asquieri, que atuou como Coordenador, tendo como Subcoordenadora a Dra. Daniela Castilho Orsi e a Diretora da Faculdade de Farmácia a Doutora Eula Maria de Melo. Sua primeira turma teve início em agosto de 2011 e concluiu as atividades em agosto de


20


21


22

20 Laboratório de Química e Bioquímica de alimentos: Disciplina de Ciência e Tecnologia de Alimentos


23


24

23 Visita a Cervejaria Skinkariol



25


26

25 Visita Frigorífico Pamplona. Goiás


27


28

27 Aula de Espectrofotometria

28 Coordenador: Prof. Eduardo Ramirez Asquieri

2013, período em que a coordenação esteve sob a responsabilidade da Dra. Ieda Maria Sapateiro Torres. Foram ofertadas 50 vagas, das quais 35 foram preenchidas.

A criação do curso atendeu à crescente demanda do mercado de trabalho na área de alimentos, especialmente no estado de Goiás, onde a expansão desse setor nas últimas décadas evidenciou a necessidade de profissionais qualificados, principalmente na região Centro-Oeste.

Essa iniciativa da Faculdade de Farmácia teve como objetivo proporcionar atualização técnico-científica a profissionais interessados em ampliar seus conhecimentos e aprimorar sua formação, favorecendo melhores oportunidades no mercado de trabalho e o desenvolvimento acadêmico e profissional dos participantes.

O curso ofereceu uma formação teórico-prática, promovendo a conscientização sobre a otimização dos recursos industriais e a adoção de uma postura responsável frente ao meio ambiente, além de enfatizar a qualidade no processamento de alimentos sob os aspectos da ciência e tecnologia.

Para a condução das disciplinas, foram convidados especialistas renomados, incluindo 21 professores doutores, 1 mestre e 2 especialistas, provenientes tanto da Universidade Federal de Goiás (UFG) quanto de outras instituições de fora do estado. No total, foram ministradas 23 disciplinas, abrangendo temas essenciais para a qualificação dos profissionais na área. As fotos a continuação de alunos nas visitas técnicas e no Laboratório de práticas de Ciência e Tecnologia (Laboratório de Química e Bioquímica de Alimentos).

15 Pós-Graduação Stricto Sensu

Prof. Luiz Carlos da Cunha, 10/07/2025.

Na década de 1980 e toda a década seguinte, a Faculdade de Farmácia da UFG contava com o curso de graduação em Farmácia e a habilitação em Análises Clínicas, que era o nosso carro-chefe formativo. Depois, vieram as habilitações em Alimentos e Medicamentos (Indústria Farmacêutica). Paralelamente, a pós-graduação era representada por alguns (poucos) cursos de pós-graduação lato sensu (especializações), especialmente o de Citologia Clínica.

A partir do início da década de 1990, com o advento dos concursos públicos obrigatórios, em consequência da "Constituição Cidadã" promulgada em 1988, a FF-UFG começou a selecionar, de forma mais criteriosa o seu quadro de pessoal docente, de modo que houve um incremento substancial em pessoal mais qualificado (mestrado e doutorado), e vários colegas se licenciaram para a realização de doutorado, especialmente na Universidade de São Paulo.

O fato é que, no final da década de 1990 e início dos anos 2000, com o aumento de doutores, ao lado da melhoria das condições de trabalho (inclusive com a criação de novos laboratórios de pesquisa) e acesso à informação (especialmente por meio do Portal Periódicos CAPES) e o advento de novas fontes de recursos para financiamento das pesquisas (fundos setoriais de C&T, a partir de 1999; primeiro edital do CT-Infra foi publicado em 2001), e com alguns docentes já buscando orientar mestrandos e doutorandos em outros programas de pós-graduação da UFG (ICB, IQ e IPTSP), e a ausência de algum PPG na área de Farmácia, nas regiões Centro-Oeste e Norte, houve um sentimento amplificado da necessidade de criação de um Curso de Mestrado em Ciências Farmacêuticas na nossa Universidade.

Em 2004 um grupo de professores, liderado pela Profa. Eliana Martins Lima (à época Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação) enviou um APCN (Aplicativo para Avaliação de Propostas de Cursos Novos) à CAPES, para a criação do Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas (PPGCF), o qual foi recomendado em maio de 2005, conceito 3, sendo as atividades iniciadas em setembro do mesmo ano, devido ao trabalho persistente de 6 docentes da Faculdade de Farmácia (Eliana Martins Lima, José Realino de Paula, Kênia Rocha Rezende, Luiz Carlos da Cunha, Marize Campos Valadares e Valéria de Oliveira) e dois corajosos apoiadores do Instituto de Química da UFG (Pedro Henrique Ferri e Suzana da Costa Santos).

A ideia do Programa de Pós-Graduação em Inovação Farmacêutica – PPGIF, surgiu devido à ausência, em 2012, do Curso de Doutorado na área de Farmácia, na Região Norte e Centro-Oeste (o doutorado no PPGCF só viria a ser aprovado em 2014). A proposta submetida à CAPES foi aprovada e em 2013 iniciaram-se as primeiras turmas. O PPGIF, coordenado pela Universidade Federal de Goiás (UFG), é uma associação em rede das IFES Universidade Federal do Pará, Universidade Federal do Amazonas e Universidade Federal do Amapá (UFG/ UFPA/UFAM/UNIFAP), e continua funcionando até este ano de 2025, agora sob a coordenação da UFPA, e produziu resultados importantíssimos para a UFG e para as demais instituições (Mestrado na UNIFAP e doutorado em Farmácia na UFPA e na UFAM). A coordenação regional do PPGIF está a cargo dos professores José Realino de Paula e Virgínia Farias Alves.

Doze anos depois, o Programa de Pós-Graduação em Inovação Farmacêutica (PPGIF) da Rede Norte-Centro Oeste, conquistou a Nota 5 na avaliação quadrienal 2021–2024 da CAPES, anunciada por volta do dia 12 de janeiro de 2026. Esse conceito é mais um merecido tijolo para a consolidação do Programa como de alta qualidade em pesquisa e produção científica na área.

Já o Programa de Pós-Graduação em Assistência e Avaliação em Saúde - PPGAAS, "nasceu" em 17 de junho de 2014, para desenvolver uma linha de pesquisa não contemplada no PPGCF, com a "missão de formar e capacitar profissionais altamente qualificados, com uma visão inter(multi) disciplinar, para atuarem na docência do ensino superior, na pesquisa científica e no desenvolvimento de novos conhecimentos".

O Primeiro edital de seleção do PPGAAS foi lançado em 30 de julho de 2014, com os resultados homologados em 29/08/2014. As atividades acadêmicas foram iniciadas em 15 de setembro de 2015, sob a Coordenação do Prof. Dr. Flavio Marques Lopes e a Subcoordenadora Profa. Nathalie de Lourdes Souza Dewulf, Secretariado pela Técnica Administrativa em Educação Líbia Oliveira Santos e Castro. Na avaliação quadrienal 2021–2024 da CAPES, anunciada em janeiro de 2026, o PPGAAS manteve o conceito 3, mas com indicadores muito positivos para uma evolução na próxima avaliação.

O Programa de Pós-Graduação em Nanotecnologia Farmacêutica - PPGNano, nasceu com objetivos distintos, mas com a justificativa de carência de doutorado numa linha específica dentro das Ciências Farmacêuticas. O PPGNano foi uma associação de 9 IES, a saber: UFG, UFRGS, UFSC, USP-Ribeirão Preto, UNESP-Araraquara, UFSM, UFOP, UFPE e UFRN. O PPGNanoFarma foi Homologado pelo CNE (Port. Reconhecimento MEC 1.203, de 26/09/2012, com Publicação no DOU n.º 190, de 01.10.2012, Seção 1, página 19/20) e esteve entre os programas com os melhores indicadores de avaliação dentro da área de Farmácia. Durante a maior parte do tempo o PPGNano foi coordenado pela Profa. Dra. Eliana Martins Lima (FF-UFG). Depois de cumprir uma função muito honrosa e produtiva, ele foi encerrado no início de 2025, após 10 anos de existência.

Acrescentamos que informações mais detalhadas sobre todos os PPG elencados podem ser encontradas em capítulos específicos do livro e, também, por meio dos diversos sistemas de comunicação pelas redes sociais e sites específicos.

PPG Ciências Farmacêuticas

Prof. Dr. Luiz Carlos da Cunha
(21/08/2015) e revisado em 30/04/2026

"Sonho que se sonha sozinho é apenas sonho... Sonho que se sonha acompanhado, é realidade..."

"As grandes - e, por que não – as pequenas (r)evoluções ocorrem devido à ação, à vontade, de pessoas. E é com pessoas que se contam histórias, que ocorreram por acaso, por sorte, talvez por destino. Por estarem lá, dispostas e disponíveis, no lugar certo, na hora certa. E que, pragmaticamente, ingenuamente, aceitaram desafios..."

O Programa Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas da UFG (PPGCF-UFG) tem sua certidão de nascimento assentada na recomendação pela CAPES, em 24/05/2005 (com Conceito 3). Até chegar em 2015, jovem e impetuoso, no seu 10º aniversário, passou por um longo período de gestação (a orientação de trabalhos de conclusão de curso, de iniciação científica, de especialização; os primeiros projetos de pesquisa, o primeiro financiamento, as inserções em outros programas de pós-graduação...), por uma tentativa frustrada de criação de um Programa interinstitucional, com o apoio da UnB e da UFMS e por um parto complicado, quando nasceu um bebezinho frágil e tímido, humilde e desconfiado (mas que ti-

nha grandes sonhos), com apenas 13 orientandos para 6 docentes permanentes (pais e mães neófitos...) da Faculdade de Farmácia (Eliana Martins Lima, José Realino de Paula, Kênnia Rocha Rezende, Luiz Carlos da Cunha, Marize Campos Valadares e Valéria de Oliveira) e dois corajosos apoiadores do Instituto de Química da UFG (Pedro Henrique Ferri e Suzana da Costa Santos).

Posteriormente, claro, foi havendo a incorporação de novos colegas, aptos e interessados em participar das atividades de pós-graduação (Carolina Horta Andrade, Edemilson Cardoso da Conceição, Elisângela de Paula Silveira Lacerda, Elson Alves Costa, Eric de Souza Gil, Maria Teresa Freitas Bara, Matheus Lavorenti Rocha, Ricardo Neves Marreto, Stephânia Fleury Taveira), além de dedicados colaboradores (Danielle Guimarães Almeida Diniz, Gisele Augusto Rodrigues de Oliveira e Pierre Alexandre dos Santos). Houve a participação de todos, na concepção do PPGCF, com uma participação bastante decisiva de uma colega, à época Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação da UFG, a Profa. Eliana Martins Lima que, dentre todos, era a que possuía a maior experiência em submissão de propostas de pós-graduação stricto sensu. Cada um com seu jeito, seus trejeitos, sua contribuição, sua história. História que não se extingue, que exige dinamismo, proação, ação e reação constantes, porque a roda da fortuna não para nunca.

Ressaltamos que foram elaboradas 2 linhas de pesquisa, abaixo mencionadas, e que permanecem as mesmas, 20 anos depois.

1. Desenvolvimento farmacotécnico, analítico e avaliação biofarmacêutica de fármacos e medicamentos.

2. Planejamento, síntese e avaliação biológica de produtos naturais e moléculas bioativas.

O PPGCF elegeu sua primeira Coordenação ainda no primeiro semestre de 2005, tendo sido escolhidos os professores José Realino de Paula e Luiz Carlos da Cunha (2005 - 2007), como Coordenador e Vice-Coordenador, respectivamente.

O Curso de Mestrado do PPGCF realizou seu primeiro processo seletivo em agosto/2005, quando foram aprovados 13 candidatos classificados após avaliação de conhecimento específico, Inglês, currículo e avaliação oral, e compuseram a primeira turma de mestrandos da FF-UFG e do Centro-Oeste, conforme quadro abaixo.

Discente	Orientador(a)
Núbia Custódio de Paula	Profa. Dra. Valéria de Oliveira
Patrícia Ribas Teixeira	Profa. Dra. Eliana Martins Lima
Flaubertt Santana de Azeredo	Prof. Dr. Luiz Carlos da Cunha
Luciana Ferreira F. Rodovalho	Profa. Dra. Eliana Martins Lima
Tatiana Caixeta Ferreira Gomes	Profa. Dra. Valéria de Oliveira
Lílian Amélia Soares	Profa. Dra. Kênnia Rocha Rezende
Flávia Néri Meira de Oliveira	Prof. Dr. Pedro Henrique Ferri
Rodrigo Borges de Oliveira	Prof. Dr. Luiz Carlos da Cunha
Fabiana Fernandes de S. Silva	Profa. Dra. Kênnia Rocha Rezende
Rosa Maria dos Santos	Profa. Dra. Suzana da Costa Santos
Iara Antônia Lustosa Nogueira	Profa. Dra. Marize Campos Valadares Bozinis
Weuller Filho de Moraes	Prof. Dr. José Realino de Paula
Paulo César Mendonça Freitas	Profa. Dra. Marize Campos Valadares Bozinis

Na sequência apresenta-se uma lista de todos(as) os(as) coordenadores(as) e respectivos(as) vices, até este ano de 2025, em ordem cronológica, conforme pode ser visualizado, também na figura abaixo.

2007-2009: Profa. Dra. Eliana Martins Lima / Profa. Dra. Marize Campos Valadares.

2009-2013: Profa. Dra. Marize Campos Valadares / Prof. Dr. José Realino de Paula, Prof. Dr. Ricardo Neves Marreto.

2013-2015: Prof. Dr. Ricardo Neves Marreto / Prof. Dr. José Realino de Paula.

2015-2019: Prof. Dr. Luiz Carlos da Cunha / Prof. Dr. José Realino de Paula, Prof. Dr. Matheus Lavorenti Rocha e Profa. Dra. Marize Campos Valadares.

2019-2023: Prof. Dr. Eric de Souza Gil / Prof. Dr. Matheus Lavorenti Rocha, Profa. Dra. Stephânia Fleury Taveira e Prof. Dra. Carolina Horta Andrade.

2023-2025: Profa. Dra. Stephânia Fleury Taveira / Profa. Dra. Carolina Horta Andrade.

2025-2027: Prof. Dr. José Realino de Paula e Profa. Dra. Ana Carolina Kogawa.

1



Em 2014, após obtenção do conceito 4 na avaliação quadrienal da CAPES, o PPGCF submeteu APCN para pleitear o curso de Doutorado, quando tivemos êxito (aprovada, definitivamente, em 15/02/2015), e as primeiras matrículas foram realizadas em 2015. Pouco mais de dez anos depois, o Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas (PPGCF) da UFG conquistou a Nota 5 na avaliação quadrienal 2021–2024 da CAPES, anunciada por volta do dia 12 de janeiro de 2026. Esse conceito é mais um merecido tijolo para a consolidação do Programa como de alta qualidade em pesquisa e produção científica na área.

Abaixo, um quadro com os nomes dos primeiros discentes do curso de doutorado do PPGCF, em 01/04/2015, e seus respectivos orientadores.

Discente	Orientador(a)
Alessandro de Carvalho Cruz	Prof. Dr. Luiz Carlos da Cunha
Andryne Rego Rodrigues	Prof. Dr. Luiz Carlos da Cunha
Chanderlei de Castro Tavares	Prof. Dr. Pierre Alexandre dos Santos
Flávia Cristina da Silva	Profa. Dra. Carolina Horta Andrade
Herica Nubia Cardoso Cirilo	Profa. Dra. Maria Teresa Freitas Bara e co-orientada pelo Prof. Dr. Luiz Carlos da Cunha
Nathalia Pedroso Barbosa	Prof. Dr. Edemilson Cardoso da Conceição
Paulo de Tarso Ferreira Sales	Profa. Dra. Maria Teresa Freitas Bara
Priscila Bianca Rodrigues da Rocha Gonçalves	Profa. Dra. Stephânia Fleury Taveira
Ruiter Lima Morais	Prof. Dr. Eric de Souza Gil
Vivianne de Souza Velozo Sá	Profa. Dra. Elisângela de Paula Silveira Lacerda

Ao final de 2025 o PPGCF contava com a participação de 17 docentes permanentes e 7 colaboradores, orientando aproximadamente 100 discentes de mestrado e doutorado nas 2 linhas de pesquisa originalmente concebidas e com dezenas de dissertações defendidas, centenas de artigos publicados, laboratórios bem estruturados, com muita fome de produzir e competir, com um enfoque, cada vez maior, na internacionalização para a melhoria da formação de nossos discentes, futuros professores e pesquisadores em ciências farmacêuticas, que ocuparão seus espaços no Brasil e no mundo.

Fato relevante é que o Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas (PPGCF), pioneiro no Centro-Oeste, funcionou como indutor de várias outras iniciativas exitosas relacionadas à pós-graduação, à pesquisa, ao desenvolvimento e à inovação na área Farmacêutica. São 20 anos daquela ousadia que mudou a história da Faculdade de Farmácia da UFG para sempre! E com amplos reflexos nacionais, especialmente pela criação do PPGIF (em rede) com 2 universidades da região Norte: UFPA, UFAM e UNIFAP.

Programa de Pós-Graduação em Nanotecnologia Farmacêutica – PPGNanoFarma

Profa. Dra. Eliana Martins Lima

A criação do Programa de Pós-Graduação em Nanotecnologia Farmacêutica (PPGNanoFarma) deve ser compreendida no contexto da consolidação da nanotecnologia aplicada à saúde no Brasil. A partir de meados da década de 1990, diferentes grupos brasileiros passaram a desenvolver pesquisas envolvendo sistemas nanoestruturados para aplicações farmacêuticas e biomédicas, acompanhando a rápida expansão internacional dessa área do conhecimento.

Um impulso decisivo para sua organização no País ocorreu no início dos anos 2000, com iniciativas governamentais de estímulo à formação de redes nacionais de pesquisa em nanotecnologia, particularmente os editais lançados pelo CNPq e pelo então Ministério da Ciência e Tecnologia em 2001 e 2005. Essas iniciativas favoreceram a aproximação entre grupos que já desenvolviam pesquisas de excelência em diferentes instituições brasileiras e contribuíram para a formação de uma comunidade científica com competências complementares em nanotecnologia aplicada às Ciências Farmacêuticas.

À medida que a área se desenvolvia, tornava-se evidente a necessidade de associar o avanço científico à formação de recursos humanos altamente especializados. A Nanotecnologia Farmacêutica, por sua natureza interdisciplinar, exigia profissionais capazes de integrar conhecimentos das Ciências Farmacêuticas, Físico-Química, Química, Ciência dos Materiais, Biologia e áreas correlatas, estabelecendo uma conexão entre pesquisa fundamental, desenvolvimento tecnológico e criação de novos produtos e tecnologias para a saúde.

No segundo semestre de 2008, em resposta ao Edital CAPES 504/CII-2008 – Rede Nanobiotecnologia Brasil, foi submetido à CAPES o projeto de constituição da Rede Brasileira de Nanotecnologia Farmacêutica, sob a coordenação da Profa. Dra. Sílvia Stanisçuaski Guterres, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com a Profa. Eliana Martins Lima na vice-coordenação. Entre os resultados estruturantes previstos naquela proposta encontrava-se a criação de um Doutorado em Nanotecnologia Farmacêutica organizado em uma rede nacional de instituições.

O Programa nasceu de uma articulação científica que precedia sua formalização acadêmica. A opção por um doutorado em associação permitia reunir, em uma mesma estrutura de formação, competências científicas já estabelecidas em diferentes regiões brasileiras. A proposta do Programa de Pós-Graduação em Nanotecnologia Farmacêutica foi recomendada pela CAPES em 2009, tendo a Universidade Federal de Goiás (UFG) como instituição sede e proponente. Suas atividades acadêmicas tiveram início efetivamente em 2010.

As atividades de criação e implantação do Programa foram coordenadas pela Profa. Dra. Eliana Martins Lima, da Faculdade de Farmácia da Universidade Federal de Goiás, que permaneceu à frente da coordenação do PPGNanoFarma durante a maior parte das atividades.

Concebido como programa acadêmico exclusivamente em nível de Doutorado, o PPGNanoFarma foi constituído pela associação de nove instituições de ensino superior brasileiras: Universidade Federal de Goiás (UFG), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade de São Paulo – Ribeirão Preto (USP-RP), Universidade Estadual Paulista – Araraquara (UNESP), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

A abrangência geográfica da associação, envolvendo instituições das regiões Centro-Oeste, Sul, Sudeste e Nordeste, conferiu ao Programa dimensão efetivamente nacional. Mais importante que sua amplitude geográfica, foi o critério científico que orientou sua composição. O PPGNanoFarma reuniu pesquisadores de reconhecida trajetória acadêmica e elevada produção científica, sendo os mais consolidados e produtivos do País em Nanotecnologia Farmacêutica, formando uma rede de competências científicas complementares, construída a partir da experiência acumulada por pesquisadores que tiveram participação relevante na implantação e no desenvolvimento da Nanotecnologia Farmacêutica no Brasil.

A associação colocou à disposição dos doutorandos infraestrutura científica moderna e diversificada, distribuída entre as instituições participantes, além da possibilidade de interação com diferentes grupos, orientadores e ambientes de pesquisa. O modelo favoreceu mobilidade, coorientações, realização de experimentos em diferentes laboratórios e estabelecimento de colaborações interinstitucionais, proporcionando aos estudantes uma experiência de formação que ultrapassava os limites de seu laboratório ou universidade de origem.

O PPGNanoFarma teve como área de concentração "Nanotecnologia Aplicada às Ciências Farmacêuticas" e como linha de pesquisa

central a "Pesquisa e desenvolvimento de sistemas nanoestruturados para moléculas bioativas". Sua proposta de formação incluiu o domínio de técnicas específicas de preparação e caracterização de nanossistemas com o objetivo de formar pesquisadores capazes de integrar os conhecimentos transdisciplinares que constituem a área, conceber e executar projetos científicos, analisar criticamente resultados, produzir e comunicar conhecimento, atuar na formação de novos pesquisadores e desenvolver pesquisa orientada à inovação e ao desenvolvimento tecnológico no setor farmacêutico.

Essa concepção respondia a um dos principais desafios identificados naquele momento para o desenvolvimento da Nanotecnologia Farmacêutica no Brasil: a necessidade de ampliar a disponibilidade de profissionais com formação interdisciplinar avançada e capacidade para transformar conhecimento científico em desenvolvimento tecnológico, inovação e transferência de tecnologia na interface entre universidade, setor produtivo e sociedade.

A integração entre formação de recursos humanos e pesquisa em rede foi fortalecida pela participação dos pesquisadores do PPGNanoFarma em importantes iniciativas nacionais de ciência e tecnologia. Os grupos associados participaram da Rede de Nanotecnologia Farmacêutica no âmbito do Programa CAPES Nanobiotec-Brasil (2010–2014) e estiveram articulados também a iniciativas vinculadas ao INCT para Inovação Farmacêutica (INCT-IF/CNPq-MCTI) e INCT Nanotecnologia Farmacêutica.

A primeira avaliação do Programa pela CAPES demonstrou a consistência da proposta. Na Avaliação Trienal de 2013, correspondente ao período 2010–2012, o PPGNanoFarma recebeu avaliação "Muito Bom" (nota máxima) em todos os quesitos analisados. Considerando-se que se tratava de um programa recém-implantado, exclusivamente de doutorado e estruturado em associação entre nove universidades, o resultado demonstrava a rápida consolidação acadêmica da iniciativa.

A condição de instituição sede e proponente do PPGNanoFarma teve importância estratégica para a Universidade Federal de Goiás e, particularmente, para sua Faculdade de Farmácia. Ao assumir a sede de um programa nacional constituído por nove universidades e integrado por pesquisadores de reconhecida expressão científica, a UFG passou a ocupar uma posição de articulação em uma área que se encontrava em franca expansão no Brasil e internacionalmente. A coordenação do Programa a partir da Faculdade de Farmácia colocou a instituição em contato permanente com alguns dos principais grupos brasileiros dedicados à pesquisa em Nanotecnologia Farmacêutica.

Esse protagonismo contribuiu significativamente para ampliar a visibilidade acadêmica e científica da UFG e da Faculdade de Farmácia, tanto no âmbito do Sistema Nacional de Pós-Graduação quanto junto à comunidade científica da área. A Universidade deixou de ocupar apenas a posição de participante em redes nacionais de nanotecnologia e passou a exercer um papel de coordenação e articulação de uma estrutura nacional de formação doutoral.

Para a Faculdade de Farmácia, em particular, sediar o PPGNanoFarma representou um importante marco em seu processo de consolidação científica. A responsabilidade pela gestão acadêmica de um programa multi-institucional dessa dimensão ampliou as relações da Faculdade com centros de excelência de diferentes regiões do País, favoreceu novas colaborações, fortaleceu sua inserção em redes de pesquisa e aumentou a circulação de pesquisadores e estudantes em torno das atividades desenvolvidas na UFG.

Em uma perspectiva institucional mais ampla, sediar o PPGNanoFarma contribuiu para colocar definitivamente a UFG e sua Faculdade de Farmácia no mapa nacional da Nanotecnologia Farmacêutica. A Universidade passou a ser reconhecida não apenas pela produção científica de seus pesquisadores na área, mas também por sua capacidade de liderar e coordenar uma iniciativa nacional de formação avançada, articulando universidades e grupos de pesquisa de reconhecida competência.

Esse talvez seja um dos impactos institucionais mais duradouros do Programa para a UFG. A visibilidade, as relações científicas e a capacidade de articulação construídas durante sua existência permaneceram para além do próprio ciclo acadêmico do PPGNanoFarma e contribuíram para consolidar uma posição institucional que continuaria a se refletir em novas redes, projetos cooperativos e iniciativas de pesquisa e inovação na área.

Durante aproximadamente uma década, o PPGNanoFarma manteve regularmente o ingresso e a formação de novas turmas de doutorandos. Em 2019 foi concluído o ciclo de novos ingressos, iniciando-se uma etapa destinada ao acompanhamento dos estudantes já matriculados e à conclusão dos projetos de pesquisa e teses em andamento. Ao longo de sua trajetória, o PPGNanoFarma formou 40 doutores em Nanotecnologia Farmacêutica. O significado desse resultado ultrapassa o número absoluto de titulados. Foi um doutorado de alta especialização, implantado quando a área ainda se encontrava em processo de consolidação no

País e estruturado para proporcionar formação diretamente vinculada aos grupos que constituíam importantes referências nacionais naquele campo científico. As teses desenvolvidas refletem a amplitude da Nanotecnologia Farmacêutica e abrangeram diferentes sistemas nanoestruturados, nanocarreadores de fármacos, sistemas lipídicos e poliméricos, aplicações em doenças infecciosas e parasitárias, câncer, terapia fotodinâmica, sistemas direcionados, nanoteranóstica e outras aplicações farmacêuticas e biomédicas.

Mais do que formar individualmente esses doutores, o Programa os inseriu em uma comunidade científica nacional. As relações estabelecidas entre estudantes, orientadores e instituições contribuíram para a formação de novos vínculos de colaboração e para a disseminação das competências em Nanotecnologia Farmacêutica para além dos grupos que originalmente constituíram a rede. A maior parte dos egressos encontra-se em atividade nos setores acadêmico, industrial e regulatório no Brasil e no exterior.

Depois de cumprir amplos objetivos estratégicos nesta área específica da Tecnologia Farmacêutica, o PPGNano foi encerrado no início de 2025, após 10 anos de exitosa existência.

PPG Inovação Farmacêutica

Prof. Dr. José Realino de Paula
Profa. Dra. Valéria de Oliveira
Profa. Dra. Virgínia Farias Alves
Prof. Dr. Luiz Carlos da Cunha

A ideia do Programa de Pós-Graduação em Inovação Farmacêutica (PPGIF) surgiu devido à lacuna existente, até 2012, de um PPG em Ciências Farmacêuticas em nível de doutorado nas Regiões Norte e Centro-Oeste do Brasil. A proposta foi aprovada pela CAPES e, em 2013, foram iniciadas as primeiras turmas. O PPGIF é um programa de doutorado em rede, coordenado até 2023 pela UFG, em associação com a Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). Essa organização interinstitucional foi concebida com o propósito de fortalecer a formação doutoral e consolidar a pesquisa e a inovação na área farmacêutica, promovendo a integração científica entre instituições situadas em regiões estratégicas e com elevado potencial associado à biodiversidade brasileira.

A área de concentração do programa é Fármacos e Medicamentos, organizada em duas linhas de pesquisa: 1) Planejamento, pesquisa, síntese e avaliação biológica de produtos naturais e moléculas bioativas e 2) Desenvolvimento farmacotécnico, analítico e avaliação biofarmacêutica de fármacos e medicamentos. Essas linhas abrangem desde a prospecção e caracterização de compostos bioativos até o desenvolvimento tecnológico e a avaliação da qualidade, eficácia e desempenho dos produtos farmacêuticos, contribuindo para o avanço científico e tecnológico na área. Atualmente (2026) o Programa conta com 33 docentes permanentes e 72 discentes matriculados. Desde sua criação, 140 doutores foram formados (até 2025), tendo a primeira tese ocorrido em 2016 (Stephen Rathinaraj Benjamin, um estudante indiano). Tese: Desenvolvimento de métodos eletroanalíticos para avaliação da capacidade antioxidante, defendida em 28/03/2016 e orientada pelo Prof. Dr. Eric de Souza Gil).

Os principais objetivos do programa incluem: 1) Formar recursos humanos qualificados para atuação em ensino, pesquisa e inovação, com competências nas áreas de planejamento, síntese, desenvolvimento farmacotécnico e analítico de insumos e produtos farmacêuticos, especialmente nos biomas Cerrado e Amazônia. 2) Capacitar profissionais para atuação em estabelecimentos comerciais (farmácias), indústrias farmacêuticas, órgãos governamentais e demais setores associados às Ciências Farmacêuticas, contribuindo para o desenvolvimento científico, tecnológico e regulatório do setor farmacêutico nacional 3) Consolidar e ampliar as atividades de pesquisa e formação de recursos humanos qualificados nas regiões Centro-Oeste e Norte do País. 4) Promover o fortalecimento da pesquisa, do desenvolvimento e da inovação, com vistas à geração de conhecimento e tecnologias com potencial de aplicação terapêutica e impacto no sistema de saúde e no setor produtivo. Os docentes e discentes do PPGIF participam de projetos de relevância regional, nacional e internacional, mantendo colaborações com instituições acadêmicas e científicas. Diversos discentes do Programa realizaram, e continuam realizando, atividades de pesquisa em instituições fora do Brasil, fortalecendo o processo de internacionalização.

O PPGIF consolidou-se como um programa relevante, promovendo maior envolvimento de pesquisadores das regiões Norte e Centro-Oeste, na geração de inovação farmacêutica e contribuindo, de forma consistente, para a formação de recursos humanos altamente qualificados nesta área.

Em 2025 o PPGIF conquistou o Conceito 5 na Avaliação Quadrienal da CAPES, depois de 12 anos da sua criação.

PPG Assistência e Avaliação em Saúde

Profa. Dra. Valéria Christina de Rezende Féres

A Faculdade de Farmácia da Universidade Federal de Goiás, fundada em 12 de outubro de 1945, ao longo dos anos vêm inovando frente aos serviços farmacêuticos prestados à comunidade. Neste contexto, em 2013 foi encaminhado à CAPES uma Apresentação de Proposta para Cursos Novos (APCN) de um Programa de Pós-Graduação – nível Mestrado com caráter Inter(multi)disciplinar e inovador com intuito de integrar a pesquisa, o serviço e a comunidade. O know how adquirido pela Equipe da Faculdade de Farmácia permitiu estabelecer linhas de pesquisa voltadas à assistência ao paciente, ao desenvolvimento de produtos e tecnologias aplicadas ao diagnóstico de doenças negligenciadas e não negligenciadas de interesse à Saúde Pública.

Em 17 de junho de 2014, nasceu o Programa de Pós-Graduação em Assistência e Avaliação em Saúde (PPGAAS), detentor de um corpo docente diversificado com a "missão de formar e capacitar profissionais altamente qualificados, com uma visão inter(multi)disciplinar, para atuarem na docência do ensino superior, na pesquisa científica e no desenvolvimento de novos conhecimentos"

O Primeiro edital de seleção do PPGAAS, foi lançado em 30 de julho de 2014, com os resultados homologados em 29/08/2014. As atividades acadêmicas foram iniciadas em 15 de setembro de 2015, sob a Coordenação do Prof. Dr. Flavio Marques Lopes e a Subcoordenadora Profa. Nathalie de Lourdes Souza Dewulf, secretariado pela Técnica Administrativa em Educação Líbia Oliveira Santos e Castro. A aula Magna intitulada "A Pós-Graduação na área da Farmácia: Avanços e Desafios", foi realizada no dia 10/11/2014 pela Profa. Dra. Marta Maria de França Fonteles da Universidade Federal do Ceará.

Em 2017 houve a necessidade da substituição da subcoordenação do curso, sendo nomeado para este fim o Prof. Dr. Pierre Alexandre dos Santos, compondo desta forma a coordenação do PPGAAS que permaneceu até 2018. Na gestão seguinte (2019-2020) a Profa Dra Sílvia Helena Rabelo dos Santos, assumiu a coordenação tendo como vice-coordenadora a Profa Dra Valéria Christina de Rezende Féres. Foi um período em que iniciou-se a elaboração do planejamento estratégico e autoavaliação do programa.

A Profa Dra Keila Correia de Alcântara como coordenadora e a Profa Dra Valéria Christina de Rezende Féres como vice-coordenadora administraram o PPGAAS na gestão 2020-2023, um momento importante do PPGAAS, com muitas alterações na Avaliação pela Capes, o qual foi bem retratado no Relatório Coleta-Capes do quadriênio 2017 – 2020. A gestão 2023-2025, iniciada pela coordenação da Profa Dra Valéria Christina de Rezende Féres e vice-coordenação da Profa Dra Keila Correia de Alcântara, enfrentou desafios para a reestruturação do programa, elaboração do Plano Estratégico do PPGAAS, modernização das linhas de pesquisa e alinhamento com as exigências da CAPES. O evento I Simpósio de Assistência e Avaliação em Saúde, realizado pela comunidade do PPGAAS foi um marco para o Programa, que completou 10 anos de criação, integrou atividades de pesquisa, fomentos para a pesquisa no estado de Goiás, e a participação de egressos que representaram a trajetória de sucesso na formação de qualidade de profissionais em saúde. Houve a confecção de um selo comemorativo.

O PPGAAS finalizou o quadriênio 2021-2024 com a vice-coordenação do Prof Dr Flavio Marques Lopes concluindo um ciclo desde sua criação, e com a elaboração Relatório Coleta-Capes com vistas ao crescimento e ao alcance do nível 4, com o curso de doutorado.

Nesse sentido, construímos uma Missão: "Formar pessoas aptas a contribuir com soluções inovadoras, baseadas em evidências científicas, para a assistência e avaliação em saúde humana, animal e ambiental" e uma Visão: "Até 2030, conquistar a nota 4 no mestrado e obter o doutorado. Ser um programa de referência na formação e produção científica em assistência e avaliação em saúde em nível nacional, preparando pessoas qualificadas e comprometidas com a excelência, inovação e responsabilidade social".

Tais valores são almejados por meio de 2 linhas de pesquisa: 1. Vigilância em saúde: Desenvolver pesquisas relacionadas ao diagnóstico, às análises microbiológicas, ao monitoramento terapêutico, voltadas ao cuidado em saúde e conduzir estudos epidemiológicos, moleculares e genéticos na investigação de fatores de risco para doenças e agravos à saúde humana, animal e ambiental e 2. Avaliação em Saúde: Desenvolver pesquisas relacionadas à avaliação de tecnologias em saúde (ATS) e de serviços de saúde (ASS); à avaliação do conhecimento, atitudes e do processo ensino-aprendizagem em saúde e conduzir estudos em análise econômica em saúde; qualidade de vida, voltados à saúde humana, animal e ambiental.

Ao final de 2025 contávamos com os seguintes Professores Orientadores: Ana Carolina Figueiredo Modesto, Angela Ferreira Lopes, Ana Laura Sene Amâncio Zara, Flavio Marques Lopes, Gabriela Lopes dos Santos, Keila Correa de Alcântara, Ieda Maria Sapateiro Torres, Mércia Pandolfo Provin, Natasha Yumi Matsunaga Spicacci, Nathalie de Lourdes Souza Dewulf, Pedro Vale do Amaral, Sérgio Henrique Nascente Costa, Valéria Christina de Rezende Féres e Virgínia Farias Alves.

PARTE

III

Pesquisa

Coordenadoria de Pesquisa 131

Laboratórios de Pesquisa 133

16 Coordenadoria de Pesquisa

Profa. Dra. Silvia Helena Rabelo dos Santos

2015

A Faculdade de Farmácia criada em 1945, por vários anos, ocupou-se com o ensino de graduação e atividades de extensão. Os primeiros docentes a buscarem qualificação com uma pós-graduação stricto sensu foram os Professores Alaor Marques de Paula e Wilker Ramos Ribeiro, sendo posteriormente, os primeiros titulares da Faculdade de Farmácia.

Em 1987, foi criado sobre o I Curso de Especialização, Lato Sensu, coordenado pelo Prof. Dr. Wilker Ramos Ribeiro. A partir de então, o ensino de pós-graduação Lato Sensu foi oferecido regularmente e incluiu os Cursos de Especialização em Citologia Clínica, em Homeopatia, em Toxicologia, em Farmácia Hospitalar, em Microbiologia, em Farmácia Magistral, em Controle de Qualidade de Medicamentos e Correlatos, em Hematologia, em Fitoterapia, em Assistência Farmacêutica e em Farmacologia Clínica. Essa modalidade de ensino gerou várias monografias e trabalhos de pesquisa aplicada. Cerca de 400 alunos se beneficiaram dos cursos de especialização oferecidos pela Faculdade de Farmácia.

O Prof. Dr. Wilker Ramos Ribeiro foi o primeiro coordenador de pesquisa da Faculdade de Farmácia, em seguida esta coordenação passou para a Profa. Dra. Clévia Ferreira Duarte Garrote. Entre 1998 e 1999 a Profa. Eliana Martins Lima foi coordenadora de pesquisa, passando a participar das reuniões da Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação. Em setembro de 1999, após a Profa. Eliana ter sido convidada para assumir a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (CPPG), esta coordenação passou para a Profa. Dra. Mariângela Fontes Santiago. Em 2001, foi criada uma comissão composta pelos Profs. Drs. Valéria de Oliveira (presidente), Luiz Carlos da Cunha (membro) e Mariângela Fontes Santiago (membro) para coordenar as atividades de pesquisa e pós-graduação da Faculdade de Farmácia. A partir de 08/09/2003 esta comissão foi composta pelos seguintes Profs. Drs.: Maria Teresa Freitas Bara (presidente), Luiz Carlos da Cunha (vice-presidente), Marize Campos Valadares (membro), José Realino de

Paula (membro). As atividades desta comissão e de outras anteriores resultaram na aprovação pelo CTC/CAPES de 23 a 24/05/2005 do Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas da FF/UFG.

A partir de então, a coordenação de pesquisa da Faculdade de Farmácia passou a ser desempenhada pelo coordenador e subcoordenador do Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas, citados a seguir: Prof. Dr. José Realino de Paula e Prof. Dr. Luiz Carlos da Cunha (2005 – 2007), Profa. Dra. Eliana Martins Lima e Profa. Dra. Marize Campos Valadares (2007-2009), Profa. Dra. Marize Campos Valadares e Prof. Dr. José Realino de Paula (2009-2011), Profa. Dra. Marize Campos Valadares e Prof. Dr. Ricardo Neves Marreto (2011-2013).

Em outubro de 2009, foi criado o Programa Multi-institucional de Pós-Graduação em Nanotecnologia à nível de doutorado, que envolve várias universidades, coordenado pela Profa. Dra. Eliana Martins Lima. Similarmente, em novembro de 2012, foi criado o Programa de Pós-Graduação em Inovação Farmacêutica à nível de doutorado e pós-doutorado coordenado pela Profa. Dra. Valéria de Oliveira. Em 2013, foi criado o Programa de Pós-Graduação em Assistência e Avaliação em Saúde à nível de mestrado coordenado pelo Prof. Dr. Flavio Marques Lopes. Com a existência de vários programas de pós-graduação, considerou-se que o coordenador e subcoordenador de pesquisa da Faculdade de Farmácia não necessariamente precisaria ser o coordenador e subcoordenador de algum programa de pós-graduação.

Sendo assim, a partir de 2013 esta comissão foi composta pela Profa. Dra. Silvia Helena Rabelo dos Santos vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Assistência e Avaliação em Saúde da Faculdade de Farmácia e Programa de Pós-Graduação em Medicina Tropical e Saúde Pública do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública e a Profa. Dra. Carolina Horta Andrade vinculada aos Programas de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas e de Inovação Farmacêutica da Faculdade de Farmácia e Programa de Pós-Graduação em Medicina Tropical e Saúde Pública do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública.

17 Laboratórios de Pesquisa

Prof. Dr. Luiz Carlos da Cunha

Desde o primeiro laboratório de pesquisa, o LPPN, em meados da década de 1990, docentes/pesquisadores da Faculdade de Farmácia-UFG criaram, até o final de 2025, pelo menos 21 laboratórios de pesquisa, distribuídos nas 4 unidades da nossa escola e são, resumidamente, apresentados abaixo.

LABORATÓRIO DE PESQUISA	RESPONSÁVEL
Biotério FF - Biotério da Faculdade de Farmácia	Profa. Gisele Augusto Rodrigues
BIOPK - Laboratório de Biofarmácia e Farmacocinética	Profa. Kênnia Rocha Rezende
BioTec - Laboratório de Biologia Molecular e Tecnologia Aplicada ao Diagnóstico Laboratorial	Profa. Valéria Christina de Rezende Féres
EnvTox - Laboratório de Pesquisa em Toxicologia Ambiental	Profa. Gisele Augusto Rodrigues
LIFE/FARMATEC - Centro de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação Tecnológica em Fármacos, Medicamentos e Cosméticos	Profa. Eliana Martins Lima
LABFAR - Laboratório Multiusuário de Análises Químicas e Biológicas para Desenvolvimento e Inovação	Prof. Luiz Carlos da Cunha
LABMOL - Laboratório de Planejamento de Fármacos e Modelagem Molecular	Profa. Carolina Horta Andrade
LAFACARDIO - Laboratório de Farmacologia Cardiovascular	Prof. Matheus Lavorenti Rocha
LAFAM - Laboratório e Análise Farmacêutica e Ambiental	Prof. Eric de Souza Gil

LABORATÓRIO DE PESQUISA	RESPONSÁVEL
LAMIMA – Laboratório de Microbiologia de Medicamentos e Alimentos	Profa. Virgínia Farias Alves Profa. Ieda Maria Sapateiro Torres
LaPESS - Laboratório de Pesquisa em Ensino e Serviços de Saúde	Prof. Flavio Marques Lopes Profa. Nathalie de Lourdes Souza Dewulf Profa. Angela Ferreira Lopes
LENZIBIO - Laboratório de Enzimologia e Materiais Bioativos (encerrado em 2023).	Profa. Mariângela Fontes Santiago
LQBA - Laboratório de Química e Bioquímica de Alimentos	Prof. Eduardo Ramirez Asquieri
LQFM - Laboratório de Química Farmacêutica Medicinal	Prof. Ricardo Menegatti
LPPN - Laboratório de Pesquisa em Produtos Naturais	Prof. José Realino de Paula
NAF-Saúde – Laboratório de Pesquisa e Extensão em Assistência Farmacêutica e Atenção à Saúde	Profa. Dione Marçal Lima Profa. Mércia Pandolfo Provin
NANOSYS - Laboratório de Nanosistemas e Dispositivos de Liberação Modificada de Fármacos	Prof. Ricardo Neves Marreto Profa Stephânia Fleury Taveira
NEPET - Núcleo de Estudos e Pesquisas Tóxico-Farmacológicas	Prof. Luiz Carlos da Cunha
PD&I de Bioprodutos - Laboratório de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação de Bioprodutos	Prof. Edemilson Cardoso da Conceição
ToxIn - Laboratório de Ensino e Pesquisa em Toxicologia In Vitro	Profa. Marize Campos Valadares
LCI – Laboratory of Cheminformatics (Laboratório de Quimioinformática).	Prof. Bruno Júnior Neves

Laboratório de Análise Farmacêutica e Ambiental (LAFAM)

Prof. Dr. Eric de Souza Gil

O grupo de pesquisa LAFAM, foi criado e cadastrado no CNPq, em 2008, com objetivo de desenvolver atividades nas áreas de: Análises Farmacêuticas e Ambientais, Análise de Produtos Naturais, incluso alimentos e "nutracêuticos", análises Químicas em geral com uso de métodos voltamétricos, bem como desenvolvimento de métodos analíticos alternativos e sensores/biossensores eletroquímicos.

Em 2014, houve a perspectiva de estender gama de ensaios aos métodos Cromatográficos (UHPLC) acoplados a Espectrometria de Massas direta e indireta de alta resolução. Com a colaboração dos Professores Pierre Santos e Boniek Gontijo. Fato, que justifica o logo do grupo. Todavia, dado a incompatibilidade das duas técnicas coabitarem mesmo espaço, e precariedade de estrutural do espaço na FF UFG para acomodar um Massas de alta resolução. O mesmo foi doado a Lacem, sob tutela do Prof Boniek, o qual sempre foi solicito em atender demandas do LAFAM.

Durante os 17 anos de existência, o LAFAM formou dezenas de mestrandos e doutorandos, primeiramente pelo Programa de Pós Graduação em Engenharia do Meio Ambiente, depois pelos Programas de Pós Graduação em Ciências Farmacêuticas (PPGCF) e Inovação Farmacêutica (PPGIF). Atualmente, o Lafam segue vinculado apenas ao PPGCF, e desenvolve projetos de Mestrado e Doutorado, Projetos de Extensão e Projetos de Iniciação Científica.

Laboratório de Bioconversão - LABIOCON

Profa. Dra. Valéria de Oliveira

O Laboratório de Bioconversão LABIOCON iniciou suas atividades em 2003, por iniciativa da Profa Dra Valéria de Oliveira ao receber uma coleção de microrganismos vindos da Universidade Paris Cité, na França por doação do Dr Robert Azerad, seu orientador de doutorado. A aquisição dos primeiros equipamentos e materiais foi financiada no âmbito do projeto Institutos do Milênio do MCT/CNPq-2005, Inovação e desenvolvimento de novos fármacos e medicamentos, possibilitando a formação de uma rede de pesquisa com outras universidades brasileiras (UFRGS, UFRJ, UFMG entre outras). As atividades do laboratório se concentraram em realizar bioconversão, estudos in vitro do metabolismo e biossíntese de produtos naturais e sintéticos potencialmente ativos. Alunos da graduação em Farmácia, Biologia, Química, Medicina Veterinária e Biotecnologia trabalharam no âmbito da iniciação científica, do mestrado (Programa de pós-graduação em Ciências Farmacêuticas-PPGCF), doutorado e pós- doutorado. Em 2008 o laboratório passou a participar do INCT-INOFAR- Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Fármacos e Medicamentos. Projeto de rede de competências para articular ações em termos de Inovação radical e incremental em Fármacos e Medicamentos.

Os projetos desenvolvidos foram: Planejamento, bioconversão, avaliação farmacológica e estudo in vitro e in vivo do metabolismo de novos candi-

datos a protótipos de fármacos derivados de análogos de nucleosídeos. Identificação de metabólitos gerados por um novo fármaco cardiotônico (Lassbio 294) e sua ação sobre o sistema cardiovascular de cães. Planejamento racional de novos agentes antiparasitários: inibidores da Cyp-51 14-esterol desmetilase.Preparação por bioconversão de derivados glicosilados com potencial atividade antifúngica e antileishmania. Planejamento, bioconversão, avaliação farmacológica e estudo in vitro do metabolismo de novos candidatos a protótipos de fármacos derivados de flavonoides. Aplicação de microrganismos do Cerrado na biossíntese e estudos do metabolismo de novos fármacos neuroativos e leishmanicidas. Aplicação de bioreatores e biofilmes na produção de novos candidatos a fármacos derivados de produtos naturais e sintéticos.

Em 2014, o laboratório ampliou seu espaço no novo prédio da Faculdade de Farmácia, dividindo-se em duas seções, uma química e outra biológica.



1 Fig.1 LABIOCON Seção Química, FF/UFG, 2018. Fonte: arquivo pessoal.



2 Fig. 2 LABIOCON Seção Química, FF/UFG 2018. Fonte: arquivo pessoal.



3 Fig. 3 LABIOCON, Seção Biológica, FF/UFG, 2018. Fonte: arquivo pessoal.

Em 2018, o LABIOCON foi desativado por ocasião da aposentadoria da sua coordenadora. Nos 15 anos de funcionamento qualificaram-se no laboratório uma centena de profissionais realizando 25 trabalhos de conclusão de curso (TCC), 8 especializações, 26 iniciação científicas (IC) , 27 mestrados, 7 doutorados e 3 pós-doutorados, com a produção de 42 artigos em periódicos internacionais e mais de uma centena de artigos, pôsteres e resumos em anais de congressos científicos.

Laboratório de Biofarmácia e Farmacocinética (BIOPK)

Profa. Dra. Kênnia Rocha Rezende

O BIOPK, Laboratório de Biofarmácia e Farmacocinética de Substâncias Bioativas, é credenciado no CNPq desde 2006 e tem como linhas de pesquisa: 1. Desenvolvimento e Validação de Metodologias Analíticas aplicadas e Isolamento e purificação de padrões de fitofármacos, Análise e Controle de fármacos e insumos.

Outra linha de pesquisa é Avaliação Biofarmacêutica de Substâncias Bioativas e inclui a quantificação da extensão dos processos de permeação, absorção, distribuição e/ou eliminação de potenciais fármacos naturais e/ou sintéticos em modelos in vitro e in vivo (animais e/ou humanos), para estudos de biodisponibilidade e bioequivalência.

Sua infraestrutura inclui HPLC-PDA Thermo, HPLC-PDA-Fluorescência Agilent, LC-UV Buchi preparativo (gramas), rotaevaporador Bucchi, Câmaras de Ussing – Easymount Harvard apparatus, Microdiálise tecidual - CMA system, MTS-SNAPWELL – Millipore;

O laboratório BIOPK utiliza extratos vegetais padronizados ou produtos naturais e/ou sintéticos na avaliação e caracterização do perfil de absorção, distribuição e eliminação farmacocinética em organismos vivos e os projetos/parcerias em andamento incluem ensaios químico-analíticos e de biodisponibilidade de fitofármacos e metabólitos, formados tanto in vitro quanto in vivo, assim como o doseamento da fração livre (dialisada) do fármaco, responsável pelo efeito farmacodinâmico, em sangue e/ou tecidos.

Na linha biofarmacêutica, desenvolvemos, caracterizamos e avaliamos o desempenho in vivo de complexos de inclusão de fármacos lipossolúveis em hidroxipropil-β-ciclodextrinas, dentre outros de origem sintética, visando a melhoria da estabilidade, biodisponibilidade e solubilidade aquosa, dentre outras aplicações.

Laboratório de Biologia Molecular e Tecnologias Aplicadas ao Diagnóstico Laboratorial (BIOTEC)

Profa. Dra. Valéria Christina de Rezende Féres

O Laboratório de Biologia Molecular e Tecnologia Aplicada ao Diagnóstico Laboratorial - BioTec foi inaugurado em 2014, com a construção do novo prédio da Faculdade de Farmácia -UFG. O laboratório está cadastrado na PRPI e vinculado à plataforma PITT (https://pitt.prpi.ufg.br/pitt/laboratorios/details/3/298), possui área física de 84 m2, sendo estruturado fisicamente com subdivisões para um laboratório de biologia molecular, e contempla também a sala de recepção e estudos, sala de freezers, sala de sorologia e sala de cultivo celular. O laboratório é coordenado pela Profa Dra Valeria Christina de Rezende Féres e tem como missão gerar conhecimento por meio de pesquisas científicas e formar alunos de graduação e pós-graduação. As pesquisas desenvolvidas no BioTec abrangem estudos epidemiológicos, prevenção e análise de fatores

de risco de doenças infecciosas transmissíveis, envolvendo diagnóstico sorológico e molecular, bem como o desenvolvimento de técnicas e métodos para diagnóstico laboratorial.

Nos últimos 10 anos, oito projetos de pesquisa em arboviroses, foram desenvolvidos no BioTec, sendo conduzido 3 estudos de coorte com o tema dengue, Zika na população de Goiânia e, especificamente, em gestantes e crianças. Na atualidade, as atividades desenvolvidas são as disciplinas práticas para a graduação dos cursos de farmácia e biomedicina e pós-graduação. Assim como, recebe alunos de graduação e pós-graduação dos Programa de Pós-Graduação em Assistência e Avaliação em Saúde e do Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas, ambos da Farmacêuticas da Faculdade de Farmácia – UFG, além de estudantes e profissionais externos à UFG.

O BioTec e seus pesquisadores têm atendido a emergências em saúde, compondo a Rede de Laboratórios na UFG de suporte ao diagnóstico sorológico e molecular da Covid-19, durante a pandemia, por meio de projetos de pesquisa e extensão. Assim como de projetos financiados pela FAPEG, em resposta à Convocação Emergencial de Projetos de Enfrentamento à Covid-19, na qual integrou o Inquérito soroepidemiológico do município de Goiânia-GO, realizado em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia. Atualmente, os estudos abrangem avaliação de óbitos, predição de risco de infecção por dengue em Goiás e investigação de arbovírus em mosquitos vetores, com o Aedes aegypti. Os projetos incluem colaborações em pesquisas com grupos externos à UFG, no âmbito nacional e internacional.

Como destaque, foram desenvolvidas pesquisas sobre infecção pelo Zika vírus, no Consórcio Brasileiro de Coortes de Gestantes e Crianças Expostas ao ZIKV, em parceria com pesquisadores da rede de pesquisa sobre infecção por ZIKV em gestantes e crianças (ZikaPlan – União Europeia e da Organização Mundial de Saúde) e colaboração internacional com o grupo de pesquisa de Elizabeth B. Brickley, Department of Infectious Disease Epidemiology, London School of Hygiene and Tropical Medicine, London, UK, como parceria na análise dos protocolos das coortes de gestantes com Zika no Brasil de 2017 a 2020. https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC7745317/pdf/bmjopen-2019-035307.pdf.

O Biotec está cadastrado como Projeto de extensão PJ470-2024 na UFG, e recebeu a Habilitação como Centro de Pesquisas Emergentes em Goiás, sendo reconhecido pela FAPEG em 2025. Como ações de extensão propostas estão: capacitações de profissionais de saúde, cursos em biologia molecular e cultivo celular e outras tecnologias aplicadas ao diagnóstico laboratorial.

Laboratory of Cheminformatics (LCi)

Prof. Dr. Bruno Junior Neves

O Laboratório de Quimioinformática (LCi, Laboratory of Cheminformatics), inaugurado em abril de 2024 com o apoio da Faculdade de Farmácia (FF) da Universidade Federal de Goiás (FF), constitui um marco importante para o avanço das pesquisas nas áreas de Química Medicinal, Quimioinformática e Toxicologia Computacional. Sob coordenação do Prof. Dr. Bruno Junior Neves, as atividades do LCi centram-se no planejamento e descoberta de novas moléculas bioativas com potencial aplicação terapêutica, com destaque especial para estudos voltados ao tratamento de doenças tropicais negligenciadas, um desafio relevante na saúde pública global.

Além disso, o laboratório se dedica à investigação em toxicologia mecanística, com enfoque particular no desenvolvimento de métodos computacionais alternativos ao uso de animais para predição de propriedades toxicológicas complexas, contribuindo para a compreensão detalhada dos mecanismos subjacentes aos efeitos nocivos de produtos químicos. Isso ocorre por meio da utilização integrada de estratégias de última geração em inteligência artificial, envolvendo o desenvolvimento de metodologias de vanguarda, como redes neurais em grafos (GNNs, Graph Neural Networks), transformers e sistemas multimodais.

O LCi está localizado no térreo da Faculdade de Farmácia da UFG, em uma área de 45 m² cuidadosamente projetada para dar suporte a pesquisas de ponta que combinam abordagens computacionais avançadas com estratégias experimentais direcionadas. Sua infraestrutura física é organizada em dois ambientes distintos e complementares, concebidos para atender às exigências técnicas e metodológicas das linhas de pesquisa em curso. Um desses ambientes é dedicado às atividades de computação de alto desempenho (High-Performance Computing), sendo especialmente projetado para garantir as condições ideais de acomodação e operação dos equipamentos utilizados no treinamento e validação de modelos de inteligência artificial.

Adicionalmente, o LCi possui um espaço colaborativo integrado, configurado especificamente para atender às demandas interdisciplinares e colaborativas típicas da pes-

quisa em quimioinformática. Este espaço é equipado com estações de trabalho especializadas, proporcionando condições ideais para atividades como desenvolvimento de códigos computacionais, análise visual avançada de dados e discussões técnico-científicas aprofundadas. A existência de um hub multimídia reforça a possibilidade de comunicação clara e eficiente, facilitando treinamentos, apresentações acadêmicas e intercâmbios de conhecimento essenciais ao avanço científico.

Emergindo como um grupo de excelência, o LCi integra uma rede nacional e internacional de pesquisa colaborativa, composta por especialistas das mais diversas áreas, incluindo Parasitologia, Micologia, Síntese Orgânica e Toxicologia. Essas parcerias se concretizam por meio de iniciativas estruturantes como o programa de mobilidade internacional CAPES-COFECUB e o Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia (INCT), que fomentam a integração de abordagens computacionais e experimentais em projetos de alto impacto. Essa rede colaborativa reforça o caráter interdisciplinar do laboratório, permitindo o desenvolvimento de soluções científicas robustas e aplicáveis aos desafios contemporâneos em descoberta de fármacos e avaliação toxicológica.

Além de seu papel na pesquisa, o LCi exerce função estratégica no treinamento recursos humanos altamente qualificados em inteligência artificial e na prestação de consultorias ad hoc para diversas startups, incentivando de forma significativa iniciativas tecnológicas voltadas à Quimioinformática e à Toxicologia Industrial.



Laboratório de Enzimologia e Materiais Bioativos (LENZIBIO)

Profa. Dra. Mariângela Fontes Santiago
Prof. Dr. Flavio Marques Lopes

O LENZIBIO teve como missão o desenvolvimento de conhecimentos científicos e tecnológicos, em parceria com a sociedade (empresas, órgãos governamentais e não governamentais) na área da Biotecnologia Ambiental, com intuito de promover mecanismos alternativos para o tratamento de água de abastecimento e residuárias, bem como a detecção de substâncias tóxicas em águas. Os objetivos foram: avaliar e remover micro poluentes em água, prospectar enzimas de frutos do cerrado (oxirredutases) para aplicação em sistemas de biorremediação e monitoramento, produzir enzimas fúngicas para aplicação em sistemas de tratamento de água potável, esgoto e efluentes industriais, otimizar sistemas de produção enzimática por fungos (fenoloxidases e peroxidases), utilizar fungos capazes de produzir enzimas para a biodegradação ou biotransformação de compostos tóxicos, utilizar sistemas alternativos de tratamento para águas de abastecimento e residuárias (tratamento enzimático, carbonização hidrotermal, desinfecção solar e filtração lenta) e desenvolvimento de materiais bioativos que auxiliem no processo de remediação e monitoramento de derivados fenólicos.

Os professores doutores Mariângela Fontes Santiago e Flavio Marques Lopes foram responsáveis pelo laboratório e orientaram vários alunos de doutorado, mestrado e iniciação científica trabalhando com pesquisa. Estes alunos(as) vieram dos seguintes programas de pós-graduação: Inovação Farmacêutica (FF/UFG), Assistência e Avaliação em Saúde (FF/UFG), Engenharia do Meio Ambiente (PPGEMA/EE/UFG), Recursos Naturais do Cerrado (RENAC/UEG) e Tecnologias de Processos Sustentáveis (IFG - campus Goiânia). A professora Mariângela Fontes Santiago recebeu 5 prêmios de reconhecimento, orientou 29 dissertações e teses, 27 projetos de Iniciação Científica e 28 trabalhos de conclusão de curso. Ela publicou 2 capítulos de livros, 37 artigos e 5 patentes e o laboratório foi encerrado em 2023, como parte de preparação da profa. Mariângela para a aposentadoria.

Laboratório de Farmacologia Cardiovascular (LAFACARDIO)

Prof. Dr. Matheus Lavorenti Rocha

O Laboratório de Farmacologia Cardiovascular teve origem em 2008, na FF/UFG, sob a coordenação do Prof. Dr. Matheus Lavorenti Rocha. Desenvolve atividades científicas na área de farmacologia, cuja principal missão é o desenvolvimento de pesquisas científicas visando principalmente a

descoberta de novas moléculas bioativas e verificação das alterações orgânicas (fisiológicas e bioquímicas) no sistema cardiovascular decorrentes de doenças crônicas como hipertensão, diabetes e asma.

Objetivos do Laboratório:

1- Avaliar a atividade farmacológica de compostos vasoativos in vivo e em leitos vasculares isolados in vitro; 2- Analisar o mecanismo de contração e relaxamento de fármacos e novas drogas no músculo liso vascular e não vascular; 3- Verificar a mobilização e transporte de cálcio intracelular em modelos de hipertensão, diabetes ou asma experimental em animais de laboratório; 4 - Verificar o perfil farmacológico de fármacos em indivíduos ou animais de laboratório saudáveis ou com enfermidades que alteram o funcionamento do sistema cardiovascular e renal;

O Laboratório conta com financiamentos provenientes de fontes estaduais (FAPEG) e federais (CAPES e CNPq) para o desenvolvimento de suas pesquisas e mantém colaboração com outros Laboratórios em centros de excelência como USP, UFMG e UFRJ, formando e capacitando jovens pesquisadores em nível de mestrado e doutorado pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas/UFG e Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde/UFG.

Centro de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação Tecnológica em Fármacos, Medicamentos e Cosméticos (FarmaTec)

Profa. Dra. Eliana Martins Lima

O FarmaTec, originalmente Laboratório de Tecnologia Farmacêutica da Universidade Federal de Goiás (UFG), é hoje um centro de excelência em pesquisa científica, desenvolvimento tecnológico e inovação, com atuação reconhecida nacional e internacionalmente na área das Ciências Farmacêuticas. Sua trajetória, construída ao longo de mais de três décadas, é marcada pelo pioneirismo na nanotecnologia farmacêutica, pela formação de sucessivas gerações de pesquisadores, pela criação de redes de cooperação científica e pela aproximação crescente entre universidade, setor produtivo e sociedade.

É difícil estabelecer uma data precisa para o início do FarmaTec. Sua história se confunde com os espaços, projetos e pessoas que progressivamente construíram sua identidade e, em grande medida, com a trajetória acadêmica da Profa. Eliana Martins Lima, que assumiu a responsabilidade pela área de Tecnologia Farmacêutica da Faculdade de Farmácia da UFG em 1991.

Naquele período, os laboratórios de farmacotécnica, a Farmácia Escola e outros espaços disponíveis na Faculdade começaram a ser ocupados não apenas pelas atividades de ensino, mas também por uma pesquisa experimental que crescia gradativamente. Eram condições muito diferentes das atuais: equipamentos e infraestrutura eram limitados, bancadas precisavam ser compartilhadas com aulas práticas e os projetos avançavam à medida que recursos e oportunidades eram conquistados.

Ainda na década de 1990, antes mesmo de o termo nanotecnologia adquirir a projeção que teria posteriormente no Brasil, começaram os primeiros trabalhos envolvendo sistemas micro e nanoestruturados para liberação de fármacos. Essa linha de investigação se tornaria, nos anos seguintes, uma das principais marcas científicas do grupo.

O primeiro espaço destinado exclusivamente à pesquisa foi conquistado no terceiro andar da antiga sede da Faculdade de Farmácia. Ali, o laboratório passou a funcionar de forma contínua, atraindo estudantes de iniciação científica e pós-graduação e estabelecendo as bases do que viria a se consolidar como o FarmaTec.

Um salto importante ocorreu no início dos anos 2000, com a aprovação, junto à Finep, do projeto do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento de Medicamentos (CPDM). O financiamento permitiu a construção da primeira estrutura física concebida especificamente para abrigar atividades de pesquisa e desenvolvimento tecnológico na área farmacêutica. O novo espaço, inaugurado em 2004, trouxe infraestrutura analítica e farmacotécnica muito mais avançada e criou condições para a ampliação do número e da complexidade dos projetos desenvolvidos. Nos anos seguintes, o FarmaTec passou por reformas e ampliações sucessivas, acompanhando o crescimento de sua equipe, da pós-graduação e das colaborações científicas e tecnológicas.

Essa expansão nunca ocorreu de maneira isolada. Desde seus primeiros anos, uma das características do FarmaTec foi a capacidade de compartilhar infraestrutura e criar condições para que novas competências científicas se estabelecessem na Faculdade de Farmácia.

Um exemplo particularmente importante ocorreu em 2006, quando parte das instalações do FarmaTec foi adaptada para acolher o Laboratório de Farmacologia e Toxicologia Celular, coordenado pela Profa. Marize Campos Valadares. O grupo cresceu, conquistou identidade e infraestrutura próprias e deu origem ao atual ToxIn, hoje um laboratório consolidado e em franca expansão. Essa história compartilhada ganhou refor-

ços, anos depois, em uma iniciativa de dimensão institucional ainda maior: a criação do Centro de Pesquisas LIFE.

Paralelamente ao crescimento da infraestrutura, o FarmaTec teve participação importante na consolidação da nanotecnologia farmacêutica como área de pesquisa e formação de recursos humanos no Brasil. A atuação científica desenvolvida no laboratório ultrapassou progressivamente os limites da UFG. A experiência internacional da Profa. Eliana Martins Lima, incluindo estágio sênior na University of Pennsylvania, em 2006, dedicado a sistemas poliméricos para drug delivery, e posteriormente sua atuação como professora visitante no Massachusetts Institute of Technology (MIT), entre 2014 e 2015, no laboratório do Prof. Robert Langer, contribuiu para ampliar as conexões internacionais do grupo e incorporar novas abordagens à pesquisa desenvolvida em Goiás.

Ao mesmo tempo, essa trajetória esteve associada à construção de políticas, redes e programas nacionais de pesquisa e pós-graduação. A Profa. Eliana exerceu funções como Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação da UFG, presidente do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação (FOPROP), integrante do Conselho Técnico-Científico da CAPES e da Comissão Nacional de Avaliação da Iniciação Científica do CNPq, além de participar de diferentes iniciativas nacionais relacionadas à nanotecnologia, inovação e formação de pesquisadores. Essas atividades contribuíram para que a experiência acumulada no FarmaTec fosse também projetada para a construção de iniciativas científicas de caráter nacional.

Um dos marcos mais importantes dessa trajetória foi a criação do Programa de Pós-Graduação em Nanotecnologia Farmacêutica (PPGNanoFarma), concebido como um programa em rede envolvendo pesquisadores e universidades de diferentes regiões brasileiras. A UFG foi a instituição sede e proponente do programa, e sua coordenação esteve sob responsabilidade da Profa. Eliana Martins Lima durante todo o período de formação de seus estudantes.

O PPGNanoFarma ampliou significativamente a visibilidade da UFG e Goiás no mapa da nanotecnologia farmacêutica brasileira. A experiência mostrou também que formação de excelência e pesquisa de fronteira poderiam ser articuladas nacionalmente a partir do Centro-Oeste, contribuindo para reduzir a concentração histórica da infraestrutura científica e da formação altamente especializada nas regiões tradicionalmente mais consolidadas do país.

A vocação para a construção de redes tornou-se uma das características mais marcantes do FarmaTec. O grupo participou e exerceu funções de coordenação em diferentes iniciativas nacionais, entre elas a Rede NanoBioTec/CAPES, redes voltadas à inovação farmacêutica e a Rede SIBRATEC de Inovação em Nanocosméticos, que aproximou universidades, centros tecnológicos e algumas das principais empresas brasileiras do setor. Essa trajetória de articulação científica alcançou nova dimensão com o Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Nanotecnologia Farmacêutica (INCT-NanoFarma), reunindo grupos de pesquisa, infraestrutura e competências complementares de diferentes instituições brasileiras. Nesse percurso, o FarmaTec deixou progressivamente de ser apenas um laboratório localizado na UFG para se tornar um polo estratégico de redes nacionais de pesquisa em nanotecnologia farmacêutica, conectando pesquisadores, instituições, estudantes e empresas.

Desde sua origem, um dos principais focos científicos do FarmaTec tem sido o desenvolvimento e a caracterização de sistemas micro e nanoestruturados para drug delivery, área na qual o laboratório construiu uma das mais completas infraestruturas de pesquisa em nanotecnologia farmacêutica do país. Ao longo de sua história, as pesquisas desenvolvidas no FarmaTec resultaram em centenas de publicações e apresentações científicas, formação de mestres, doutores e pós-doutores, desenvolvimento de tecnologias e propriedade intelectual.

O laboratório também protagonizou o primeiro depósito de patente da Universidade Federal de Goiás, resultante de trabalho desenvolvido pelo então doutorando Rodinelli, sob orientação da Profa. Eliana Martins Lima. O episódio marcou uma mudança importante na própria percepção institucional sobre a pesquisa aplicada e a proteção da propriedade intelectual na Universidade.

A localização do FarmaTec no centro do país e sua proximidade com o polo farmacêutico de Anápolis favoreceram, ao longo dos anos, a construção de uma relação particularmente próxima com o setor produtivo. Foram estabelecidas cooperações com empresas como Teuto, Halex Istar, Grupo Boticário, Ferring Pharmaceuticals, Grupo Tokarski, Geolab, Vitalife e ICF, entre outras.

Essa trajetória alcançou um novo patamar com a celebração do maior acordo de parceria tecnológica da história da UFG, que foi estabelecido com Indústria Farmacêutica Cristália, envolvendo o desenvolvimento de medicamentos complexos e inovadores. Pela dimensão científica, tecnológica e institucional, a parceria representa um marco na aproximação da Universidade com a indústria farmacêutica nacional e demonstra a maturidade alcançada pela pesquisa translacional construída no FarmaTec.

A história do FarmaTec pode ser contada por seus projetos e equipamentos, mas sua dimensão mais profunda está nas pessoas que passaram por ele. Mais de uma centena de

mestres e doutores foi formada em linhas de pesquisa diretamente relacionadas às atividades desenvolvidas no laboratório. Aproximadamente 20% do atual corpo docente da Faculdade de Farmácia da UFG teve parte importante de sua formação acadêmica e científica vinculada ao FarmaTec.

Pesquisadores formados nesse ambiente hoje lideram grupos e laboratórios em instituições como a Universidade de Brasília, Universidade Estadual de Goiás, Universidade Federal de Jataí, Universidade Federal de Catalão, PUC-Goiás, Institutos Federais e diferentes instituições privadas e internacionais. Outros ocupam posições estratégicas na indústria farmacêutica, no setor público e em agências regulatórias.

Assim, o impacto do FarmaTec ultrapassa amplamente seus limites físicos: está também nos grupos de pesquisa, laboratórios, empresas e instituições constituídos ou fortalecidos pelas pessoas que ali foram formadas.

A experiência acumulada durante décadas mostrou que o avanço da pesquisa farmacêutica exigia uma estrutura ainda mais ampla, capaz de integrar desenvolvimento de formulações, nanotecnologia, métodos analíticos avançados, toxicologia, avaliação biológica e pesquisa translacional. Essa visão deu origem ao projeto de construção do Centro de Pesquisas LIFE – Laboratórios Integrados para Inovação Farmacêutica, coordenado pela Profa. Eliana Martins Lima e financiado a partir de um grande projeto submetido à Finep.

Desde sua concepção, o LIFE foi pensado além de uma nova sede para o FarmaTec, mas com importante caráter integrador que contemplou também a expansão do ToxIn, reforçando a complementaridade entre desenvolvimento farmacêutico, nanotecnologia, toxicologia e avaliação biológica.

Dessa forma, o mesmo grupo que havia sido acolhido, ainda em 2006, em uma área adaptada dentro do FarmaTec passou a dispor, no novo Centro de Pesquisas, de infraestrutura própria e moderna, adequada à expansão de suas atividades. Hoje, o ToxIn, coordenado pela Profa. Marize Campos Valadares, encontra-se instalado no LIFE e vive importante processo de crescimento e consolidação científica.

A nova sede, inaugurada em 2020, em plena pandemia de COVID-19, materializou uma concepção de ciência baseada na integração de competências e no compartilhamento de infraestrutura. Instalados no Parque Tecnológico Samambaia da UFG, FarmaTec, ToxIn e cNanoMed passaram a constituir o núcleo do LIFE, criando um ambiente multidisciplinar para pesquisa científica, desenvolvimento tecnológico, inovação e formação de recursos humanos altamente especializados.

A evolução desse modelo atingiu um novo marco em 2026, quando o Centro de Pesquisas LIFE foi credenciado como Unidade EMBRAPII, tornando-se uma das novas unidades da Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial e a única selecionada no Centro-Oeste naquele ciclo de credenciamento. Com isso, a UFG passou a contar com sua segunda Unidade EMBRAPII, ao lado do Centro de Excelência em Inteligência Artificial (CEIA/UFG), integrante da rede desde 2020.

O credenciamento do LIFE representa uma consequência natural de uma trajetória construída durante décadas. A infraestrutura iniciada em pequenos espaços compartilhados da Faculdade de Farmácia passou a integrar um sistema nacional voltado ao financiamento e à execução de projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação em parceria com empresas.

Para o FarmaTec, esse momento representa também uma mudança de escala. A capacidade científica acumulada ao longo de mais de três décadas passa a estar inserida em uma estrutura institucional especialmente concebida para transformar conhecimento científico em desenvolvimento tecnológico e inovação para o setor produtivo.

Mais de três décadas depois de seus primeiros experimentos, o FarmaTec permanece essencialmente movido pela mesma ideia: construir conhecimento, formar pessoas e transformar ciência em soluções capazes de gerar impacto para a sociedade.



Imagens representativas da infraestrutura e da assinatura do FarmaTec.

Laboratório de Ensino e Pesquisa em Toxicologia In Vitro e Inovação: Uma Jornada Conectando Educação, Pesquisa, Extensão e Regulação por uma Ciência Ética e Inovadora em Saúde

Profa. Dra. Marize Campos Valadares
Prof. Dr. Artur Christian Garcia da Silva

A Toxicologia Experimental moderna, e outras ciências experimentais, buscam se apropriar de todo arsenal científico disponível para gerar dados acerca de substâncias químicas utilizando principalmente "in vitro human-based methods". Nas últimas décadas a toxicologia passou por grandes transformações, de uma ciência "adormecida" para uma ciência progressista em alinhamento com as transformações da sociedade, que propõe ferramentas tecnológicas rumo a uma ciência humanizada de melhor capacidade preditiva e mais ética. No Brasil, os avanços da toxicologia experimental em direção desta ciência avançada ocorreram na última década com o surgimento de legislação específica, aceitação regulatória, implementação de métodos inovadores substitutivos à experimentação animal, treinamentos de estudantes e pesquisadores da indústria, academia e agências regulatórias e comunicação cientifica.

A criação e consolidação de uma nova linha de pesquisa focada em ciências in vitro na UFG, paralelo a marcos legais da área no Brasil, culminou na criação do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Toxicologia In Vitro - Tox In, contribuindo para atender as demandas da sociedade brasileira rumo a uma ciência mais ética, de melhor qualidade e humanista.

Em 2003, as atividades de pesquisa do grupo lideradas pelo Dra. Marize Campos Valadares em ciências in vitro na FF iniciou compartilhando o espaço do Laboratório de ensino de Toxicologia, dedicado as aulas práticas, na expectativa de criar um Laboratório de Pesquisa, na época, ainda influenciada pelo meu grupo de formação, em Imunofarmacologia e Imunotoxicologia. O Laboratório de aula de Toxicologia tinha mais de 40 anos de funcionamento, com equipamentos e reagentes carregados pela História da FF. Já existiam alguns recursos para o desenvolvimento de pesquisa na área analítica, realizada pelo meu colega Prof. Luiz Carlos da Cunha. Entretanto, recursos para as atividades relacionadas ao estudo de efeitos biológicos eram quase inexistentes. Contudo, havia um microscópio que então foi utilizado para padronizar/implementar a técnica de micronúcleo para investigação de feito mutagênico e/ou quimioprotetor de substâncias. Isto permitiu implementar uma técnica de baixíssimo custo (corante, lâmina e alguns reagentes) capaz de responder algumas perguntas e, assim permitir a orientação de iniciação científica na UFG. Como resultado obtivemos os dados para o primeiro trabalho experimental em toxicologia, em cooperação com colegas da FF, com todos os dados gerados nas dependências da FF: "Protective effects of 4-nerolidylcatechol against genotoxicity induced by cyclophosphamide", finalizado em 2006 e publicado em 2007 no Periódico Food and Chemical Toxicology.

Em 2004, o Instituto de Ciências Farmacêuticas (https://www.icf.com.br/home/), ainda era sediado dentro das dependências da FF, que com os avanços dos medicamentos genéricos no Brasil, mudou-se para uma nova área fora da UFG. Com a vacância da área ocupada pelo Instituto, me foi concedida uma área física (150m2) dedicada a pesquisa que possibilitou a instalação do então Laboratório de Pesquisa em Imunofarmacologia e Imunotoxicologia e ainda, da primeira área dedicada a um biotério na Faculdade.

Em 2005, com o apoio da FF, o espaço foi adaptado para a implantação de uma área dedicada ao cultivo celular. Neste mesmo ano, obtivemos do edital da Finep para a criação da Unidade de Pesquisa Clínica da UFG, recursos que possibilitaram a aquisição de um microscópio, lupa, estufa de CO_2 e instalação de uma linha de gás. Condições primordiais para o início da realização de pesquisa em Ciências In Vitro.

A partir de 2005, iniciou-se a migração dos estudos, ainda in vivo, para as atividades de pesquisa in vitro. Inúmeras parcerias e cooperações de pesquisa com participações em projetos de várias áreas correlatas à toxicologia foram estabelecidas, e muitos outros projetos começaram a ser aprovados que permitiram criar a infraestrutura instrumental necessária à área. Dentre eles, em 2006, a participação em um outro projeto financiado pela Finep aprovado intitulado "Inovação tecnológica em sistema de liberação de fármacos: nanocarreadores no transporte de moléculas bioativas", possibilitou a aquisição de equipamentos e a construção de uma área de 100m2, para a qual o Laboratório foi transferido. Com a mudança do espaço físico veio também a mudança do nome do Laboratório para "Laboratório de Farmacologia e Toxicologia Celular – LFTC", o que, na época, era mais adequado com as pesquisas do grupo realizava.

Em 2006, estabelecemos um contato com Instituição americana o Institut for in vitro Sciences (IIVS), que resultou no treinamento do técnico do Laboratório, Marcelo de

Sousa Vieira, no guia Teste de número 129 da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (do inglês: Organisation for Economic Co-operation and Development - OECD), para avaliação de citotoxicidade para a estimativa de DL50. A técnica foi então validada in house, e aplicada em diversos trabalhos do grupo, dentre eles, o estudo para estimar a toxicidade oral aguda do protótipo de fármaco antineoplásico, a grandisina e seu maior metabólito, resultando no mestrado do Marcelo em Ciências da Saúde. A partir deste trabalho, as atividades do grupo foram prioritariamente direcionadas para a área de Toxicologia In Vitro, buscando o alinhamento com as mudanças na área, as demandas da sociedade por experimentos não animais, e o uso de protocolos aceitos ou validados por agências ou Laboratórios internacionais como a: Interagency Coordinating Committee on the Validation of Alternative Methods - ICCVAM, European Centre for the Validation of Alternative Methods - ECVAM e Japanese Centre for the Validation of Alternative Methods – JaCVAM e o Center for Alternatives to Animal Testing (CAAT) na Universidade Johns Hopkins, Estados Unidos.

Em 2007, a publicação do documento "Testes de Toxicidade no Séc. XXI: uma visão e uma estratégia", elaborada pelo Conselho Nacional de Pesquisa, a pedido da Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos foi o "turning point" para mudanças expressivas na Toxicologia Experimental Moderna. Este documento trouxe novas perspectivas ao propor uma mudança de paradigmas no século atual: de uma visão arcaica de protocolos toxicológicos in vivo do século passado para um contexto com métodos in vitro mais eficientes no entendimento dos danos e riscos desencadeados por produtos químicos no organismo humano e ao meio ambiente. Assim, a Toxicologia do Séc. XXI se estabeleceu como um ramo dedicado à promoção de testes in vitro voltados à biologia humana e que avalia as vias celulares de toxicidade que culmina nos efeitos adversos à saúde. A forma como o conhecimento das Ciência da Vida foi sendo adquirido ao longo dos anos, baseada nos modelos animais, nos trouxe um conhecimento enorme da fisiologia, patologia, farmacologia e toxicologia animal. Entretanto, por inúmeras razões, é preciso avançar e buscar modelos humanizados capazes de gerar informações de maior relevância para a saúde humana e ambiental.

Norteados pelos princípios da "Toxicologia do Séc. XXI" prosseguimos com a validação e implementação in house, no então LFTC, de uma série de testes para avaliação de toxicidade alternativos ao modelo animal no contexto dos 3Rs: Reducement, Refinement e Replacement (Redução, Refinamento e Substituição), validados e/ou aceitos internacionalmente, como os guias testes: OECD TG 437 - Bovine Corneal Opacity and Permeability (BCOP); OECD TG 432 - In Vitro 3T3 NRU Phototoxicity Test; OECD TG 442B - Skin Sensitization; Hen's Egg Test – Chorioallantoic Membrane (HET-CAM) Test Method; Teste de fotossensibilização dérmica (OECD TG 442B modificado), OECD 129 Guidance Document on Using Cytotoxicity Tests to Estimate Starting Doses for Acute Oral Systematic Toxicity Tests; OECD 491: Short Time Exposure In Vitro Test, OECD 420 - Fixed dose procedure, dentre outros.

Em consonância com a mudanças mundiais, no Brasil em 2008 aconteceu o marco legal do uso de modelos animais na experimentação, pesquisa e ensino: a aprovação da Lei nº 11.794 em 2008, também conhecida como Lei Arouca. Um desdobramento direto desta Lei foi a criação Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA), diretamente ligado ao então, Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI). Com a criação do CONCEA se instituiu a obrigatoriedade dos Comitês de Ética para a Experimentação Animal nas Instituições de Pesquisa e Ensino do País.

A experiência acumulada, a capacidade de execução e implementação dos testes in vitro para avaliação de toxicidade nos permitiu articular e promover treinamentos e Workshops dedicados a qualificar profissionais e pesquisadores da academia, indústria e agências regulatórias, para executar e interpretar resultados oriundos de métodos alternativos. Organizamos e sediamos o I Workshop Internacional Prático sobre Métodos Alternativos no Brasil. O treinamento prático do Workshop foi ministrado pelo nosso grupo em conjunto com o IIVS, de 16 a 18 de novembro 2011, no LFTC. Participaram deste evento representantes de Instituições como Universidade de São Paulo, Universidade Estadual Paulista, Universidades Federais do Rio Grande do Sul e de Minas Gerais, Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Associação Brasileira de Cosmetologia, Ministério da Saúde e Anvisa. Participaram ainda, e patrocinaram o Evento as empresas brasileiras Natura, TridSkin e Bioagri, e as empresa estrangeiras a In Vitro International, BioSupport e SeCam. Este evento nos deu visibilidade e marcou o protagonismo do nosso grupo no cenário nacional de métodos alternativos.

Um desdobramento deste Workshop foi a realização no ano seguinte, em 2012, na Anvisa do International Workshop on Current & Future Prospect of Alternative Method for Cosmetics Safety Testing, nos dias 29 e 30 de novembro, do qual participamos da organização e contou com a participação de con-

vidados nacionais e internacionais de renome e o patrocínio da Humane Society International (HSI).

Em 2012, foi criada a Rede Nacional de Métodos Alternativos (RENAMA), Portaria nº 491/2012 do MCTI. Neste mesmo ano, em cooperação com o CNPq, o MCTI publicou um edital para a composição dos Laboratórios Associados da RENAMA. Submetemos uma proposta a este Edital, fomos contemplados como laboratórios formadores da RENAMA, e desde então somos um Laboratório associado a RENAMA.

No início de 2013, participei da criação da Sociedade Brasileira de Métodos Alternativos à Experimentação Animal (SBMAlt), na qual assumi o cargo de Coordenadora do Conselho Fiscal. Neste mesmo ano, foi criado o Centro Brasileiro de Validação de Métodos Alternativos (BraCVAM), uma parceria entre a Fiocruz e a Anvisa.

O time do Tox In participou da organização do 1º Workshop Internacional de Métodos Alternativos Aplicados a Agrotóxicos, de Abril de 2014, Brasília, juntamente com Anvisa, RENAMA, UFG, SBMAlt CONCEA e o recém-criado BraCVAM.

Também em 2014, o BraCVAM, RENAMA e o agora Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovação e Comunicações (MCTIC), iniciaram a primeira validação de um método alternativo no Brasil, o Hen's egg test-chorion allantoic membrane (HET-CAM), para compor o arsenal de práticas inovadoras de avaliação de irritação ocular substitutivas ao teste de animal de Draize (modelo com coelhos). Fomos um Laboratório convidado a participar da validação juntamente com os mais renomados grupos do Brasil e do Exterior na área.

O grupo de Validação foi constituído por um Grupo Gestor, quatro Laboratórios Associados, Observadores do processo de validação e estatísticos, conforme descrito abaixo.

Grupo Gestor: Validation Manager Group (VMG): Chair: Dr. Thomas Hartung, Universidade Johns Hopkins. Co-Chairs: Dr. Octavio Presgrave and Dr. Isabella Delgado, Fiocruz. Sponsor: MCTIC: Dr. Luiz Henrique Mourão, Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro): Dr. Luciene Balottin, INCQS: Dr. Cristiane Caldeira, LNBio: Dr. Eduardo Pagani. Expert: Dr. Manfred Liebsch, Centre for Documentation and Evaluation of Alternatives to Animal Experiments (ZEBET) Berlin, Germany. Laboratórios Participantes: Tox In: UFG, Brasil: Dr. Marize Campos Valadares, FM-USP/RP, Brasil: Dr., Lorena Rigo Gaspar Cordeiro, InVitroCell, Brasil: Dr. Rodrigo Vieira, INCQS, Brasil: Dr. Cristiane Caldeira, INCQS. Observadores: ECVAM – Dr. João Barroso, OECD – Dr. Anne Gourmelon, Anvisa – Dr. Joel Majerowicz, MAPA – Dr. Wanderson Silva, ICCVAM – Dr. Warren Casey. Estatísticos: Dr. Sebastian Hoffmann, Dr. Wlamir Moura INCQS- BraCVAM

Um outro marco importante para os métodos alternativos foi o desvendamento das vias do efeito adverso (Adverse Outcome Pathway - AOP) para a sensibilização dérmica estabelecido no documento da OECD 168, publicado em 2014. Foi o primeiro AOP humano desvendado, e o conhecimento das vias o efeito adverso humano para alergenicidade permitiu o desenvolvimento de uma série de métodos in vitro e in chemico para medir os eventos chaves determinantes para induzir o efeito alergênico de substâncias.

Em sintonia com o progresso da área, criamos uma outra área de investigação fundamentada em modelos de sensibilização dérmica. Baseado no AOP, propomos um fluxo de ensaios in chemico/in vitro para investigação do potencial de sensibilização dérmica de ingredientes de tintura de cabelo e misturas para tinturas utilizando e refinando alguns ensaios propostos pelos guia-testes OECD 442C - Direct peptide reactivity assay; OECD 442D - ARE-Nrf2 luciferase tests (KeratinoSensTM and LuSens test method), OECD 442E - U937 cell line activation Test (U-SENS™). Tais testes haviam sido padronizados no LFTC, ou adaptados, propondo outras abordagens. Como resultado desta iniciativa, recebemos um prêmio Internacional, o Lush Prize 2017, desenvolvemos um vídeo de treinamento do guia OECD 442D, traduzida para inglês, português e espanhol, publicamos diversos artigos e somos nacionalmente reconhecidos como um grupo especialista na área de métodos in vitro para avaliação de sensibilização dérmica. Realizamos até a presente data dentro da Plataforma Regional de Métodos Alternativo ao uso de Animais de Experimentação (PReMASUL), uma inciativa do MCTIC, três treinamentos de 40h para pesquisadores e profissionais do Brasil e América Latina.

Em 2014, o CONCEA reconheceu oficialmente a aplicabilidade de técnicas validadas 3Rs na pesquisa brasileira por meio da publicação da Resolução Normativa nº 17/2014 (MCTIC 2014). Esta portaria estabeleceu um prazo de cinco anos para haver a substituição obrigatória do método animal, convencionalmente usados para um determinado desfecho toxicológico, pelo método 3R correspondente e que foi reconhecido pelo CONCEA. Isso representou o marco inicial do processo de expansão nacional de metodologias inovadoras que sejam validadas pelo BraCVAM/RENAMA ou por centros internacionais, como a OECD, e então recomendadas pelo CONCEA para aceitação regulatória. Por conseguinte, o CONCEA aprovou a Resolução Normativa nº

18 em 2014, estabelecendo o reconhecimento de métodos inovadores 3Rs adotados pela OECD na forma de guias-teste. Ao todo, foram reconhecidos 18 guias-testes agrupados em 07 desfechos toxicológicos. Cabe aqui enfatizar que muitos destes guias-testes já haviam sido implementados em nosso Laboratório desde 2011.

Em 2015, a Anvisa reconheceu a aplicabilidade da Resolução Normativa nº 17/2014, conforme estabelecido na Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) nº 35/2015. Assim, a Anvisa também passou a aceitar métodos alternativos em substituição aos testes em animais requeridos na legislação para aplicação regulatória (aprovação de matérias-primas e/ou produtos acabados para comercialização).

Ainda em 2015 estabelecemos uma cooperação com o Laboratório Nacional de Biociências (LNBIO) do Centro Nacional de Pesquisa em Energias Materiais (CNPEM), para capacitação no Brasil dos testes OECD TG 491 e OECD TG 492, preconizados pelo CONCEA para a avaliação de toxicidade ocular.

Em 2016, o CONCEA publicou a Resolução Normativa nº 31, que reconheceu mais 07 guias-teste, incluindo os primeiros ensaios in vitro formalmente validados para sensibilização dérmica: ensaio de reatividade direta de peptídeos (Direct peptide reactivity assay, DPRA) (OECD 442C) e KeratinoSens (OECD 442D) (MCTIC, 2016). Assim, 24 guias-teste, incluindo 15 abordagens in vitro, são, até o momento, oficialmente aceitos para finalidades regulatórias no Brasil. Como o CONCEA estabeleceu um prazo de 5 anos para a substituição obrigatória dos métodos in vivo convencionais por aqueles ensaios inovadores 3Rs estabelecidos nas Resoluções nº 18/2014 e 31/2016, o prazo limite é a partir de setembro de 2019 e agosto de 2021, respectivamente.

Desde 2016, discussões também têm sido conduzidas no Brasil com a finalidade de regulamentar a avaliação e controle de substâncias químicas perigosas para a saúde e o meio ambiente. Estima-se que 10-15 mil substâncias químicas, principalmente as utilizadas em processos industriais, são colocadas no mercado brasileiro sem nenhum tipo de avaliação ou instrumento de controle para o gerenciamento dos riscos. Seguindo o modelo legislativo europeu, Registration, Evaluation, Authorisation and Restriction of Chemicals (REACH), um projeto de lei brasileiro está em fase de discussões para criar uma lei que estabelecerá critérios para a avaliação toxicológica desses produtos sem especificações de segurança, o que poderá impactar no uso de animais, tempo e custo se não houver a expansão das práticas inovadoras 3Rs, principalmente no que diz respeito aos ensaios in vitro.

O Brasil conquistou o reconhecimento internacional no avanço em trabalhos voltados à educação e treinamento, desenvolvimento e/ou implementação de práticas substitutivas à experimentação in vivo. Desde 2014, instituições e jovens pesquisadores brasileiros têm sido reconhecidos por seus trabalhos em diferentes edições da maior premiação de métodos in vitro do mundo, The Lush Prize (https://lushprize.org/), criado em 2012 pela indústria britânica de cosméticos Lush e a organização inglesa não governamental Ethical Consumer Research Association. Nessa premiação, conquistamos os prêmios: "Young Researcher" – com o aluno Renato Ivan de Ávila (2017), "Lobbying" com a participação do Tox In na Brazilian Network for Humane Education (RedEH) (2018); e "Training" - Laboratory of Education and Research in In Vitro Toxicology team, (2018) pelas atividades de treinamento no Brasil e America Latina. Em 2019, finalista do prêmio Lush "Young Researcher" – com a aluna Káren Gonçalves e em 2022 e 2024 conquistamos os prêmios "Young Researcher", com os alunos Artur C. G da Silva e Laren Dallat, respectivamente.

Nos últimos 10 anos realizamos vários treinamentos em métodos alternativos no Brasil e no Exterior, além de proferir palestras nas últimas edições dos eventos de maior representatividade da área como 2nd Pan American Conference in Alternative Methods, Congress of Toxicology in Developing Countries, Toxi Latin, World Congress on Alternatives and Animal Use in the Life Sciences, o Congresso Brasileiro de Toxicologia e o Congresso Latino Americano de Métodos Alternativos.

Em 2018, diante da evolução e consolidação das atividades do grupo, mudamos o nome do Laboratório para Laboratório de Ensino e Pesquisa em Toxicologia In Vitro – Tox In, um nome que melhor representa as atividades em modelagem in vitro e inovação do grupo.

Em 2019, o CONCEA proibiu o uso de animais em atividades de ensino demonstrativas e observacionais. Nesse mesmo ano, Dra Marize Valadares foi eleita Vice-Presidente da Sociedade Brasileira de Toxicologia (SBTox) e Coordenadora de Métodos Alternativos da ASTOXLATIN, atuando para priorizar metodologias científicas nessas sociedades, órgãos governamentais e comunidades tradicionais, como a Academia Brasileira de Farmácia.

Em 2020, como resultado de um projeto colaborativo aprovado pelo Ministério da Saúde/Finep, o Tox In, juntamente com o FarmaTec, transferiu suas instalações para o Parque Tecnológico da UFG, passando a integrar o LIFE – Laboratório de Inovação Farmacêutica, mais 2000m2 dedicados aos dois laboratórios. Essa mudança representou um importante passo para a consolidação

de uma infraestrutura voltada à pesquisa, inovação e desenvolvimento de novas abordagens em toxicologia.

Ainda em 2020, também foi eleita representante da RENAMA (com 53 membros) e, junto a pesquisadores e reguladores da ANVISA, discutimos formas de superar os obstáculos ao uso das Novas Metodologias de Abordagem (NAM), promovendo sua disponibilidade nos laboratórios e garantindo aceitação regulatória. Em 2020, motivados pela expertise desenvolvida em bioengenharia, conhecimento sólido em biologia celular e tecidual, uso de células e tecidos, aplicamos para um novo desafio, contribuir para o desenvolvimento de novos produtos em terapia avançadas. Novamente tivemos êxito em nossa aplicação e captamos um volume de recursos que nos possibilitou iniciar esta nova jornada em inovação em produtos de terapia celular.

Ainda em 2020, o grupo identificou uma crescente demanda do mercado pelo desenvolvimento e aplicação das NAMs para avaliação pré-clínica de produtos farmacêuticos, a qual já não conseguia mais ser absorvida pelas atividades acadêmicas. Esse cenário motivou o surgimento da Bio Tiers, uma empresa de base tecnológica, spin off do Laboratório, vinculada ao Centro de Empreendedorismo da UFG, dedicada a suprir as demandas por testes mais avançados e dar suporte a inovação no País. A empresa fundada no Tox In é liderada pela Dra. Lara Brito, a qual é uma egressa do grupo, e hoje presta serviços na área de avaliação de eficácia e segurança de produtos farmacêuticos e cosméticos para indústrias do Brasil e do exterior. O crescimento da BioTiers resultou, em 2024, na conquista do Prêmio FINEP para Mulheres Inovadoras para a região Centro-oeste, o que foi amplamente celebrado.

A experiência na organização de eventos no Brasil e na América Latina demonstrou que a língua ainda é um fator limitante para o engajamento de pesquisadores sul-americanos em discussões mais aprofundadas. Pensando nisso, desde 2022, em parceria com AFSA Collaboration, IIVS, Unilever, BraCVAM, Lab Tox In, SETAC Latin America e Innvitro, International Collaboration for Cosmetic Safety, e a equipe do Tox In iniciou uma série de webinars gratuitos sobre "Ciência In Vitro", abordando temas atuais sobre NAM, apresentados por especialistas nativos em português ou espanhol. Nos 14 eventos até aqui, houve participação de pesquisadores e estudantes do México, Colômbia, Uruguai, Paraguai, Argentina, Chile, Portugal e Brasil, totalizando mais de 2.000 participantes com ampla interação.

Ainda em 2022, a Dra. Marize passa a integrar a Câmara Técnica de Cosméticos da ANVISA (CATEC), atuando como consultora técnico-científica para os reguladores, promovendo o uso da melhor ciência disponível. Iniciamos a revisão do Guia de Segurança de Cosméticos da ANVISA (sendo a última edição de 2012), que se encontra em curso. Ainda nesse contexto, em 2022 realizamos um treinamento teórico e prático no Lab Tox In para reguladores da ANVISA sobre metodologias in vitro da OCDE para sensibilização dérmica e ocular, incluindo aulas com discussão de casos reais aplicados à avaliação de dossiês para registro de produtos.

Em 2023 o grupo de pesquisa ganhou um enorme reforço, o Dr. Artur Christian G. da Silva, que se efetivou como docente na FF e começou a liderar as atividades em Bioengenharia Farmacêutica do grupo, abrindo novas perspectivas de inovação em modelagem in vitro de modelos experimentais para avaliação de eficácia de protótipos de terapias avançadas, como terapia celular, gênica e outras. Cabe aqui destacar que novamente direcionamos esforços para áreas que ainda não possuíam de forma consolidada ferramentas biológicas compatíveis para avaliar produtos para uso humano. Especificamente, neste momento focamos na avaliação de eficácia e segurança de produtos de terapias avançadas, os quais consistem em tecnologias inovadores que trazem consigo a promessa de revolucionar a saúde. Contudo, no que tange a avaliação pré-clínica desses produtos, ainda há uma carência no arsenal de métodos relevantes para humanos para que essas respostas sejam obtidas durante seu desenvolvimento. Assim, além de novos produtos, novos modelos de avaliação têm sido explorados pelo grupo na busca de soluções mais adequadas para esse contexto.

Em 2023, o CONCEA aprovou a Resolução Normativa nº 58/2023, marco na legislação brasileira ao proibir parcialmente testes de cosméticos em animais no Brasil e, por consequência, na América do Sul.

Nesse mesmo ano, como membro da CATEC, Dra. Marize passa a integrar a International Cooperation for Cosmetic Regulation (ICCR), grupo internacional de autoridades regulatórias de cosméticos do Brasil, Canadá, Taipei Chinês, União Europeia, Israel, Japão, Coreia do Sul e Estados Unidos, que se reúnem anualmente para discutir segurança e regulamentação de cosméticos com representantes da indústria.

Também em 2023, o Brasil enfrentou um grave surto de efeitos adversos causados por pomadas capilares, com milhares de casos de danos oculares graves e cegueira temporária. A ANVISA precisou agir rapidamente. O time do Lab Tox In conduziu a investigação científica dos ingredientes apreendidos, utilizando exclusivamente métodos al-

ternativos, com resultados robustos que subsidiaram as decisões da ANVISA e contribuíram para a proteção dos consumidores.

Toda a experiência acumulada em educação e capacitação nos motivou a participar da organização do o 1º Congresso Brasileiro de Métodos Alternativos, realizado em novembro de 2023 no Rio de Janeiro. O evento foi um sucesso e nos motivou a apresentar uma proposta, a qual foi acatada, para organizar e sediar o Congresso Mundial de Métodos Alternativos que acontecerá em agosto de 2027.

Em 2024, o Tox In sediou o primeiro evento do Centro-Oeste dedicado a terapias avançadas, o Simpósio de Bioengenharia e Nanobiotecnologia Farmacêuticas Aplicadas a Terapias Avançadas do Centro-Oeste (SBINT), coordenado pelo Dr. Artur Christian. O evento teve como objetivo descentralizar as discussões sobre terapias avançadas e demonstrar o protagonismo da região Centro-oeste e da UFG nesse campo, trazendo palestrantes internos (Dra. Marize Valadares e Dra. Eliana Lima) e externos à Universidade especialistas em diferentes ferramentas tecnológicas que baseiam o desenvolvimento de tais produtos, como engenharia tecidual, terapia celular e terapia gênica. Com o sucesso da primeira edição, a segunda edição foi realizada setembro de 2025, e a terceira está prevista para 2027.

Em 2024, novamente com nossos parceiros, nos aplicamos para aprimorar os nossos achados em terapia celular em oftalmologia e captamos um maior volume de recursos até então da história do Tox In na FINEP, para o desenvolvimento e avaliação de toxicidade e segurança de produtos de terapia avançada, o que nos permitiu melhorar a infraestrutura do Laboratório. O projeto Cell4vision tem como principal diferencial integrar conhecimentos de base biotecnológica com a clínica para propor dispositivos inovadores de terapia celular, visando proporcionar avanços pioneiros na área de saúde oftalmológica e regeneração tecidual guiada.

Em 2025, o Dr. Artur Christian foi contemplado com um projeto dentro do edital da "Ciência Pioneira" uma iniciativa do Instituto D'Or de Pesquisa e Ensino (IDOR) para apoio à formação, ao desenvolvimento e à atração de talentos para produzir ciência de fronteira no Brasil. Novamente, esse processo trará a possibilidade de implementação da técnica de reprogramação celular no Tox In, que permitirá a obtenção das chamadas células-tronco pluripotentes induzidas (iPSC), que é o que há de mais sofisticado em termos de modelagem de doenças in vitro, bem como para aplicações em terapia celular. Essa vitória reforça a vocação do grupo de estar a frente liderando a expansão do conhecimento em modelagem in vitro regionalmente e nacionalmente.

Em 2026, o Tox In juntamente com o FarmaTec, aprovaram a implementação de uma Unidade EMBRAPII na UFG, a unidade Life EMBRAPII.

Hoje o Laboratório de Ensino e Pesquisa em Toxicologia In Vitro, dispõe de um parque Instrumental que compreende: 3 fluxos laminares, 6 estufas CO_2, 1 estufa de CO_2 para iPSC, 1 estufa de CO_2 acoplada a um "shaker", 3 câmaras de fluxo laminar, 6 geladeiras/freezeres, Citômetro de fluxo Canto II com HTS; Sistema de separação de células, 3 agitadores, 01 cabine de trabalho para PCR, 02 termociclador PCR em tempo real, 01 espectrofotômetro Nanodrop, Leitora e lavadora de Elisa, 02 Freezer -80ºC, 4 Centrífugas refrigeradas, minicentrífugas, 03 Microscópio de fluorescência com captura de imagem e software, Microscópio óptico com captura de imagem e software, Lupa estereoscópica com captura de imagem e software, 02 container de nitrogênio líquido, Banho-marias e agitadores magnéticos, 02 Opacitômetros, Fluorímetro, Analisador Bioquímico, Analisador hematológico, Leitor de microplaca de Elisa, Fotodocumentador, Espectrofotômetro, Câmara climática com UV, Criomicrótomo, Micrótomo, Máquina de gelo, Sistema de água ultrapura Milli Q, Sistema de coloração, Sistema de água deionizada, Ultrabalança, Fotodocumentador, Sistema de Western Blot, Balanças analíticas e semi analíticas, Estufas de secagem, Estufas microbiológicas, Incubadora de ovos embrionados, Bioimpressora, 01 High Content Analysis, Sistema controlador de Organ on a Chip, sistema de exposição VitroCell, dentre outros. Cabe aqui enfatizar que muitos trabalhos da FF de outras áreas, bem como de outas unidades, foram realizados utilizando esta infraestrutura. Destaco o Citômetro de fluxo e o HCS que são utilizados de forma multiusuária, atendendo pesquisadores da UFG e externos a UFG.

O grupo de pesquisa do Laboratório Tox In possui diversas colaborações de pesquisa e ensino nacionais e internacionais tais como: a Universidade de São Paulo, INCQS e BraCVam da Fiocruz, Laboratório Nacional de Biociências (LNBIO) do Centro Nacional de Pesquisa em Energias Materiais (CNPEM), Universidade de Lund, Suécia, Instituto Pasteur do Uruguai, Harvard School of Dental Medicine, Boston, USA, Humane Society International (HSI), Universidade de Barcelona, Barcelona, Espanha; Institute for In Vitro Science, EUA; CAAT da Universidade Johns Hopkins, Baltimore, MD, EUA, Universidade Técnica de Berlim, Laboratórios TissUse (Alemanha), Universidade de Swansea (Reino Unido), Universidade de Tübingen dentre outros.

Ao longo desses anos, o grupo de pesquisa tem contribuído de for-

ma solida para o crescimento da Toxicologia racional e modelagem in vitro no Brasil e na América Latina. O grupo formou e introduziu as ciências in vitro, livres de modelos animais, a centenas de estudantes de farmácia, biomedicina, medicina veterinária, biologia e biotecnologia, além de ter orientado mais de uma centena de iniciação cientifica, mestres e doutores. Hoje, os ex-alunos do Lab Tox In — que atuam como professores, pesquisadores, reguladores, toxicologistas e empreendedores — são multiplicadores da melhor ciência disponível, permitindo-nos pensar fora da caixa em defesa da ética, da qualidade, da razão e de uma ciência mais humana e alinhada com as transformações da sociedade.

Laboratório de Microbiologia de Medicamentos e Alimentos (LAMIMA)

Profa. Dra. Ieda Maria Sapateiro Torres
Profa. Dra. Virgínia Farias Alves

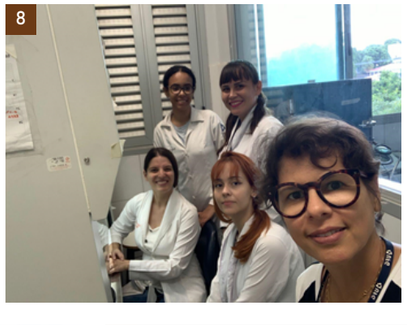
O Laboratório de Microbiologia de Medicamentos e Alimentos (Lamima), fundado em 2013 pelas professoras Dra. Ieda Maria Sapateiro Torres e Dra. Virgínia Farias Alves, tem como missão promover inovação e colaboração na pesquisa em microbiologia, destacando-se por sua abordagem dinâmica e integrada.

Nossa jornada se iniciou com o projeto "Citometria de fase sólida aplicada ao teste de esterilidade em solução injetável de Cloreto de Sódio 0,9%", financiado pela iniciativa privada. No mesmo ano, aprovamos o projeto "Identificação de pontos críticos de controle para Listeria monocytogenes em plantas produtoras de queijo Minas Frescal", com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa de Goiás (FAPEG). Desde então, temos contado com recursos de entidades como Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) e FAPEG, e colaborado com universidades de renome, como Universidade de São Paulo, Universidade Federal do Paraná, Universidade Técnica da Dinamarca e Universidade de Gotemburgo. Nossa equipe, composta por pesquisadores experientes, alunos de graduação e pós-graduação, está envolvida em pesquisas pioneiras, como a análise da microbiota e do microbioma de abelhas sem ferrão do Cerrado brasileiro e a detecção de bactérias de prioridade alta e crítica em ambientes hospitalares e em alimentos, visando identificar possíveis rotas de contaminação.

Os resultados de nossas pesquisas são divulgados em eventos científicos regionais, nacionais e internacionais e publicados em periódicos especializados revisados por pares. Nossos ex-alunos ocupam posições em hospitais, indústrias farmacêuticas, entidades governamentais como o Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) e instituições acadêmicas, com a microbiologia sendo um pilar fundamental em sua formação.

Por meio de nossas pesquisas, promovemos a troca de conhecimento e a integração entre pesquisadores, professores e alunos, contribuindo para o fortalecimento de nosso grupo de pesquisa e para o crescimento da Faculdade de Farmácia da UFG.


7


8


9

7 Profa. Virgínia Alves e algumas de suas orientandas na Faculdade de Farmácia da UFG, em 2025. Na foto central: Ruama Alves (graduação - PIBIC), Gisana Bueno (mestrado), Ingrid Teles (graduação - PIBIC), Luiza Toubas Chaul (doutorado) e a Profa. Virgínia.


10



11

NEPET - Núcleo de Estudos e Pesquisas Tóxico-Farmacológicas

Prof. Dr. Luiz Carlos da Cunha
(21/08/2015) e atualizado em 30/04/2026

O CNPq iniciou, a partir de 1999, uma política de incentivo à criação de grupos de pesquisa, que pudessem funcionar como nucleadores, para estimular a pesquisa e a pós-graduação (inclusive programas de Mestrado e Doutorado) no Brasil. Posteriormente, - durante algum tempo - pertencer a um grupo de pesquisa passou a ser exigência para a concessão de auxílio financeiro.

O NEPET-UFG, certificado pela UFG desde 2000, teve suas atividades iniciadas no 2º andar do antigo prédio da FF, hoje Faculdade de Odontologia. Em 2004, o Instituto de Ciências Farmacêuticas (https://www.icf.com.br/home/), ainda era sediado dentro das dependências da FF, que com os avanços dos medicamentos genéricos no Brasil, mudou-se para uma nova área fora da UFG. Com a vacância da área ocupada pelo Instituto (150 m2), já apropriada para pesquisa, foi dividida entre os pesquisadores Marize Valadares, Kênnia Rocha Rezende e Luiz Carlos da Cunha.

O NEPET conta com a colaboração e participação de pelo menos 13 pesquisadores e é coordenado pelo Prof. Dr. Luiz Carlos da Cunha, que orientam cerca de 70 estudantes de pós-graduação (Mestrado e Doutorado), especialização, PIBIC, PIVIC PIBIT, TCC e estagiários. Nos últimos anos, vários projetos têm sido desenvolvidos junto ao NEPET, a maioria vinculados a programas de pós-graduação (Ciências da Saúde, Inovação Farmacêutica e Ciências Farmacêuticas e outros), alguns deles financiados com recursos CNPq ou FAPEG.

12



12 Logo do NEPET, produzida pelo Davi Melo, marido da Dorcas Fernandes dos Anjos Melo (pós-graduada em Ciências da Saúde - M&D e docente da Fundação de Ensino Superior de Goiatuba - FESG).

Nos últimos anos, o NEPET realizou estudos farmacocinéticos, terapêuticos e de toxicocinética com a digoxina, o metotrexato, a metilprednisolona, os antirretrovirais, o bussulfano e, em andamento, o mesilato de imatinibe, o nilotinibe, o dasatinibe. Adicionalmente, devido à interação com o Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas da UFG, temos desenvolvido pesquisas farmacocinéticas pré-clínicas com novos candidatos a protótipos de fármacos (especialmente de novos antineoplásicos). E, vinculado ao PPG Ciências da Saúde, o NEPET possui uma linha de pesquisa com abuso de drogas e dependência química. O eixo central, que une todas as atividades, é a toxicologia analítica.

A central analítica do NEPET-UFG conta com os principais equipamentos necessários para a realização das pesquisas supracitadas: HPLC-PDA, GC-MS e GC-FID, centrífuga refrigerada, refrigerador e freezer (para as amostras biológicas). Adicionalmente, conta com apoio de um técnico, Químico de Aplicações, para auxiliar no desenvolvimento metodológico.

O NEPET trabalha com parcerias com outras instituições e laboratórios, como o Instituto de Ciências Farmacêuticas - Estudos e Pesquisas (ICF), o Laboratório de Análises Toxicológicas da USP, com o Laboratório de Química Farmacêutica Medicinal da UFG, com o Centro de Estudos de Animais Peçonhentos da PUC-GO, dentre outras.

O NEPET tem colaborado, também, com o auxílio na resolução de alguns problemas provenientes de demanda social (e.g.: medicamentos falsificados/adulterados). Finalmente, depois de 15 anos, o NEPET continua sua trajetória de desenvolvimento da pesquisa com o forte vínculo com a pós-graduação, e continuará buscando o aperfeiçoamento necessário aos seus propósitos.

Nos últimos 10 anos o NEPET foi parceiro intenso de pelo menos 30 estudantes de graduação (PBIC, PIVIC e TCC) e de pós-graduandos dos programas PPGCF, PPGIF e PPGCS, além de colaborações com outros programas de pós-graduação e co-orientações. Desde 2015, quando o coordenador do NEPET assumiu a coordenação do PPGCF (e, posteriormente, a diretoria da FF), e com redução de editais de fomento à pesquisa, houve uma diminuição sistemática da quantidade de alunos. Lembramos, também, que tivemos muito bons resultados relacionados à formação de mestres e doutores, além de uma boa produção científica no período...

Entretanto, neste período nós conseguimos adquirir um espectrofotômetro de absorção atômica de chama (FAAS), ampliamos o espaço do NEPET (onde era o Biotério) e fizemos a junção do LABFAR - Laboratório Multiusuário de Análises Químicas e Biológicas para Desenvolvimento e Inovação, para o espaço atualmente ocupado pelo NEPET (foto abaixo), de modo que a FF-UFG possa dar continuidade às colaborações com pesquisadores, no campo das análises quantitativas de fármacos, metabólitos e outras substâncias, por meio, especialmen-

13 Fachada do NEPET, que está se transformando no laboratório multiusuário LABFAR, 2025.



LABFAR - Laboratório Multiusuário de Análises Químicas e Biológicas para Desenvolvimento e Inovação

Prof. Dr. Luiz Carlos da Cunha, 10/07/2025.

O LABFAR foi planejado em decorrência de a FF-UFG, que já tinha um equipamento de triagem de alto desempenho (high-throughput screening, HTS), receberia também o LC-MS/MS, os quais foram adquiridos com recursos oriundos do projeto institucional (PPGCF e PPGIF) denominado Ampliação inovadora da infraestrutura de laboratórios multiusuários de pesquisa em Fármacos e Medicamentos da UFG (AMPLIFARMA), submetido à FINEP (CHAMADA INTERNA DA PRPPG/UFG – EDITAL MCT/FINEP/CT-INFRA-PROINFRA 01/2012), no ano de 2013 e que os recursos finais para a aquisição dos equipamentos foram liberados somente em novembro de 2018 (LC-MS/MS).

No período de novembro/18 a março/19, o Coordenador do PPGCF (prof. Luiz Carlos da Cunha) providenciou a aquisição do mesmo, tendo otimizado o espaço para a instalação (no subsolo da FF, quando um laboratório de aulas práticas foi dividido), havida em maio de 2019 e o treinamento de usuários em agosto de 2019.

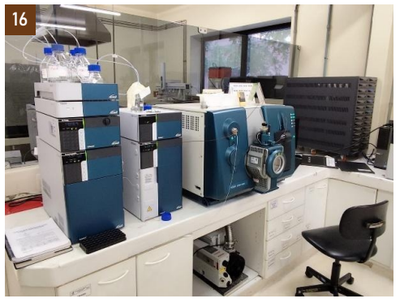
O LABFAR foi oficialmente autorizado pelo Conselho Diretor da FF em fevereiro de 2020, sendo que autorização como projeto de extensão junto à PROEC foi concedida em 27/02/2020. Visando otimizar a utilização de espaços e de serviços técnicos, em julho de 2024 os equipamentos do LABFAR foram transferidos para o NEPET, com o intuito de, paulatinamente, fazer o LABFAR se destacar e o NEPET ficar como um grupo de pesquisa associado. Abaixo, algumas fotos ilustrativas.

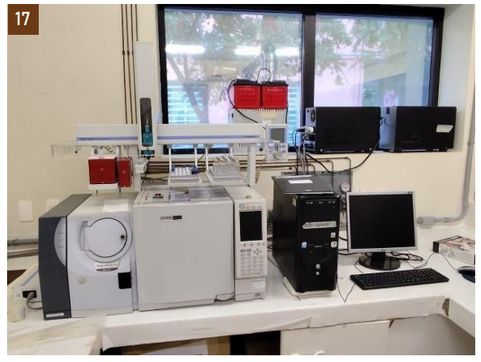
14 Fachada do LABFAR/NEPET 2025

15 Vista interna do LABFAR













O primeiro Comitê Gestor foi composto por Prof. Dr. Luiz Carlos da Cunha (Coordenador), Profa. Dra. Kênnia Rocha Rezende (Vice-Coordenadora), Prof. Dr. José Realino de Paula, Prof. Dr. Ricardo Neves Marreto, Prof. Dr. Pierre Alexandre dos Santos, Profa. Dra. Virgínia Farias Alves e MSc. Naiara Raica Lopes de Oliveira (Coordenadora Técnica). O mandato é de 2 anos e os membros do comitê foram reeleitos em 2022 e, em 2024, novos membros foram adicionados e o Dr.

16 LC-MS/MS

17 GC-MS

18 HPLC-PDA

19 FAAS

Jerônimo Raimundo de Oliveira Neto, técnico de laboratório, foi incluído como vice-coordenador, a profa. Virgínia deixou o grupo e o Prof. Dr. Luís Antonio Dantas Silva foi inserido como membro.

Destacamos, aqui, que o LABFAR só consegue funcionar e colaborar com variadas pesquisas e pesquisadores, por conta do trabalho diuturno de dois colegas químicos, técnicos de laboratório: a Naiara Raica Lopes de Oliveira (Coordenadora Técnica do LC-MS/MS) e o Jerônimo Raimundo de Oliveira Neto, vice-Coordenador do LABFAR, coresponsável pelo LC-MS/MS e responsável por todos os demais equipamentos do laboratórios. A Naiara e o Jerônimo é que controlam a agenda do LABFAR. Em seguida, fotos representativas dos dois colegas servidores da UFG.

20 Dr. Jerônimo Raimundo de Oliveira Neto

21 Dra. Naiara Raica Lopes de Oliveira


20



21

O projeto do LABFAR está cadastrado no SIGAA como "pesquisa e desenvolvimento" sob códigos PD003-2024 e PD007-2025), para quem estiver disposto a buscar informações detalhadas.

As atividades do LABFAR estão intimamente relacionadas aos objetivos básicos da Universidade (ensino, pesquisa e extensão), de modo que o caráter acadêmico e científico sempre se destacará, especialmente quanto à publicidade e socialização do conhecimento e dos produtos advindos de tais atividades. Desta forma - entendendo que existe uma demanda, especialmente externa à FF e à UFG, para a utilização dos equipamentos analíticos LC-MS/MS e HTS, com enfoque principal em análises quantitativas de amostras biológicas - espera-se que o LABFAR consiga atingir os resultados seguintes, dentre outros que poderemos vir a pleitear. Ressaltamos que o equipamento HTS está inoperante, apesar de numerosas tentativas de ajustes administrativos e de cooperação para fazê-lo funcionar.

O LABFAR está cadastrado na Plataforma PITT PRPI UFG no seguinte endereço:

https://pitt.prpi.ufg.br/pitt/laboratorios/details/3/223. Além deste cadastro, o LABFAR também está devidamente assentado na Plataforma PNIPE do MCTI (Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação do Brasil), no link: https://pnipe.mcti.gov.br/laboratory/5535, de modo a assegurar visibilidade e transparência às atividades.

Neste período de 6 anos foram desenvolvidos e concluídos pelo menos 25 projetos ligados a pesquisas científicas, especialmente vinculadas a programas de pós-graduação da FF (PPGCF, PPGIF) e de outras unidades acadêmicas (Medicina, Medicina Veterinária, Agronomia, ICB, etc).

Em relação às atividades do LABFAR, Destacamos, dentre os projetos, o de desenvolvimento de técnica analítica em LC-MS/MS para o estudo da farmacocinética da doxorrubicina em cães, em parceria com uma doutoranda da EVZ; o desenvolvimento de técnica analítica em LC-MS/MS para quantificação de pesticidas em água, em parceria com a Escola de Engenharia Ambiental, quando conseguimos analisar cerca de 140 pesticidas em 30 minutos.

Ressaltamos, também, o estudo da farmacocinética da ivermectina em cães, um estudo de indução e inibição enzimáticas em modelos utilizando ratos (resultou em 2 dissertações de mestrado), o desenvolvimento de técnica analítica em LC-MS/MS para quantificação de etilglicuronídeo e etilssulfato em 700 amostras de urina, resultando em uma tese pelo PPGCS.

Realizamos, adicionalmente, o desenvolvimento e validação de técnica analítica em LC-MS/MS para análise de cetamina e metabólitos em plasma, para fins forenses e farmacocinéticos, além de outro estudo com infusões diretas dos padrões de oseltamivir e sofosbuvir para buscar as melhores transições e parâmetros ideais para cada analito. Também há um projeto com a melatonina, em andamento. Fizemos um projeto com a dosagem de 7 antibióticos em amostras de água, em parceria com a Profa. Gisele Augusto e a UEG, que resultou em um artigo publicado recentemente.

Houve algumas prestações de serviço (e tentativas), como um projeto envolvendo a gentamicina e seus isômeros; análises de óleo de copaíba e óleo de baru, para o CRTi, em CG-MS, para fins de pesquisa, além de análises de óleos essenciais e solventes.

Atualmente estamos com um projeto aprovado na FAPEG para desenvolver técnicas analíticas para canabinoides em produtos (HPLC-PDA) e em amostras biológicas (LC-MS/MS), destacando que o projeto já está praticamente com objetivos alcançados e muitas parcerias com diversos "atores".

Em adendo, apesar de a UFG possuir vários laboratórios multiusuários, existe uma lacuna de laboratórios para o desenvolvimento de atividades analíticas com o enfoque em material biológico, especialmente em toxicologia e farmacocinética, e seus desdobramentos. Assim, percebemos a existência de uma demanda das comunidades interna e externa, para a qual pretendemos elencar algumas soluções, na forma de prestação de serviços.

Por fim, é importante ressaltar o esforço da FF-UFG em estruturar, manter e dar continuidade ao funcionamento deste laboratório multiusuário, que presta serviços inestimáveis à pesquisa e à pós-graduação.

Laboratório de Nanosistemas e Dispositivos de Liberação Modificada de Fármacos (NANOSYS)

Prof. Dr. Ricardo Neves Marreto
Profa. Dra. Stephânia Fleury Taveira

Histórico

O laboratório NanoSYS teve sua origem a partir da atuação conjunta dos professores Stephânia Fleury Taveira e Ricardo Neves Marreto na Faculdade de Farmácia da Universidade Federal de Goiás (FF-UFG). O Prof. Ricardo ingressou na instituição em 2008 e, posteriormente, em 2013, a Profa. Stephânia passou a integrar o corpo docente da FF-UFG. Desde então, ambos iniciaram uma colaboração científica contínua, desenvolvendo projetos de pesquisa em parceria e compartilhando infraestrutura laboratorial.

Em 2015, com a construção do novo prédio da Faculdade de Farmácia, surgiu a oportunidade de estruturar um espaço de pesquisa conjunto. Nesse período, os pesquisadores iniciaram o planejamento de um laboratório dedicado ao desenvolvimento de sistemas farmacêuticos e nanotecnológicos. Para viabilizar a infraestrutura inicial, foram organizados cursos e minicursos de extensão, cuja arrecadação foi destinada à construção de bancadas e à aquisição de itens básicos de laboratório.

Em 2016, foi possível estruturar o primeiro espaço de pesquisa no terceiro andar do novo prédio da Faculdade de Farmácia, onde se iniciaram oficialmente as atividades laboratoriais (Figura 1A). A infraestrutura inicial incluía bancadas de trabalho, estufas, equipamentos de homogeneização de alta energia (Ultra-Turrax e homogeneizadores), além de uma mini-extrusora, possibilitando o início das atividades experimentais voltadas ao desenvolvimento e caracterização de formulações.

A consolidação do grupo de pesquisa e o crescimento das atividades científicas levaram, em 2021, à oportunidade de ampliação da infraestrutura. Nesse momento, a Profa. Gisele Augusto Rodrigues, que ocupava um espaço no quarto andar do prédio, gentilmente, realizou uma troca de laboratórios com os professores Ricardo e Stephânia, permitindo a união de duas salas e a criação de uma estrutura mais integrada para o grupo. Em contrapartida, a professora passou a utilizar o espaço anteriormente ocupado pelo grupo no terceiro andar.

Assim, em 2022, o laboratório NanoSYS foi transferido para o quarto andar da Faculdade de Farmácia, passando a contar com uma estrutura significativamente ampliada (Figura 1B). O novo espaço permitiu a organização de ambientes específicos para diferentes etapas de desenvolvimento farmacêutico, incluindo uma sala dedicada ao trabalho com formas farmacêuticas sólidas, separada da área de equipamentos analíticos. Essa estrutura possibilitou a instalação de equipamentos para secagem, granulação e revestimento de partículas, como leito fluidizado e spray dryer, além da implementação de câmaras climáticas destinadas à realização de estudos de estabilidade.

Paralelamente, o parque analítico do laboratório também foi expandido ao longo dos anos. Equipamentos avançados para determinação de tamanho de partículas foram adquiridos por meio de projetos financiados por agências de fomento, como o CNPq e a FINEP, contribuindo para fortalecer a capacidade de caracterização de nanossistemas e analítica e ampliar o escopo das pesquisas desenvolvidas pelo grupo.


22


23

23 Fotografia do laboratório de pesquisa NanoSYS no 3º andar da Faculdade de Farmácia-UFG.


24

24 Fotografia do laboratório de pesquisa NanoSYS no 4º andar da Faculdade de Farmácia – UFG.

Linhas de pesquisa

O laboratório atua na área de Tecnologia Farmacêutica e Desenvolvimento de Sistemas Avançados de Liberação, com foco em estudos de pré-formulação, desenvolvimento e caracterização de sistemas farmacêuticos inovadores. As pesquisas envolvem o desenvolvimento de micro e nanopartículas, sistemas multiparticulados, géis supramoleculares e materiais baseados em biopolímeros, além da aplicação de tecnologias como termoextrusão, novas técnicas de granulação e outras abordagens para obtenção de formas farmacêuticas inovadoras.

O grupo dedica-se ao desenvolvimento de formulações tópicas e outras plataformas de liberação controlada de ativos, incluindo aplicações na via cutânea e ungueal, voltadas ao tratamento de condições como onicomicoses e psoríase, bem como à melhoria da permeação e eficácia terapêutica. Outra vertente relevante do laboratório envolve o desenvolvimento de formulações sustentáveis, com ênfase no uso de insumos de origem natural, extratos vegetais e bioinsumos provenientes do bioma Cerrado e de outros biomas brasileiros. Nesse contexto, são desenvolvidos produtos para aplicações humanas, veterinárias e ambientais, incluindo repelentes, carrapaticidas e tecnologias voltadas ao controle de pragas, alinhadas ao conceito de Saúde Única (One Health).

Colaborações (nacionais e internacionais)

O laboratório mantém colaborações científicas e tecnológicas com diversas instituições nacionais e internacionais, envolvendo universidades, centros de pesquisa e o setor produtivo. Entre as parcerias acadêmicas destacam-se a Universidade de Brasília (UnB), a Universidad de Santiago de Compostela (Espanha) e a Universidade de Bonn (Alemanha), além de cooperação com o Centro de Desenvolvimento da Ashland Pharmaceutical Specialties (EUA) em projetos de inovação em tecnologia farmacêutica. Os pesquisadores também participam de iniciativas de desenvolvimento tecnológico fomentadas por agências de fomento, incluindo projetos com a iniciativa privada e depósitos de patentes nacionais e internacionais. Ambos integram o Centro de Excelência em Saúde Única (CESU), uma parceria entre UFG, FAPEG e EMATER-GO, voltada ao desenvolvimento de soluções inovadoras alinhadas ao conceito de Saúde Única.

Formação de recursos humanos

Desde a consolidação do NanoSYS, o laboratório tem apresentado atuação expressiva na formação de recursos humanos em diferentes níveis. Considerando a trajetória conjunta dos dois docentes, foram concluídas 161 orientações/supervisões, distribuídas em 43 dissertações de mestrado, 19 teses de doutorado, 4 supervisões de pós-doutorado, 36 trabalhos de conclusão de curso e 59 orientações de iniciação científica. Esses números demonstram a forte contribuição do laboratório para a qualificação de recursos humanos em diferentes etapas da formação acadêmica, desde a iniciação científica até o pós-doutorado. Em média, considerando 43 mestres e 19 doutores concluídos ao longo da atuação conjunta dos pesquisadores, estima-se cerca de 6 defesas por ano, o que evidencia regularidade na formação de pesquisadores e forte inserção do grupo em ensino, pesquisa, inovação e desenvolvimento tecnológico. Ressalta-se a importância da formação dos recursos humanos e o incentivo a participação dos discentes em eventos científicos nacionais e internacionais (Figura 2). São ações que visam ampliar a disseminação do conhecimento produzido no laboratório, fortalecer redes de colaboração, divulgação do grupo de pesquisa e das pesquisas além de proporcionar aos estudantes oportunidades de aprendizado e troca científica.

Conclusões

Desde sua criação, o NanoSYS consolidou-se como um grupo vol-



25 Participação dos alunos do grupo de pesquisa NanoSYS no evento promovido em comemoração dos 20 anos do Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas (PPGCF-UFG) em 2025, da esquerda para direita: Emmanuele de Jesus (Doutoranda PPGCF, Cinthia Porfiro (Doutoranda PPGCF), Fernanda de Siqueira (Mestranda PPGCF), Bruna Porfírio (IC Farmácia), Denis Carneiro (Mestrando PPGCF), Stephânia F Taveira (Professora), Amanda de Sousa (Mestranda PPGCF), Gabrielly Bernardes (Doutoranda PPGCF), Ricardo N Marreto (Professor), Gabrielly Bernardes (Doutoranda PPGCF), Aline Menegath (Doutoranda PPGCF), Hadassa Ferreira Santos (IC Farmácia), Joyce Machado (Doutoranda PPGCF) e Ana Carolina Lourenço (Doutoranda PPGCF) e



26 Discentes de mestrado e doutorado do NanoSYS em 2026, da esquerda para direita: Gabrielly Bernardes (Doutoranda PPGCF), Ana Carolina Lourenço (Doutoranda PPGCF), Joyce Machado (Doutoranda PPGCF), Cinthia Porfiro (Doutoranda PPGCF), Rayssa Barbary (Pós-Doutoranda PPGCF), Denis Carneiro (Doutorando PPGCF), Jhuan (IC Farmácia, Ítalo Frazzão (Mestrado PPGCF), Kleiton Moura (Mestrado PPGCF), Emmanuelle de Jesus (Doutorado PPGCF).

tado ao desenvolvimento de pesquisas em tecnologia farmacêutica e nanotecnologia aplicada a sistemas de liberação de ativos. O laboratório reúne infraestrutura especializada, colaborações nacionais e internacionais, captação de recursos financeiros e forte atuação na formação de recursos humanos em diferentes níveis. Suas pesquisas integram inovação, sustentabilidade e aplicação tecnológica, contribuindo para o avanço científico e para o desenvolvimento de soluções voltadas à saúde humana, animal e ambiental.

Laboratório de Pesquisa em Ensino e Serviços de Saúde (LaPESS)

Profa. Dra. Angela Ferreira Lopes
Prof. Dr. Flavio Marques Lopes
Profa. Dra. Nathalie de Lourdes Souza Dewulf

O Laboratório de Pesquisa em Ensino e Serviços de Saúde (LaPESS) foi fundado em 2014, com o nome de Laboratório de Pesquisa em Ensino e Serviços Farmacêuticos (LaPESF), com sede na área da Faculdade de Farmácia (FF), próximo ao Museu Antropológico da UFG. Inicialmente com a coordenação dos Professores Dra. Nathalie de Lourdes Souza Dewulf e Dr. Flavio Marques Lopes. As ações docentes realizadas principalmente após a inserção dos mesmos no Programa FAIMER Brasil em 2014, desencadearam o desenvolvimento de projetos de pesquisa em Ensino Farmacêutico, e que promovesse a inserção de metodologias ativas de ensino-aprendizagem na FF/UFG. O surgimento de tais projetos e a disseminação das metodologias ativas de ensino-aprendizagem, tornou-se uma linha de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Assistência e Avaliação em Saúde (PPGAAS). Associado ao ensino, os coordenadores do LaPESF, atuaram como pesquisadores em Serviços Clínicos providos por Farmacêuticos, de forma a fortalecer a área da Farmácia Clínica, associando o ensino, a pesquisa e a extensão em diferentes frentes como Dispensação, Revisão da Farmacoterapia, Acompanhamento Farmacoterapêutico, e estudos relacionados à Eventos Adversos ao Medicamento.

A partir dessa expertise, novos desafios surgiram, incluindo a orientação de profissionais de diferentes formações na área da saúde. Assim, em janeiro de 2018, o laboratório passa a se chamar Laboratório de Pesquisa em Ensino e Serviços de Saúde (LaPESS) cuja logomarca (Imagem 1), foi desenvolvida a partir de bases filosóficas de atuação, em que ao centro, temos as mãos que simbolizam a relação entre o profissional de saúde e o indivíduo, e o medicamento como insumo estratégico essencial para as ações de saúde. A cruz da saúde, que representa o cuidado e a atenção que os profissionais da área dedicam aos seus pacientes, com elementos que representam movimento, visto a necessidade permanente de busca por atualização. As cores, verde relaciona à área da saúde e azul à cor da logomarca da UFG. Ainda neste ano, agrega-se ao LaPESS a Professora Dra. Angela Ferreira Lopes desenvolvendo atividades de ensino, pesquisa e extensão na área de Assistência Farmacêutica com ênfase em Farmácia Hospitalar, incluindo o contexto da saúde animal, na perspectiva da atuação do farmacêutico em âmbito veterinário.

Em 2022, o LaPESS teve a sua sede alterada para o 2º andar do prédio da FF/UFG, e em 2024 ampliou sua estrutura com a mudança para a área da FF ao lado da Farmácia Uni-

versitária da FF/UFG, e passou a incorporar novos projetos, incluindo ações voltadas ao estímulo ao empreendedorismo. Essa iniciativa despertou, em alguns alunos, o interesse em aplicar as competências clínicas desenvolvidas ao longo de sua trajetória formativa no curso de Farmácia, construída a partir de componentes curriculares e da participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão, na estruturação de propostas inovadoras que integrassem os conhecimentos técnicos adquiridos às práticas de empreendedorismo e inovação.

Dessa iniciativa, surgiram duas startups que estão em fase de estruturação e pré-incubação no Centro de Empreendedorismo e Inovação da Universidade Federal de Goiás (CEI/UFG): a Evidya Health Studio, voltada à gamificação na área da saúde, e a BestieCare, com foco na saúde da mulher. Diante de novas possibilidades de incentivo e fomento, o LaPESS passou a acolher mais alunos em sua estrutura física, apoiando o desenvolvimento de projetos orientados para o cuidado em saúde com foco na inovação. Esse movimento resultou na criação do HOPES, um hub de oportunidades voltado às áreas de pesquisa, ensino e serviços de saúde (Imagem 2). A logomarca do HOPES, também representa os seus ideais, que envolve a esperança de prestar um bom cuidado de saúde à sociedade, e de promover a esperança de uma saúde melhor. As pétalas representam pessoas, os diferentes formatos e cores, representam a diversidade, assim como os traços retos, remetem à tecnologia, e traços arredondados remetem ao aspecto humanístico. As pessoas estão conectadas ao centro, representando a conectividade entre as pessoas e os serviços desenvolvidos, no centro há hexágonos, o que remete à logomarca UFG, ressaltando o compromisso com a comunidade.

27



28



27 Imagem 1: Logomarca do Laboratório de Pesquisa em Ensino e Serviços de Saúde (LaPESS), 2018. Fonte: os próprios autores

28 Imagem 2: Logomarca do Hub de Oportunidades em Pesquisa, Ensino e Saúde (HOPES), 2025. Fonte: os próprios autores

O LaPESS apresenta como missão o "Desenvolvimento de conhecimento científico e tecnológico na área do Ensino e Serviços de Saúde, em parceria com órgãos municipais, estaduais e nacionais", atuando na saúde humana e animal, de modo a atingir os seguintes objetivos: 1. Testar, desenvolver e difundir metodologias ativas de ensino-aprendizagem, bem como métodos avaliativos; 2. Avaliar a qualidade do Ensino na Saúde; 3. Estruturar e difundir os Serviços Farmacêuticos no âmbito da Assistência Farmacêutica, assim como qualificando-os para o SUS; 4. Desenvolver e avaliar tecnologias com objetivo de aprimorar os Serviços de Saúde, assim como avaliar sua qualidade; 5. Promover estudos em Segurança do Paciente na estrutura primária, secundária e terciária de saúde. 6. Incentivar o empreendedorismo e a inovação em saúde; 7. Capacitar Recursos Humanos para atuar no Ensino e nos Serviços em Saúde.

Assim, atualmente, os coordenadores do LaPESS, estão engajados em atividades de: Ensino, lecionando e orientando nos diferentes níveis, graduação e pós-graduação stricto sensu e lato sensu, inovando suas ações por meio de projetos de ensino; Pesquisa e Inovação, desenvolvendo projetos em parcerias locais, estaduais, nacionais e internacionais; Extensão, coordenando projetos que impactam diretamente a sociedade e realizando eventos para capacitação; assim como o desenvolvimento de atividades Administrativas, contribuindo com a gestão em diversos níveis, desde local junto à universidade, bem como à órgãos públicos e representação em entidades profissionais brasileiras.

Laboratório de Pesquisa e Extensão em Assistência Farmacêutica e Atenção à Saúde: Ciência, Inovação e Compromisso Social no Cuidado em Saúde

Profa. Dione Marçal Lima
Profa. Mércia Pandolfo Provin

Origem e Contexto Histórico.

Com a positivação do direito à saúde na Constituição Federal de 1988 e a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS), tornou-se imperativo repensar a formação dos profissionais da área, incluindo os farmacêuticos. A assistência farmacêutica, entendida como parte integrante da atenção à saúde, exigia novos paradigmas de ensino, pesquisa e prática profissional.

Nesse cenário, em 2006, as professoras Mércia Pandolfo Provin e Rita Goreti Amaral deram os primeiros passos para estruturar pesquisas nessa área na Faculdade de Farmácia da UFG. Com a chegada da Profa. Dione Marçal Lima, o grupo ganhou ainda mais força, culminando na criação oficial do NAF-Saúde em 2010.

Hoje, o laboratório se consolida como um centro de referência na produção de conhecimento em assistência farmacêutica, farmácia clínica e saúde coletiva, sempre em sintonia com as demandas do SUS e da sociedade.

Missão e Princípios.

Produzir ciência aplicada – Desenvolver pesquisas que gerem evidências para melhorar políticas, serviços e práticas em saúde.

Fortalecer a assistência farmacêutica – Contribuir para o acesso seguro, racional e equitativo a medicamentos.

Formar profissionais críticos – Integrar ensino, pesquisa e extensão para uma formação alinhada aos princípios do SUS.

Engajar a sociedade – Estabelecer parcerias com gestores, instituições e comunidades para transformar conhecimento em impacto social.

Linhas de Pesquisa e Projetos em Destaque

1. Assistência Farmacêutica e Gestão em Saúde

- Estudos de utilização e acesso à medicamentos: Análise de padrões de prescrição, adesão terapêutica e farmacovigilância.

- Judicialização da saúde: Pesquisas sobre acesso a medicamentos via sistema judiciário e seus impactos no SUS.

- Avaliação de serviços farmacêuticos: Desenvolvimento de metodologias para melhoria da gestão na Atenção Primária e Hospitalar.

2. Farmácia Clínica e Segurança do Paciente

- Práticas de farmácia clínica: Implantação e avaliação de serviços como conciliação de prescrição e acompanhamento farmacoterapêutico.

- Erros de medicação: Estratégias para redução de riscos em diferentes cenários de atenção à saúde.

- Cultura de segurança do paciente:

3. Prevenção e Rastreamento em Saúde

- Câncer do colo do útero: Pesquisas sobre rastreamento, adesão ao exame preventivo e atualização de protocolos no SUS.

- Qualidade nos exames citopatológicos.

4. Saúde digital: Avaliação de tecnologias, telesaúde e ferramentas digitais para melhoria do cuidado.

5. Educação e Políticas Públicas

- Formação profissional: Cursos de especialização em Farmácia Clínica, Farmácia Oncológica e Gestão da Assistência Farmacêutica.

- Assessoria a gestores: Participação na elaboração de protocolos e políticas públicas em saúde.

Números que Compõem Nossa Trajetória (Dados Consolidados 2025)

✅ 133 artigos científicos publicados em periódicos nacionais e internacionais.

✅ 112 livros e capítulos produzidos, contribuindo para a literatura da área.

✅ 1 patente registrada, reforçando nosso compromisso com a inovação tecnológica.

✅ 260 orientações concluídas (iniciação científica, mestrado, doutorado e pós-doutorado).

✅ 5 cursos de especialização coordenados, capacitando centenas de profissionais para o SUS.

Equipe e Colaborações

O NAF-Saúde é composto por uma equipe multidisciplinar. Docentes permanentes: Profa. Dra. Rita Goreti Amaral, Profa. Dra. Mércia Pandolfo Provin e Profa. Dra. Dione Marçal Lima. Farmacêuticas pesquisadoras: Farm. Ana Carolina Figueiredo Modesto, Farm. Tatyana Xavier Almeida Matteucci Ferreira e Farm. Núbia Cristina Burgo Godoi de Carvalho.

Além disso, mantém parcerias estratégicas com: Secretarias de Saúde (municipal e estadual); Ministério da Saúde; Universidades nacionais e internacionais; Sociedades científicas e conselhos profissionais.

Cursos Vinculados.

O laboratório está associado a programas de pós-graduação stricto sensu, como Mestrado Profissional em Saúde Coletiva; Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Assistência e Avaliação em Saúde.

Também coordenamos cursos lato sensu, incluindo:

Especialização em Farmácia Clínica Hospitalar e Comunitária

Especialização em Farmácia Oncológica Especialização em Saúde Digital (em convênio com o Ministério da Saúde)

Compromisso com o Futuro da Saúde Pública

O NAF-Saúde segue desafiando fronteiras na pesquisa em saúde, sempre com o objetivo de:

✔ Melhorar o acesso da população a medicamentos e serviços de qualidade.

✔ Inovar na formação de profissionais comprometidos com a equidade e a integralidade do cuidado.

✔ Influenciar políticas públicas baseadas em evidências científicas.

Laboratório de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação de Bioprodutos (PD&I de Bioprodutos) e Laboratório de Pesquisa em Produtos Naturais (LPPN)

Prof. Dr. Edemilson Cardoso da Conceição
Prof. Dr. José Realino de Paula
Profa. Dra. Tatiana de Sousa Fiuza
Profa. Dra. Maria Teresa Freitas Bara

O LPPN foi o 1º laboratório de pesquisa da FF/UFG, completando em 2025 30 anos de funcionamento. Foi implantado em agosto de 1995, sob coordenação daProfa. Maria Teresa Freitas Bara, com verbas do Projeto Institucional PRIPE/FINEP intitulado "Domesticação de plantas do cerrado de Goiás". Em 1997, com a contratação do Prof José Realino de Paula, o LPPN iniciou a formação de uma equipe de pesquisadores. Em 2007 quando da mudança de endereço e ampliação das instalações, o Prof Edemilson Cardoso da Conceição, a Profa Leonice Manrique Faustino Tresvenzol e a Profa. Tatiana de Sousa Fiuza passaram a integrar a equipe de trabalho. Em 2011, como parte das ações desenvolvidas nesse laboratório eram relacionadas à tecnologia fitofarmacêutica ampliou-se a denominação para LPPN e Laboratório de PD&I (Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação) de Bioprodutos. Em 2013 com a contratação do Prof. Pierre Alexandre dos Santos o mesmo passou a integrar a equipe do LPPN.

Esses laboratórios receberam, em 2012, o Prêmio FINEP de Inovação, Premiação: região Centro-Oeste: Terceiro lugar. Em 2013, ganhamos outro Prêmio FINEP de Inovação, Premiação: região Centro-Oeste: Terceiro lugar. Em 2014, recebemos mais uma vez o Prêmio FINEP de Inovação, Premiação da região Centro-Oeste: Terceiro lugar.

O LPPN e Laboratório de PD&I em Bioprodutos têm na sua equipe, um bolsista de Produtividade (PQ 2 relativo à março de 2010/ julho de 2013; com progressão para o nível 1D a partir de agosto de 2013, retornando a PQ2 a partir de março de 2015), dois bolsistas de Produtividade em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora – DT (2011-2015) e um DT no período de 2015 ao atual.

Temos por objetivos capacitar recursos humanos para atuarem na área de produtos naturais (PN) com ênfase em farmacognosia, fitoquímica, bioatividade de plantas medicinais e fitoterápicos, controle e qualidade de matérias primas vegetais e fitoterápicos, padronização de extratos vegetais, desenvolvimento e validação de métodos analíticos, tecnologia fitofarmacêutica e fitocosmética. Nossas atividades visam contribuir para a sistematização e socialização de conhecimentos relativos aos produtos naturais.

Temos parcerias com pesquisadores (internos e externos à UFG) da área de saúde e outras áreas afins (química, biologia, veterinária, agronomia, nutrição etc.) no âmbito nacional e internacional.

Essas atividades são financiadas por recursos captados por projetos de pesquisa no CNPQ, Finep, Fapeg e Funape.

Por fim, destacamos que muitos dos pós-graduandos egressos desses laboratórios de pesquisa são hoje docentes de faculdades públicas e privadas, principalmente, do entorno de Goiânia. Até dezembro de 2024, tivemos os seguintes resultados consolidados:

• Orientações concluídas: Teses de doutorado: 17; Dissertações de mestrado: 68; Trabalho de conclusão de curso:42; Iniciação científica: 92; Trabalho de final de curso (Lato Sensu):20; Supervisão de Estágio Pós-Doutoral: 4; Programa Jovens Talentos: 2.

• Orientações em andamento: Teses de doutorado: 7; Dissertações de mestrado: 2; Iniciação científica: 5; Programa Jovens Talentos: 1; Supervisão de Estágio Pós-Doutoral: 1.

• Produtos: Dentre os principais produtos destacam-se artigos completos em periódicos indexados: cerca de 230; resumos/poster em congressos: centenas; depósitos de patentes: 10; transferência de tecnologia: 1; cursos (dezenas), palestras (dezenas), pareceres técnicos (dezenas), reportagens/entrevistas (diversas).

Perspectivas: Continuar atuando, com qualidade, na formação de RH para a área de PN, nas linhas de pesquisa citadas anteriormente. Divulgação dos dados de nossas pesquisas por meio da publicação de artigos científicos. Internacionalização de nossas ações. Novos financiamentos em agências de fomento.

Laboratório de Planejamento de Fármacos e Modelagem Molecular (LabMol)

Profa. Dra. Carolina Horta Andrade

O Laboratório de Planejamento de Fármacos e Modelagem Molecular (LabMol) foi criado em 2010, é um laboratório de pesquisa na área de Química Medicinal, coordenado pela Profa. Dra. Carolina Horta Andrade. A missão do LabMol é formar recursos humanos (mestres e doutores) na área de Química Medicinal, voltados para o desenvolvimento e aplicação de estratégias computacionais e experimentais para a identificação de novas moléculas bioativas, candidatas a novos fármacos, além de desenvolver modelos e plataformas para o estudo de propriedades farmacocinéticas e de toxicidade de compostos químicos.

Já formou 19 mestres e 12 doutores, além de vários estudantes de ini-

ciação científica e trabalhos de conclusão de curso. Atualmente, o grupo é formado por 14 pesquisadores, incluindo pós-doutorandos (2), doutorandos (5), mestrandos (2) e estudantes de iniciação científica (4). As duas principais linhas de pesquisa do LabMol são: 1) Planejamento racional de novos candidatos a fármacos para doenças negligenciadas e viroses emergentes; e 2) Desenvolvimento de métodos alternativos para a predição de propriedades farmacocinéticas e de toxicidade, utilizando ferramentas in silico.

O laboratório possui vários projetos de pesquisa aprovados com financiamento em andamento, como: CNPq/BIOTEC Nº 30/2022 "Plataforma brasileira baseada em estratégia integrada de testes in silico e in vitro como alternativa ao uso de animais para avaliação de segurança de produtos químicos", CNPq/MCTI/FNDCT No 22/2024 - Programa Conhecimento Brasil, "ADMET-AI: Avançando no Desenvolvimento de Terapias Inovadoras para Viroses Emergentes com Inteligência Artificial e Otimização Multi-Paramétrica", focados no desenvolvimento de ferramentas de IA para a descoberta e otimização de fármacos

Além disso, já coordenou diversos projetos internacionais como o projeto OpenZika, uma parceria com a empresa IBM e várias Universidades e instituições no Brasil e no mundo (2016-2020) e um projeto multi institucional envolvendo países do BRICS, financiado pelo CNPq (BRICS-STI-COVID, CHAMADA 4), com foco no desenvolvimento de uma plataforma baseada em IA para avançar a descoberta de fármacos contra COVID-19.

Os trabalhos do grupo têm resultado em comunicações em Eventos Científicos nacionais e internacionais, publicações em revistas indexadas com bom impacto internacional (mais de 150 artigos publicados e 9 capítulos de livros) dissertações, teses e premiações em eventos científicos, em especial às premiações oferecidas pela Divisão de Quimioinformática da Sociedade Americana de Química (CINF - ACS), nos anos de 2012, 2014 e 2018. Em 2014, a coordenadora do LabMol recebeu o prêmio "Para Mulheres na Ciência" da L'Oréal, em parceria com a UNESCO e a Academia Brasileira de Ciências e em 2015 o prêmio "International Rising Talents" da L'Óreal e UNESCO, como representante da América Latina na premiação internacional. Em 2022, recebeu o prêmio "Mulheres Brasileiras na Química" das Sociedades Americana de Química (ACS) e Brasileira de Química (SBQ). Foi eleita como Membro Afiliado da Academia da Academia Brasileira de Ciências (ABC, 2016-2021) e da Academia Global de Jovens Pesquisadores (GYA, 2020-2024). Em 2023 e 2024, foi classificada como uma das pesquisadoras mais citadas do mundo, segundo o ranking da Elsevier e Universidade de Stanford.

Dentre as principais técnicas utilizadas e desenvolvidas pelo grupo, pode-se citar: inteligência artificial aplicada para a descoberta de fármacos, modelos de relação quantitativa entre estrutura e atividade (QSAR); Docking molecular; modelos farmacofóricos; triagem virtual; machine learning e deep learning; Preparo de dados, desenho de estruturas moleculares, entre outras.

Laboratório de Pesquisa em Toxicologia Ambiental (EnvTox)

Profa. Dra. Gisele Augusto Rodrigues de Oliveira

O Laboratório de Pesquisa em Toxicologia Ambiental (EnvTox) é um laboratório de pesquisa vinculado à Faculdade de Farmácia (FF) da Universidade Federal de Goiás (UFG), inaugurado em 2029 nas dependências do Biotério da FF e, em 2022, ganhou um espaço próprio no 3º andar do novo prédio da FF. O EnvTox é dedicado ao estudo dos impactos de substâncias químicas sobre o meio ambiente e à avaliação de seus potenciais efeitos adversos em organismos não-alvo, no contexto de Saúde Única.

Coordenado pela Profa. Dra. Gisele Augusto Rodrigues, o EnvTox desenvolve pesquisas voltadas à aplicação de métodos alternativos para a avaliação da toxicidade de compostos químicos, com enfoque no modelo embrio-larval de zebrafish (Danio rerio). Essa abordagem permite investigar diferentes parâmetros na análise da toxicidade, incluindo efeitos sobre o desenvolvimento, alterações morfológicas, bioquímicas e genotoxicidade para a compreensão dos mecanismos de ação de contaminantes e para a identificação dos riscos ambientais.

O EnvTox integra a infraestrutura de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas (PPGCF) da UFG e atua na formação de recursos humanos por meio do envolvimento de estudantes de pós-graduação e iniciação científica. O laboratório também desenvolve projetos de pesquisa em colaboração com diferentes instituições nacionais e internacionais, contando com apoio de agências de fomento como a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG), o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e outras instituições de apoio à pesquisa científica e à inovação.

Além das atividades acadêmicas e científicas, o EnvTox participa da prestação de serviços especializados na área de toxicologia e ecotoxicologia. Entre as atividades desenvolvidas estão o estabelecimento de limites de exposição diária permitida (Permitted Daily Exposure – PDE) para insumos farmacêuticos ativos (IFAs), com base em evidências científicas e na avaliação de riscos à saú-

29

de. O laboratório também atua na avaliação ecotoxicológica de amostras provenientes de efluentes industriais e no monitoramento da qualidade da água, utilizando organismos-teste padronizados internacionalmente, como algas, daphnias e peixes, em ensaios fundamentados em diretrizes e protocolos regulatórios nacionais e internacionais.

O EnvTox está localizado no terceiro andar da Faculdade de Farmácia, no Campus Colemar Natal e Silva, da UFG, em Goiânia.

Laboratório de Química e Bioquímica de Alimentos (LQBA)

Prof. Dr. Eduardo Ramirez Asquieri

O Laboratório de Química e Bioquímica de Alimentos foi fundado em 1995 na Faculdade de Farmácia da Universidade Federal de Goiás (UFG), compartilhando espaço com o Laboratório de Tecnologia de Alimentos. Seu objetivo inicial era atender às aulas práticas dos cursos de graduação em Farmácia e Engenharia de Alimentos.

Em 1996, com o apoio de projetos financiados por órgãos de pesquisa como o CNPq e a FAPEG, além de recursos da própria unidade, foram adquiridos equipamentos básicos, permitindo também o início de atividades de pesquisa na área. Nesse mesmo período, os primeiros alunos de iniciação científica bolsistas do CNPq (PIBIC), provenientes das Faculdades de Farmácia e de Engenharia de Alimentos, começaram a desenvolver seus projetos no laboratório. As instalações eram utilizadas de forma compartilhada entre atividades de pesquisa e as aulas práticas de disciplinas como Tecnologia de Alimentos e Química e Bioquímica de Alimentos, voltadas aos cursos de Farmácia e, posteriormente, de Engenharia de Alimentos.

Em 2004, com o início do mestrado em Nutrição e Saúde, na Faculdade de Nutrição da UFG, o laboratório passou a receber alunos para desenvolvimento de suas pesquisas. Mais tarde, em 2009, com o mestrado em Engenharia de Alimentos da UFG, novos alunos também passaram a integrar o laboratório. Acadêmicos de outros programas de pós-graduação Lato e Stricto sensu da UFG e de outras instituições, tanto do estado de Goiás quanto de outros estados, também vêm sendo acolhidos neste espaço.

Devido à crescente demanda e ao aumento das atividades no laboratório, em 2005 foi incorporada uma sala contígua visando sua ampliação. Posteriormente, com o apoio do CT-Infra e o aumento constante do número de turmas e alunos, surgiu a necessidade da construção de um novo edifício para a Faculdade de Farmácia. Nesse projeto, o Laboratório de Química e Bioquímica de Alimentos foi contemplado com uma área total de aproximadamente 100 m², dividida em duas salas: uma destinada à pesquisa e outra às aulas práticas, esta última sendo denominada Laboratório de Práticas Farmacêuticas 3.

O laboratório tem como principal foco a pesquisa no desenvolvimento de novos produtos, com ênfase em alimentos funcionais. Sua produção científica inclui um expressivo número de trabalhos nacionais e internacionais. Além disso, convênios foram estabelecidos com diversas instituições de ensino de diferentes estados brasileiros, como UNIANA, UFLA, USP, UNICAMP, UNESP e EMBRAPA. Essas parcerias têm sido fundamentais para a manutenção e o constante aprimoramento do laboratório, com a aquisição de novos e modernos equipamentos de pesquisa.

Atualmente, 2026, o laboratório expande suas fronteiras recebendo alunos de pós-graduação de outros países, como nações da África e da América Central, fortalecendo sua atuação global.

Laboratório de Química Farmacêutica Medicinal (LQFM)

Prof. Dr. Ricardo Menegatti

Após ter ingressado na Faculdade de Farmácia da UFG como docente em agosto de 2006, o LQFM foi criado em novembro de 2006, em um espaço de aproximadamente 15 m2 e estrutura laboratorial, cedidos pela professora Dra. Valéria de Oliveira. Desde sua fundação, o LQFM se dedica à formação de estudantes de graduação e pós-graduação e geração de conhecimento, através do desenvolvimento de projetos que visa o planejamento e síntese de compostos bioativos.

Além da orientação de alunos, publicação de artigos científicos, alguns pedidos de patentes foram depositas junto ao Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI). Em fevereiro de 2014 foi transferido para o novo prédio da Faculdade de Farmácia da UFG, o qual se encontra localizado no 1º andar, onde compartilhava a estrutura laboratorial com o LabioCon, coordenado pela Profa. Dra. Valéria de Oliveira. Após a aposentadoria da Profa. Valéria de Oliveira, o LQFM dispõe de uma área de 80 m2.

Desde de junho de 2014 o Prof. Ricardo Menegatti foi credenciado no Programa de Pós-graduação em Ciências Biológicas/UFG, além de

coorientar alunos no Programa de Pós-graduação em Química/UFG e Programa de Pós-graduação em Odontologia/UFG.

Biotério

Profa. Dra. Gisele Augusto Rodrigues

O Biotério da Faculdade de Farmácia (Biotério FF) da Universidade Federal de Goiás (UFG), inaugurado em 2014 com a construção do novo prédio da Unidade Acadêmica, é uma estrutura de apoio à pesquisa destinada à manutenção e acomodação de animais utilizados em experimentos científicos, especialmente ratos (Rattus norvegicus), camundongos (Mus musculus) e peixes (e.g.: zebra fish ou Danio rerio), utilizados, principalmente, em experimentos de farmacologia e toxicologia.

O objetivo do biotério é acomodar animais para pesquisas aprovadas pelo Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA/UFG). Os animais são fornecidos pelo Biotério Central da UFG (CPCBio) e mantidos sob condições controladas de temperatura, luminosidade e alimentação.

Atualmente (2026) é coordenado pela Profa. Dra. Gisele Augusto Rodrigues (gaugusto@ufg.br), com elevado apoio do Prof. Dr. Mauro Cunha Xavier Pinto e o Veterinário Responsável é o Dr. Daniel Silva Goulart. O Biotério é localizado na Faculdade de Farmácia (FF/UFG), no Setor Leste Universitário, Goiânia e o uso do espaço exige o preenchimento de formulários específicos, como a Ficha de Cadastro de Usuário e o cumprimento das normas e termos de compromisso da unidade.

Infraestrutura e Serviços: O biotério faz parte da infraestrutura de pesquisa da pós-graduação e graduação da FF/UFG, servindo aos programas de pós-graduação da Faculdade de Farmácia (Ciências Farmacêuticas, Inovação Farmacêutica) e de outros, além de atender e colaborar diversos laboratórios, como o de Biofarmácia e Farmacocinética (BIOPK), NEPET, NANOSYS, LPPN e o FarmaTec e contribuir com a formação e treinamento de estudantes de graduação e de pós-graduação. O Biotério recebeu, em setembro/2026, o licenciamento CIUCA (Cadastro das Instituições de Uso Científico de Animais – no nosso caso, para peixes e roedores), que é o sistema oficial do governo brasileiro para registrar instituições e procedimentos que utilizam animais em pesquisas científicas e ensino. O CIUCA é gerenciado pelo CONCEA (Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal) vinculado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI).

PARTE

IV

Extensão e Cultura

Coordenação de Atividades de Extensão e Cultura 186
Centro de Análises Clínicas Rômulo Rocha 191
Farmácia Universitária 196
Laboratório de Controle de Qualidade de Alimentos 200
Laboratório de Controle de Qualidade de Medicamentos 202
Laboratório de Monitoramento Externo da Qualidade 212
Revista Eletrônica de Farmácia 215
Congresso de Ciências Farmacêuticas do Brasil Central 217
Curadoria de Artes e Cultura 221
CAD-Telefar 223

18 Coordenação de Atividades de Extensão e Cultura

Profa. Dra. Angela Ferreira Lopes
Profa. Dra. Nathalie de Lourdes Souza Dewulf

A relação com a comunidade é prática constante na história da Faculdade de Farmácia consolidada por diversas iniciativas, marcadas pela indissociabilidade do Ensino, da Pesquisa e da Extensão.

Como marco histórico do caráter extensionista da FF-UFG, destaca-se em 1971, a estruturação do Laboratório de Análises Clínicas "Rômulo Rocha" que atende à população por meio da execução de exames nas áreas de hematologia, bioquímica, microbiologia, parasitologia, micologia, citopatologia, uroanálise, imunologia, hormônios, marcadores tumorais e toxicologia, com grau de excelência segundo os parâmetros do Programa Nacional de Controle de Qualidade da Sociedade Brasileira de Análises Clínicas. Outras iniciativas igualmente consolidadas junto à comunidade referem-se aos Centros de Prestação de Serviço à saber: Farmácia Universitária (FU), Laboratório de Controle de Qualidade de Alimentos (LCQA) e o de Medicamentos (LCQM), Laboratório de Monitoramento Externo da Qualidade (LabMEQ), e mais recentemente, o Centro Avançado de Tecnologia Digital em Cuidado Farmacêutico (CAD-Telefar).

Para além dos serviços prestados à comunidade, a extensão na FF-UFG destaca-se pela realização, e a colaboração com a realização, de diversos eventos técnico-científicos, com destaque para a Semana Científica de Farmácia, que atualmente apresenta-se como evento de grande porte atualmente denominado "Congresso de Ciências Farmacêuticas do Brasil Central". Recentemente, como resultado do protagonismo estudantil, destaca-se o crescimento do número e das ações das Ligas Acadêmicas que são cadastradas como projetos de extensão na FF, mas por também serem caracterizadas como Entidades Estudantis, terão suas informações detalhadas no tópico de "representação estudantil" deste livro. Outra iniciativa da FF-UFG no contexto da extensão é a Revista Eletrônica de Farmácia, desenvolvida com objetivo de promover divulgação científica qualificada.

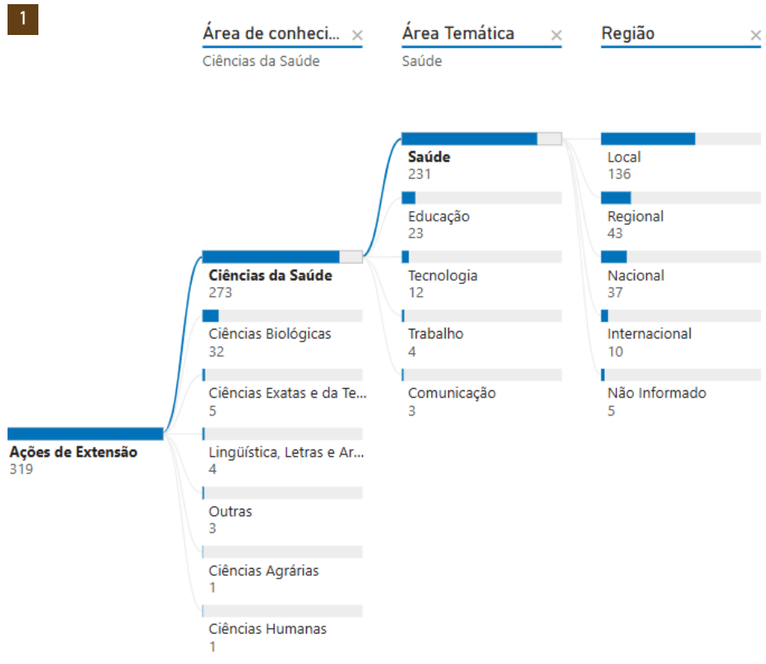
Para a promoção da cultura no contexto da FF-UFG foi estruturada a Curadoria de Arte e Cultura e que vem progressivamente aumentando o número de ações de extensão e cultura cadastradas nos últimos sete anos, com destaque para exposições fotográficas e concertos musicais em parceria com a Escola de Música e Artes da UFG.

Considerando que a extensão universitária é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico, tecnológico, social e político que promove a interação entre a Universidade e outros setores da sociedade, na UFG, a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - PROEC (www.proec.ufg.br), regulamenta as ações de extensão e cultura por meio da Resolução CONSUNI Nº 39/2020, nesta, explicita que o objetivo geral das ações é promover a interação dos saberes entre a universidade e a sociedade, procurando socializar a cultura e o conhecimento acadêmicos e, ao mesmo tempo, enriquecer-se com os saberes extra-acadêmicos. Neste processo, as ações de extensão e cultura devem procurar otimizar as relações entre sociedade e universidade ao articular ensino e pesquisa com as demandas sociais e culturais da população, bem como contribuir para a democratização do acesso ao conhecimento. A extensão universitária é concebida então como um processo que articula o ensino e a pesquisa de forma a viabilizar a relação integradora e transformadora da universidade para a sociedade.

De forma a contribuir com a organização administrativa da PROEC, foi estruturada a Coordenação de Atividades de Extensão e Cultura da FF-UFG (CAEX-FF-UFG) de acordo com a Resolução CONSUNI Nº 39/2020. A CAEX-FF-UFG é uma coordenação deliberativa das ações de extensão e cultura da unidade acadêmica, e tem em sua composição servidores técnico-administrativos e docentes.

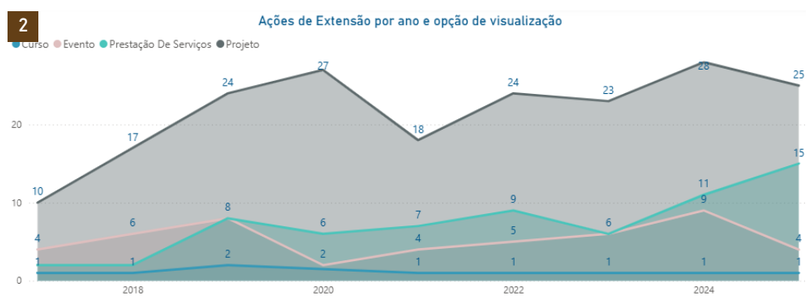
Dialogando com a característica de interdisciplinaridade e interação dos saberes da extensão, as ações da FF-UFG possuem ampla diversidade como pode-se observar dentre as 319 ações cadastradas entre os anos de 2019 e 2024, nas áreas de conhecimento das Ciências da Saúde, assim como Ciências Biológicas, Ciências Exatas, Agrárias e Humanas, Linguística, Educação e Cultura (Figura 1).

1 Figura 1: Área de conhecimento e temática das ações de extensão da Faculdade de Farmácia da UFG cadastradas entre 2017-2024. Fonte: Analisa UFG (https://analisa.ufg.br/), consulta realizada em 30/05/2025.



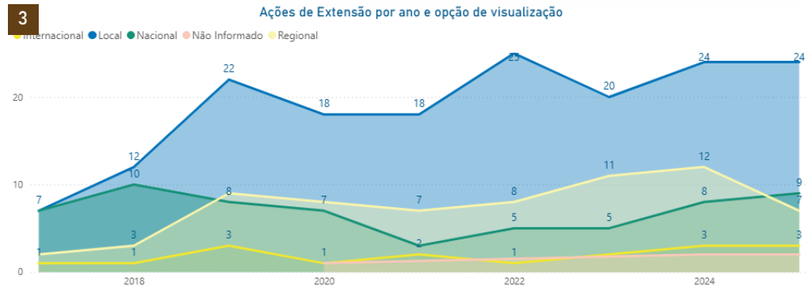
Na UFG, as ações podem ser cadastradas por servidores docentes e técnicos, sempre com a participação de alunos, e estruturadas nas modalidades de programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços. A principal modalidade de ações realizadas pela FF-UFG, são projetos, mas também apresenta uma diversidade de atuação, com destaque para a prestação de serviço, como uma forte característica da FF-UFG (Gráfico 1). As ações consolidadas na história da FF-UFG serão pormenorizadas nos capítulos seguintes .

2 Gráfico 1: Caracterização das Ações de Extensão cadastradas pela Faculdade de Farmácia da UFG, entre 2017-2024. Fonte: Analisa UFG (https://analisa.ufg.br/), consulta realizada em 30/05/2025.



A atuação das ações de extensão da FF-UFG possuem um importante alcance local em Goiânia-GO, mas também se caracterizam com alcance regional, nacional e até mesmo internacional (Gráfico 2).

3 Gráfico 2: Alcance das Ações de Extensão cadastradas pela Faculdade de Farmácia da UFG, entre 2017-2024. Fonte: Analisa UFG (https://analisa.ufg.br/), consulta realizada em 30/05/2025.



Ressalta-se que para a realização dessas ações, que em grande parte são destinadas ao contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), são necessárias parcerias e financiamentos. Na universidade, o principal instrumento de incentivo à comunidade acadêmica da UFG para a realização de ações de extensão e cultura, é o Programa de Bolsas de Extensão e Cultura – PROBEC, que atualmente têm sido valorizados na instituição e conta com recente ampliação no número de bolsas além da equiparação do valor monetário às bolsas de iniciação científica.

A FF-UFG sempre teve ações contempladas com bolsas PROBEC, o que estimula a participação dos alunos de graduação. O incentivo à proposição de ações de extensão faz parte da política da UFG, com o objetivo de induzir práticas interdisciplinares que envolvam unidades acadêmicas e parcerias entre instituições.

A FF-UFG possui parcerias consolidadas com órgãos dos entes federativos nas esferas federal, estadual e municipal, como o Ministério da Saúde (MS) e Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde; com entidades da administração pública indireta, como a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e o Conselho Federal de Farmácia (CFF); e com entidades privadas, como Sindicatos, Associações Científicas e empresas da área da Saúde, assim como sempre participou de editais de fomento, como o Programa de Extensão Universitária (ProExt) do Ministério da Educação, e de editais lançados pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (Fapeg), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Como fruto destas ações há desenvolvimento de diversos materiais, serviços, entre outros produtos que contribuem para o desenvolvimento de Tecnologias Sociais e impactam com diferentes Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas. Tais produtos são divulgados por meio de apresentações de resumos e palestras realizadas em eventos Científicos de Pesquisa e Extensão, pu-

blicação de artigos em revistas de Pesquisa e Extensão, desenvolvimento de materiais Técnico-Científicos como panfletos e cartilhas de educação em saúde, guias, manuais, entre outros.

No contexto nacional, a UFG está inserida na Política Nacional de Extensão Universitária, do Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras – FORPROEX, quem em 2012 coordenou as ações deste fórum na perspectiva de que a extensão universitária tem como importante papel de contribuir para o desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da inovação, com destaque para as tecnologias sociais produzidas na interação com a sociedade, visando à inclusão social e à melhoria das condições de vida.

Dessa forma, observa-se que a atuação em extensão universitária da FF-UFG está fortemente enraizada em sua trajetória institucional e segue em constante crescimento e qualificação. Com iniciativas consolidadas e parcerias estratégicas, a unidade reafirma seu compromisso com a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, promovendo impacto social, fortalecimento do Sistema Único de Saúde e o desenvolvimento de Tecnologias Sociais alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Assim, a extensão na FF-UFG se apresenta como uma prática transformadora, integradora e essencial para a construção coletiva do conhecimento e para o cumprimento da função social da universidade pública.

19 Centro de Análises Clínicas Rômulo Rocha

Dra. Thalyta Renata Araújo Santos Rodrigues
Coordenadora do Laboratório Rômulo Rocha -FF-UFG

Contribuição: Profa. Dra. Joana D`Arc Ximenes Alcanfor, Prof. Renzo Freire de Almeida e Profa. Dra. Eula Maria de Melo Barcelos Costa.

Laboratório Rômulo Rocha

1

O Laboratório Rômulo Rocha é um dos Centros Complementares da Faculdade de Farmácia da UFG, atuando nas áreas de ensino, pesquisa e extensão. Fundado em 05 de maio de 1971, durante a gestão do Prof. Jamil Issy, seu principal objetivo foi a implementação do estágio em Análises Clínicas. A iniciativa partiu do Centro Acadêmico, então denominado XII de Outubro, sob a presidência do acadêmico Radif Domingos, e contou com o apoio dos docentes da Faculdade, especialmente do Vice-Diretor da época, Prof. Heli Ferreira Coelho. O primeiro preceptor do estágio foi o Prof. Rui Hyroshi Yamada.



2

O Laboratório Rômulo Rocha iniciou suas atividades por meio de um convênio entre a Faculdade de Farmácia e o Hospital das Clínicas da UFG, além de atender a demanda espontânea da comunidade. No início da década de 1990, foi estabelecido um convênio com a Prefeitura de Goiânia, o qual permanece vigente até os dias de hoje. Em 2000, sob a coordenação da Profa. Eula Maria de Melo Barcelos Costa, passou por uma reestruturação física e tecnológica e, expansão dos convênios, passando a funcionar em sua sede atual e consolidando-se como um Laboratório Escola de referência. Desde então, destaca-se como um Centro Complementar essencial e um Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão, contribuindo significativamente para a Faculdade, tanto no âmbito social quanto acadêmico.


3


4



5

3 Foto esquerda: Prof. Dr. Joel Pimentel de Ulhôa (Reitor UFG 1982–1986); Discente representante do C.A. de Farmácia; Profa. Eula Maria Barcelos Costa (Coordenadora Laboratório Rômulo Rocha); Profa. Dra. Milca Severino Pereira (Reitora UFG 1998 a 2005). Foto direita: Profa. Dra. Milca Severino Pereira; Prof. Radif Domingos (Diretor FF-UFG 1998 a 2002) e Prof. Dr. Joel Pimentel de Ulhôa.

O ensino é conduzido principalmente por meio de estágios curriculares obrigatórios, voltados para estudantes dos cursos de Farmácia e Biomedicina da UFG, bem como para alunos de instituições de ensino superior conveniadas. Durante o estágio, os participantes realizam uma ampla variedade de exames em materiais biológicos diversos, além de interpretar os resultados para posterior liberação. Ao longo da experiência, os estudantes se revezam entre as diferentes seções do Laboratório, tendo a oportunidade de aprimorar seus conhecimentos e praticar a assistência farmacêutica aplicada às análises clínicas. Além de atender rigorosamente às normativas e dispositivos legais, o Laboratório conta com uma equipe de professores e um corpo técnico especializado, garantindo suporte essencial para o desenvolvimento das atividades.

6

PNCQ® Programa Nacional de Controle de Qualidade
Patrocinado pela Sociedade Brasileira de Análises Clínicas

Provedor de ensaios de proficiência e produtor de amostras-controle e material de referência para laboratórios, bancos de sangue, organizações de diagnóstico in vitro e no segmento de alimentos, análise de água, medicamentos e cosméticos.

BPF Certificado ANVISA Boas Práticas de Fabricação

Especialidades Avaliadas:
Educação Continuada Física
Educação Continuada Citopatologia
Urinálise Virtual

DECLARAÇÃO

Declaramos que:

LABORATÓRIO ROMULO ROCHA DA FACULDADE DE FARMÁCIA DA UFG

situado na

ALAMEDA PRIMEIRA AVENIDA ESQUINA COM PRAÇA UNIVERSITÁRIA, n.º S/N - SETOR UNIVERSITÁRIO - GOIÂNIA - GO - CEP: 74605-220 - BRASIL

está inscrito sob o nº 00860 no

PNCQ - Programa Nacional de Controle de Qualidade

tendo obtido no ano de

2024

a classificação

EXCELENTE

nas determinações das amostras-controle do ensaio de proficiência das especialidades ao lado declaradas.

Rio de Janeiro, 23 de janeiro de 2025

Dr. Francisco Edison Pacifici Guimarães
Superintendente

Avaliação Anual: 2024 Participante: 00860

Rua Dr. Rodrigues de Santana, 68 - Tels.:(21)2569-6867 - (21)3172-7100 - Rio de Janeiro - RJ 20910-240 - Site: www.pncq.org.br - E-mail: pncq@pncq.org.br

Além das atividades de ensino, as ações de extensão incluem a oferta de exames de análises clínicas a pacientes do SUS, por meio de um convênio firmado há várias décadas com a Prefeitura de Goiânia e a Secretaria Municipal de Saúde, além do atendimento a pacientes da rede particular. O Laboratório se destaca como o maior laboratório público da região para a realização de exames em diversas áreas, incluindo uroanálise, microbiologia, citopatologia, hematologia, parasitologia, bioquímica, imunologia e hormônios. Mensalmente, são realizados, em média, 20.000 exames e atendidos cerca de 1.000 pacientes. O LRR possui infraestrutura adequada e atende plenamente às exigências das legislações vigentes, mantendo, há décadas, a classificação de "Excelente" no controle externo de qualidade do Programa Nacional de Controle de Qualidade (PNCQ).

O Laboratório também desempenha um papel fundamental no desenvolvimento de inúmeros projetos de pesquisa, abrangendo graduação, pós-graduação e extensão. Além disso, oferece suporte na realização de exames de análises clínicas essenciais para outros projetos de pesquisa clínica de diversas unidades da UFG, como as Faculdades de Medicina, Nutrição, Enfermagem e Educação Física. Dessa for-

ma, atende pesquisadores de diferentes áreas e alunos de pós-graduação, incluindo mestrado e doutorado, fortalecendo o compromisso com a qualidade e a inovação científica.

Ao longo dos anos, a coordenação do Laboratório Rômulo Rocha contou com nomes como o Prof. Rui Hyroshi Yamada, o Farmacêutico Osvaldo Albuquerque, o Prof. Alaor Marques de Paula, o Prof. Renzo Freire de Almeida (1990–1995), a Profa. Joana Ambrosina do Carmo (1995–1997), a Profa. Joana D'Arc Ximenes Alcanfor (1997–1999 e 2002–2014), a Profa. Eula Maria de Melo Barcelos Costa (1999–2002), a Profa. Leonice Manrique Tresvenzol (2022–2023) e a Farmacêutica Thalyta Renata Araújo Santos Rodrigues (desde 2014 até o presente).

O Prof. Renzo Freire de Almeida, um dos coordenadores do LRR (01/02/1990 até agosto de 1995), na gestão do então Diretor, Prof. Rui Hiroschi Yamada, fez um depoimento: "Na época, o número de exames e pacientes era baixo para a demanda do estágio dos alunos do Curso de Farmácia. Assim, juntamente com a Direção da FF, buscou o credenciamento do Laboratório junto ao Sistema Único de Saúde (SUS), o que foi uma atitude bem-sucedida. Além disso, firmaram parcerias com o IPASGO, a Prefeitura de Goiânia, Halex & Istar, Asufego, sindicatos e o próprio Hospital das Clínicas. Com o aumento da demanda, foi necessário limitar o número de pacientes atendidos, pois o objetivo principal não era o lucro, mas sim ser um Laboratório-Escola, sempre mantendo a qualidade dos exames para a população. Nas palavras do Prof. Renzo Freire: "Contávamos com uma equipe de funcionários altamente qualificados, e cada seção do laboratório era supervisionada por um professor, tanto na execução quanto na orientação dos alunos estagiários. O laboratório passou a contar com caixa financeiro e material biológico abundante, garantindo a formação com excelência dos profissionais de saúde que ali buscavam ensino, pesquisa e extensão, tanto na graduação quanto na pós-graduação. Na época, os exames eram liberados por meio das antigas máquinas de escrever. Estabelecemos uma parceria com o Sr. Átila, que havia desenvolvido um programa de computador para laboratórios. Adquirimos o primeiro computador com impressora e começamos a liberar os primeiros laudos laboratoriais impressos. Foi um avanço em tecnologia e inovação que veio para ficar."

Todos os coordenadores compartilharam o mesmo objetivo: consolidar o Laboratório Rômulo Rocha como um laboratório-escola de referência para todo o país. Em 2007 houve um readequação da Recepção do LRR.

7



Ao longo de mais de cinquenta anos de existência, o Laboratório passou por diversas transformações, consolidando-se como uma referência em excelência. Sua trajetória acompanha o notável desenvolvimento da Faculdade de Farmácia, especialmente nas atividades de extensão.

O trabalho realizado no Rômulo Rocha se tornou um destaque para gestores de saúde e pesquisadores, evidenciando seu compromisso com a qualidade. A expectativa é que o Laboratório siga evoluindo, proporcionando o melhor estágio curricular em análises clínicas para os alunos e garantindo laudos que refletem precisão, responsabilidade e confiança para os pacientes.

Farmácia Universitária

Farm. MSc. Lídia Frota
Farm. MSc. Núsia Luisa Barbosa
Profa. Dra. Eula Maria de Melo Barcelos Costa

Carinhosamente chamada de "Farmacinha", a farmácia de dispensação da Faculdade de Farmácia da Universidade Federal de Goiás nasceu a partir do sonho de servidores docentes e técnicos administrativos. As manipulações atendiam aos pedidos da Faculdade de Farmácia e eram realizadas em um laboratório de aula. O trabalho da equipe foi reconhecido, atraindo novos clientes e ganhando uma instalação própria em 1984.

As reivindicações da comunidade acadêmica, por um campo de estágio, vieram de encontro ao empreendedorismo, do então vice-diretor, professor Radif Domingues, que idealizou e construiu a Farmácia Escola, inaugurada em 06 de maio de 1996. Com isso, a equipe cresceu e vem se qualificando continuamente para assumir o relevante papel na formação técnico-científica dos futuros farmacêuticos.

1



2



Com o objetivo de ampliar o conceito e nome a Farmácia Escola passou, em 2012, a se chamar Farmácia Universitária, e passou a oferecer a tríade de pesquisa, ensino e extensão para outros cursos além de Farmácia.

A Farmácia Universitária da Faculdade de Farmácia da Universidade Federal de Goiás (FU/FF/UFG) é uma farmácia de manipulação que atende a toda a comunidade goiana, configurando-se como um espaço integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão. Em 2011 começaram estudos para a reforma e reestruturação da Farmácia Escola (Farmácia Universitária) e cessão de parte do espaço para abrigar uma unidade da Farmácia Popular do Brasil. As obras da Farmácia Universitária foram concluídas no início de 2012 e da Farmácia Popular no mês junho do mesmo ano. Ainda em 2011 realizou-se o IV Encontro Nacional das Farmácias Universitárias – ENFARUNI, evento sediado novamente pela Faculdade de Farmácia em 2014, em sua VI edição.

3



4



3 Inauguração da reforma da Farmácia Universitária e implantação de uma unidade da Farmácia Popular em 03/07/2014. Fonte: Acervo da FF/UFG. Da esquerda pra a direita: Diretor de Assistência Farmacêutica do Ministério da Saúde, Farmacêutico Marco Aurélio Pereira, Reitor da UFG Prof. Orlando do Amaral, Diretora da Faculdade de Farmácia Profa. Eula Maria de Melo Barcelos Costa, servidores da Farmácia Universitária e estudantes.

A FU/FF/UFG opera como um ambiente singular de ensino e aprendizagem, em consonância com os princípios estabelecidos pela Nota Técnica nº 01/2016 do Conselho Federal de Farmácia e pela definição do Fórum Nacional de Farmácias Universitárias. Inserida no Projeto Pedagógico do Curso de Farmácia, a farmácia contribui de maneira decisiva para a formação de profissionais capacitados a integrar equipes multiprofissionais e atuar em todos os níveis de atenção à saúde.

A FU oferece uma gama abrangente de serviços farmacêuticos, clínicos e de manipulação de medicamentos voltados à comunidade, com especial ênfase na promoção da saúde do indivíduo e da comunidade. Esses serviços incluem atendimentos personalizados, orientações sobre o uso racional de medicamentos, acompanhamento farmacoterapêutico e formulações magistrais adaptadas às necessidades específicas de cada paciente.

Todas as atividades da FU são conduzidas por profissionais qualificados, que seguem rigorosos protocolos de qualidade, garantindo a eficácia e a segurança dos tratamentos oferecidos. Além disso, a farmácia opera em total conformidade com as legislações sanitária, profissional e ética em vigor, reforçando seu compromisso com a excelência no cuidado à saúde e com a responsabilidade social.

A FU/FF/UFG desempenha um papel social importante ao atender pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS) que não têm acesso a medicamentos por essa rede ou que necessitam de formulações especiais. A farmácia também supre a demanda reprimida por medicamentos que exigem doses personalizadas ou formas farmacêuticas específicas, oferecendo formulações adaptadas para diversas instituições de saúde. Entre os hospitais atendidos destacam-se o Hospital das Clínicas da UFG, o Hospital Araújo Jorge e o Hospital e Maternidade Dona Íris.

No contexto do estágio curricular, a FU, como modalidade de farmácia comunitária, visa proporcionar ao estudante uma formação integral, integrando teoria, prática e vivência profissional em um ambiente real. Por meio da prestação de serviços farmacêuticos à comunidade, o aluno tem a oportunidade de se envolver diretamente com as necessidades e desafios da sociedade, enriquecendo sua formação ética, técnica e cidadã. Simultaneamente, a universidade fortalece seu papel social, promovendo a interação com a comunidade e ampliando seu compromisso com a saúde pública.

Durante a pandemia de COVID-19, a FU manteve seus serviços em funcionamento de maneira contínua e ininterrupta, desempenhando papel essencial na resposta à crise sanitária. A produção de álcool em gel, destinada tanto à comunidade acadêmica quanto à população em geral, foi uma das principais ações realizadas, atendendo à crescente demanda por produtos de higiene. A farmácia também se destacou pela disseminação de conteúdo científico relevante, utilizando plataformas digitais para informar e orientar a população. Lives e publicações no Instagram foram realizadas, compartilhando dados atualizados sobre a pandemia, cuidados com medicamentos e orientações gerais de saúde.

Com a adaptação ao distanciamento social, o perfil dos atendimentos foi modificado. O atendimento remoto, especialmente por meio do WhatsApp, consolidou-se como a forma preferencial de contato para muitos dos nossos clientes, garantindo a continuidade do atendimento. Mesmo após o fim da pandemia, esse modelo de atendimento foi mantido, proporcionando maior agilidade, eficiência e fluidez nos processos, além de um serviço mais rápido e alinhado às novas demandas da população.

Em 2024, celebrando os 40 anos desde sua primeira instalação como uma modesta 'farmacinha', a FU homenageou sua trajetória de sucesso. Para marcar essa data emblemática, reunimos depoimentos de personagens que ajudaram a construir sua trajetória. Os vídeos comemorativos, lançados nas redes sociais, contaram essa história de compromisso com qualidade e confiança, emocionando clientes, servidores e parceiros que caminharam conosco ao longo desses 40 anos.

Laboratório de Controle de Qualidade de Alimentos

Farm. MSc. Izabel de Paula Duarte Alves
Farm. MSc. Fernanda Garrote Marques

O Laboratório de Controle de Qualidade de Alimentos da Faculdade de Farmácia da UFG (LCQA/FF/UFG) foi criado em 1985 para atender a Fundação de Assistência ao Estudante (FAE), criada em 1983, cujo objetivo era elevar os níveis alimentares e nutricionais dos estudantes, visando à melhoria do rendimento e redução da evasão escolar. Neste aspecto, era previsto o controle de qualidade da alimentação escolar através de inspeções e coletas de amostras dos lotes de alimentos e análise laboratorial para verificar a adequação do alimento aos padrões de qualidade estabelecidos.

Após a extinção da FAE em 1997, o laboratório continuou a funcionar realizando análises de controle de qualidade para produtores e distribuidores do estado de Goiás e de produtos de pesquisa de graduação e pós-graduação. Atualmente o laboratório conta com uma equipe de 9 funcionários, incluindo profissionais com formação em Farmácia e Biomedicina, contemplando os setores de Microbiologia, Físico-Químico e Garantia da Qualidade. Nos últimos anos houve melhorias na estrutura dos laboratórios, bem como atualização e desenvolvimento de novas metodologias para melhor atender às necessidades do setor.

O LCQA atende anualmente cerca de 100 clientes dos estados de Goiás e Distrito Federal, recebendo em média 1.100 amostras e realizando mais de 4.000 análises. Recebe em média 70 estagiários de graduação do curso de Farmácia da UFG durante todo o ano, contribuindo para sua formação profissional ao vivenciar na prática conhecimentos teóricos.

A visão atual do LCQA é "Ser um laboratório de pesquisa e controle de qualidade respeitado no setor alimentício e frente à população em geral, exercendo ações que contribuam efetivamente para a manutenção da saúde pública individual e coletiva no âmbito nacional.", enquanto sua missão é "Atuar como centro prestador de serviços em pesquisa e controle de qualidade de alimentos e correlatos, tendo como princípio a aplicação de um rigoroso padrão de qualidade nos processos e produtos e ainda auxiliar no desenvolvimento da Faculdade de Farmácia da UFG, gerando recursos, fomentando pesquisas e otimizando a formação profissional dos alunos, que podem observar a rotina de um laboratório com aplicações práticas para a sociedade." As ações deste laboratório são pautadas pelos seguintes valores: ética, profissionalismo, compromisso com a qualidade, respeito e valorização das pessoas, melhoria contínua, promoção do conhecimento e sustentabilidade.

O LCQA há 40 anos faz parte da história da Faculdade de Farmácia que completa 80 anos em 2025. Esse projeto de extensão continua sendo uma referência no controle de qualidade de alimentos da região contribuindo para a segurança e qualidade alimentar da população, além de ser continuamente elogiada pelos discentes que participam do estágio, tanto pelo caráter prático e formativo em nível técnico quanto pelo acolhimento dos profissionais. A equipe conta com profissionais experientes e que buscam trabalhar e conviver de forma harmônica, gerando laços que vão além das relações profissionais.

Toda essa bela história foi possível graças ao constante apoio dos diretores e diretoras que ao longo destes 40 anos sempre se mostraram acessíveis e proativos para atender às necessidades apresentadas pela equipe. Parabenizamos a Faculdade de Farmácia pelos 80 anos e esperamos continuar contribuindo para o crescimento desta importante instituição.

Microbiologia de Alimentos: placas contendo bolores e leveduras e amostra de ensaios físico-químicos conduzidos no LCQA. (Fonte: própria)

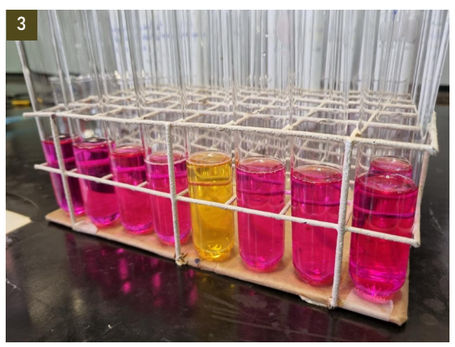
1 Microbiologia de Alimentos: placa do meio DRBC contendo bolores e leveduras. (Fonte: própria)

2 Microbiologia de Alimentos: placa do meio XLD contendo colônias de Salmonella sp. (Fonte: própria)

3 Físico-químico de alimentos: ensaio de nitrito em carnes. (Fonte: própria).


1


2


3

Laboratório de Controle de Qualidade de Medicamentos

Farm. MSc. Elviscley de Oliveira Silva

1



Fundado em 1995, o Laboratório de Controle de Qualidade de Medicamentos é um projeto de extensão da Faculdade de Farmácia da UFG (LCQM/FF/UFG) criado para atender a demanda pública por controle de qualidade de medicamentos e tem por objetivo realizar análises físico-químicas e microbiológicas de medicamentos, matérias-primas, cosméticos e água, aplicando métodos farmacopeicos e/ou desenvolvidos e validados, visando alcançar resultados precisos e confiáveis, bem como proporcionar oportunidades de capacitação para alunos da UFG e de outras instituições de ensino superior.

Agosto de 1986: CNPq - projeto "Produção de Medicamentos", capacitar o Departamento de Tecnologia Farmacêutica para produzir medicamentos para o consumo interno da UFG e possivelmente para o consumo externo através de convênio com a CEME (Central de Medicamentos). O laboratório foi montado no (antigo) prédio da Faculdade de Farmácia. Contava com um biotério montado para os testes de pirogênios in vivo para injetáveis.

Os equipamentos necessários à realização das análises de controle de qualidade foram adquiridos, como aparelho de desintegração de comprimidos, balanças analíticas, friabilômetro, polarímetro, ponto de fusão, potenciômetro, entre outros.

Com a mudança da Faculdade de Farmácia para o prédio da Unidade II (quadra 62) em 1988/1989, os equipamentos do laboratório foram distribuídos em alguns laboratórios e o biotério foi desativado.

Em 1995 aProfa. Dra. Ieda M. Sapateiro Torres assume a coordenação do laboratório, que passou a funcionar nas salas 26 e 28 (físico-químico) e 30 (microbiológico), no primeiro andar, onde também se realizavam as aulas das disciplinas de Controle de Qualidade da habilitação em Farmácia Industrial.

Foram contratadas duas farmacêuticas para atuarem no laboratório físico-químico e no microbiológico, que eram pagas por meio da folha de pagamento do Laboratório Rômulo Rocha, pois o laboratório não tinha receita suficiente.

O recebimento das amostras, documentação e emissão dos laudos de análise eram realizados numa secretaria que atendia também ao Laboratório de Controle de Qualidade de Alimentos (LCQA).

Em 1999, aProfa. Dra Eliana Martins foi a coordenadora do laboratório por alguns meses. Em 2000, aProfa. Dra Valéria de Oliveira a sucedeu como coordenadora do laboratório, que passou a ser denominado Laboratório de Controle de Qualidade de Medicamentos e Correlatos - LCQM.

Duas novas farmacêuticas (Hérica e Flávia) foram contratadas através de seleção/FUNAPE, sendo uma para o físico-químico e outra para o microbiológico. A secretaria foi transferida para o próprio laboratório e foi assumida pelas farmacêuticas para atender aos clientes, bem como receber e encaminhar corretamente as amostras a serem analisadas.

Houve um crescimento no número de empresas contratantes e na demanda de análises tornando-se necessária a implantação de uma nova estrutura física para o LCQM.

No ano de 2001 o foi realizado um aporte de R$ 600.000,00 pelo Ministério da Saúde/Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) no "Projeto de implantação do Laboratório de Controle de Qualidade de Medicamentos e Correlatos (LCQM)" para aquisição dos equipamentos atuais e das reformas necessárias à adequação do LCQM.

Em julho de 2002, o laboratório físico-químico do LCQM foi implantado na sala 25, com parte dos novos equipamentos. Em dezembro foi feita uma ampliação e o laboratório físico-químico passou a contar com duas salas.

As análises físico-químicas de fitoterápicos passaram a ser realizadas com o auxílio do Professor Dr. José Realino de Paula.

Em janeiro de 2003 foi aprovada uma reforma nas salas 26 e 28 para implantação do laboratório microbiológico do LCQM, com novos equipamentos e uma Sala Limpa" para realizar ensaios de esterilidade, que contou com uma estrutura completa, como pisos e tetos lisos e laváveis, antecâmara de paramentação, pass-through para entrada das amostras, uma sala para abrigar o sistema de ar condicionado, filtração e insuflação de ar para garantir a pressão positiva dentro das salas, que contava com pré filtros e filtros

HEPA. O monitoramento de partículas viáveis e não viáveis do ar era monitorado periodicamente.

Em agosto de 2004 foi firmado um convênio com ANFARMAG de GO/TO para participar do Programa de Qualificação SINAMM ano I, atendendo 36 farmácias. Em setembro de 2004 o professor Dr. José Realino de Paula assumiu a coordenação e aProfa. Dra. Maria Teresa Freitas Bara a vice coordenação e a supervisão das análises de fitoterápicos.

Um total de 70 métodos analíticos, entre doseamento de ativos farmacêuticos e ensaios gerais, foram implantados para atender ao convênio com ANFARMAG.

Em janeiro de 2005 dois bolsistas do CIEE foram contratados para colaborar nas atividades. A farmacêutica da Microbiologia pediu demissão. No mesmo ano, em setembro, aProfa. Dra. Maria Teresa Freitas Bara assumiu a coordenação do LCQM e efetuou a contratação de um pesquisador por 2 anos para participar das atividades. Cerca de 23 farmácias continuaram com o convênio, embora o programa da ANFARMAG (SINAMM) tenha inspirado a validade.

Foi feita a aquisição de vidrarias calibradas (RBC), termômetros e termohigrômetros certificados (RBC), normas técnicas, padrões primários (farmacopeicos), entre outros, para atender as normas sanitárias vigentes.

Em março de 2006 uma nova assinatura do convênio com a ANFARMAG-GO/TO para participar do Programa de Qualificação ano II contou com um total de 55 farmácias. Cerca de 110 métodos analíticos foram implantados.

Outros clientes, como distribuidoras de plantas medicinais (5), buscaram convênio com o LCQM para realização de análises microbiológicas, assim como indústrias de cosméticos, de implantes cirúrgicos e outros laboratórios (ICF), mas para atender a estes era necessário a habilitação do laboratório na REBLAS, que o laboratório não tinha.

Um empréstimo com a FUNAPE foi feito para terminar de equipar a sala limpa. Mais um bolsista CIEE e 06 estagiários voluntários foram contratados para colaborar nas atividades.

Em abril a equipe passou por um treinamento na NBR ISO 17025, única norma orientadora específica de controle de qualidade que havia disponível, visto que não havia nenhuma resolução ANVISA de boas práticas de laboratório de controle de qualidade. Haviam outros laboratórios que chegavam a utilizar outras RDCs para estruturar sua gestão, como a de análises clínicas, por exemplo, para sanar essa lacuna legal orientativa.

Em maio/julho de 2006 o programa SINAMM (Sistema Nacional de Aperfeiçoamento da Manipulação Magistral) da ANFARMAG Nacional contratou apenas seis laboratórios no Brasil. Em agosto foi feita a contratação de um pesquisador, por 2 anos, para participar das atividades.

Desde meados de 2004 o LCQM passou a ter uma rotina de análises em matérias-primas e produtos farmacêuticos, cujo principal cliente eram Farmácias Magistrais de Goiânia em região. Por meio de um convênio com a ANFARMAG GO/TO, cerca de 50 farmácias realizavam análises físico-químicas e microbiológicas com o LCQM.

Também algumas distribuidoras de matérias-primas de Goiânia solicitaram análises. Por outro lado, deve-se ressaltar que diversas indústrias não têm firmado convênios com o LCQM devido à falta de habilitação em REBLAS/ANVISA. Estes clientes foram encaminhados para laboratórios do Sudeste ou Sul do Brasil, uma vez que não havia na região Centro-Oeste do Brasil laboratório habilitado que fizesse prestação de serviços em controle de qualidade de medicamentos.

A habilitação em REBLAS não foi realizada devido ao alto custo do valor a ser pago para sua solicitação junto à ANVISA, cujo custo estava vinculado ao porte da fundação administradora do projeto, a FUNAPE, que possui classificação de "empresa de grande porte" por causa dos muitos projetos que representa dentro da UFG. Esforços de diferentes gestões da Direção da FF foram empenhados junto à ANVISA para tentar desvincular o LCQM da classificação de "empresa de grande porte", porém, legalmente, isso não foi possível, e as tentativas de habilitação em REBLAS foram suspensas.

Em dezembro de 2006 foi feita a transferência de uma farmacêutica servidora UFG para a microbiologia do LCQM, a Farm. MSc. Nercy Lopes Chaveiro Cardoso.

Em agosto de 2007 os laboratórios do LCQM e do LCQA, que estavam em diferentes salas e andares do prédio da FF/FO, foram transferidos para um único corredor no primeiro andar e foi, então, criado e inaugurado o Centro Analítico de Controle de Qualidade da Faculdade de Farmácia (CACQ/FF-UFG), tendo como diretora da Faculdade de Farmácia aProfa. Drª. Clévia Ferreira Duarte Garrote, como Coordenadora do LCQA a servidora UFG Biom. Anay Borges de Sousa e Coordenadora do LCQM aProfa. Drª Maria Teresa Freitas Bara.

Em 2007 um novo convênio com o SINAMM foi firmado para o atendimento de cerca de 90 farmácias de manipulação. Além dos clientes do SINAMM, haviam também cerca de 20 contratos de clientes não filiados à ANFARMAG. A farmacêutica Suzana Ferreira Alves passou a integrar a equipe do LCQM, supervisionando as atividades do laboratório físico-químico, juntamente com a farmacêutica Ezequiane Machado

da Silva, contratadas via FUNAPE. No laboratório microbiológico, a responsável era a Farm. MSc. Nercy Lopes Chaveiro Cardoso. A Garantia da Qualidade do Centro Analítico estava sob supervisão da Farm. Cláudia Gomes Miranda.

Em setembro de 2008, o servidor Farm. Ind. Elviscley de Oliveira Silva iniciou suas atividades no LCQM, tendo sido contratado para assumir o desenvolvimento dos métodos e a realização dos ensaios de esterilidade microbiológica, mas acabou trabalhando com ensaios microbiológicos de produtos não estéreis juntamente da Farm. Nercy.

Em janeiro de 2011, a servidora Farm. Esp. Viviane Souto Valeriano iniciou suas atividades no LCQM no Laboratório Físico-químico, antes de assumir sua posição definitiva, em 2013, como Gerente da Garantia da Qualidade.

Neste ano a ANFARMAG emitiu um edital diferenciado do SINAMM no qual concentrou todas as análises das farmácias do país em um único laboratório e o LCQM não participou mais do programa, continuando atendendo a estes clientes que nos encaminhavam as amostras de água para análise, pois como o custo de envio era alto, lhes era permitido contratar outro laboratório que não o do programa.

Em fevereiro de 2012 o servidor Quím. MSc. Jerônimo Raimundo de Oliveira Neto iniciou suas atividades no período vespertino no Laboratório Físico-Químico do LCQM.

Em 2012 passou a vigorar a primeira resolução regulamentadora de laboratórios de controle de qualidade, substituindo a ISO 17025, a RDC nº 11 e todo o Sistema de Gestão da Qualidade do Laboratório precisou se adequado, mas como já atendia à ISO não houve dificuldade. E já a partir de 2013, o LCQM passou a receber inspeções da vigilância sanitária municipal para verificar o atendimento à nova legislação.

Em fevereiro de 2013 a servidora Farm. Esp. Viviane Souto Valeriano iniciou suas atividades na Garantia da Qualidade e a servidora Farm. Esp. Cláudia Gomes Miranda toma frente ao atendimento ao cliente na recepção do laboratório.

Em junho de 2013 foi protocolada na ANVISA a solicitação de Habilitação em Centro de Equivalência Farmacêutica. Em novembro de 2013 foi realizada a inspeção pela ANVISA e em abril de 2014 o LCQM foi habilitado pela ANVISA como EQFAR 069 (Centro de Equivalência do Laboratório de Controle de Qualidade de Medicamentos da Faculdade de Farmácia da Universidade Federal de Goiás – LCQM), tendo como Coordenadora aProfa.. Ieda Maria Sapateiro Torres, Gerente da Garantia da Qualidade Farm. Viviane Souto Valeriano, Responsável Técnica Farm. Nercy Lopes Chaveiro Cardoso e Responsável Técnico Substituto o Farm. Elviscley de Oliveira Silva.

O escopo de análises do EQFAR abrange a realização de ensaios físico-químicos em formas farmacêuticas semissólidas e líquidas e ensaios microbiológicos para produtos não-estéreis, estéreis (teste de esterilidade e de endotoxinas bacterianas) e ensaio microbiológico de antibióticos.

Em julho de 2013 foi realizada reforma da estrutura física do laboratório para atender à planta aprovada na vigilância sanitária, com a criação da sala de armazenamento temporário de resíduos perigosos, do depósito de material de limpeza e da área de paramentação. Em outubro foi obtido o Licenciamento Ambiental da Agência Municipal do Meio Ambiente.

Em dezembro de 2013 a servidora Farm. MSc. Emmanuelle de Jesus Silva iniciou suas atividades na Recepção do LCQM e a servidora Farm. Cláudia Gomes Miranda passou a integrar a equipe da Farmácia Escola em janeiro de 2014.

Em 2014 o servidor Farm. Esp. Elviscley de Oliveira Silva, técnico administrativo, Responsável Técnico e analista do laboratório físico-químico, assumiu a vice-coordenação do LCQM e em 2015 assumiu a Coordenação, cargo anteriormente ocupado apenas por professores.

Em janeiro, o LCQM começou a prestar serviços de monitoramento ambiental microbiológico.

Com a construção do novo prédio para a Faculdade de Farmácia no primeiro semestre de 2014, todas as salas de aula e administração da FF se mudou, mas o Centro Analítico e demais órgãos complementares (Laboratório Rômulo Rocha, Labmeq e Farmácia Escola) continuaram no prédio da Faculdade de Odontologia, passando a ser denominados como Unidade II da Faculdade de Farmácia.

Em 2014 a funcionária Funape Patrícia Nasser Issy deixou o LCQA e passou a integrar a equipe do LCQM, no laboratório de microbiologia e em junho o servidor Quím. Bruno César Barbosa Martinelli iniciou suas atividades no laboratório físico-químico.

Em julho de 2014 foi feita divulgação dos serviços do LCQM para indústrias de cosméticos e o laboratório começou a prestar serviços para algumas indústrias, inclusive de produtos nutricionais e de suplementos alimentares.

Em junho de 2015 o laboratório deu um importante passo para melhoria da qualidade dos serviços prestados, quando iniciou uma parceria importante com uma empresa de software de gestão de clientes e laudos laboratoriais, a Atlas Novanti, e então o registro de amostras e clientes, a confecção e entrega dos laudos, que eram feitos em papel e enviados pelos Correios, passou a ser por meio de site.

Em 2016 a servidora do Instituto de Ciências Biológicas Dra. Daniela Cristina Vinhal ingressou na equipe do LCQM, no laboratório microbiológico, onde atuou no Centro de Equivalência Farmacêutica até o ano de 2018. Atualmente exerce suas atividades no laboratório físico-químico e responde como vice-gerente da qualidade do EQFAR.

No ano de 2017 se aposentou a funcionária Clélia Fróes Camarano, que trabalhou como auxiliar de laboratório na FF por 50 anos, primeiramente como servidora e, posteriormente, como contratada FUNAPE. Para exercer sua função foi contratada a funcionária Kelly Naylane Santos Leão, que deixou o laboratório em janeiro de 2025.

Em 2020, no ápice da pandemia de Covid-19, o LCQM não fechou em nenhum dia, pois seus clientes, farmácias de manipulação, mantiveram suas atividades em pleno funcionamento e o suporte de controle de qualidade precisou também continuar. As farmácias continuaram sendo visitadas por inspeções sanitárias, que não suspenderam ou reduziram as exigências de qualidade dos produtos manipulados. Os funcionários que puderam, ou precisaram, executaram o trabalho em home office. Contudo, houve suspensão do atendimento de estagiários da UFG para evitar aglomeração.

Ainda em 2020, a servidora Biom. Esp. Anay Borges de Souza, ex-coordenadora do LCQA, analista do extinto laboratório de microscopia, passou a fazer parte da equipe do LCQM, no laboratório de microbiologia, juntamente da Farm. Me. Nercy Lopes e da Farm. Dra. Daniela Vinhal.

Em abril de 2021 o estagiário do laboratório microbiológico Guilherme Henrique da Silva, recém-formado em Farmácia, foi contratado para trabalhar no mesmo laboratório, mas com as atividades de equivalência farmacêutica, após a saída da Farm. Sabryne de Oliveira Souza, que fez parte da equipe do EQFAR/LCQM desde 2018.

Em 2022 a funcionária FUNAPE Jaciara da Luz Cunha começou a trabalhar na Recepção, juntamente da Farm. Me. Emmanuelle, recém conduzida para o cargo de Coordenadora do LCQM, enfrentou um momento difícil de transição de procedimentos para o sistema SEI! e, por isso, precisou contratar alguém para lhe auxiliar.

No final de 2022 a Farm. Janaína Ferreira Moreira Nogueira integrou a equipe exercendo suas atividades na Recepção após a saída da Farm. Me. Emmanuelle de Jesus, que foi transferida para trabalhar na coordenação de curso da FF.

Em fevereiro de 2023 o servidor Farm. Claudio Brenner Sales Sena foi convocado para assumir a vaga criada pela aposentadoria da Farm. Me Nercy Lopes, em dezembro de 2022. Ele ficou responsável pelas análises de água e pelos estudos de equivalência farmacêutica.

Em 2023, com a publicação pela ANVISA das novas normas para habilitação em REBLAS, a RDC 390 de 26/05/2020, que tornou obrigatória a todos os laboratórios do país, o LCQM se adequou às novas exigências, que complementavam as Boas Práticas de Laboratório de Controle de Qualidade (RDC 512 de 27/05/2021) já implementadas, e em outubro de 2023 passou a ser habilitado do REBLAS, o que lhe conferiu um selo de qualidade importante e aumentou sua visibilidade e carteira de

2

Com a saída da Farm. Janaína Ferreira, após uma breve passagem pelo LCQM, em janeiro de 2025 o Farm. Me. Henrique Pascoa passou a integrar a equipe no laboratório físico-químico.

Em abril de 2025 o laboratório conseguiu licença para realização de análise em amostras de uso veterinário após conseguir obter um licenciamento junto ao Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA). Somando-se às habilitações em REBLAS e em EQFAR o laboratório passou a ter a autorização de realização de análises de controle de qualidade em um espectro elevado de amostras, se consolidando como referência em controle de qualidade de medicamentos, água, matérias-primas, cosméticos, suplementos alimentares, produtos veterinários, dentre outros.

Em 2025 a prestação de serviços no âmbito hospitalar é ampliada, com a realização de análises de monitoramento ambiental em mais hospitais e bancos de sangue, a coleta in loco de amostras de ar, a oferta de material pronto para coleta e, em parceria com o IPTSP, a identificação de colônias por meio do sistema MALDI-TOF MS.

No mesmo ano, a Direção da FF aprova em Conselho Diretor a alteração do Regimento Interno da FF alterando o nome LCQM para Centro Analítico de Controle de Qualidade (CACQ), que juntamente com o LCQA já existia desde 2007. Com isso, LCQM e LCQA passam a ter apenas uma coordenação, uma GQ, uma identidade, e se tornam um único órgão complementar da FF, com os laboratórios de alimentos e medicamentos trabalhando juntos (Centro Analítico em Controle de Qualidade).

Abaixo, uma lista do histórico das funcionárias que ocuparam a função de atendimento ao cliente, recebimento de amostras e auxílio financeiro no setor da Recepção:

Luciana Araújo 2007-2009

Marillya de Almeida Correia 2009-2012

Gilcilene Lopes Veiga 2012

Kamilla Pereira do Nascimento 2012

Cláudia Gomes Miranda 2013

Emmanuelle de Jesus Silva 2014-2022

Jaciara da Luz Cunha 2022-2024

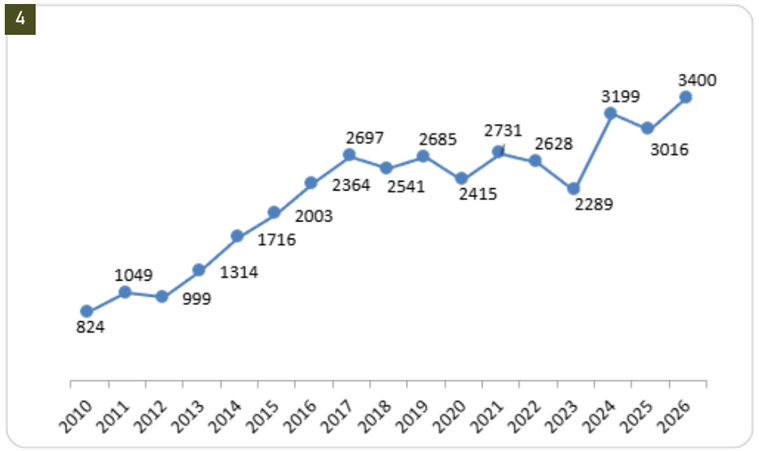
Janaína Ferreira Moreira Nogueira 2024

Rosana Alves Faria 2024-atual

Atualmente (2026) este é o quadro de servidores e servidoras do LCQM.

Funcionário	Cargo	Local	Vínculo
Anay Borges de Sousa	Auxiliar de Laboratório	FQ Matutino	Auxiliar de Laboratório UFG
Cláudio Brenner Sales Sena	Analista Técnico	MB Vespertino	Técnico de Laboratório UFG
Daniela Cristina Vinhal	Analista Técnico	FQ Vespertino	Técnico de Laboratório UFG
Elviscley de Oliveira Silva	RT/Coordenador LCQM Analista Técnico	FQ Matutino	Farmacêutico UFG
Viviane Souto Valeriano	Gerente da Qualidade RT Vice-Coordenadora	GQ Matutino	Farmacêutica UFG
Henrique Pascoa	Analista Técnico	FQ Matutino	Técnico em Farmácia UFG **(Jan/2025)**
Rosana Alves Faria	Assistente Recepção	Recepção Integral	**FUNAPE**
Paloma Leitão da Silva	Auxiliar de Serviços Gerais	Lcqm Integral	**FUNAPE**
Guilherme Henrique da Silva	RT/Analista Técnico	MB Matutino	Farmacêutico **FUNAPE**
Breno Souza Almeida	Auxiliar de Serviços Gerais	FF	**FUNAPE**
Bolsistas (03)			**FUNAPE**
Estagiários (18)			12 PUC , 02 UEG e 04 UFG

4 Este gráfico demonstra a evolução do quantitativo de amostras recebidas desde o ano de 2010



23 Laboratório de Monitoramento Externo da Qualidade

Profa. Dra. Rita Goreti Amaral

Criado em 2007, o Laboratório de Monitoramento Externo da Qualidade da Faculdade de Farmácia da Universidade Federal de Goiás (LabMEQ/FF/UFG) é fruto de uma iniciativa pioneira no Estado de Goiás, implantada com a indicação da Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia. Desde então, tornou-se referência regional e nacional no monitoramento da qualidade dos exames citopatológicos para rastreamento do câncer do colo do útero para os laboratórios que realizam o exame para Sistema Único de Saúde (SUS).

Sua atuação está em consonância com a Portaria nº 3.388, de 30 de dezembro de 2013, redefine a Qualificação Nacional em Citopatologia na prevenção do câncer do colo do útero (QualiCito), no âmbito da Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas. Esta portaria determina a obrigatoriedade da participação dos laboratórios que realizam exames citopatológicos para o SUS no Monitoramento Externo da Qualidade (MEQ), sob coordenação das Unidades de Monitoramento Externo da Qualidade (UMEQ).

Atualmente, o LabMEQ/FF/UFG é responsável pelo monitoramento de seis laboratórios que realizam exames citopatológicos para o SUS em Goiânia-Goiás, dos quais um é laboratório público e cinco são laboratórios privados credenciados junto à SMS-GO. Essa responsabilidade destaca relevância estratégica do LabMEQ/FF/UFG para a saúde pública, contribuindo significativamente para o rastreamento e controle do câncer do colo do útero, uma das doenças com maior potencial de prevenção e cura quando diagnosticada precocemente.

Finalidade e Impacto

O LabMEQ tem como propósito central assegurar a qualidade técnica e diagnóstica das lâminas e laudos citopatológicos. Entre suas principais finalidades estão:

- Padronizar laudos;
- Coletar dados epidemiológicos;
- Mapear dificuldades diagnósticas;
- Estreitar a articulação entre laboratórios e gestores municipais de saúde;
- Elevar a exatidão diagnóstica, promovendo a educação continuada em citopatologia.

Assim, o LabMEQ atua como elo fundamental entre a produção do exame, a gestão pública e a política nacional de prevenção ao câncer do colo do útero.

Atribuições Técnicas

Dentre as atribuições executadas de forma sistemática pelo LabMEQ, destacam-se:

- Recebimento, seleção aleatória e revisão técnica de lâminas encaminhadas pelos laboratórios monitorados;
- Emissão de relatórios mensais com análises estatísticas e avaliações de qualidade;
- Discussão de casos discordantes com os laboratórios, priorizando a busca por consenso diagnóstico e melhoria contínua;
- Apoio direto à gestão municipal nos casos especiais, como análise de falsos negativos ou positivos;
- Oferta de atividades de educação permanente para os profissionais envolvidos nos exames citopatológicos;
- Digitação dos resultados no módulo MEQ do SISCAN.

Equipe Qualificada

A excelência do trabalho realizado pelo LabMEQ/FF/UFG está diretamente relacionada à qualificação de sua equipe técnica. A unidade conta com duas especialistas, uma mestre e quatro doutoras, todas com formação em citologia clínica e atuação reconhecida nacionalmente. Além da equipe técnica-científica, o laboratório é apoiado por uma profissional administrativa, responsável pela organização dos fluxos, sigilo dos dados e sistematização dos resultados. A formação altamente especializada da equipe garante o rigor técnico e científico, bem como e a credibilidade do monitoramento externo da qualidade dos laboratórios que realizam o exame citopatológico para o SUS em Goiânia.

Estrutura Organizacional

O LabMEQ organiza-se em dois setores interdependentes:

- Setor administrativo, responsável pelo recebimento e triagem dos materiais, digitação dos resultados no SISCAN, elabora-

ção de relatórios, faturamento e garantia do sigilo institucional.

• Setor técnico-científico, composto por profissionais habilitados em citopatologia, legalmente reconhecidos, responsáveis pela revisão dos exames, liberação dos laudos no sistema e pela formação continuada dos profissionais dos laboratórios monitorados.

Essa estrutura assegura a fluidez e a qualidade dos processos de revisão e acompanhamento técnico, conferindo ao LabMEQ um padrão de excelência no cumprimento de suas funções.

Pesquisa e Extensão: um compromisso acadêmico com o SUS.

Ao longo de sua trajetória, o LabMEQ/FF/UFG desenvolveu importantes projetos de pesquisa, entre os quais se destacam:

• Controle externo da qualidade dos exames citopatológicos cervicais: uma experiência no Estado de Goiás;

• Reprodutibilidade interlaboratorial dos resultados dos exames citopatológicos no rastreamento do câncer do colo do útero;

• Avaliação do desempenho dos laboratórios credenciados pelo SUS que participam do MEQ.

Paralelamente, promove ações de extensão universitária que reforçam seu compromisso com a formação e atualização de profissionais do SUS, por meio de programas como:

• Capacitação dos profissionais de laboratórios credenciados;

• Gestão da Qualidade para Laboratórios de Citopatologia.

Essas ações traduzem o compromisso do LabMEQ/FF/UFG com a tríade universitária - ensino, pesquisa e extensão - promovendo a articulação entre ciência, serviço e sociedade.

Legado e Futuro

Ao longo de quase duas décadas, o LabMEQ/FF/UFG consolidou-se como uma instância fundamental na garantia da qualidade dos exames citopatológicos do colo do útero no Estado de Goiás, uma vez que há pactuação da SMS-Goiânia com grande parte dos municípios de Goiás para a realização desse exame. Sua atuação tem impactos diretos na vida de milhares de mulheres, promovendo diagnósticos mais precisos e confiáveis, fortalecendo o sistema público de saúde e valorizando o papel da universidade pública no enfrentamento de desafios sociais estruturais.

Ao celebrar os 80 anos da Faculdade de Farmácia da UFG, o LabMEQ reafirma sua vocação de serviço público, excelência acadêmica e compromisso com a saúde da população goiana.

24 Revista Eletrônica de Farmácia

Prof. Dr. Bruno Junior Neves

A Revista Eletrônica de Farmácia (REF) (ISSN 1808-0804), editada pela Faculdade de Farmácia da Universidade Federal de Goiás, foi criada em novembro de 2004, por iniciativa dos professores, capitaneada pela Profa. Marize Campos Valadares e Luiz Carlos da Cunha, tendo como tema norteador as Ciências Farmacêuticas em seus diversos aspectos.

A criação deste veículo de divulgação científica representou um marco na Região Centro–Oeste e no País, visto que a área farmacêutica ainda carecia de meios de divulgação.

Desde a sua criação a Revista buscou a indexação, periodicidade e, o mais importante, a qualidade editorial de excelência. Na sua primeira avaliação da CAPES em 2006, esta Revista Eletrônica recebeu o Qualis C-Nacional. Vale ressaltar que a área de pesquisa em Ciências Farmacêuticas no Brasil e América Latina se encontra em franca expansão e em fase de consolidação. Além disso, a Farmácia, dentre todas as áreas do conhecimento da CAPES, é uma das mais recentes, havendo ainda um enorme espaço para o crescimento da produção científica. Isto tem sido evidenciado ao longo da existência deste periódico com a crescente demanda para a publicação de artigos.

A Revista Eletrônica de Farmácia, tem ampliado sua indexação no intuito de melhorar sua visibilidade, na atualidade a mesma encontra-se indexada nos seguintes banco de dados: Latindex, Directory of Open Journal System (DOAj), Biblioteca do Centro Universitário da Grande Dourados, EBSCOhost, ROAD- Directory of Open Access Scholarly Resources, Google acadêmico.

Em 2012 recebeu os seguintes Qualis: C na área de Farmácia; B5 nas áreas Medicina II, Medicina Veterinária e Ciências Ambientais; e, B4 nas áreas Medicina I, Saúde Coletiva e Interdisciplinar.

Em 2015 a identidade visual da revista Eletrônica de Farmácia foi reestruturada para contemplar as normas de publicação do LILACS: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, buscando assim maior visibilidade e alcance dos artigos publicados.

Histórico de Editores-Chefe:

2004 – 2008: Profa. Dra. Marize Campos Valadares

2008 – 2013: Prof. Dr. Ricardo Menegatti

2013 – 2016: Prof. Dr. Flavio Marques Lopes

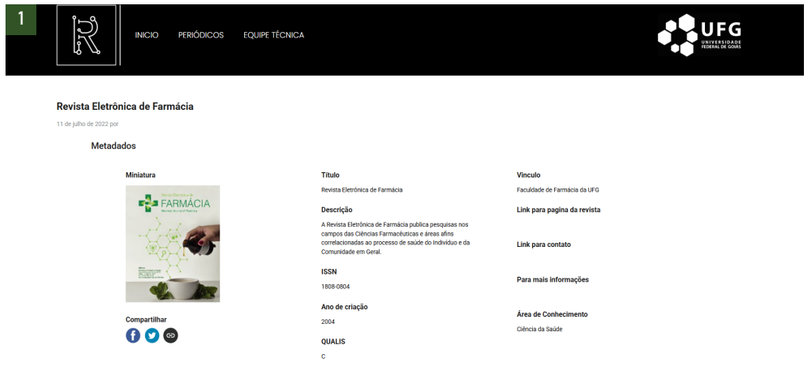
2016 – 2017: Prof. Dr. Edemilson Cardoso da Conceição

2017 – 2021: Prof. Dr. Eric de Souza Gil

2021 – 2023: Prof. Dr. Bruno Junior Neves

Encerramento das atividades da revista ocorreu em 2023, por decisão do Conselho Diretor da FF-UFG.

1 Fonte: https://acervo.rotas.ufg.br/revistas/



25 Congresso de Ciências Farmacêuticas do Brasil Central

Prof. Dr. Ricardo Neves Marreto
Prof. Dr. Luis Antônio Dantas Silva
Prof. Dr. Bruno Júnior Neves
Prof. Dr. Artur Christian Garcia Silva
Prof. Dr. Luiz Carlos da Cunha

O Congresso de Ciências Farmacêuticas do Brasil Central (CFBC) é um evento científico de característica regional-nacional de médio porte, organizado pela Faculdade de Farmácia da Universidade Federal de Goiás (FF-UFG), que acontece na cidade de Goiânia-Goiás. O evento tem como objetivo principal reunir estudantes de graduação, pós-graduação, pesquisadores e profissionais brasileiros para discutir avanços e inovações em ciências farmacêuticas.

A missão do CFBC é proporcionar um ambiente de discussão técnica e científica de alta qualidade, interativo, que fomente o empreendedorismo e estimule a inovação farmacêutica, estreite a relação universidade-empresa, e, sobretudo, fortaleça a cooperação entre estudantes, pesquisadores e profissionais das diferentes áreas de atuação englobadas nas ciências farmacêuticas.

Esse evento científico foi criado na Faculdade de Farmácia da UFG no início da década de 1980 com o nome "Semana Científica Farmacêutica" (SCF). Ao longo dos anos, o evento se tornou um marco na agenda de estudantes e profissionais das ciências farmacêuticas na região Centro-Oeste do País, ocorrendo a cada dois anos. Em 2011 a SCF atingiu um protagonismo nacional, atraindo a atenção de centenas de entusiastas de todo o país. Com mais de 300 inscritos e a publicação de mais de 100 resumos nos anais do encontro, ficou claro que a SCF tinha um potencial imenso que precisava ser explorado e ampliado. Consequentemente, a FF-UFG percebeu a necessidade e oportunidade de organizar eventos de maior porte, com maior abrangência nacional e que, ao mesmo tempo, explorasse as potencialidades das ciências farmacêuticas na região Centro-Oeste do país. Diante deste cenário, em 2013 foi proposta, pelo Prof. Luiz Carlos da Cunha, a mudança na denominação, bem como a característica técnico-científica do evento, de Semana Científica Farmacêutica para Congresso de Ciências Farmacêuticas do Brasil Central, reforçando o caráter nacional do evento, através da instituição de uma co-

missão científica multi-institucional, constituída por pesquisadores de diferentes regiões do Brasil.

Com a mudança de nome para CFBC em 2013, o evento solidificou sua missão de alcançar todo o território nacional. Para garantir a qualidade e relevância científica, uma comissão científica multi-institucional foi estabelecida, composta por pesquisadores de diferentes regiões do Brasil. Na sua primeira edição como CFBC, o congresso adotou o tema "Novas fronteiras no desenvolvimento científico e profissional nas Ciências Farmacêuticas". Foi um verdadeiro sucesso, com a participação de 390 inscritos e a presença de especialistas de renome de várias universidades e institutos brasileiros. O evento ofereceu palestras inspiradoras, mesas-redondas estimulantes, minicursos enriquecedores e uma plataforma para a apresentação de trabalhos. Além disso, um workshop focado em discussões baseadas em casos clínicos reais permitiu a troca de ideias sobre temas específicos.

O impacto positivo do CFBC continuou a crescer, refletido na segunda edição em maio de 2015, com o tema "O futuro das ciências farmacêuticas: novas tendências e avanços científicos". O congresso reuniu 300 congressistas de sete estados brasileiros e destacou-se pela participação de palestrantes de diversas áreas das Ciências Farmacêuticas.

Em 2018, o terceiro CFBC continuou a brilhar com o tema "Versatilidade das Ciências Farmacêuticas", atraindo cerca de 390 inscritos de nove estados brasileiros. Nas três últimas edições, o evento orgulhosamente hospedou uma média de 150 trabalhos científicos na forma de apresentações orais e pôsteres, mostrando o comprometimento da comunidade científica com o compartilhamento do conhecimento.

Em resumo, o CFBC demonstrou ser um evento de sucesso em suas três edições anteriores, proporcionando um espaço valioso para a disseminação do conhecimento e o estímulo à pesquisa no campo das Ciências Farmacêuticas.

Entre os anos de 2019 e 2022 a periodicidade do CFBC ficou prejudicada pela pandemia de Covid -19.

Seis anos após a última edição, no ano de 2024, o evento foi retomado. Na quarta edição, presidido pelo Prof. Dr. Bruno Junior Neves, o evento reuniu, presencialmente, no Castro's Park Hotel, em Goiânia – Goiás, entre 8 e 11 de maio de 2024, estudantes de graduação, pós-graduação, pesquisadores e profissionais brasileiros para discutir os "Desafios e Inovação em Ciências Farmacêuticas". O IV CFBC contou com importantes nomes das Ciências Farmacêuticas no âmbito nacional, cientistas e profissionais reconhecidos em suas áreas de atuação. Este foi delineado na forma de minicursos teórico-práticos, palestras, mesas redondas, apresentações orais e de pôsteres.

A ansiedade do reencontro presencial pós-pandemia era notória, sendo observado pelo número expressivo de inscritos, reunindo mais de 350 participantes, em um ambiente rico em discussões e oportunidades para o fortalecimento das Ciências Farmacêuticas no Brasil.

Sob o tema "Novas fronteiras no desenvolvimento científico e profissional nas Ciências Farmacêuticas", esta edição marcou a retomada do congresso após o período de interrupção associado à pandemia de COVID-19 e reafirmou sua relevância como espaço de integração científica, acadêmica e profissional no Brasil Central.

A programação científica contemplou todas as áreas estratégicas das Ciências Farmacêuticas, como ciência e tecnologia de alimentos, análises clínico-laboratoriais, farmácia industrial e magistral, bioengenharia farmacêutica, farmacologia, toxicologia e química medicinal. Ao longo do evento, 29 professores, pesquisadores e profissionais de todas as regiões do país atuaram em palestras, minicursos ou participando de mesas redondas durante o CFBC. A programação incluiu 5 minicursos teórico-práticos, 1 oficina, 3 workshops, 12 palestras, 8 mesas-redondas e 2 exposições artísticas, compondo uma agenda ampla, diversa e alinhada aos desafios contemporâneos da área.

Em paralelo à programação científica, também foram realizadas cinco seções de apresentações de pôsteres e uma seção de apresentação oral de trabalhos. Ao todo, 120 resumos foram aprovados para apresentação no quarto CFBC, dos quais 40 foram categorizados no nível pós-graduação e 80 no nível graduação.

O evento demonstrou sua capacidade de quebrar barreiras geográficas, permitindo a participação de indivíduos de todo o país e promovendo a democratização do acesso ao conhecimento de estudantes e profissionais da região Centro-Oeste. A distribuição dos participantes se deu entre estudantes de nível técnico, estudantes de graduação, estudantes de pós-graduação, profissionais e pesquisadores. Destaca-se que uma parte expressiva dos participantes eram oriundos da zona metropolitana de Goiânia, evidenciando o forte envolvimento local. O congresso contou ainda com participantes do interior do estado de Goiás, bem como participantes de outras regiões do Brasil, demonstrando o alcance nacional do evento.

É importante ressaltar o papel estratégico do CFBC, definido, em parte, por sua posição geográfica. Ao final da década de 1990, se estabeleceu no estado de Goiás um dos maiores polos industriais farmacêuticos do Brasil. O polo farmacêutico instalado no eixo Anápolis – Goiânia – Aparecida de Goiânia é constituído por mais de 59 unidades industriais, sendo o polo de Anápolis responsável por 13 mil empregos diretos e 25% da produção nacional de medicamentos, consolidando se como o segundo maior produtor de medicamentos do País e da América Latina. Além disso, inúmeras indústrias de cosméticos estão hoje em operação no município de Aparecida de Goiânia.

Nesse contexto, existe uma forte demanda pela formação e difusão de conhecimento para consolidar e promover o crescimento na área de Ciências Farmacêuticas na região Centro-Oeste. Ativamente, a Faculdade de Farmácia tem buscado fortalecer e consolidar o CFBC na região Centro-Oeste, e com muito entusiasmo se prepara para a realização da quinta edição desse grande evento. Para o quinto CFBC, previsto para acontecer no primeiro semestre de 2026, pretende continuar com a mesma excelência na organização de um evento de altíssima qualidade para a discussão de temas de fronteira do conhecimento nas diferentes áreas das ciências farmacêuticas.

Em sua quinta edição, o CFBC, aconteceu no Pátio da Ciências, no Campus Samambaia da UFG, nos dias 25 a 27 de março de 2026. Nesta edição, aconteceram dois eventos satélites, o Pharma Summit – Workshop de Empreendedorismo e Inovação e o Industry Day.

O evento congregou cerca de 540 participantes, oriundos de 20 unidades federativas brasileiras, além de representantes internacionais (Portugal e Peru), demonstrando seu alcance nacional e potencial de internacionalização.

No âmbito da produção e disseminação científica, foram aprovados e apresentados 208 trabalhos científicos, sendo 180 na modalidade pôster e 28 apresentações orais, contemplando temas de 13 grandes áreas das ciências farmacêuticas. A programação técnico-científica contemplou 57 atividades entre palestras, mesas-redondas, encontros, e simpósios, envolvendo aproximadamente 74 palestrantes de diferentes instituições de ensino, pesquisa, setor produtivo e órgãos reguladores, oriundos de diferentes regiões do país e do exterior.

Como atividade pré-congresso, no dia 24 de março, foram ofertados 12 minicursos teórico-práticos, com a participação de 197 inscritos, abordando temas estratégicos das diferentes áreas da farmácia.

26 Curadoria de Artes e Cultura

Profa. Dra. Tatiana de Sousa Fiuza
Prof. Dr. Pierre Alexandre dos Santos
Prof. Dr. Luiz Carlos da Cunha

A Galeria de Exposição de Fotos & Cia da Faculdade de Farmácia – UFG existe há cerca de 8 anos e já albergou diversas exposições de fotografias, poemas e prosas, desde o aniversário de 70 anos (idealizada pela Farmacêutica Leila Abou Salha e com o apoio da então Diretora Profa. Maria Teresa Freitas Bara) e, atualmente, o CD da FF criou a Curadoria de Artes e Cultura da FF, capitaneada pela Profa. Tatiana Fiuza juntamente com o Prof. Pierre Alexandre, pois há anos eles têm cuidado das exposições artísticas (especialmente de fotos) da FF.

A Galeria é um espaço permanente de exposições e situada no hall o Térreo da Faculdade de Farmácia da UFG, Rua 240, na mesma quadra do Museu Antropológico e da EMAC e hoje as obras (fotografias, desenhos, poemas, prosas...) são expostas penduradas em correntes junto à parede, o que deixa as obras mais sujeitas a intempéries provocadas por pessoas e, até, pelo vento e, com o tempo, elas ficam retorcidas e perdem o brilho da originalidade.

Ressaltamos que a Galeria atende a todos os professores (40), discentes (480) e servidores técnico-administrativos (80) da FF, além daqueles e daquelas de outras unidades e, claro, visitantes externos.

No ano de 2022 foram realizadas 4 exposições de fotos e poesias na Galeria da FF, em 2024, outras 4 exposições e em 2025, mais 5 exposições, as quais pleiteamos que comecem a fazer parte de um roteiro artístico na UFG. Destacamos algu-

mas das exposições, abaixo:

- Abelhas: polinizadoras do Cerrado. 2022. Fotografia.
- CERRADO, água e vida: uma visão poética em prol da preservação Ambiental.
- Conhecendo as aves da UFG e Goiânia.
- Cerrado em foco: natureza encantadora.
- Belezas Ocultas do Cerrado: para Além dos Olhos Cerrados

As visitações às exposições são livres, não possuem custos envolvidos para os sindicalizados, e o apoio da ADUFG à Galeria será mais uma excelente oportunidade para expandir os bons feitos sociais e artísticos do Sindicato dos Docentes.

Após a implementação da Galeria da FF, e depois de muitas exposições, temos percebido que as obras de arte despertam a curiosidade e produz sensações de lúdicas de modo a amenizar o peso de um ambiente obrigatoriamente técnico e sisudo. As exposições "quebram" a expectativa de encontrar um ambiente sem tempero, e reduzem o grau de ansiedade geral.

Por outro lado, professores de diferentes áreas do conhecimento (farmacêuticos, biólogos, veterinários e outros) têm a oportunidade de apresentar o resultado de seu hobby ou de alguma atividade de extensão, facultando à experimentação de momentos que complementam o seu bem-estar e satisfação em áreas distintas da sua formação ou atividade originais.

Acrescenta-se que tais atividades são uma forma de os professores desenvolverem outras habilidades, artísticas, em seus alunos. Adicionalmente, o espaço deverá ser utilizado para a exposição de trabalhos de pesquisa da graduação e da pós-graduação, nos seminários que ocorrem anualmente.

Finalmente, procura-se escolher temas que estejam em consonância com as aspirações do cerrado brasileiro, da cultura e da ciência regionais e em favor de atitudes ambientalmente e socialmente sustentáveis, justas e corretas.

27

CAD-Telefar

Prof. Dr. Flavio Marques Lopes
Profa. Dra. Nathalie de Lourdes Souza Dewulf
Jhully Márcia P. Aires
Juscelino Alves Pereira
Ariel Silvestre Freitas

O Centro Avançado de Tecnologia Digital em Cuidado Farmacêutico (CAD-Telefar) é uma iniciativa do Laboratório de Pesquisa em Ensino e Serviços de Saúde (LaPESS/UFG) da Faculdade de Farmácia, em parceria com o Núcleo de Telemedicina e Telessaúde de Goiás (NUTTs/UFG) e o Ministério da Saúde (MS), por meio do Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos (DAF/SECTICS/MS). O CAD-Telefar configura-se como um serviço de telessaúde, com foco na oferta de cuidado farmacêutico, especializado e centrado na pessoa, estruturado por tecnologias digitais em saúde. Criado em março de 2024, foi concebido como um Centro Colaborador do MS, atuando inicialmente no acompanhamento clínico de pacientes com hipertensão arterial pulmonar (HAP) em uso de selexipague, medicamento de titulação complexa pertencente ao Componente Especializado da Assistência Farmacêutica (CEAF). A proposta visa promover busca garantir o uso seguro e eficaz de medicamentos especializados, com monitoramento contínuo e orientação qualificada, mesmo à distância.

1



1 Logomarca do Centro Avançado de Tecnologia Digital em Cuidado Farmacêutico (CAD-Telefar).

O CAD-Telefar tem como objetivo promover o uso racional de medicamentos e qualificar o cuidado farmacêutico no SUS, por meio da oferta de serviços especializados de teleacompanhamento, com foco na adesão ao tratamento, no manejo de reações adversas e na efetividade terapêutica. Sua atuação está fundamentada em práticas baseadas em evidências e no uso de tecnologias digitais em saúde, favorecendo a segurança do paciente e a continuidade do cuidado. Sua identidade visual traduz

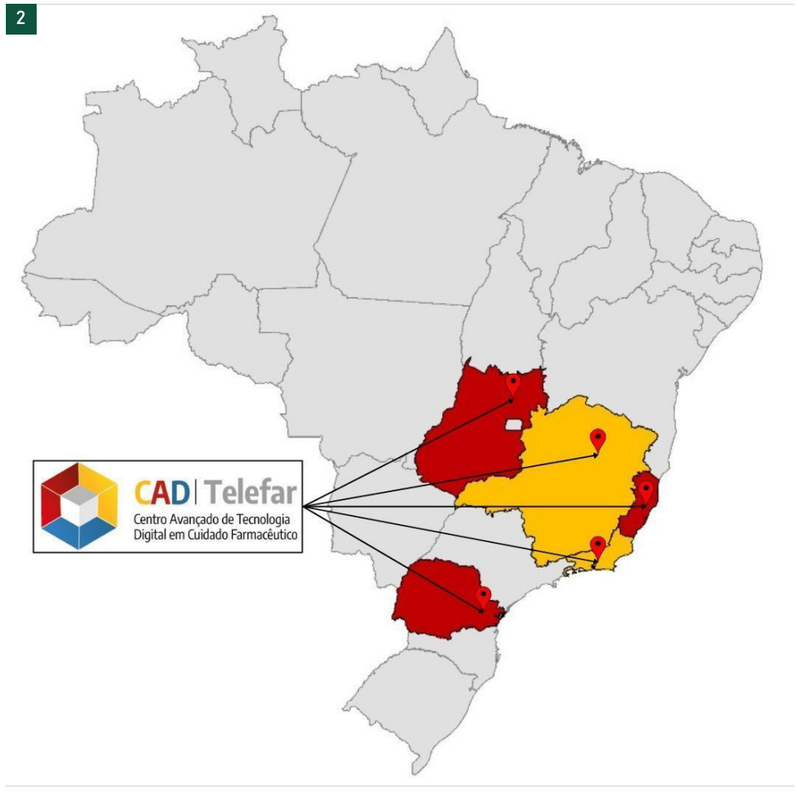
esses princípios representando diversidade, direcionamento e integração, formando um hexágono que remete à logomarca da UFG, representando a conexão entre ciência, tecnologia e cuidado humanizado (Figura 1).

Estrutura e Funcionamento

A equipe do CAD-Telefar é composta por farmacêuticos clínicos e médicos especialistas, que atuam de forma integrada na realização de teleconsultas estruturadas, com foco no monitoramento de reações adversas, ajuste de doses, adesão ao tratamento e educação em saúde.

Desde sua implantação, o CAD-Telefar acompanha pacientes dos estados de Goiás, Paraná e Espírito Santo (Figura 2), com previsão de expansão para Minas Gerais e Rio de Janeiro, cujas Secretarias Estaduais de Saúde já formalizaram adesão junto ao MS (Figura 2).

2 Figura 2. Cobertura de atendimentos pelo CAD-Telefar, com destaque para Goiás, Paraná e Espírito Santo (em vermelho - já em atendimento) além de Minas Gerais e Rio de Janeiro (Em amarelo laranja - em processo de adesão junto ao MS).



Objetivos

O CAD-Telefar tem como objetivos ampliar a capacidade de atendimento remoto, oferecendo cuidado farmacêutico qualificado a pacientes com diferentes perfis terapêuticos; desenvolver e validar protocolos clínicos de telecuidado, adaptados às diretrizes do SUS e às realidades regionais; selecionar e encaminhar pacientes elegíveis ao serviço, com critérios clínicos bem definidos; monitorar os desfechos clínicos e terapêuticos dos pacientes acompanhados, avaliando o impacto do telecuidado na adesão, na segurança e na efetividade do tratamento; integrar o serviço às práticas de saúde pública, promovendo sua escalabilidade em articulação com núcleos estaduais de telessaúde; e, por fim, disseminar os resultados e boas práticas por meio de materiais educativos, científicos e informativos voltados à população, aos profissionais de saúde e à comunidade acadêmica.

PARTE

V

Vida Estudantil

- Centro Acadêmico Prof. Marinho Lino de Araújo 227
- Associação Atlética Acadêmica Jaldo de Souza Santos 231
- Empresa Júnior de Farmácia 233
- Ligas Acadêmicas 239

28

Centro Acadêmico Prof. Marinho Lino de Araújo

Mariana Vieira Guimarães
(Presidente do CAPMLA, 2025-2026)

Prof. Dr. Luiz Carlos da Cunha

O Centro Acadêmico da Faculdade de Farmácia foi fundado por meio de uma Assembleia Geral em 19 de março de 1948, logo após a aula inaugural da Faculdade, realizada em 15 de março do mesmo ano. Inicialmente, recebeu o nome de Centro Acadêmico XII de Outubro, em homenagem à data de fundação da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Goiás, 12 de outubro de 1945. Teve como primeiro diretor o acadêmico Marinho Lino de Araújo, um dos principais incentivadores da criação da Faculdade.

Posteriormente, apenas quatro dias após a aula inaugural, em 19 de março de 1948, os alunos da recém-criada faculdade se reuniram para sua primeira Assembleia Geral. O objetivo era claro: estabelecer uma estrutura formal de representação discente. Neste momento histórico, Marinho Lino de Araújo foi eleito o primeiro Diretor do Centro Acadêmico da Faculdade de Farmácia.

Esta eleição não foi um evento fortuito, mas a consequência natural e a formalização de um papel de liderança que ele já exercia de fato. Seus colegas, ao escolhê-lo, não estavam apenas elegendo um representante; estavam ratificando a legitimidade de um líder que já havia demonstrado seu compromisso e sua capacidade ao atuar como um dos pilares na fundação da instituição.

A transição de ativista informal para representante institucional formal foi, portanto, fluida e orgânica. Ele era a figura natural para guiar os primeiros passos da organização estudantil, pois já havia provado ser um defensor eficaz dos interesses dos futuros alunos.

Em reconhecimento ao seu legado, o Centro Acadêmico passou a denominar-se "Professor Marinho Lino de Araújo", CAMPLA, no final dos anos 1970. Desde sua fundação, a entidade tem contado com o engajamento de diversos estudantes, que participaram ativamente da trajetória institucional, muitos dos quais tornaram-se profissionais de destaque no mercado farmacêutico e docentes na Universidade Federal de Goiás, como o Prof. Luiz Carlos da Cunha, coautor deste capítulo, que o presidiu por 2 mandatos (1986 – 1988).

O Centro Acadêmico configura-se como uma entidade estudantil representativa, com a missão de defender os interesses, necessidades e dificuldades dos discentes perante as instâncias administrativas do curso. Ao longo dos anos, esteve à frente da organização de diversas ações voltadas à integração, bem-estar e desenvolvimento acadêmico dos estudantes, como recepções de calouros, publicações de jornais, festas juninas, palestras com temas relevantes à profissão (anteriormente promovidas na Jornada Científica Farmacêutica, atualmente Semana de Integração Farmacêutica), além de campanhas de extensão, como a tradicional ação de conscientização sobre o uso racional de medicamentos no mês de maio.

Contudo, a pandemia da COVID-19 impôs severos desafios à continuidade dessas atividades. Iniciativas como a festa junina, o jornal estudantil, as campanhas educativas e algumas palestras foram interrompidas ou suspensas temporariamente. Ainda assim, o Centro Acadêmico tem buscado se manter ativo a todo custo, reafirmando seu compromisso com os estudantes e com a vida universitária.

Atualmente, a entidade direciona esforços significativos para a melhoria da infraestrutura da Faculdade, visando oferecer aos discentes um ambiente mais acolhedor, funcional e adequado para o estudo, o descanso e a convivência. Além disso, o Centro Acadêmico busca manter uma comunicação assertiva e constante com as demais entidades da instituição — como as Ligas Acadêmicas, Empresa Júnior, Associação Atlética, Coordenação e Direção —, promovendo uma atuação colaborativa e eficiente. Essa articulação tem como objetivo garantir que as demandas dos discentes, sejam elas relacionadas a turmas, infraestrutura ou outras questões acadêmicas, sejam tratadas com agilidade e resolvidas da melhor forma possível.

Reforçamos ainda nosso apoio incondicional a todas as entidades estudantis da Faculdade de Farmácia, reconhecendo a importância de cada uma na formação integral dos discentes e no fortalecimento do ambiente universitário.

Por fim, destacamos que estamos empenhados em incentivar ao máximo a continuidade do Centro Acadêmico, estimulando o engajamento de novos estudantes na gestão e manutenção dessa entidade

1



tão essencial para a representatividade discente. Acreditamos que a participação ativa e consciente dos alunos é fundamental para o fortalecimento do curso e para a construção de uma vivência universitária mais rica, democrática e acolhedora.

Composição da Diretoria do 2024-2025 do CAMPLA.

Os coordenadores atuais do CAMPLA (2025 – 2026) são da Gestão Catalisa e, conforme explicação dos estudantes: o nome "Catalisa" simboliza a missão: ser o catalisador de ideias, ações e transformações dentro e fora da Faculdade de Farmácia.

Assim como na ciência, em que o catalisador acelera reações e impulsiona mudanças, acreditamos que o movimento estudantil deve acelerar conquistas, ampliar debates e defender o legado histórico de nossa profissão. São os seguintes, os componentes:

- Milena Pacheco Cardoso - Presidente
- Denise Brelaz Garcia Santos – Vice-Presidente
- João Pedro de Sousa Oliveira - Secretário Geral
- Vitória do Carmo Alves - Tesoureira
- Ana Cláudia Rohdem Matos - Coordenadora de Assuntos Estudantis
- David Rodrigues Reis Oliveira - Coordenador de Patrimônio
- Gabriel Martins Ramos - Coordenador do Marketing
- Bruna Viana Vanderlei - Coordenadora de Comunicação
- Ruama Cristine Teixeira Alves - Coordenadora de Eventos
- Ingrid Martins Faria - Coordenadora do Científico

1 Com a falta de representatividade estudantil na Faculdade de Farmácia após período de pandemia (2020-2022), surgiu a necessidade de criar uma frente estudantil, a Chapa Motriz. Idealizada com o propósito de movimentar, motivar e dar força às demandas estudantis. MISSÃO Representar os interesses do corpo discente da Faculdade de Farmácia, melhorar a integralização dos estudantes, bem como a relação discente-docente, lutar pela melhora constante da qualidade de ensino, defender os direitos, proporcionar uma formação de profissionais altamente qualificados e fomentar a participação. VISÃO Ser um centro acadêmico de excelência, reconhecido pela promoção da ciência e defender os interesses dos discentes, contribuindo na formação de profissionais engajados que causem diferença em sua comunidade. VALORES Participação ativa, escuta qualificada, equidade, democracia, coletividade e competência. PRINCÍPIOS União, comprometimento, representatividade, justiça social, transparência, dedicação, cooperação e foco.

Numa manifestação do CAMPLA sobre a comemoração dos 80 anos da FF-UFG, a Diretoria escreveu:

"Celebrar os 80 anos da Faculdade de Farmácia é muito mais do que olhar para trás. É reconhecer a luta de quem construiu essa trajetória, destacar que os estudantes seguem sendo protagonistas dela e afirmar que a Farmácia resiste, se reinventa e se fortalece a cada geração. Ao honrar a memória e celebrar a resistência, renovamos também nosso compromisso de seguir lutando, porque o futuro da Farmácia não se espera: catalisa-se".

2

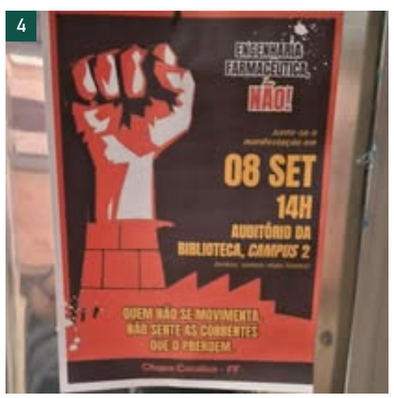
CAPMLA
Centro Acadêmico de Farmácia
Professor Marinho Lino de Araújo

3



A gestão Catalisa teve uma importante participação nas discussões (contrárias) sobre a criação do curso de Engenharia Farmacêutica, proposta pelo IQ-UFG, com grande mobilização para participar intensamente da plenária da Câmara de Graduação da UFG, no dia 8 de setembro de 2025.

4



5



29

Associação Atlética Acadêmica Jaldo de Souza Santos

Gisleide da Silva Couto Barbosa
Prof. Dr. Luiz Carlos da Cunha

A Atlética (também apelidada de "Overdose") foi criada em 2007 por um grupo de acadêmicos do curso (Winston Ferreira, Márcio Augusto de Oliveira, Ricardo de Oliveira), que em conjunto com o Centro Acadêmico e com incentivo financeiro de ex-estudantes da Faculdade de Farmácia, que se tornaram grandes empresários, e que consideram importantes esse tipo de associação dentro da Universidade, compraram alguns instrumentos pra começar a montar a Bateria do curso. Tudo isso visando uma participação marcante no 1º InterUFG. Infelizmente, em julho de 2007, durante o Encontro Nacional dos Estudantes de Farmácia, boa parte dos instrumentos da bateria acabaram sendo quebrados, e boa parte do pequeno patrimônio dessa primeira gestão da Atlética foi perdido.

No início de 2008 a Atlética acabou sendo deixada de lado por desinteresse de boa parte dos integrantes do curso, ficando praticamente inativa durante o 1º semestre de 2008, o que resultou em uma participação mais discreta no InterUFG desse ano.

1



2



No segundo semestre de 2008 a Atlética foi "ressuscitada" por um novo grupo de alunos, mais novos e menos experientes, mas que toparam esse desafio. Conseguiram então reerguer a Atlética, novamente com apoio do C.A. e de ex-estudantes que já haviam ajudado anteriormente. Alguns nomes dessa nova gestão foram Murilo Mesquita, Ricardo Lopes e Diogo Felter. A gestão não foi tão marcante, mas conseguiu resgatar o nome da Atlética, que já caía em esquecimento.

Em 2009, uma nova gestão assumiu a Atlética logo no início do ano, com a intenção de estabilizá-la e crescê-la. É a gestão mais marcante desde então, conseguindo com a ajuda do Centro Acadêmico e alguns patrocinadores, reformar e comprar mais instrumentos pra Ba-

teria, deixando os equipamentos em perfeitas condições de uso e adesivados, comprando também material esportivo, além de organizar a delegação da Farmácia pra participar do III InterUFG, com treinos e ensaios regulares da Bateria, a qual foi batizada de Genérica. A diretoria dessa gestão foi composta por: Diogo Felter (presidente), Murilo Mesquita (vice), Vinícius Felter (tesoureiro) e Renato Rocha (secretário), além do apoio constante do então presidente do C.A. Bruno Lemos Moreira.

No ano de 2010, a Atlética Farma mesclou a experiência de veteranos de gestões anteriores com a animação e disposição de alguns calouros, visando manter uma melhor relação com todos os períodos do curso, sendo assim, mais ativa dentro da própria faculdade. A Atlética Farma 2010 era composta pelos integrantes: Bruno Lemos Moreira, Diogo Felter Nogueira, Vinícius Souza Ferreira, Vinícius Felter Rocha, Lara Barroso, Juliana Araújo Diniz, Renato Rocha Martins, Breno Nogueira e Kamilla Nogueira.

No ano de 2015, aos 70 anos da Faculdade de Farmácia, a Atlética (doravante chamada Overdose), era composta pelos integrantes: Bruna Rabello (presidente), Larissa Aline (vice), Ana Paula França (tesoureira), Letícia Ribeiro (secretária), Angélica Luize, Isadora Lustosa e Miguel Santos (diretores esportivos) e Alexandre William e Tulio Justo (diretores de eventos), sendo a maioria calouros. Com o apoio do Centro Acadêmico, apesar das dificuldades, a atlética continua levando a integração para os alunos da Farmácia, ficando em décimo lugar do esportivo no InterUFG e em sétimo lugar no desafio das baterias deste mesmo ano.

Gestão 2022-2024 da AAAJSS: Camilla de Castro Freitas (Presidente); Orlando Torquato da Silva Neto (Secretário Geral); Ítala Leticia Meneses Santos; Laura Carvalho Silva Pureza; Raissa Gabrielle Lima Ferreira; Hellen Munyque Pereira da Silva; Silas Toledo de Lima; Mariane Caria Silva Moraes; Thayron Rangell Lima dos Santos e Gabriela Alves da Silva.

A gestão da Atlética em 2025 foi composta pelos seguintes discentes: Nícolas Brandão de Galvão Correia, João Paulo Leão Batista, Isabella Gonçalves Pires e Lucas Martins Nunes, Amanda Cordeiro da Silva, Cássio Aurélio Martins Filho, Gabriela Fernandes dos Santos, Pietra Soares Mota e Lucas Martins Nunes.

30 Empresa Júnior de Farmácia

Fernanda Elias de Souza (Discente, Presidente da EmPhar)
Prof. Dr. Luís Antonio Dantas Silva (Docente, orientador técnico da EmPhar)

As Empresas Juniores (EJs) são associações sem fins econômicos, geridas por estudantes universitários, que visam desenvolver competências e aproximar os alunos do mercado de trabalho. As EJs são constituídas e geridas, exclusivamente, por estudantes que cursam o ensino superior (BRASIL JÚNIOR, 2011), com o objetivo de promover novas competências além daquelas adquiridas dentro de sala de aula e, também, aproximá-los do mercado de trabalho (MATOS, 1997). As EJs promovem habilidades profissionais, conhecimentos, liderança, e empreendedorismo, além de proporcionar interação com a comunidade por meio de projetos de extensão. São consideradas instrumentos de extensão universitária por atender de maneira ampla às duas missões básicas dessa forma de atuação: servir como veículo ágil de comunicação com a sociedade, repassando-lhe conhecimentos básicos, e como canal de transferência de conhecimentos extracurriculares para estudantes universitários, a partir do desenvolvimento de projetos ou participação em sua estrutura e gestão (MATOS, 1997).

As contribuições das EJs para os acadêmicos são diversas, como o desenvolvimento de habilidades profissionais e pessoais, a construção de novos conhecimentos, o desenvolvimento de características de liderança (LOPES et al., 2007), a aproximação do ambiente empresarial (MASSENSINI, et al., 2008), o ingresso no mercado de trabalho e o desenvolvimento de características empreendedoras (COSTA; BARROS; MARTINS, 2008; MASSENSINI, et al., 2008). Outras competências que a participação em EJs oferece é a busca de oportunidades, conhecimentos sobre o mercado e produto, correr riscos, criatividade, iniciativa, inovação, realização, proatividade, atitude visionária e capacidade de inovar (SOUZA, 2005).

A partir dos anos 1990, surgiram várias federações representando o Movimento da Empresa Júnior (MEJ), o que alavancou o número dessas organizações nas universidades brasileiras (MATOS, 1997). O reflexo disso é que, atualmente, o Brasil é considerado o país com o maior número de EJs (FEJEMG, 2007) com aproximadamente 1.120

associações e 27.800 empresários juniores (BRASIL JÚNIOR, 2010).

Fundada em 2017, com o objetivo de envolver estudantes na experiência prática do mercado, a Empresa Júnior de Farmácia (EmPhar, Figura 1) é uma EJ que surgiu como uma nova oportunidade para potencializar a capacitação dos discentes do curso de Farmácia da Universidade Federal de Goiás (FF/UFG).

1 Logotipo da Empresa Júnior de Farmácia (EmPhar) da Universidade Federal de Goiás.

1

EmPhar
Empresa Júnior de Farmácia

Trata-se de um projeto de extensão tecnológica sem fins lucrativos, com fins educativos, com todos os ganhos sendo reinvestidos na melhoria da infraestrutura e na capacitação dos membros. É integrante do MEJ, o qual consiste em uma organização composta por inúmeras empresas juniores, federadas a níveis nacional e estadual, para alcançar um objetivo principal: formar, por meio da vivência empresarial, lideranças comprometidas e capazes de transformar o país em um Brasil empreendedor.

O projeto da EmPhar opera em estrita conformidade com seu estatuto, que delineia seus propósitos, metas, código de conduta e responsabilidades dos membros, alinhados com os princípios de ensino, pesquisa e extensão. As atividades de ensino, extensão e pesquisa da EmPhar fornecem aos membros valiosas experiências socioeducativas, abordando diversas temáticas no campo do empreendedorismo (Figuras 2 e 3). Além disso, os membros desenvolvem competências em trabalho em equipe multidisciplinar, para adquirir experiência prática, construir redes de contatos e estar melhor preparados para o mercado de trabalho (ZILIOTTO & BERTI, 2012). Em síntese, a EmPhar busca otimizar a formação profissional de seus membros ao engajá-los ativamente no processo de ensino-aprendizagem, contribuindo, assim, para o desenvolvimento do espírito empreendedor dos futuros profissionais na área da saúde.

2



3



2 Registro da equipe organizadora do evento da EmPhar denominado "I Simpósio de Qualidade em Foco", realizado na Faculdade de Farmácia UFG, no dia 09/11/2024. (Membros presentes: Ana Flávia Nunes, Shellyda Guimarães, Luís Antonio Dantas, João Antônio Silva, Vitoria Gabriela, Maria Fernanda Rezende, Luana Bafutto, Sara Lívia, Thaís Roberta, Vitória Ferreira, Thagory Leandro, Ingrid Martins, Fernanda Elias, Lais Victoria, Laura Regosino, Raphael Tavares, Laura Regosino, Maria Eduarda Martins, Ana Clara Barros, Pablinny Alves, Sara Rúbia)

3 Atividade de extensão realizada pela Emphar "II InovaEmPhar - Comunicação Estratégica", realizado no dia 14/09/2025. Entrega de certificado de reconhecimento e agradecimento pela orientação do Professor Orientador Luís Antonio Dantas Silva. (Pessoas presentes: Fernanda Elias, presidente da EmPhar e Luís Antonio Dantas, orientador técnico da EmPhar).

A EmPhar tem como missão: desenvolver o espírito empreendedor nos estudantes do curso de Farmácia da UFG, através de prestação de serviços para comunidade a preços acessíveis, buscando benefícios sociais, humanos e profissionais. A visão da empresa é ser referência em serviços oferecidos na área farmacêutica em Goiânia e regiões. Investir no desenvolvimento dos membros e no crescimento da Empresa júnior, tendo sempre uma postura social e empreendedora. Tem como

valores a responsabilidade social, o espírito de equipe, a ética, o comprometimento, a sinergia, e a inovação.

Em 2025, com 8 anos de existência, pode-se dizer que esse é um projeto que fomenta o aprendizado dos alunos em diversos aspectos a partir dessa aproximação com o mercado de trabalho. Grandes lideranças, entre discentes e professores orientadores, passaram pela gestão da empresa e com isso prêmios foram conquistados, representando grandes conquistas, como por exemplo: atingimento de metas financeiras anuais, participação ativa em eventos do movimento Empresa Júnior, presença constante em reuniões de capacitação, atuação em prol do desenvolvimento sustentável e entre outros, somando ao total 9 prêmios (Figuras 4 e 5), que representam o esforço e o protagonismo dos discentes ao longo da sua história.



4 Registro de um momento de premiação da EmPhar no evento "Prêmio Ipê" da Federação Goiana de Empresa Júniores (Goiás Júnior) em 2024. (Membros presentes: Thagory Leandro, Fernanda Elias, Shellyda Guimarães, Maria Fernanda Rezende, Luana Bafutto, Thais Roberta, Ingrid Martins, Raphael Tavares).

Atualmente (2026), a carta de serviços da EmPhar é constituída por: Revisão bibliográfica; Análise bromatológica; Análise sensorial; Desenvolvimento de fórmula; Estudo de embalagem para cosméticos; Rotulagem e marketing de produtos e cosméticos; Tabela nutricional; estudo de embalagem; Calibração e aferição de pipetas e micropipetas; Consultório farmacêutico; Eventos de promoção à saúde; Treinamentos; Análise físico-química e microbiológica; Consultoria e assessoria regulatória; Procedimentos operacionais padrão (pop); Manual de boas práticas (mbp). Desses serviços, o carro chefe da empresa é a rotulagem e tabela nutricional, sendo esses os mais



5 Recebimento de Premiação no evento "ADL - Acampamento de Líderes" do Movimento Empresa Júnior Goiano em 2025. (Pessoas presentes: Thaís Roberta e Lanna Bheatriz).

vendidos e praticado pelos alunos, além das análises microbiológica e físico-químicas.

A EmPhar acredita na força da educação empreendedora como ferramenta de transformação. Por isso, além de proporcionar experiências em gestão empresarial, como prestação de contas, organização de documentos, liderança e gestão de pessoas, a empresa oferece aos alunos a chance de aplicar, na prática, os conhecimentos adquiridos em sala de aula. Este é um projeto que inspira e desenvolve o potencial dos estudantes, preparando-os para ingressar no mercado de trabalho com mais segurança, habilidades e propósito.

Referências

BRASIL JÚNIOR. Confederação Brasileira de Empresas Juniores. Conceito Nacional de Empresa Júnior. São Paulo, 2011

BRASIL JÚNIOR. Confederação Brasileira de Empresas Juniores. Relatório Nacional Censo e Identidade 2010. São Paulo, 2010.

COSTA, A. M.; BARROS, D. F.; MARTINS, P.E.M. Linguagem, relações de poder e o mundo do trabalho: a construção discursiva do conceito de empreendedorismo. Revista de Administração Pública, v. 42, n. 5, p. 995-1918, 2008.

FEJEMG. Federação das Empresas Juniores do Estado de Minas Gerais. Manual de Constituição e Administração de Empresas Juniores. 2007. Disponível em: <http://www.concentro.org.br/portal/attachments/013_Manual_de_Criacao_de_Empresas_Juniores.pdf> Acesso em: 25/09/2023.

JÚNIOR, Valdir Machado Valadão; DE ALMEIDA, Rafaela Campos; DE OLIVEIRA MEDEIROS, Cintia

Rodrigues. Empresa Júnior: espaço para construção de competências. Administração: Ensino e Pesquisa, v. 15, n. 4, p. 665-695, 2014.

LOPES, M. C.; LOPES, P. C.; LIMA, Z. A. A. de; DALMAS, J. C. Contribuição da Empresa Júnior de Administração no Brasil. Revista ANGRAD, v.8, n.1, p. 33-52, 2007.

MASSENSINI, A. R.; DO CARMO, D. S., SILVA, C. S.; MARQUES, I. C. Empresa Júnior da UniEvangélica: uma experiência promissora na consultoria de empresas e formação de acadêmicos de Administração. Revista Administração-Ação, v. 5, n.1, 2008, p. 21-33.

MATOS, F. A Empresa Júnior no Brasil e no Mundo. Rio de Janeiro: Martin Claret, 1997.

ZILIOTTO, Denise Macedo; BERTI, Ariete Regina. A aprendizagem do aluno inserido em empresa júnior. Revista Conexão UEPG, v. 8, n. 2, p. 210-217, 2012.

31 Ligas Acadêmicas

Profa. Dra. Keila Correia de Alcântara

As Ligas Acadêmicas começaram a fazer parte da história da Faculdade de Farmácia da Universidade Federal de Goiás (UFG) a partir da sétima década de sua existência, marcando uma nova fase no protagonismo estudantil. Desde então, vêm desempenhando um papel essencial na integração entre ensino, pesquisa e extensão, e se consolidando como espaços dinâmicos de aprendizado, inovação e compromisso social.

Essas organizações estudantis, sem fins lucrativos, são compostas por discentes engajados em aprofundar conhecimentos em áreas específicas da Farmácia. Ao promoverem cursos, palestras, grupos de estudo, ações comunitárias e projetos de pesquisa, as Ligas despertam vocações, fomentam o senso crítico e fortalecem a interação dos estudantes com a comunidade, permitindo que os futuros farmacêuticos compreendam, na prática, a relevância de sua atuação para a saúde coletiva. Além disso, são espaços de construção coletiva, nos quais a interdisciplinaridade, a autonomia, proatividade e o espírito colaborativo ganham destaque.

Na Faculdade de Farmácia da UFG, as Ligas têm atuado em diversas áreas do conhecimento farmacêutico, demonstrando a amplitude e a relevância da profissão. A Liga Acadêmica de Toxicologia (LaTox), por exemplo, realiza ações de conscientização e participa de projetos voltados à segurança no uso e descarte de medicamentos. A Liga Acadêmica de Hematologia e Hemoterapia (LAHEMO) promove atividades educativas e de extensão, aproximando os estudantes dos processos de captação de doadores de sangue e medula óssea. Já a Liga Acadêmica de Farmacologia (LAFARMA) se dedica ao estudo e à difusão de informações sobre o uso racional de medicamentos. Tam-

bém se destacam a Liga Acadêmica de Farmacotécnica e Cosmetologia (LAFaCo), a Liga Acadêmica de Farmácia Industrial (LAFI), a Liga Acadêmica de Assistência e Segurança do Paciente (LASPac) e a Liga Acadêmica de Farmácia Veterinária (LAFaVet), cada uma contribuindo para ampliar os horizontes da formação farmacêutica com foco em áreas específicas e essenciais da atuação profissional.

Ao longo de suas trajetórias, essas Ligas têm expressado o desejo coletivo de aprender mais, fazer melhor e transformar realidades. Elas representam não apenas o aprofundamento técnico, mas também o compromisso com a ciência, a ética e a saúde da população.

A seguir, cada Liga compartilha um pouco de sua história, de suas conquistas e das pessoas que ajudaram a construí-las. Ao celebrar seus 80 anos, a Faculdade de Farmácia da UFG reconhece e valoriza a contribuição das Ligas Acadêmicas na formação de profissionais críticos, comprometidos e socialmente engajados.

As ligas a seguir, Liga Acadêmica de Assistência e Segurança do Paciente – LASPac e Liga Acadêmica de Fitoterápicos e Plantas Medicinais (LAFIP) foram criadas, atuaram por pouco tempo e depois foram desativadas.

1 Liga Acadêmica de Farmacologia - LAFARMA

Prof. Dr. Matheus Lavorenti Rocha
Prof. Dr. José Realino de Paula
Hadassa Ferreira Santos (Discente)

Grande parte da população brasileira enfrenta desafios significativos para compreender e utilizar corretamente os medicamentos em seus tratamentos. Segundo os dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) mais de 50% dos medicamentos são prescritos ou dispensados de forma inadequada em todo o mundo e cerca de 50% dos pacientes usam medicamentos incorretamente, levando a alto índice de morbimortalidade, uma vez que a eficácia do tratamento é diretamente afetada. Portanto, a orientação é fundamental na adesão ao tratamento e ao uso racional de medicamentos. Quando os usuários não são adequadamente esclarecidos sobre o seu regime terapêutico, os riscos de erros na medicação aumentam consideravelmente (EV, GUIMARÃES, 2014).

A fim de mitigar esses impactos, a Liga Acadêmica de Farmacologia (LAFARMA) foi fundada em 18 de março de 2019 na Faculdade de Farmácia da Universidade Federal de Goiás, sendo uma entidade sem fins lucrativos que alia ensino, pesquisa e extensão para promover a conscientização sobre o uso racional de medicamentos. Idealizada pelos estudantes Fernanda Marques Pacheco, Matheus de Sousa Melo Morais e Thayrine Rodrigues dos Santos, sob orientação do Prof. Dr. Matheus Lavorenti Rocha, a LAFARMA é composta por alunos de graduação comprometidos com a educação em saúde e a troca de conhecimentos com a sociedade.

Com o propósito de promover o uso racional de medicamentos realiza ações que transcendem o ambiente acadêmico. Por meio de campanhas sociais e visitas a abrigos de idosos, lares de crianças e escolas, a Liga leva conscientização, cuidado e acolhimento. Dessa forma, as iniciativas incluem desde a arrecadação de alimentos e itens de higiene para entidades carentes até a sensibilização sobre temas como automedicação e descarte responsável de medicamentos. Paralelamente, a LAFARMA utiliza as redes sociais como uma ferramenta estratégica para democratizar o conhecimento, oferecendo conteúdos acessíveis e educativos que aproximam a farmacologia do cotidiano das pessoas, esclarecendo dúvidas e combatendo a desinformação. Assim, cada inte-

grante não apenas adquire conhecimento técnico, mas também desenvolve empatia e habilidades indispensáveis para o cuidado em saúde.

A LAFARMA consolida-se, portanto, como uma interface vital entre o conhecimento científico e a realidade social, promovendo a integração entre teoria e prática no âmbito da saúde pública. Por meio de suas atividades educativas, extensionistas e de pesquisa, a Liga contribui de maneira significativa para a formação crítica, ética e humanizada de futuros profissionais, ao mesmo tempo em que fortalece a conscientização coletiva acerca do uso racional dos medicamentos. Assim, cada ação empreendida pela LAFARMA reafirma seu compromisso com a promoção da saúde pública e evidencia o papel essencial da academia na construção de uma sociedade mais informada, responsável e saudável.

2



2 Legenda: Comemoração aos 5 anos da LAFARMA. (João Gabriel, discente, Heloísa Sant'Ana, discente, Robério Marques, discente, Hadassa Ferreira, discente, Pablinny Vitória, discente, Matheus Lavorenti Rocha, Professor Orientador, Isabella Benevides, discente, Luiz Felipe Cabral, discente, Thaissa Costa Cardoso, Professora Orientadora, Maria VIctória Vieira, discente, Guilherme Amorim, discente, Miriane Caetano, discente, Maria Gabriela Oliveira, discente, Isac Nilton Sousa, discente).

3



3 Legenda: Ação Social realizada no Abrigo Comendador Walmor, Goiânia-GO, no qual foi realizado um lanche com os idosos, onde os alunos puderam interagir com eles. (Amanda Bomfim, Bárbara Rodante, Fernanda Marques Pacheco, Laís de Jesus Rodrigues, Laísa Cristina de Oliveira, Liliane Sthefanie Gonçalves de Morais, Lucas Kalebe Mateus de Carvalho, Matheus de Sousa Melo Morais, Shellyda Gonçalves Guimarães Souza, Thayrine Rodrigues dos Santos.

Liga Acadêmica de Farmacotécnica e Cosmetologia - LAFaCo

Mariane Moreira Lopes (Discente, Presidente da gestão de 2024/2025)
Profa. Dra. Danielle Guimarães Almeida Diniz (Orientadora da Liga)

A Liga Acadêmica de Farmacotécnica e Cosmetologia (LAFaCo) é uma entidade acadêmica que foi fundada em 12 de dezembro de 2019 na Faculdade de Farmácia (FF/UFG) da Universidade Federal de Goiás (UFG) pelos estudantes de graduação Adrielly Bernardes Rodrigues Damaceno, Júlio César Gonzaga da Silva, Marx Osório Araújo Pereira e Weverton Vieira de Sousa sob a orientação dos professores Dra. Danielle Guimarães Almeida Diniz e Dr. Pierre Alexandre dos Santos.

4



4 Legenda: Fotografia dos fundadores da LAFaCo. Da esquerda para a direita Weverton Sousa, Adrielly Bernardes e Júlio César Gonzaga.

A LAFaCo tem como finalidade promover atividades que contribuam para o aprimoramento do conhecimento dos estudantes nas áreas de Farmacotécnica e Cosmetologia. Para isso, realiza a divulgação de informações por meio de diferentes canais de comunicação, bem como organiza palestras, cursos e workshops voltados à capacitação acadêmica. Além disso, busca incentivar a participação dos discentes em projetos de extensão voltados à comunidade e, dessa forma, alinha-se aos pilares de ensino, pesquisa e extensão.

5 Legenda: A primeira logo da LAFaCo à esquerda (2019 - 2023) e a atual logo à direita (2024 - presente).



Para uma organização eficiente das atividades, a Liga Acadêmica de Farmacotécnica e Cosmetologia está estruturada em diferentes áreas: Marketing, Financeiro, Eventos e Científico. Cada uma dessas áreas possui um diretor responsável pela coordenação das atribuições específicas e pela gestão dos membros a ela vinculados. Além dessa divisão, a liga conta com uma estrutura de coordenação geral composta pelos cargos de presidente, vice-presidente e secretário, os quais são responsáveis pela supervisão das atividades como um todo e pela representação institucional da entidade.

6 Legenda: Participação da LAFaCo no "Saúde dos Bairros", em 2021, ação promovida pela Secretaria da Mulher, da Prefeitura de Goiânia. Da esquerda para a direita, Júlio César, Diretor do Financeiro, Paulo Henrique, Vice-Presidente, Rogério Cruz, Prefeito de Goiânia (2021-2024), Thelma Cruz, Primeira Dama (2021-2024), Laíza Guimarães e Isabella Ferreira, membros da LAFaCo.



Obs.: O texto foi produzido a partir do "Estatuto Oficial da Liga Acadêmica de Farmacotécnica e Cosmetologia (LAFaCo) - Faculdade de Farmácia/UFG".

Liga Acadêmica de Farmácia Industrial - LAFI

Rafaella Alves Brito (Discente)
Profa. Dra. Ana Carolina Kogawa

Fundada em fevereiro de 2021, a Liga Acadêmica de Farmácia Industrial (LAFI, Figura 1) é uma organização estudantil complementar, sem fins político-partidários e sem fins lucrativos, criada e gerenciada pelos acadêmicos. Seu principal objetivo é ampliar a visão dos participantes sobre a indústria farmacêutica, oferecendo subsídios para a escolha da área de atuação, promovendo contato e vivência com o setor industrial, além de proporcionar uma perspectiva profissional sobre o mercado de trabalho.

7 Logotipo da Liga Acadêmica de Farmácia Industrial (@lafi.ufg e lafarmaciaindustrial.ufg@gmail.com).



A LAFI foi a primeira liga acadêmica de farmácia industrial do Centro-Oeste. Desde sua criação, dedica-se a promover a integração dos estudantes da Faculdade de Farmácia da UFG e de outras instituições com a área industrial, principalmente por meio de ações que aproximam os participantes desse ambiente. Além disso, a liga visa criar um espaço propício ao desenvolvimento de habilidades essenciais para o setor industrial, conscientizando estudantes e sociedade sobre a importância e o papel do farmacêutico na indústria, além de incentivar a disseminação de informações de qualidade.

A LAFI já proporcionou alguns eventos como:

1. Ciclo de Lives com convidados de renome no mercado farmacêutico, dentre eles Thaís Guaratini, José André Castro, Laíssa Amanda Fiaia, Juliana Rodrigues, Talita Costa, Daniela Gonçalves, Alessandro Pádua, Eduardo Muniz.

2. Workshop LAFIDAY com o tema "O papel do farmacêutico na indústria" e a participação de palestrantes como Rafael Fernandes Costa, José André Castro, Steffani Cappelli, Paula Arielle Mendes, Daniel Antônio Garbim, Ricardo Marreto, Marize Valadares, Elister de Oliveira.

8 Workshop O Papel Do Farmacêutico Na Indústria, 2022. Da esquerda para a direita: Milena Pabline Gomes Xavier, diretora de eventos, Esther Domenici Mozzer Pontes, assessora de eventos, Pollyana Oliveira Da Silva, vice-presidente, Ellyêssa do Nascimento Borges, assessora da presidência, Fabricio Silva De Jesus, presidente, Luana Inácia Ferreira Silva, assessora da vice presidência, Geovana Alves de Oliveira, assessora de marketing, Thalia Vitoria Cordeiro, assessora da vice presidência, Mariana Vieira Guimarães, assessora da presidência e Sophia Rogério Nogueira, diretora de marketing. Fonte: Imagem registrada pela equipe de marketing.



9 LAFI DAY Habilidades Fundamentais no Mundo Corporativo, 2022. Da esquerda para a direita: Alanny Julia Chagas, assessora de eventos, Pollyana Oliveira Da Silva, vice-presidente, Luana Inácia Ferreira Silva assessora da vice presidência, Thays De Sousa Dias, assessora de eventos, Esther Domenici Mozzer Pontes, assessora de eventos, Milena Pabline Gomes Xavier, diretora de eventos, Ana Carolina Kogawa, professora orientadora, Fabricio Silva De Jesus, presidente, Ellyêssa do Nascimento Borges, assessora da presidência, Geovana Alves de Oliveira,



3. Workshop sobre o SISTEMA LEAN com a participação de Alexandre Fonseca Torres.

4. LAFIDAY 2° Edição com o tema "Habilidades fundamentais no mundo corporativo" com a participação de Ana Carolina Kogawa.

5. ENFAF (Encontro de Farmacêuticos e Acadêmicos de Farmácia) que contou com a participação de Evandro Tokarski, Telma Caldeira, Gustavo Mendes Lima, Vonilto Machado, Divino Conrado, Elister de Oliveira, Ismael Rosa, Ricardo Garcia, Artur Christian Garcia, Jefferson Luiz Fonseca, Emanuel Silva, Kamylla Alves, Juliana Moura, Bruno Junior Neves, Ricardo Menegatti e Izabel de Paula Duarte.

6. Arraiá da Farmácia com direito a comidas típicas e correio elegante para desenvolvermos nossos relacionamentos interpessoais.

10 Arraiá da Farmácia, 2023. Da esquerda para a direita de pé: Fabricio Silva De Jesus, presidente, Sophia Rogério Nogueira, diretora de marketing, Rayssa Pires Vieira Coutinho, assessora da presidência, Felipe Souza Paraguassu, assessor de eventos, Pollyana Oliveira Da Silva, vice-presidente, Arielly Dos Santos Camargo, assessora de marketing, Rafaella Alves Brito, assessora de marketing, Brenda Martins De Brito, assessora de eventos. Da esquerda para a direita a frente: Fabiana Taniguchi Boni assessora da vice presidência, Thalia Vitoria Cordeiro, assessora da vice presidência e Isadora Maria Oliveira, assessora da presidência. Fonte: Imagem registrada pela equipe de marketing.



7. Workshop Day com o bate papo "Por que Farmácia?" e a participação de Patrícia Moreira, Rafael Costa e Evandro Tokarski.

8. Palestra sobre "Montagem de currículo & alinhamento comportamental" e "Perfil Profissional/ Comportamental" com a participação de Ana Carolina Kogawa.

9. LAFIDAY 3° Edição com o tema "Business Development: da graduação à gerência" com a participação de Talita Costa.

Durante a vigência da LAFI (2021 a 2024) os alunos se distribuíram nas modalidades Presidência, Vice-Presidência, Eventos e Marketing e organizaram eventos, capacitações e palestras, o que proporcionou oportunidades de desenvolvimento pessoal e comportamental, assim como profissional e prática. Na coordenação da Liga Acadêmica está a Profa. Dra. Ana Carolina Kogawa.

Em dezembro de 2024, a pedido dos alunos do curso de graduação em Farmácia da UFG, a LAFI foi prorrogada por mais 5 anos (2025-2029).

Liga Acadêmica de Hematologia e Hemoterapia - LAHEMO

Profa. Dra. Keila Correia de Alcântara
Luana Gomes (Discente)

A Liga Acadêmica de Hematologia e Hemoterapia (LAHEMO) foi fundada em 31 de janeiro de 2018 por um grupo de estudantes do curso de Biomedicina, com orientação dos professores M.e. Brunno Câmara Lopes Costa, Dr. Renan Nunes Leles e coordenação geral da professora Dra. Keila Correia de Alcântara. A LAHEMO tem como objetivo ampliar a formação dos estudantes na área da Hematologia e Hemoterapia, engajando-se socialmente através de projetos de extensão.

11



11 LAFI DAY Perfil Profissional/ Comportamental, 2024. Da esquerda para a direita: Débora Eduarda Borges Da Silva, assessora de marketing, Giovanna Miranda Pessoa Magre, diretora de eventos, Camila Souza Rodrigues, assessora da vice presidência, Fabiana Taniguchi Boni, vice-presidente, Ana Carolina Kogawa, professora orientadora, Keuany Albuquerque Alves assessora da presidência, Rafaella Alves Brito, presidente, Daniela Vieira Lopes, assessora da presidência, Isabela Leonel Carvalho, assessora de eventos. Fonte: Imagem registrada pela equipe de marketing.

12



12 1ª Diretoria no 1º Curso Introdutório. Fonte: Profa. Keila Alcântara, 2028.

Entre 2018 e 2022, foram realizados quatro cursos introdutórios com temas como hemograma, anemias e banco de sangue, reunindo cerca de mil participantes graças ao formato online adotado durante a pandemia. A LAHEMO também marcou presença em ações institucionais, como o Universidade nos Parques e o CONPEEX, levando jogos, dinâmicas e atividades educativas sobre doação e grupos sanguíneos. Nas redes sociais, chegou a impactar mais de 1.500 seguidores com postagens sobre saúde, ciência e cidadania.

13



13 Participação no 21º CONPEEX. Fonte: Gomes, 2024.

Após um período de pausa, a LAHEMO foi reativada em junho de 2024 por um novo grupo de estudantes, que realizou o V Curso Introdutório e participou do 21º CONPEEX com uma ação interativa em parceria com o Banco de Sangue do HC/UFG, voltada à popularização da ciência e à captação de doadores do futuro.

Em 2025, ano em que celebramos os 80 anos da FF/UFG, a LAHEMO adquiriu uma nova identidade visual e vontade de crescer.

Que a LAHEMO continue sendo espaço de encontros, descobertas e formação com propósito.

14 Primeira Reunião geral com a Diretoria 2025. Fonte: Lopes, 2025.



Liga Acadêmica de Toxicologia - LATox

Prof. Dr. Artur Christian Garcia da Silva
Pietra Soares Mota (Discente)

A Liga Acadêmica de Toxicologia (LATox) é uma entidade estudantil sem fins lucrativos, fundada em 20 de outubro de 2016 por um grupo de acadêmicos do curso de Farmácia da Universidade Federal de Goiás (UFG). São fundadores da LATox: Larissa Aline Dourado Rodrigues, Ana Paula França, Amanda Soares dos Santos, Amanda Toledo de Faria Oliveira, Bruna Canedo Diniz, Driele Cunha, Gabriela Moraes, Gabrielly Abrahão, Giovanna da Silva, João Paulo Araújo Ferreira, João Paulo Rosa Silva, Joice Caroline Ferreira Silva, José Gabriel Soares dos Santos, Thainara Lohanne dos Santos e Vitória Cardoso Campos. A criação da liga contou com a orientação e coordenação daProfa. Gisele Augusto Rodrigues, além da orientação daProfa. Marize Campos Valadares e do Prof. Luiz Carlos da Cunha.

Entre 2018 e 2020, a LATox esteve sob a orientação do Prof. Renato Ivan de Ávila, e desde 2020 é coordenada pelo Prof. Dr. Artur Christian Garcia da Silva, juntamente com a contínua orientação dos professores Luiz Carlos, Marize e Gisele. A liga conta com o apoio institucional do curso de graduação em Farmácia e se beneficia da estrutura e dos recursos da Faculdade de Farmácia para o desenvolvimento de suas atividades.

A LATox foi a primeira liga acadêmica criada na Faculdade de Farmácia da UFG, com a missão de aproximar os estudantes da Toxicologia e ampliar sua formação por meio de atividades extracurriculares. Desde sua fundação, tem como objetivos principais promover aulas, palestras, seminários e minicursos sobre temas relevantes da área; estimular a pesquisa e a produção científica; e levar o conhecimento acadêmico à comunidade, cumprindo o papel social da universidade pública.

Em 2025, a LATox é composta por discentes da UFG envolvidos em cursos com embasamento em Toxicologia. Integram a liga neste ano: Eduarda Lagares dos Santos, Ana Clara Santos Penha, Miriam Oliveira, Caroline Rocha Rezende, Pedro Marcos Alves Fernandes Souza, Gabriel Martins, Thaís Roberta de Souza, Ana Clara Bueno de Almeida, Gabriela Fernandes dos Santos, Murilo Gabriel de Jesus Lima, Diogo de Oliveira Bomfim, Cássio Aurélio Martins Filho, Ayana Naoko Miyagawa de Souza, Ana Izabella Reis, Maria Luiza Dias e Ythawana Sousa Dutra.

A diretoria atual é composta por:

• Presidente: Pietra Soares Mota; Vice-Presidente: Maria Eduarda Ribeiro do Nascimento; Secretária: Milena Ponciano Gomes de Oliveira; Diretora Financeira: Júlia Marinelli Amorim; Diretor de Comunicação e Social: Raphael Tavares Castro Filho; Diretoras Científicas: Viviany Lívia de Souza Luciano e Ingrid Martins Faria.

Em 2020, a LATox foi credenciada como liga acadêmica vinculada à Sociedade Brasileira de Toxicologia (SBTox) e sediou, em conjunto com a entidade, o primeiro Encontro Nacional de Ligas Acadêmicas de Toxicologia (ENLATOX). O evento teve como objetivo promover a articulação entre jovens toxicologistas em formação e fomentar redes de colaboração em todo o país. Em 2022, a liga participou novamente do ENLATOX, desta vez realizado presencialmente durante o Congresso Brasileiro de Toxicologia, em Balneário Camboriú (SC), onde apresentou suas ações com foco na reestruturação das atividades durante a pandemia de COVID-19.

As ações da LATox se fundamentam nos pilares da universidade pública: ensino, pesquisa e extensão. Ao longo de sua trajetória, a liga desenvolveu diversas iniciativas de impacto social e acadêmico, com destaque para:

• Campanhas de conscientização sobre o descarte correto de medicamentos; Coleta de medicamentos vencidos; Participação no Espaço das Profissões da UFG, divulgando as áreas de atuação do farmacêutico toxicologista; Realização de palestras, minicursos e oficinas de capacitação em Toxicologia; Ações educativas em escolas, com foco na importância da vacinação durante a pandemia de COVID-19 e, Produção de conteúdo digital (posts e vídeos) sobre temas relevantes da Toxicologia, com ampla divulgação em redes sociais.

A LATox representa um marco na formação acadêmica dos estudantes da Faculdade de Farmácia da UFG e continua, ano após ano, renovando seu compromisso com a excelência, a ciência e o impacto social.

15 Logo da LATox (2025 -)

Logo da LATOX (2016-2024)





17 Evento de criação da LATox (2026). Fundadores da LATox: Larissa Aline Dourado Rodrigues, Ana Paula França, Amanda Soares dos Santos, Amanda Toledo de Faria Oliveira, Bruna Canedo Diniz, Driele Cunha, Gabriela Moraes, Gabrielly Abrahão, Giovanna da Silva, João Paulo Araújo Ferreira, João Paulo Rosa Silva, Joice Caroline Ferreira Silva, José Gabriel Soares dos Santos, Thainara Lohanne dos Santos e Vitória Cardoso Campos.









18 Aula inaugural sobre introdução as áreas da toxicologia da gestão de 2025. Participantes (da esquerda para direita da parte superior): Eduarda Lagares dos Santos, Ayana Naoko Miyagawa de Souza, Gabriel Martins Barbosa de Jesus, Ana Clara Santos Penha, Caroline Rocha Rezende, Murilo Gabriel de Jesus Lima, Professor Artur Christian, Pedro Marcos Alves Fernandes Souza, Viviany Lívia de Souza Luciano, Ingrid Martins Faria, Raphael Tavares Castro Filho e Diogo de Oliveira Bomfim. Participantes (da esquerda para direita inferior): Maria Luiza Dias Santana Monteiro,Maria Eduarda Ribeiro do Nascimento, Júlia Marinelli Amorim, Pietra Soares Mota, Gabriela Fernandes dos Santos, Ana Izabella Marques da Silva Reis, Milena Ponciano Gomes de Oliveira, Miriam Oliveira.

Liga Acadêmica de Farmácia Veterinária - Lafavet

Emanuella Souza De Oliveira (Discente)
Profa. Dra. Angela Ferreira Lopes
Profa. Dra. Nathalie de Lourdes Souza Dewulf

A Liga Acadêmica de Farmácia veterinária (LAFaVet) da Faculdade de Farmácia (FF) da UFG foi criada em 2021 pelos discentes: Laura Pureza, Thayron Rhangell, Ítala Meneses, Camila de Castro e Brenda Garcia, sob a orientação das docentes professoras Dra. Angela Ferreira Lopes e Dra. Nathalie de Lourdes Souza Dewulf. Essa iniciativa surgiu após a oferta, em 2020, do Núcleo Livre intitulado "Farmácia no Âmbito da Veterinária", com carga horária de 16 horas, que abrangeu os assuntos: Saúde única, aspectos regulatórios e atuação do farmacêutico no âmbito veterinário (Farmácia Hospitalar; Oncologia; Farmácia com Manipulação; Vigilância em Saúde; Indústria de medicamentos veterinários). Para abertura da LAFaVet foram conduzidas reuniões para discussão e produção de documentos normativos (Ata de eleição; Requerimento de reconhecimento; Estatuto; Certidão de ata de aprovação), assim como a logomarca (Figura 1) e canal de divulgação, via Instagram @lafavet.ufg, conforme publicado no artigo (PUREZA, L.C.S. et al. Relato de experiência: Fundação da Liga Acadêmica de Farmácia Veterinária da Faculdade de Farmácia da Universidade Federal de Goiás. 19º Conpeex - Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da UFG, Goiânia, 2022).

A LAFaVet tem como objetivos gerais: Contribuir com a formação e atuação dos acadêmicos e profissionais que atuam no âmbito da saúde animal; Promover a produção acadêmico-científica com vistas à prevenção, promoção e recuperação da saúde animal; Incentivar a participação de acadêmicos em ações de extensão junto à comunidade; Despertar o interesse dos acadêmicos pelo estudo de temas relevantes a Farmácia no Âmbito Veterinário; Propiciar aos acadêmicos o desenvolvimento de atividades e participação dos membros efetivos em projetos de pesquisa no âmbito de assistência farmacêutica, relacionadas ao uso seguro e racional de medicamentos no setor de medicina veterinária; Organizar e realizar eventos relacionados à área de Farmácia Veterinária, incluindo, ao menos um (01) curso anual de introdução à LAFaVet, possibilitando a entrada de novos membros, com o apoio da FF/UFG; Promover reuniões com caráter científico periodicamente para estimular o estudo de literaturas científicas da área de Farmácia no Âmbito Veterinário assim como a análise crítica dos mesmos.

Ao longo dos anos foram feitos três cursos introdutórios (2022, 2023

e 2025), duas campanhas, três apresentações em congressos, 81 posts no Instagram e 23 discentes passaram pela liga até o ano de 2025.



21 Logomarca da LAFaVet; Legenda: A logomarca foi idealizada de forma a incluir as diferentes espécies animais representadas pelas patas, envolvidas em um círculo que conecta ao símbolo da farmácia, remetendo à ampla atuação das áreas da farmácia no âmbito veterinário. Fonte: próprios autores.



22 Laura Pureza (uma das fundadoras da liga e ex-presidente) apresentando no 19° Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão intitulado "Relato de experiência: Fundação da Liga Acadêmica de Farmácia Veterinária da Faculdade de Farmácia da Universidade Federal de Goiás" em 2022. Fonte: Próprios autores.



23 Visita técnica ao Hospital Veterinário da UFG, na presença dos discentes: Vitória Ferreira (Antiga assessora do marketing), Polyana Dallago (Ex Vice-presidente), Amanda Matildes (presidente), Emanuella Souza (Ex-presidente), Isabella Aguiar (Diretora Científica) e David Rodrigues (Vice-presidente). Fonte: Próprios autores.



24 Distribuição de folders "LAFaVet INFORMA: Alimentos perigosos para os cães e gatos nas festas de final de ano" no Restaurante Universitário da UFG do Campus Samambaia em 2023, ação realizada pelos discentes: David Rodrigues (Vice-presidente), Isabella Aguiar (Diretora Científica), Emanuella Souza (Ex-presidente), Amanda Matildes (presidente), Polyana Dallago (Ex Vice-presidente). Fonte: Próprios autores.

Liga Acadêmica de Cannabis Medicinal (LACM)

Geanini Vitória, Thalia Vitoria (Discente)
Nicolas Brandão (Discente)

A Liga Acadêmica de Cannabis Medicinal (LACM) é uma liga acadêmica vinculada à Faculdade de Farmácia da Universidade Federal de Goiás, sendo a primeira e única no Centro-Oeste, constituída recentemente, em dezembro de 2024. Ela vem com uma proposta disruptiva de divulgação científica sobre a área de Cannabis Medicinal, com ênfase em transmitir conhecimento sobre uma área pouco explorada e amplamente discutida atualmente, além de guiar os discentes a terem uma visão crítica sobre o assunto, visto que hoje é palco de preconceitos e empecilhos. Esta entidade promove e promoverá aulas, cursos, seminários e discussões de artigos científicos e casos clínicos; Também é de nosso interesse incentivar os futuros membros à participação em eventos científicos e em projetos de extensão do conhecimento científico dentro e fora do espaço acadêmico. A Figura 1 apresenta nossos palestrantes na 1º Palestra Inaugural da Liga.





25. 1º Palestra Inaugural da Liga Acadêmica de Cannabis Medicinal.

26. À esquerda, o Me. Francisco Alves e à direita o Prof. Edemilson Cardoso.





27. Diretoria fundadora da Liga Acadêmica de Cannabis Medicinal. Autoria: Geanini Vitória, Thalia Vitoria e Nicolas Brandão. Da esquerda para a direita: Me. Vitor Pureza, conselheiro; Dr. Edemilson Cardoso, orientador; Me. Beatriz Matteucci, coorientadora; Geanini Vitória, presidente; Thalia Vitoria, vice-presidente; Iaponiara Guajajara, secretária; Rosa Steckelberg, tesoureira; Ellen Tanus, diretora científica; e Nícolas Brandão, diretor de marketing.

PARTE

VI

Celebrações

Celebrações dos 80 anos 257

Epílogo 285

Celebrações dos 80 anos

32

Prof. Dr. Luiz Carlos da Cunha

A Faculdade de Farmácia da UFG, uma das unidades fundadoras da Universidade Federal de Goiás, completou 80 anos de existência no dia 12 de outubro de 2025 e, para comemorar esta data tão relevante pra nossa história, desenvolvemos uma série de atividades ao longo do ano, as quais procuramos resumir e destacar algumas informações e aspectos.

Foi instituída, pela Diretoria da Faculdade de Farmácia e homologada pelo Conselho Diretor, a Comissão para o Planejamento e a Organização das atividades comemorativas do aniversário de 80 anos da FF em 2025 (Portaria 5141 de 25 de novembro de 2022, Processo SEI n. 23070.002646/2021-36), composta por colegas docentes, técnicos administrativos em educação e estudantes, visando buscar ideias (e validá-las) e produzir os resultados planejados.

O planejamento começou com 3 anos de antecedência e, como forma de aquecimento, comemoramos os 78 e 79 anos da Faculdade de Farmácia, além de iniciar alguns procedimentos para conseguir atingir alguns dos objetivos.

Desta forma, resumidamente, com muito empenho e dedicação de uma variedade de pessoas e instituições, conseguimos desenvolver as atividades abaixo relatadas, em ordem de ocorrência:

Atividades comemorativas dos 80 anos da FF-UFG	Data/ Período
Solenidade de concessão do título de Servidores Técnico-Administrativos Eméritos ao Sr. Emival Sebastião de Carvalho e Dercílio Santana de Azevedo.	15/05/2025
Comemoração dos 20 anos do PPGCF	7 e 8/08/2025

Atividades comemorativas dos 80 anos da FF-UFG	Data/ Período
Comemoração dos 30 anos do LCQM e 40 anos do LCQA	29/08/2025
Solenidade de concessão do título de Professoras Eméritas à Profa. Clévia Ferreira Duarte Garrote e Profa. Maria Teresa Freitas Bara	15/09/2025
Comemoração dos 30 anos do LPPN e 25 anos do NEPET	26/09/2025
Solenidade oficial de comemoração do aniversário da Faculdade de Farmácia. Culto Ecumênico na FF-UFG. Comemoração oficial com a Reitoria UFG. Divulgação dos resultados dos concursos literário e fotografia. Lançamento do Livro História da FF-UFG. Lançamento do selo comemorativo de 80 anos, pela Agência de Correios e Telégrafos Lançamento de vídeos com entrevistas a pessoas representativas da história da FF. Inauguração da linha do tempo da Faculdade de Farmácia. Lançamento de vídeos curtos de servidores ativos ou inativos, e discentes. Lançamento da Cápsula do Tempo (abrir no 100º aniversário). Inauguração da pintura das escadas da FF com inscrição de frases para reflexão.	3 de outubro 2025. Auditório 8:00 – 12:00 h
Sessão solene na Câmara dos Vereadores de Goiânia (Auditório Jaime Câmara 17h).	08/10/2025
Festa na sede campestre da ADUFG (Associação dos Docentes das Universidades Federais de Goiás).	11/10/2025
Sessão solene na Assembleia Legislativa de Goiás	18/10/2025
Instalação de bancos de jardim comemorativos 80 anos FF.	Outubro 2025
Plantação de 80 árvores para comemorar os 80 anos.	Novembro 2025
Exposição de Fotografias do dia-a-dia da FF	Outubro 2025
Campanha de Doação de Sangue	Outubro/ 2025 a março/ 2026

Dentre as várias atividades, que foram registradas por fotos e vídeos e memórias, destacamos algumas que consideramos cruciais para a comemoração dos 80 anos da Faculdade de Farmácia da UFG...

Solenidade de concessão do título de Servidores Técnico-Administrativos Eméritos ao Sr. Emival Sebastião de Carvalho e ao Sr. Dercílio Santana de Azevedo.

A ideia de homenagear colegas técnico-administrativos (TAE) e docentes, com o título honorífico de Servidor Técnico-Administrativo Emérito e Professor Emérito nasceu da gestão Luiz Carlos da Cunha e Eric de Souza Gil, desde 2022, diante da aproximação do aniversário de 80 anos da FF-UFG, do pós-trauma da pandemia de COVID-19 e da necessidade de homenagear colegas que, por diferentes motivos, estiveram e estão em nossas mentes e corações e, de algum modo, foram e são referências pela vida que empreenderam dentro da Universidade Federal de Goiás.

Entre agosto e setembro de 2024 começamos o inédito caminho para as homenagens. Após consulta à comunidade da FF-UFG, elencamos vários nomes e, após votação em reunião ordinária do Conselho Diretor, foram escolhidos os seguintes servidores TAE para serem homenageados: Dercílio de Santana Azevedo (in memoriam) e a Emival Sebastião de Carvalho. Dentre os docentes, foram escolhidas duas ex-diretoras, as professoras Clévia Ferreira Duarte Garrote e Maria Teresa Freitas Bara.

Ato contínuo, a Diretoria da FF emitiu a Portaria nº 4818 de 19 de setembro de 2024 (Processo SEI nº 23070.006653/2024-50) a qual criou um grupo de trabalho para fazer o levantamento de informações das histórias de vida e elaboração de documentos para sustentar a solicitação de concessão do título de EMÉRITOS ao Conselho Universitário da UFG (CONSUNI). Participaram do GT: professores Eric de Souza Gil, Ieda Maria Sapateiro Torres, Edemilson Cardoso da Conceição, Pierre Alexandre dos Santos e os TAE Thalyta Renata Araújo Santos Rodrigues e Gisleide da Silva Couto. De forma transversal, com o papel de colaborar na revisão e edição dos textos, o prof. Luiz Carlos da Cunha.

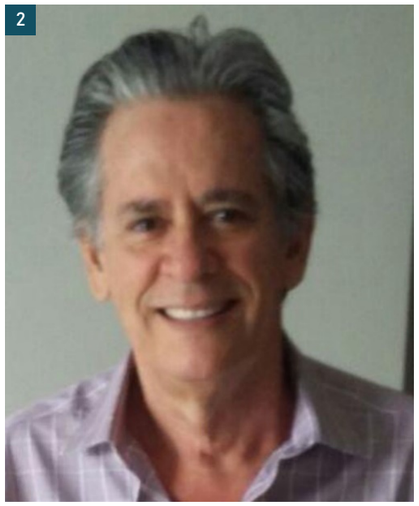
Iniciaram-se, assim, muitos meses de trabalho de pesquisa e refinamento das informações e da escrita, até que os relatórios foram produzidos e, no dia 30/12/2024 a Diretoria da FF enviou um ofício à Reitoria (SEI n. 23070.064958/2024-86), solicitando a concessão do título de servidor TAE emérito ao Sr. Emival Sebastião de Carvalho, com o parecer do GT. Em seguida o GR designou como relatora a Conselheira do CONSUNI-UFG Profa. Ana Tereza Vaz de Souza Freitas, que apresentou o parecer que foi aprovado em reunião do dia 21/02/2025.

O mesmo trâmite foi seguido para o servidor Dercílio de Santana Azevedo (in memoriam), cujo parecer (processo SEI n. 23070.064974/2024-79) foi relatado pela conselheira Profa. Camila Cardoso Caixeta (na época Diretora da Faculdade de Enfermagem e hoje, 2026, Vice-Reitora da UFG) e aprovado no dia 28/03/2025.

1 Emival Sebastião de Carvalho

2 Dercílio de Santana Azevedo (in memoriam)







Cerimônia de concessão do título honorífico de servidores TAE eméritos da UFG, em 15/05/2025, no Auditório da FF. Da esquerda para a direita: Luiz Carlos da Cunha (Diretor FF), Emival Sebastião de Carvalho (homenageado), Angelita Pereira de Lima (Reitora UFG), Lurdinha (esposa do homenageado Dercílio Santana), Kelle Cristina Nogueira (madrinha do Dercílio) e Telma Alves Garcia (madrinha do Emival).

O caminho para o encaminhamento dos processos das colegas professoras escolhidas para a homenagem (Clévia Ferreira Duarte Garrote e Maria Teresa Freitas Bara) seguiu etapas semelhantes, sendo apresentado ao CONSUNI no dia 21/02/2025 quando foi constituída a Comissão Avaliadora: Prof. Luiz Carlos da Cunha - FF (Presidente); Profa. Flávia Aparecida de Oliveira - IPTSP; Profa. Maria Carolina Gomes de Oliveira Brandstetter - EECA; Prof. Luiz Mello de Almeida Neto - FCS e Prof. Marcos Gomes da Cunha – EA, cujos pareceres (subsidiados pelos relatórios do GT da FF-UFG), foram apresentados e aprovados em 25/04/2025.

4 Clévia Ferreira Duarte Garrote

5 Maria Teresa Freitas Bara







Solenidade de concessão do título de Professoras Eméritas à Profa. Clévia Ferreira Duarte Garrote e Profa. Maria Teresa Freitas Bara, em 15/09/2025, no Auditório da FF. Da esquerda para a direita: Prof. José Realino de Paula (padrinho da Profa. Maria Teresa), Profa. Maria Teresa Freitas Bara, Profa. Angelita Pereira de Lima (Reitora), Profa. Clévia Ferreira Duarte Garrote, Prof. Luiz Carlos da Cunha (Diretor FF), Emival Sebastião de Carvalho (padrinho da Profa. Clévia).

7



Solenidade de concessão do título de Professoras Eméritas à Profa. Clévia Ferreira Duarte Garrote e Profa. Maria Teresa Freitas Bara, em 15/09/2025, no Auditório da FF. Da esquerda para a direita: Prof. Edward Madureira Brasil (Ex-Reitor UFG e Vereador), Profa. Sandramara Matias Chaves (Reitora Eleita 2026-2030), Prof. José Realino de Paula (padrinho da Profa. Maria Teresa), Profa. Maria Teresa Freitas Bara, Profa. Angelita Pereira de Lima (Reitora), Profa. Clévia Ferreira Duarte Garrote, Prof. Luiz Carlos da Cunha (Diretor FF), Emival Sebastião de Carvalho (padrinho da Profa. Clévia), Prof. Jesiel Freitas Carvalho (Vice-Reitor) e Prof. Robson Maia Geraldine (Pró-Reitor de Administração e Finanças UFG).

8



9



Figura 8: Maria Teresa Freitas Bara, José Realino de Paula, Emival Sebastião de Carvalho e Clévia Ferreira Duarte Garrote.

Figura 9: Emival Sebastião de Carvalho, Clévia Ferreira Duarte Garrote, Luiz Carlos da Cunha, Maria Teresa Freitas Bara e José Realino de Paula.

10



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE FARMÁCIA

OFÍCIO CIRCULAR Nº 2/2025/FF/UFG

Processo nº 23070.048739/2025-31

Goiânia, data na assinatura.

À Reitoria, Pró-Reitorias, Secretarias, Unidades Acadêmicas, Unidades Acadêmicas Especiais, CEPAE e Órgãos Administrativos e Complementares da UFG

Assunto: **80 anos da Faculdade de Farmácia**

Referência: Caso responda este Ofício, indicar expressamente o Processo nº 23070.048739/2025-31.

1. A Faculdade de Farmácia da Universidade Federal de Goiás tem a honra de convidar toda a comunidade acadêmica, servidores, estudantes, egressos e parceiros institucionais para a cerimônia em comemoração aos **80 anos da Faculdade de Farmácia (1945–2025)**, a realizar-se no dia 3 de outubro de 2025, a partir das 9 horas, no Miniauditório da Faculdade de Farmácia.
2. Será um momento de celebração da nossa história, de reconhecimento às contribuições de gerações de profissionais e de fortalecimento do compromisso com o ensino, a pesquisa, a extensão e a inovação em prol da sociedade.
3. Contamos com sua presença para compartilhar conosco este marco histórico!

Atenciosamente,

Prof. Dr. Luiz Carlos da Cunha
Diretor da Faculdade de Farmácia
FF - UFG

Documento assinado eletronicamente por **Luiz Carlos Da Cunha**, **Diretor**, em 12/09/2025, às 14:50, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **5647197** e o código CRC **47BAB9A6**.

Rua 240, esquina com 5ª Avenida, Campus Colemar Natal e Silva - Bairro Setor Leste Universitário - Telefone: (62)3209-6044
CEP 74605-170 Goiânia/GO - https://www.ufg.br/
protocolo.cidara@ufg.br

Referência: Caso responda este Ofício, indicar expressamente o Processo nº 23070.048739/2025-31 SEI nº 5647197

OFÍCIO CIRCULAR 2 (5647197) SEI 23070.048739/2025-31 / pg. 1

11



Print do Ofício Circular e cópia do convite para a participação na cerimônia de comemoração dos 80 anos da Faculdade de Farmácia.

A solenidade oficial comemorativa foi realizada no dia 03 de outubro de 2025, de manhã, no Auditório da Faculdade de Farmácia, o qual estava lotado por docentes, servidores técnico-administrativos, discentes, egressos, convidados e aposentados.

A Profa. Keila Correia de Alcântara foi a "Mestre de Cerimônias" e iniciou com ensejo de boas-vindas, convidou o Diretor da FF-UFG para as palavras de abertura da solenidade, convidando a todos para ouvir as mensagens dos representantes do encontro inter-religioso, com a participação do Padre Moésio Pereira de Souza (tradição Católica), a Pastora Kellen Naves (tradição Evangélica), dos professores Emídio Silva Falcão Brasileiro e Marislei de Sousa Espíndula Brasileiro (tradição Espírita) e a Iyalorisa Marileia Lasprilla de Osumare (representante da tradição de Matriz Africana, Candomblé).

Após o encerramento do encontro inter-religioso, a cerimonialista convida para apreciar um momento musical, sob a responsabilidade do Prof. Helvis Costa, Escola de Música e Artes Cênicas (EMAC-UFG) e doutor em Música pela Unicamp, leciona violão, harmonia e análise musical, além de atuar como camerista e solista.

Após a agradável apresentação do musicista, foram convidados para compor a mesa diretiva: a Reitora da Universidade Federal de Goiás, Professora Angelita Pereira de Lima, o Vice-Reitor da Universidade Federal de Goiás, Professor Jesiel Freitas Carvalho, o Diretor da Faculdade de Far-

mácia, Professor Luiz Carlos da Cunha, o Vice-Diretor da Faculdade de Farmácia, Professor Eric de Souza Gil e o Coordenador da Reitoria Digital, Professor Pablo Lisboa.

Após a execução solene do Hino Nacional Brasileiro, "registramos e agradecemos a presença das autoridades, docentes, técnicos, estudantes, egressos e convidados que nos honram com sua participação neste momento histórico." Em seguida, fizeram uso da palavra os componentes da mesa diretiva, iniciando-se pelo Prof. Pablo Lisboa, que destacou o Projeto de Memória da Faculdade de Farmácia, como parte integrante de resgate e registro de histórias e acontecimentos da UFG. Já o Prof. Luiz Carlos da Cunha fez um discurso que segue transcrito abaixo. O Vice-Reitor e a Reitora fizeram os discursos de encerramento da sessão solene, com grande ímpeto comemorativo e ressaltando a história da Faculdade de Farmácia como uma das cinco unidades fundadoras da UFG e projetou um futuro grandioso para a nossa Unidade Acadêmica.

Assembleia da FF-UFG no dia 03 de outubro de 2025, em comemoração ao aniversário de 80 anos, no Auditório da FF-UFG.

Discurso Prof. Luiz Carlos da Cunha / Diretor da Faculdade de Farmácia UFG (2022-2026).

Cumprimento à mesa diretiva, a nossa Magnífica Reitora, Profa. Angelita Pereira de Lima, o Prof. Pablo Lisboa (Reitoria Digital), estendendo as boas-vindas aos pró-reitores, aos diretores e diretores de unidades acadêmicas, às diretoras anteriores (profas. Clévia Ferreira Duarte Garrote, Eula Maria Barcelos Costa e Telma Alves Garcia), às entidades representativas da profissão farmacêutica (CRF-GO, CFF, SINFARGO, FENAFAR) aos colegas professores, aos colegas técnicos-administrativos (em nome da Anne Elise Oliveira Silva), à Comissão Organizadora das atividades de 80 anos da FF (em nome da Profa. Keila Alcântara), ao Prof. Helvis Costa (EMAC), aos celebrantes do "encontro inter-religioso" (Padre Moésio Pereira de Souza - Católico, Pastora Kellen Naves - Evangélica, Prof. Emidio Silva Falcão Brasileiro – Espírita e Iyalorisa Marileia Lasprilla de Osumare – Matriz Africana, Candomblé), aos nossos alunos tão participativos e às entidades de representação estudantil (CA, Atlética, EmPhar e Ligas Acadêmicas), aos amigos e aos familiares. Um cumprimento especial à reitora eleita, Profa. Sandramara Matias Chaves, e à sua vice, a Profa. Camila Cardoso Caixeta.

Faço, também, um agradecimento especial aos nossos apoiadores institucionais que, desde o primeiro momento, manifestaram especial atenção ao nosso chamamento para colaborar conosco: SINDIFARGO, SINFARGO (e FENAFAR), CRF-GO, CFF, ADUFG, SINT-IFESgo, FUNAPE, FAGEP (FUNDAHC), FUNTEC, PPGCF, PPGAAS, PPGIF, ICF, Colégio Protágoras, Vereador Edward e Deputado Estadual Mauro Rubem.

Antes de mais nada, reforço que esta solenidade faz parte das atividades comemorativas que estamos desenvolvendo neste ano em que comemoramos 80 anos! E acentuo que, direta ou indiretamente, todos os que têm ligações conosco estão completando 80 anos!

Durante o discurso de posse há pouco mais de 3 anos, destaquei a importância da "inteligência institucional e coletiva" para a boa gestão, e enfatizamos a defesa permanente da valorização equitativa dos quatro pilares da Universidade: Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão, exercidas de forma transparente e justa, sempre conjugando os cinco princípios básicos da administração pública: legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência, no cumprimento da missão da FF/UFG.

E foi nesta vibe de inteligência coletiva que viemos propondo, desde 2024 (aliás, ainda no nosso Plano de Gestão, em 2022-23), uma série de atividades comemorativas e fortalecedoras da nossa identidade e do sentimento de pertencimento à Faculdade de Farmácia (descrição do quadro acima, do cronograma das celebrações).

Presentemente, a Faculdade de Farmácia, esta mocinha octogenária, é responsável pelo curso de Farmácia (hoje com 449 alunos) e colabora com os cursos de Biomedicina, de Nutrição e de Biotecnologia, ao passo que possui fortes ligações estruturais, funcionais e históricas com os institutos de Biologia, Química, Matemática, Física, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública - IPTSP e a Faculdade de Administração e Ciências Econômicas - FACE, num intenso trabalho de cooperação visando tornar Farmacêuticos os estudantes de Farmácia (cerca de 60 por ano), e tal missão é a alma da nossa existência.

A FF possui, ainda, três cursos de pós-graduação stricto sensu, todos arquitetados a partir de 2005, a saber: o Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas - PPGCF (M&D), o Programa de Pós-Graduação em Assistência e Avaliação em Saúde - PPGAAS (M) e o Programa de Pós-Graduação em Inovação Farmacêutica - PPGIF (D em rede), além de alguns cursos de Especialização, envolvendo quase 400 estudantes, num universo aproximado de 850 alunos, o que dá uma ideia do tamanho da nossa Unidade Acadêmica.

Adicionalmente, a FF possui 20 laboratórios de pesquisa cadastrados na UFG e no MCTI, fortemente associados aos programas de pós-graduação, além de vários grupos de pesquisa, forjados nos últimos 25 anos, homologados pelo CNPq. Outros 10 são laboratórios de práticas farmacêuticas aplicados à graduação.

Relembrando, a FF possui histórica notoriedade na prestação se serviços (e, simultaneamente, execução de projetos de extensão e campos de estágio), representados por: Laboratório Rômulo Rocha (LRR), Farmácia Universitária (FU), Laboratório de Controle de Qualidade de Medicamentos (LCQM), Laboratório de Controle de Qualidade de Alimentos (LCQA) e Laboratório de Monitoramento Externo da Qualidade (LabMEQ).

A FF conta, também, com o apoio alguns laboratórios de caráter multiusuário, que realizam pesquisa e, simultaneamente, prestam serviço tecnológico diferenciado e especializado, tais como: FARMATEC, ToxIn, LABFAR, NANOSYS e LABMOL. Necessitamos celebrar a existência deles, ao passo que precisamos pensar no futuro, vislumbrando longa vida de contribuição ao desenvolvimento educacional, científico, tecnológico e econômico à sociedade.

Para cuidar de tantos alunos - em diferentes níveis – e, também, da extensão e da prestação de serviços, somos apenas 37 professores efetivos e 1 substituta, e 45 servidores técnicos administrativos em educação, além de 24 servidores terceirizados, contratados pela FUNAPE/RTVE, todos, coletivamente, prestando valiosos serviços diretamente na Unidade, além de muitos outros nos institutos que colaboram, intensamente, com a formação de nossos estudantes.

Em relação à organização estudantil, o C.A. de Farmácia "Prof. Marinho Lino de Araújo" (o qual tive a honra de presidir de 1986 a 1988) foi, durante décadas, a única agremiação dos discentes e, com o passar do tempo, surgiram demandas e oportunidades, e criadas a Associação Atlética Acadêmica, as Ligas Acadêmicas (LAFARMA, LAFaCo, LAHEMO, LASPac, LATOX, CAMPLA, LAFI, LAFaVet e a LACM) e a Empresa Júnior de Farmácia (EmPhar), as quais interagem com os outros entes da Unidade Acadêmica, e exercem relevantes atividades e funções junto à nossa comunidade.

Reforçamos os números e as informações para que nos conscientizemos de que, apesar de poucos, temos ousadia e atitude. E tem sido possível perceber, ao longo destes últimos 3 anos, um aumento na vibração positiva - uma sensação intangível e tão poderosa - na esperança, na crença no futuro, em muitíssimos colegas docentes e TAE e, especialmente, entre os estudantes, o que nos dá uma garantia para um futuro mais promissor da FF.

Somos cientes de que o futuro traz desafios e oportunidades, e que devemos "Encarar a realidade como ela é, e não como queríamos que fosse" (Jack Welch) e que "A única constante do Universo é a eterna mudança", procuramos estar "atentos e fortes" ao espírito do nosso tempo, pra melhor estimar e, se possível, ensinar o futuro.

E temos, em nosso meio, colegas e estudantes talentosos e dispostos a buscar solução para problemas que existem e que ainda vão existir, cujo enfrentamento só será possível com elevado espírito de cooperação e de trabalho coletivo, buscando a solidariedade ao invés da competição desenfreada.

Entretanto, o futuro é impossível sem as atitudes de hoje, assentadas na consistência da experiência do passado...

Durante o processo de revisão da história da FF, para elaborar o livro e a linha do tempo, pude perceber a intrincada organização social que nos trouxe até aqui e confesso que fiquei, introspecta e extrovertidamente, admirado e agradecido aos antepassados, aos colegas professores, técnicos administrativos e discentes que nos antecederam, aos fundadores (Rômulo Rocha, com esforço coletivo de vários outros, como o Dr. Agnelo Arlington Fleury Curado – 1º Diretor da FF e Marinho Lino de Araújo – 1º Presidente do C.A. XII de Outubro), que nos trouxeram até o presente, que cumpriram seus relevantes e destacados papéis nesta história de roteiro em constante construção...

Abro parênteses, aqui, para uma prestar uma singela homenagem póstuma ao Prof. Radif Domingos, Diretor de 1998 – 2002, falecido em 15 de janeiro de 2025, e que desde estudante, 1971, influenciou os rumos da FF-UFG, e que dizia, a plenos pulmões: "Eu amo a Farmácia"!

O esforço dos nossos antecessores é explicado, em muito, pela sabedoria caipira do Guimarães Rosa: "Sapo pula por percisão, não por buniteza", adicionado do elemento sonhador, da utopia, da crença no porvir, de Goethe (ou de Walt Disney): "Seja qual for o seu sonho, comece. Ousadia tem genialidade, poder e magia"). E a magia acontece quando a singeleza do desejo encontra o esforço da vontade!

Destes 80 anos eu sou testemunha viva (o Eu na história...) de como a Faculdade de Farmácia evoluiu após a promulgação da Constituição de 1988! O quanto nós melhoramos em qualidade, capacidade de trabalho, indicadores, iniciativas e crescimento em várias áreas do conhecimento!

Passei pelas gestões dos professores Sebastião Unes e Rui Hisroshi Yamada, ainda como discente, e José Issy Filho, Jair Sebastião Gomes de Oliveira, Radif Domingos, Clévia Ferreira Duarte Garrote, Eula Maria de Melo Barcelos Costa, Maria Teresa Freitas Bara e Telma Alves Garcia, já como colega docente... E confesso que são tantas histórias, tantos esforços, tanto trabalho em manter a FF no rumo certo, tantos legados... A todos os gestores que nos antecederam, dignos representantes de todos nós, em cada época, uma palavra de reconhecimento! Parabéns por terem sabido conduzir a FF!

É por isto que precisamos agir, como dizem os espíritas, com "fé raciocinada", que precisamos acreditar que somos capazes de continuar construindo belíssimas histórias...

Pra finalizar, recorro ao mestre Ariano Suassuna: "O otimista é um tolo. O pessimista é um chato. Bom mesmo é ser um realista esperançoso".

E como certas palavras puxam outras, adiando o fim do discurso, lá vem um Paulo Freire: "É preciso ter esperança, mas ter esperança do verbo esperançar; porque tem gente que tem esperança do verbo esperar. E esperança do verbo esperar não é esperança, é espera. Esperançar é se levantar, esperançar é ir atrás, esperançar é construir, esperançar é não desistir! Esperançar é levar adiante, esperançar é juntar-se com outros para fazer de outro modo..."

E eu, sendo realista-esperançoso, parabenizo à Faculdade de Farmácia da Universidade Federal de Goiás!

12



Hora do bolo(1): (da esquerda para direita): Profa. Telma Alves Garcia (ex-diretora FF-UFG), Prof. Pablo Fabião Lisboa (Reitoria Digital), Prof. Luiz Carlos da Cunha (Diretor FF-UFG), Profa. Angelita Pereira de Lima (Reitora UFG), Prof. Eric de Souza Gil (Vice-diretor da FF-UFG), Profa. Geovana Reis (Presidente da ADUFG), Profa. Sandramara Matias Chaves (Reitora Eleita UFG) e Profa. Camila Cardoso Caixeta (Vice-Reitora Eleita da UFG).

13



Hora do bolo (2): (da esquerda para direita): Profa. Gersinei Carlos de Freitas (Diretor da Faculdade de Odontologia, também completando 80 anos), Profa. Telma Alves Garcia (ex-diretora FF-UFG), Prof. Pablo Fabião Lisboa (Reitoria Digital), Prof. Luiz Carlos da Cunha (Diretor FF-UFG), Profa. Angelita Pereira de Lima (Reitora UFG), Prof. Eric de Souza Gil (Vice-diretor da FF-UFG), Profa. Geovana Reis (Presidente da ADUFG), Profa. Sandramara Matias Chaves (Reitora Eleita UFG) e Profa. Camila Cardoso Caixeta (Vice-Reitora Eleita da UFG).

A mestre de cerimônias relatou que, no Concurso de Fotografia, com a temática "80 anos da Faculdade de Farmácia: memórias, ciência e futuro", as imagens enviadas não atenderam aos critérios estabelecidos no edital. Apesar deste pouco engajamento, gostaríamos de destacar o empenho e delicadeza da Profa. Tatiana de Sousa Fiuza, que registrou, em imagens, a história viva da nossa Faculdade. Essas fotografias estão expostas no Espaço Cultural da Faculdade de Farmácia e poderão ser apreciadas por todos após esta solenidade.

Já no Concurso de Prosa e Poesia, tivemos poucas inscrições, mas com participações de grande sensibilidade e significado. Para que sejam devidamente valorizadas, convidamos agora os autores e autoras que se inscreveram a compartilharem suas produções conosco (seguem abaixo).

Destacamos, ainda, a campanha "Fábrica de Sorrisos", organizada pelo Centro Acadêmico da Faculda-

de de Farmácia, que foi representado pela sua presidente, a discente Milena Pacheco, a qual esclareceu sobre este lindo projeto de arrecadação de brinquedos que levou alegria a crianças em situação de vulnerabilidade social.

Outra ação muito especial foi a campanha "Faço Ciência, Doo Vida", realizada em parceria com o Banco de Sangue do HC-EBSERH/UFG. Foi convido a representante do Banco de Sangue para compartilhar conosco esta iniciativa de solidariedade.

Tivemos ainda momentos de grande significado nesta celebração: o lançamento do projeto do livro comemorativo dos 80 anos da Faculdade de Farmácia. Na oportunidade, a Professora Nathalie Dewulf descreveu a proposta de organização do livro, aprimorando o Catálogo de 70 Anos da FF-UFG, produzido em 2015 no formato digital.

Em seguida, o Professor Pablo Lisboa, da Reitoria Digital, apresentou os 14 vídeos institucionais longos (publicados no canal do YouTube da UFG) com pessoas representativas da história da FF, como forma de homenagear a colegas servidores, discentes e egressos da FF-UFG, nominalmente: Luiz Carlos da Cunha, Telma Alves Garcia, Maria Tereza Freitas Bara, Clévia Ferreira Duarte Garrote, Sebastião Unes, Eula Maria de Melo Barcelos Costa, Joana D´Arc Ximenes Alcanfor, Eliana Martins Lima, Wilker Ramos Ribeiro, Miguel Jorge, Edemilson Cardoso da Conceição, Emival Sebastião de Carvalho e Idamis Helena Soyer.

Resultados do concurso literário

Devido à participação de pequena quantidade de concorrentes, a organização do evento decidiu por expor aos convidados, na forma de apresentação oral, os textos enviados (poemas e uma prosa), que seguem abaixo.

dose

(a Paracelsus)

o destino
sabiamente
o meu orgulho
fez pequeno...
pra eu ser mais remédio
pra eu ser menos veneno...
o destino
decidida,
equilibradamente,
deu-me mais sim do que não
pra que, mirando o alvo
acerte mais o sítio de ação...
o destino
diariamente tempera
dosa a minha raiva
dilui meu acumulado tédio
e diminui a intoxicação...
nessa curva dose-resposta
da vida cheia de dilemas
[toxicons...]
dinamicamente pôs-me, o destino,
a resolver
[qual antídoto...]
antigos e novos problemas...
o destino
sabiamente
o meu orgulho
fez pequeno...
pra eu ser mais remédio
pra eu ser menos veneno...

Luiz Carlos da Cunha

Poema apresentado no concurso literário da Faculdade de Farmácia, 80 anos, 03 de outubro de 2025.

atenção farmacêutica

a farmácia
em poesia
é puro exercício
da nobre
arte
da mais pura
[escola de arcano, mistério...]
alquimia...
das transformações
das combinações
certeiras
[incompatibilidades, não!]
do placebo à panaceia
dos remédios verdadeiros
à
cura
de
todas
as
intermináveis
ilusões
[indesejadas
acumuladas
frustrações...]
feito o remédio
e, medicado o paciente,
fisiológica transformação!
queda, inerme,
a enorme dor
da inflamação...
até o tempo
[domínio absoluto dos antigos boticários...]
remedia...
o tempo
[farmacêutico]
farmacia
a dor da gente...

Luiz Carlos da Cunha

Poema vencedor do concurso literário da Faculdade de Farmácia, 70 anos, 12 de outubro de 2015.

Entre remédios, prateleiras, seringas e memórias

Faculdade de Farmácia - UFG, desde 2009. Ela com 64 anos. Eu, com 32.

E acredite...32 anos de farmácia!

Balcão e prateleiras de madeira. Na gaveta, uma cartela de AAS infantil, cor de rosa. Mais gostoso que Melhoral, que nem cor de rosa era.

Ah, se o AAS me fizesse sangrar,

Eu precisaria de um concentrado de hemácias... (rsss).

Noutra gaveta, bicos de bebê: redondos, chatos.

Lembro o cheiro de borracha...Que saudade do meu bico!

Lá no fundo, sorrateira, eu pegava um Cebion. Que suquinho doce! Laranja com gosto de infância.

Subia a escadinha até a pia... Escovinha nas mãos. Muitas seringas de vidro lavei.

Depois, elas iam para aquela coisa enorme que meu pai chamava de estufa. Estava esterilizando... embora eu nem soubesse o que era isso.

Era o ritual. Toda noite.

"Seu Antônio!"

(meu pai, o dono da Farmácia Nossa Senhora Auxiliadora).

"Me acode!" Lá vinha uma mãe, com um menino no colo, ensanguentado! Meu pai jogava água oxigenada. Borbulhava! E dias depois, a mãe voltava, trazendo o menino. "Ué, cadê aquela ferida horrível?" Papai curou!

Amoxicilina, Dipirona, Biotônico, Emulsão Scott... Camisinha. "Mãe, pra que serve isso?" Ela ficou vermelha: _"Uai... pra não pingar xixi na cueca!"

Que estranho...hum...coisa de adulto...deixa pra lá!

Meu pai queria ser médico. Medicina farei! Biomédica me formei. Pela docência me apaixonei!

E olha só onde cheguei...

Faculdade de Farmácia da UFG,

Hoje, uma senhora de 80 anos

E eu uma senhora de quase cinquenta,

Cuidando de uma adolescente história de 16 anos.

Eu não fiz Farmácia...A Farmácia me fez.

A Faculdade de Farmácia me acolheu.

Profa. Keila Correia de Alcântara

Poema apresentado no concurso literário da Faculdade de Farmácia, 80 anos, 03 de outubro de 2025.

Permanecer

Mudou-se o prédio,

os alunos mudaram,

os professores já não são os mesmos.

Mudaram-se os laboratórios,

os reagentes expiraram,

outros tomaram seu lugar.

As pesquisas mudaram,

equipamentos novos chegaram,

outros foram aposentados.

Alteraram-se as leis, as resoluções,

as obrigações se transformaram.

Será que a profissão é a mesma?

Ouvi dizer que as disciplinas mudaram.

O curso não é igual ao início.

Então, o que ficou?

O cuidado ficou.

Aliás, ele nunca se ausentou.

Ele escorre nas bancadas de cada laboratório,

se mistura aos pós de cada frasco.

Respira nas paredes com os nomes dos que aqui formaram,

em cada farmacêutico que leva a UFG na assinatura.

Mesmo quando tudo muda,

ele permanece — discreto.

E se tudo muda,

foi só para confirmar

que permanecer

é também uma forma de cuidado.

O cuidado ficou.

E é ele que seguirá

pelos próximos oitenta anos.

Evelyn Pires Soares

A construção valorosa

Uma construção tem tanto contida em si!

Cada pessoa é parte do infinito,

E, as paredes desse lugar,

Guardam memórias e aspirações, de quem gera valor ali.

São vivas também.

A quem abre a mente e o coração

E se permite experienciar, com paixão,

A ciência desta profissão,

Os frutos de cura e transformação estão estampados.

Em sua fala, e em seus olhos!

Planta, porque cresce!

Ali, ensinam e aprendem.

E, as sementes de esperança são prova

De que, quem busca ser forte e relevante ao servir

Faz brotar na comunidade o prestígio,

Que apenas quem agrega pode desfrutar.

Kethleen Pereira Davi (29/09/2025)

Resultado do Concurso de Prosas

Quem será que sou?

Um trabalhador que é mistura de todas as eras, de todos os tipos, matizes, texturas, cores, de variadas propriedades organolépticas... Já recebeu diversos adjetivos-substantivos. Os magos eruditos ou populares. As bruxas. As benzedeiras. O eterno aprendiz de feiticeiro. Os alquimistas. Os raizeiros. Os filósofos da natureza. Está em Dioscórides, Galeno, Hipócrates, Hahnemann, Paracelsus, Avicenna. Santificado em Cosme e Damião. Que tem, por hermenêutica, a busca da cura. Visceralmente, químico. Tradicionalmente, boticário. O fazedor de remédios. O manipulador de fórmulas secretas. O cosmetólogo. O analista clínico. O citopatologista. O dispensador. O controlador da qualidade. O garantidor da validade. Em qualquer tempo, pesquisador, perguntador, cientista. O resolvedor de problemas da saúde. O amigo do povo, da farmácia-pronto-socorro-enfermaria. O obediente sem autonomia, que evoluiu a aviador de ordens médicas. Hoje prescritor em ascensão. Às vezes, comerciante. Outras, farmaciante. Ainda, servidor público... "O defensor de frascos e comprimidos". O conselheiro. O acolhedor-cuidador. O multitarefa, organizado, fazedor de POPs. O vigilante da saúde. O inovador. O fragmentado frankensteniano. Que anseia por espaço... Que respira por merecido reconhecimento! Eu sou o farmacêutico. Eu sou a farmacêutica... E a minha arte, que desde sempre dura, é lidar com a prevenção, o diagnóstico e a cura!

Luiz Carlos da Cunha

03/10/2025

Encerrou-se a cerimônia com um convite a todos para se dirigirem ao Espaço Cultural da Faculdade de Farmácia, onde puderam conhecer a Linha do Tempo dos 80 anos e participar de um momento histórico com a Cápsula do Tempo, concebida pelo Sr. Emival Carvalho, na qual serão depositadas mensagens e aspirações da nossa comunidade acadêmica. Essa cápsula será aberta somente no centenário da Faculdade, em 2045.

14



15



Os participantes foram convidados, também para conhecer projeto da Escada Viva, uma revitalização que une cores, movimento e incentivo à saúde. Ao subir as escadas, cada participante foi surpreendido com um presente especial da Farmácia Universitária. Em seguida, fizemos a inauguração da nossa linha do tempo, afixada na parede do térreo da Faculdade de Farmácia.

16



Lançamento da Linha do Tempo, elaborada com o apoio da Reitoria Digital. Ao fundo (esquerda para direita): Profa. Eula Maria Barcelos Costa (ex-diretora FF-UFG), Profa. Sandramara Matias Chaves (Reitora Eleita UFG), Prof. Pablo Fabião Lisboa (Reitoria Digital), Prof. Luiz Carlos da Cunha (diretor FF-UFG) e Profa. Angelita Pereira de Lima (Reitora UFG).

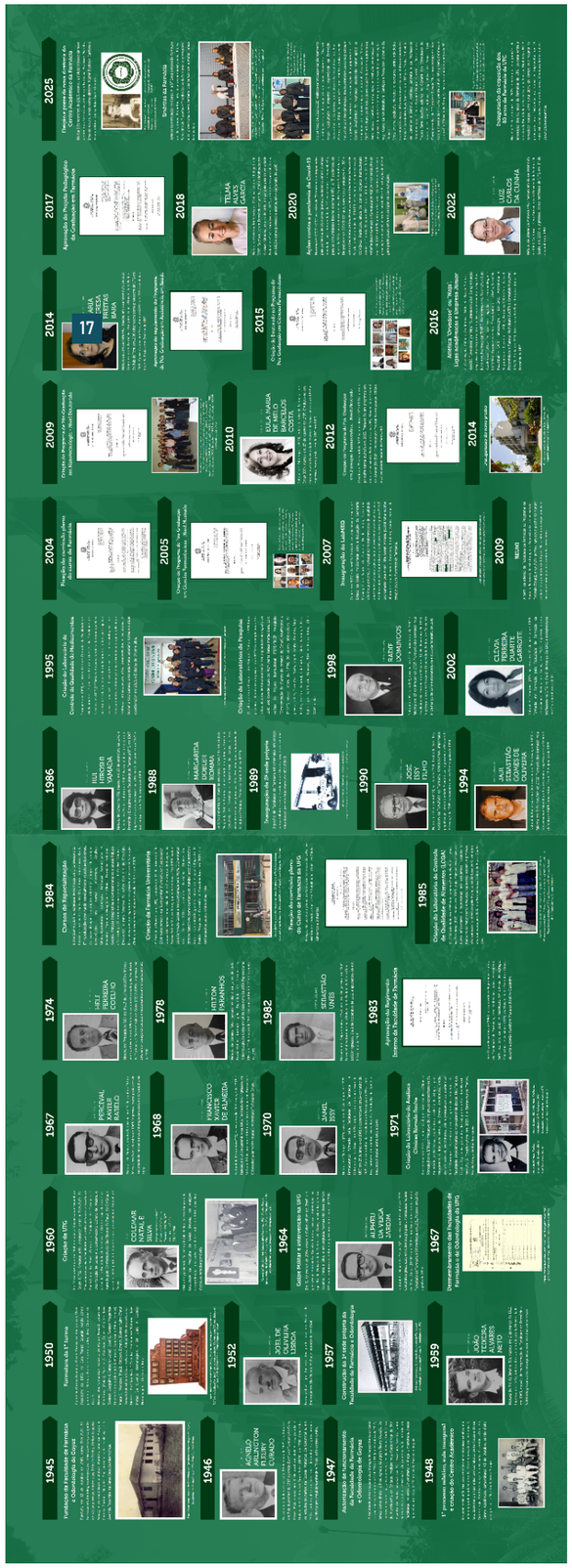
18



19



Lançamento das Entrevistas (nos monitores, ao fundo), elaboradas com o apoio da Reitoria Digital. Foto de cima: Profa. Angelita Pereira de Lima (Reitora UFG) e Prof. Pablo Fabião Lisboa (Reitoria Digital); na tela: Prof. Wilker Ramos Ribeiro (professor aposentado de Hematologia) e Sr. Emival Sebastião de Carvalho (Servidor Emérito UFG). Foto de baixo: Prof. Luiz Carlos da Cunha (Diretor 2022-2026) e Profa. Angelita Pereira de Lima; na tela: Prof. Wilker Ramos Ribeiro.



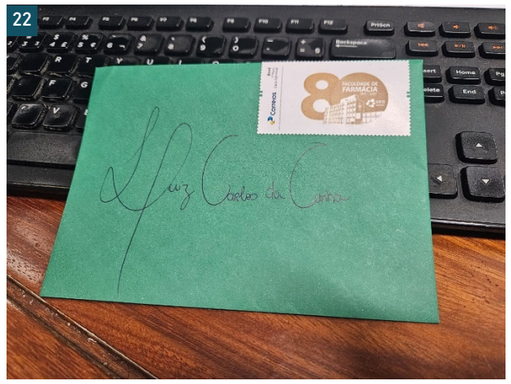
Linha do Tempo: reprodução sintética da arte produzida pela Reitoria Digital UFG, com 5 x 2 m e resumindo 80 anos de história da FF-UFG.

Depois, fizemos o lançamento oficial dos vídeos com entrevistas de 14 colegas representantes da Faculdade de Farmácia.


20


21

Lançamento do selo comemorativo de 80 anos, pela Agência de Correios e Telégrafos (foram entregues com atraso, em dezembro/25). Na oportunidade, a Diretoria da FF encaminhou um envelope, selado, com um cartão de felicitações natalinas, a cada servidor e servidora da FF e, em seguida, emoldurou uma das cópias, para fazer parte da nossa galeria de 50, 60 e 70 anos de FF-UFG.


22


23

Lançamento de vídeos curtos de servidores ativos ou inativos, e discentes, publicados no Instagram da Faculdade de Farmácia, ao longo de 3 meses durante o ano de 2025. No total, foram publicados 45 vídeos, com pronunciamentos e histórias curtas contadas por colegas docentes, TAE e discentes da nossa FF-UFG.

CELEBRAÇÕES DOS 80 ANOS DA FACULDADE DE FARMÁCIA

Sessão solene na Câmara dos Vereadores de Goiânia (Auditório Jaime Câmara, 08/10/2025, 17h). Propositor: Vereador Edward Madureira Brasil. Abaixo, a lista de homenageados com o Certificado do Mérito Legislativo:

Diretores(as) e vice-diretores(as), incluindo ex-diretores(as) e vices: Prof. Dr. Luiz Carlos da Cunha, Prof. Dr. Eric de Souza Gil. Profa. Dra. Telma Alves Garcia, Profa. Dra. Maria Teresa Freitas Bara, Profa. Dra. Eula Maria de Melo Barcelos Costa, Profa. Dra. Clévia Ferreira Duarte Garrote, Prof. Radif Domingos (in memoriam). Representado pelo filho Leonardo Domingos, Prof. Jair Sebastião Gomes de Oliveira (in memoriam). Representado pela filha, Profa. Maria Carolina de Oliveira Brandstetter (Diretora da Escola de Engenharia Civil e Ambiental da UFG) e Prof. Sebastião Unes.

24


Diploma de Honra ao Mérito
Câmara Municipal de Goiânia
A Câmara Municipal de Goiânia, atendendo à propositura do Vereador Professor Edward e expressando o pensamento do povo goianiense, confere a
Kelle Cristina Nogueira
Diploma de Honra ao Mérito por ocasião da Sessão Especial em Comemoração aos 80 Anos da Faculdade de Farmácia da Universidade Federal de Goiás - UFG, em reconhecimento à contribuição histórica dessa instituição para formação de profissionais qualificados e para o avanço do ensino, da pesquisa e da extensão na área da Saúde. Ao longo de oito décadas, essa faculdade consolidou-se como referência acadêmica, científica e social, com forte impacto na melhoria das condições de vida da população goianiense e goiana.
Goiânia, 08 de outubro de 2025
Romário Policarpo
Presidente
Professor Edward
Vereador

Coordenadores(as) em 2025: Profa. Dra. Joana D´Arc Ximenes Alcanfor, Coordenadora da Graduação; Prof. Dr. Sérgio Henrique Nascente Costa, Coordenador Geral de Estágio; Profa. Dra. Danielle Guimarães Almeida Diniz, Presidente do Núcleo Docente Estruturante (NDE); Profa Dra. Stephânia Fleury Taveira, Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas (PPGCF); Prof. Dr. José Realino de Paula, Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Inovação Farmacêutica (PPGIF); Profa. Dra. Virgínia Farias Alves, Vice-Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Inovação Farmacêutica (PPGIF); Profa. Dra. Valéria Christina de Rezende Féres, Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Assistência e Avaliação em Saúde (PPGAAS); Profa. Dra. Angela Ferreira Lopes, Presidente da Coordenação das Atividades de Extensão e Cultura (CAEX); Prof. Dr. Reginaldo Teixeira Mendonça, Presidente da Coordenação de Assuntos Estudantis (CAE); Profa. Dra. Mariângela Fontes Santiago, Presidente da Comissão de Avaliação Docente (CAD); Farm. Dra. Thalyta Renata Araújo Santos Rodrigues, Coordenadora do Centro de Análises Clínicas Rômulo Rocha; Anne Elise Oliveira Silva, Coordenadora Administrativa;Profa.. Dra. Rita Goreti Amaral, Coordenadora do Laboratório de Monitoramento Externo da Qualidade (LabMEQ); Farm. MSc. Elviscley de Oliveira Silva, Coordenador do Laboratório de Controle de Qualidade de Medicamentos (LCQM); Farm. MSc. Izabel de Paula Duarte Alves, Coordenadora do Laboratório de Controle de Qualidade de Alimentos (LCQA) e Farm. MSc. Lídia Cristina Alves Frota, Coordenadora da Farmácia Universitária.

Servidores Técnico-Administrativos da FF-UFG (2025):

Anay Borges de Sousa, Anderson Gomes de Araujo Santos, Anne Elise Oliveira Silva, Anne Sulyvan Alves Melo, Bruna Lannuce Silva Cabral Carlos Chagas Machado Nunes. Carlos Eduardo Carvalho Pereira, Carlos Roberto Marques Araujo, Claudio Brenner Sales Sena, Daniela Cristina Vinhal. Diogo Sousa Rodrigues, Divina Rodrigues Candida, Elcione Pereira do Prado Castro, Emmanuelle de Jesus Silva, Fabyola Amaral da Silva Sá, Fernanda Garrote Marques, Fernanda Maura Ferreira Bellato, Geovana Barbara Ferreira Mendes, Gisleide da Silva Couto, Henrique Pascoa, Ideraldo Dias da Silva Junior, Ingrid Garcia de Santana, Janaína Ferreira Moreira Nogueira, Jerônimo Raimundo de Oliveira Neto, Joel Vieira de Souza, Juliana de Oliveira Rosa Lopes, Laila Abou Salha, Leonardo Gomes Souza, Livia Garcia Bertolacci Rocha, Luiz Filipe de Carvalho Almeida, Marilia de Sousa Lima de Almeida, Nadja Lindany Alves de Souza e Araújo, Naiara Raica Lopes de Oliveira, Olímpia Nunes de Souza, Raiza Guimarães Costa, Ramias Vieira Calixto Freire, Renata Luiza Ferreira Camargo, Shirlene Costa Mendes, Suelene Brito do Nascimento Tavares, Viviane Souto Valeriano e Yanka Machado de Paula Santos.

Docentes da FF-UFG (2025): Ana Carolina Kogawa, Angela Ferreira Lopes, Artur Christian Garcia da Silva, Bruno Junior Neves, Carolina Horta Andrade, Dione Marçal Lima, Edemilson Cardoso da Conceição, Eduardo Ramirez Asquieri, Eliana Martins Lima, Flavio Marques Lopes, Gisele Augusto Rodrigues de Oliveira, Ieda

Maria Sapateiro Torres, Keila Correia de Alcântara, Kênnia Rocha Rezende, Luís Antonio Dantas Silva, Marize Campos Valadares, Matheus Lavorenti Rocha, Mércia Pandolfo Provin, Nathalie de Lourdes Souza Dewulf, Pierre Alexandre dos Santos, Renzo Freire de Almeida, Ricardo Menegatti, Ricardo Neves Marreto, Sílvia Helena Rabelo dos Santos, Thaissa Costa Cardoso.

Servidores(as) Terceirizados(as): Amanda Caroline Louzada Silva, Andrea Alves Ribeiro, Brenno Sousa Almeida, Camilla Gomes Fernandes, Emival Sebastião de Carvalho, Cleonã Alves de Sousa, Gabriela de Jesus Santos, Giane de Andrade e Silva, Gleidislaine Alcântara de Souza, Guilherme Henrique da Silva, Gustavo César Rodrigues, Joselina Soares de Jesus, Kamilla Dantas Moreira, Kênia Divina da Silva Souza, Maria de Lourdes Siqueira Batista, Maria do Rosário Alves de Santana, Maria Erlândia de Souza Nascimento, Mariana de Jesus Ferreira Leite, Nádia Narcisa da Silva Moreira, Paloma Leitão da Silva, Priscila Andressa Santos Urias, Rosana Alves Faria, Stefany Costa de Alencar, Vivian Rodrigues de Lima e Wayane Karuena Gomes de Souza.

Servidores(as) (TAE e docentes) aposentados(as) nos últimos 10 anos: Cláudio Rodrigues da Silva, Lázara Rosana Garcia Araújo, Olinda Inez Porfírio (in memoriam - representada pela irmã, Eunice Carneiro), Idamis Helena Soyer Barbosa, Luiz Carlos Rodrigues Coqueiro, Tânia Maria de Lima, Líbia de Oliveira Santos, Leonice Manrique Faustino Tresvenzol, Ernani Eurípedes de Oliveira, Carmen Lucia de Souza, Valéria de Oliveira, Ana Maria Lisboa Cesarino de Paula (representada por Anne Elise Silva, Coordenadora Administrativa FF-UFG), Valdir de Souza Jorge, Jerônimo Gomes de Souza, Luiz Alcir De Faria Carvalho (in memoriam - representado pelo filho: Filipe Augusto Carvalho). Nercy Lopes Chaveiro Cardoso, Núsia Luísa Barbosa, Marina Eidt Mendes (exonerada), Lourival de Souza Santos e Eliane de Vasconcelos Caixeta

Egressos(as) da graduação e da pós-graduação: Evandro Tokarsky. Egresso Graduação. CEO Grupo Farmácia Artesanal. Gilcilene Chaer, Egressa Graduação. Conselheira CFF. Tânia Rezende Egressa Graduação. Farmácia Therapeutica. Raphael Cavalcante Calixto (Raphael da Saúde), Egresso Graduação.Ex-Vereador CMG. Atualmente, suplente de Vereador. Maria Ordália Ferro, Egressa Graduação. Laboratório Saúde. Vinícius Lemes, Egresso Graduação. Diretor do LACEN-GO. Tânia da Silva Vaz, Egressa Graduação. Diretora Geral do CREMIC. Marco Júnio Peres Filho, Egresso do PPG Nanotecnologia Farmacêutica (doutorado). Professor na UEG. Leonardo Gomes Sousa, Egresso do PPG Nanotecnologia Farmacêutica (doutorado), Servidor TAE na FF-UFG. Thiago Levi Silva Oliveira, Egresso do PPG Inovação Farmacêutica. Professor na UNIP. Jerônimo Raimundo de Oliveira Neto – UFG, Egresso do PPG Inovação Farmacêutica. Servidor TAE na FF-UFG. Luís Antonio Dantas Silva, Egresso do PPG Inovação Farmacêutica. Professor na FF-UFG. Sônia Júlia Oliveira de Souza, Egressa do PPG Inovação Farmacêutica. Professora IFG/Inhumas. Letícia Laís Moura Santos, Egressa do PPG Assistência e Avaliação em Saúde. Thaissa Costa Cardoso, Egressa do PPG Assistência e Avaliação em Saúde. Professora Substituta. Renato Rocha Martins, Egresso do PPG Assistência e Avaliação em Saúde.

25



Mesa Diretiva da Solenidade de 80 Anos da FF-UFG na Câmara dos Vereadores. Da esquerda para a direita: Prof. Luiz Carlos da Cunha (Diretor FF), Farmacêutico Fábio José Basílio (Presidente do SINFAR-GO e da FENAFAR), Prof. Artur Christian Garcia da Silva (representando os jovens professores da FF), Prof. Israel Elias Trindade (Pró-Reitor de Graduação da UFG) e Prof. Edward Madureira Brasil (Vereador por Goiânia).



Solenidade de 80 Anos da FF-UFG na Câmara dos Vereadores: vista panorâmica dos servidores homenageados.





Faculdade de Farmácia, 01/04/2026: Entrega complementar de certificados da Câmara dos Vereadores, por iniciativa do Prof. Vereador Edward Madureira (ao centro, de terno). Local: Sala de Defesas da FF-UFG.

CELEBRAÇÕES DOS 80 ANOS DA FACULDADE DE FARMÁCIA

Sessão solene na Assembleia Legislativa de Goiás, em 18/10/2025, 9h no Plenário Iris Rezende Machado. Propositor: Deputado Mauro Rubem.

Diretores(as) e vice-diretores(as), incluindo ex-diretores(as) e vices: Prof. Dr. Luiz Carlos da Cunha, Prof. Dr. Eric de Souza Gil, Profa. Dra. Telma Alves Garcia, Profa. Dra. Maria Teresa Freitas Bara, Profa. Dra. Eula Maria de Melo Barcelos Costa, Profa. Dra. Clévia Ferreira Duarte Garrote e Prof. Dr. Sebastião Unes.

Coordenadores(as) em 2025: Profa. Dra. Joana D´Arc Ximenes Alcanfor, Coordenadora da Graduação; Prof. Dr. Sérgio Henrique Nascente Costa, Coordenador Geral de Estágio; Profa. Dra. Danielle Guimarães Almeida Diniz, Presidente do Núcleo Docente Estruturante (NDE); Profa Dra. Stephânia Fleury Taveira, Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas (PPGCF); Prof. Dr. José Realino de Paula, Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Inovação Farmacêutica (PPGIF); Profa. Dra. Virgínia Farias Alves, Vice-Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Inovação Farmacêutica (PPGIF); Profa. Dra. Valéria Christina de Rezende Féres, Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Assistência e Avaliação em Saúde (PPGAAS); Profa. Dra. Angela Ferreira Lopes, Presidente da Coordenação das Atividades de Extensão e Cultura (CAEX); Prof. Dr. Reginaldo Teixeira Mendonça, Presidente da Coordenação de Assuntos Estudantis (CAE); Profa. Dra. Mariângela Fontes Santiago, Presidente da Comissão de Avaliação Docente (CAD); Farm. Dra. Thalyta Renata Araújo Santos Rodrigues, Coordenadora do Centro de Análises Clínicas Rômulo Rocha; Anne Elise Oliveira Silva, Coordenadora Administrativa;Profa.. Dra. Rita Goreti Amaral, Coordenadora do Laboratório de Monitoramento Externo da Qualidade (LabMEQ); Farm. MSc. Elviscley de Oliveira Silva, Coordenador do Laboratório de Controle de Qualidade de Medicamentos (LCQM); Farm. MSc. Izabel de Paula Duarte Alves, Coordenadora do Laboratório de Controle de Qualidade de Alimentos (LCQA), Farm. MSc. Lídia Cristina Alves Frota, Coordenadora da Farmácia Universitária e Kelle Cristina Nogueira, Ex-Coordenadora Administrativa.

Servidores (TAE e docentes) > 30 anos trabalho na FF-UFG: Carlos Chagas Machado Nunes, Eliana Martins Lima, Mariângela Fontes Santiago, Edemilson Cardoso da Conceição, Nadja Lindany Alves de Souza e Araújo, Leila Abou Salha, Anay Borges de Sousa, Divina Rodrigues Cândida, Sílvia Helena Ra-

belo dos Santos e Ieda Maria Sapateiro Torres.

Servidores(as) (TAE e docentes) aposentados(as) nos últimos 10 anos: Cláudio Rodrigues da Silva, Idamis Helena Soyer Barbosa, Líbia de Oliveira Santos, Leonice Manrique Faustino Tresvenzol, Valéria de Oliveira, Valdir de Souza Jorge, Núsia Luísa Barbosa, Lourival de Souza Santos, Eliane de Vasconcelos Caixeta e Renzo Freire de Almeida.

Egressos(as) da graduação e da pós-graduação: Gilcilene Chaer, Egressa Graduação. Conselheira CFF. Tânia Rezende, Egressa Graduação. Farmácia Therapeutica. Raphael Cavalcante Calixto (Raphael da Saúde), Egresso Graduação.Ex-Vereador CMG. Atualmente, suplente de Vereador. Maria Ordália Ferro, Egressa Graduação. Laboratório Saúde. Vinícius Lemes, Egresso Graduação. Diretor do LACEN-GO. Tânia da Silva Vaz, Egressa Graduação. Diretora Geral do CREMIC. Marco Júnio Peres Filho, Egresso do PPG Nanotecnologia Farmacêutica (doutorado). Professor na UEG. Leonardo Gomes Sousa, Egresso do PPG Nanotecnologia Farmacêutica (doutorado), Servidor TAE na FF-UFG. Thiago Levi Silva Oliveira, Egresso do PPG Inovação Farmacêutica. Professor na UNIP. Jerônimo Raimundo de Oliveira Neto – UFG, Egresso do PPG Inovação Farmacêutica. Servidor TAE na FF-UFG. Luís Antonio Dantas Silva, Egresso do PPG Inovação Farmacêutica. Professor na FF-UFG. Sônia Júlia Oliveira de Souza, Egressa do PPG Inovação Farmacêutica. Professora IFG/Inhumas. Letícia Laís Moura Santos, Egressa do PPG Assistência e Avaliação em Saúde. Thaissa Costa Cardoso, Egressa do PPG Assistência e Avaliação em Saúde. Professora Substituta. Renato Rocha Martins, Egresso do PPG Assistência e Avaliação em Saúde.

Entidades de Representação Profissional Farmacêutica: Lorena Baía de Oliveira Alencar, Presidente do CRF-GO. Fábio José Basílio, Presidente do SINFAR-GO e da FENAFAR.

Entidades de Representação Estudantil FF-UFG: Milena Pacheco Cardoso, Presidente do Centro Acadêmico Prof. Marinho Lino de Araújo. Fernanda Elias de Souza, Coordenadora da Empresa Júnior de Farmácia – EmPhar e Pietra Soares Mota, representante da Liga Acadêmica LATOX.

Servidores(as) Terceirizados(as): Andrea Alves Ribeiro, Emival Sebastião de Carvalho, Giane de Andrade e Silva, Guilherme Henrique da Silva, Gustavo César Rodrigues, Joselina Soares de Jesus, Kênia Divina da Silva Souza, Maria de Lourdes Siqueira Batista, Maria do Rosário Alves de Santana, Rosana Alves Faria, Vivian Rodrigues de Lima e Wayane Karuena Gomes de Souza.

33 Epílogo

Contar de pessoas
De prédios,
De equipamentos,
De instituições,
De unidades
De acontecimentos
História...
Ah!, que atividade infinita
Desafiadora
Que atividade gloriosa,
Que expectativa inglória!
Cada ser humano
Na sua graça
Na sua lida
Na sua derrota
No seu sonho
Na sua distorção
No sentimento
Na sua glória
Cada ser humano
Carrega em si
Do mundo
[morto-vivo]
Toda a História...
Que posso eu
[mero candidato a poeta...]
Fazer pra enaltecer
Tanta beleza
Sonho
Tristeza
Tanta vida
[de todos]
Tão meritória?
Posso fazer um
Pseudo-poema...
Posso fazer uma dedicatória?
Este livro é de todos
É de todas
Que passaram
[discentes, que fugazes!]
Que viveram
[que se foram pra onde vão as almas...]
Que estão vivendo
[e "funcionando"]
Que escreveram, que criaram,
Fotografaram
Registraram sua passagem nesta ponta do iceberg.
Neste pontinho no oceano galáctico da informação.
Que revisaram, criticaram...
Que se expuseram, se revelaram...
Este livro é pra todos aqueles
[Praquelas]
Que mergulham
[mergulharam]
Efetivamente
Na viva convivência
Nesta arquitetura social
Na qual somos múltiplos

E sabemos desde aspirina, Cibalena, benzeno, sesquiterpeno, soft/hard skills e até terra diatomácea.
Este livro é pra todos aqueles
É pra todas aquelas
Que são/serão Faculdade de Farmácia!
Luiz Carlos da Cunha
05/09/2026


80
FACULDADE DE
FARMÁCIA
1945 - 2025
UFG